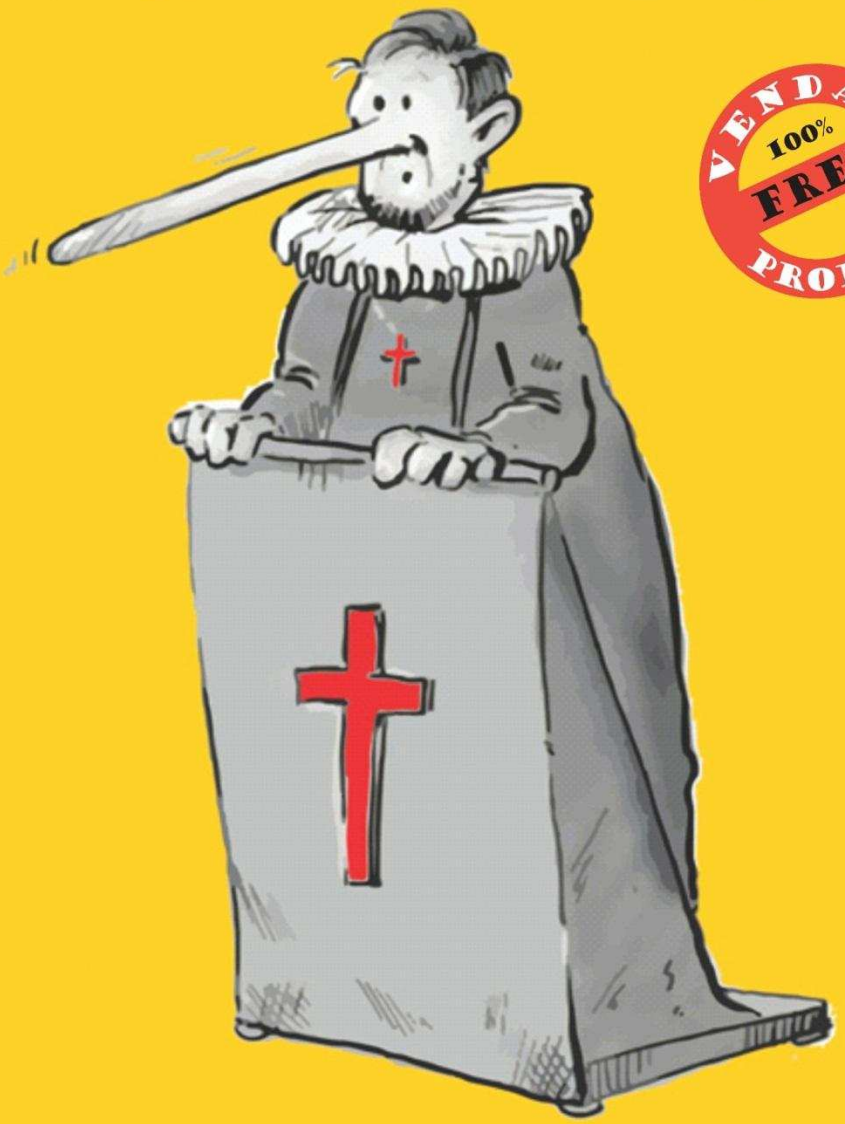
PAULO
FALSO APÓSTOLO
MENTIROSO



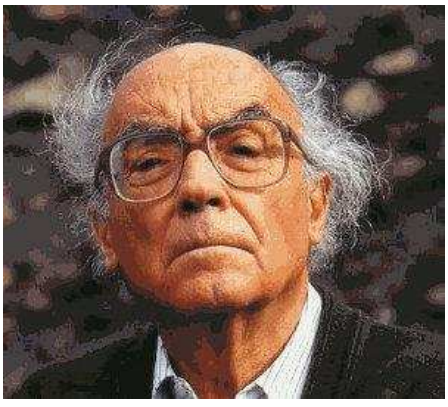
VENDA PROIBIDA 100% FREE

JL

PAULO

FALSO APÓSTOLO

MENTIROSO



"DEUS É UM FILHO DA PUTA". Saramago.

JL

Agradecimentos

Agradecimentos especiais a Noé Molina e seu blog ateísmo para cristianos, a quem cabe por direito todo o mérito e sem o qual este trabalho seria impossível. Nosso objetivo nesta compilação é o didatismo e a simplicidade para atingir ao leitor cristão minimamente informado e pouco dado a questionar as "verdades" de sua igreja ou a movimentar sua massa cinzenta em direção a qualquer coisa que possa criar ondas em seu laguinho mental de comodismo psicótico.

JL

DEUS É O PAI MAIS FILHO DA PUTA DO UNIVERSO*, criou tudo, todos os seres e salva apenas alguns de seus próprios filhos e aos outros filhos seus reserva um tormento eterno. Bem, felizmente é apenas delírio nas cabeças vazias dos crentes enganados por religiosos parasitas e espertalhões.*

JL

Você pode ter a fé que quiser em espíritos, em vida após a morte, no paraíso e no inferno, mas se tratando desse mundo, não seja idiota. Você pode me dizer que deposita sua fé em deus para passar pelo dia, mas quando chega à hora de atravessar a rua, eu sei que você olha para os dois lados.

(Gregory House - House M.D.)

O crente compra um besteirol chamado deus e depois se desespera para inventar mil e uma explicações e convencer a si e aos outros de que não foi um otário comprando um produto vagabundo e que não funciona para absolutamente nada.

JL

Sumário

Introdução 6

1 – Paulo, falso apóstolo mentiroso 7

1 - O Apóstolo inventado 7
2 - Mentiroso confesso 10
3 - Suspeitas sobre sua "conversão" 12
4 - Contradições sobre seu nascimento e ascendência. 14
5 - Paulo NÃO era Judeu de nascimento 17
6 - A ignorância sobre as leis Judaicas 19
7 - Suas possíveis enfermidades 23
8 - Mentiras, circuncisões e Timóteo. 26
9 - Suas visões. Mais mentiras e contradições 28
10 - Mentiras sobre seu oficio como fabricante de tendas 31
11 - Mentiras sobre o apedrejamento de Estevão 33
12 - Mentiras de sua viagem a Icônio 36
13 - Mentiras de sua viagem a Pisidia 37
14 - Mentiras de sua viagem a Chipre 40
15 - Mentiras de sua viagem a Listra e Derbe 43
16 - Brigas com Barnabé e seu encontro com Timóteo 46
17 - Mentiras e problemas da carta aos Gálatas 48
18 - Mentiras de sua chegada às primeiras cidades Europeias 51

Paulo em Filipos 54

1 - Mentiras, plágios e fugas milagrosas. 54
2 - Mais problemas e mais mentiras 58
3 - Problemas com a epístola aos Filipenses e o destino da cidade 60

Paulo em Corinto 64

1 - Problemas históricos 64
2 - Mentiras e Conversões Milagrosas 68
3 - Epístolas aos Coríntios. Problemas e Mentiras 72
4 - Epístolas aos Coríntios: como manipular os Crentes 76
5 - Epístolas aos Coríntios. Tabus, Misoginia e Corrupção. 81

Paulo em Roma? 87

1 - Todas as Mentiras conduzem a Roma 87
2 - Naufrágio em Malta. Mentiras à deriva! 92
3 - Encantador de serpentes, curandeiro e plagiador 97
4 – Paulo mandou incendiar Roma? 102

Mais problemas 111

1 - Paulo e sua Morte 111
2 - Paulo e Orfeu. Sacrifícios e Mistérios. 118
3 - Mais Erros, Mentiras e Contradições 122
4 - Mais Falsidades, Manipulações e Incoerências 126

5 - Paulo versus Jesus. Quem mente? ... *130*
6 - Algumas conclusões ... *136*

2 – Pedro, tão falso quanto Paulo? ... *139*

1 - Problema sobre seu nome e parentesco ... *139*
2 – Pedro NUNCA foi líder, nem primeiro Papa ... *142*
3 - A farsa da viagem e crucificação em Roma ... *147*
4 - Irmão de Jesus? Quem era o pai deles? ... *151*
5 - Pedro ou Paulo? Quem conquistou Roma? ... *154*
6 - De onde saiu ideia das chaves de Pedro? ... *157*
7 - Porque fabricar um "São Pedro" em Roma? ... *158*

3 - A farsa dos doze apóstolos ... *161*

1 - Como criar uma igreja a partir de discípulos fictícios ... *163*
2 - Bases Astrológicas dos apóstolos e das tribos de Israel. ... *165*
3 - Tão pateta quanto um discípulo de Jesus ... *168*
4 - As mortes fictícias dos apóstolos ... *171*
5 - De 12 apóstolos para 7 e de 7 para 1! ... *175*
6 - Tiago? Qual deles? ... *176*
7 - Falsas evidências históricas de Tiago e Jesus ... *178*

BIBLIOGRAFIA ... *182*

4 - Advertências ao leitor crente ... *183*

1 - A necessidade de uma crença ... *183*
2 - A ilusão religiosa ... *186*

1 - Entendendo a ilusão religiosa ... *187*
1.1 - Segundo exemplo ... *188*
1.2 - Terceiro exemplo ... *190*
1.3 - Exemplo final ... *191*
1.4 - Uma experiência simples ... *193*

3 - Argumentos fajutos a favor de Deus ... *194*
4 - A grande mentira dos crentes. ... *208*
5 - A grande desculpa dos crentes ... *211*
6 - O legado da religião ... *212*
7 - A confusão da crença em deus ... *216*
8 - Deus é o criador do mal? ... *220*
9 - A única verdade sobre a religião ... *223*
10 - Ebooks recomendados ... *224*
11 – Mais conteúdo recomendado ... *225*

Introdução

Do estudo atento dos Atos dos Apóstolos, das Epístolas de Paulo, dos diversos apócrifos atribuídos a ele, assim como das Homilias Clementinas, de Antiguidades Judaicas e a Guerra dos Judeus, de Flavio Josefo, em resumo, de todos os textos antigos que nos chegaram sobre ele, chega-se finalmente uma conclusão, porém muito desconsoladora para os crentes, aos quais lhes apresento: é a de que o Paulo do Novo Testamento é um personagem simbólico no qual os escribas anônimos dos séculos IV e V fundiram e amalgamaram literalmente palavras e acontecimentos pertencentes pelo menos a três personagens diferentes, dois dos quais foram imaginados a seu desejo e só um deles foi real. Na época em que por ordem de Constantino e sob a vigilância de altas autoridades da Igreja, como Eusébio da Cesareia, unificavam-se os textos evangélicos, que quando eram "conforme" se copiavam de novo em série de cinquenta exemplares e a seguir eram enviados a todas as igrejas do Império (sem omitir o confisco dos antigos textos aos que estes tinham substituído), literalmente se "criou" Cristo, deus encarnado para a salvação dos homens. Entretanto, para dar um valor inatacável a esta criação e poder justificá-la, não podiam utilizar «testemunhos apostólicos» habituais. De maneira que se fabricou um personagem novo mediante a fusão de três personagens antigos. Os textos e os documentos de que estes eram, indiscutivelmente, os autores, foram refundidos e recompostos. E como eram anteriores aos novos evangelhos "canônicos", atribuíam a este personagem imaginário um reflexo de autenticidade histórica. Nessa época e ao longo de todos esses séculos, a mão de ferro dos poderes temporários sob as ordens da Igreja, "perinde ac cadáver", achava-se sempre disposta a silenciar definitivamente a todo investigador mal pensante. Por isso é que monsenhor Ricciotti pode nos dizer, com toda lealdade, em seu Saint Paúl, apotre:

"As fontes que permitem reconstruir a vida de São Paulo se acham em sua integridade no Novo Testamento; fora deste não se encontra virtualmente nada. Os elementos que podem descobrir em alguns outros documentos não só são pouco numerosos, mas também, além disso, extremamente duvidosos." (P. 90).

b) "O ano de nascimento de Paulo não se desprende de nenhum documento..." (P. 149).

c) "Quanto ao ano do martírio de Paulo, os testemunhos antigos são vagos e discordantes [...] Não se sabe nada a respeito do dia de sua morte..." (P. 671).

Também o abade Loisy, sem negar formalmente a existência histórica do personagem, concluiu que não pode saber-se nada válido sobre ele. Bruno Bauer e uma boa parte da escola exegética holandesa vão mais longe e concluem que se tratava de um personagem imaginário ou simbólico. Nós, por nossa parte, nos contentaremos ficando com o homem que nos apresenta o texto dos Atos dos Apóstolos e passá-lo pela peneira das verificações racionais, deixando às diversas igrejas a responsabilidade da impostura histórica, bem seja total ou parcial, se é que há.

OS TRÊS PAULOS:

O primeiro, formado pela cultura grega, vê Cristo como um ser divino, descido através dos "céus" intermediários adotando forma humana, morto na cruz, ressuscitado em espírito para assegurar a vitória do Espírito (pneuma) sobre a Matéria (hyiee) e assim assegurar aos homens sua liberação espiritual, longe da servidão dos "poderes" intermediários e inferiores. No segundo traduzem-se as tradições nazarenas e ebionitas; vê Jesus um homem de carne e osso, nascido de uma mulher da estirpe de David, submetido à Lei, morto na cruz, ressuscitado em carne, e logo deificado. O terceiro será um mago, e nos apresentam como Simão, o Mago. Temos aqui três personagens e três doutrinas absolutamente contraditórias. Vamos, pois, abrir o expediente desta investigação sobre "São Paulo, apóstolo dos gentios". E prevenimos de antemão o leitor de que vai de surpresa em surpresa, tal e como já aconteceu também no anterior volume, já citado, referente a Jesus. Porque formularão numerosas interrogações.

Robert Ambelain em "O Homem que criou Jesus Cristo".

1 – Paulo, falso apóstolo mentiroso

1 - O Apóstolo inventado

Quando o crente cristão escuta a palavra "Apóstolo" seguramente que o primeiro personagem que lhe vem à mente é Paulo de Tarso. Pois Paulo sempre foi considerado o maior de todos os apóstolos, é o "Apóstolo por excelência". Mas merece esse titulo? O que é na realidade um Apóstolo? A primeira coisa que devemos fazer é diferenciar o que é um apóstolo e o que é um discípulo, já que muitos crentes cristãos confundem ou intercambiam os termos e inclusive atribuem ambos a Paulo.

> *dis.cí.pu.lo*
> *s. m. Aquele que recebe ensino de alguém; aquele que aprende; aluno.*

Um discípulo é basicamente o aluno de um mestre. O termo não é muito comum no antigo testamento (Isaías 8:16), mas nos escritos rabínicos (1 Crônicas 25:8) é uma figura muito familiar como aluno de um rabino, de quem aprendia o saber tradicional. No mundo grego, da mesma foram os filósofos que estavam rodeados de seus alunos. Dado que os alunos adotavam os ensinamentos característicos de seus mestres, a palavra chegou a significar adepto de uma concepção particular em religião ou filosofia. Os seguidores de João Batista eram conhecidos como seus discípulos (Marcos 2:18; João 1:35). Provavelmente se aplicava este termo a seus seguidores mais chegados. Praticavam a oração e o jejum de acordo com suas instruções (Marcos 2:18; Lucas 11:1) e alguns deles lhe prestaram auxilio quando estava na prisão, também se ocuparam de sua sepultura (Mateus 11:2-7; Marcos 6:29). Ainda que Jesus (assim como João) nunca foi oficialmente reconhecido como mestre (João 7:14), entre o povo era conhecido como mestre ou rabino (Marcos 9:5; 11:21; João 3:2) e os que se juntavam a ele eram conhecidos como discípulos. Às vezes o vocábulo pode aplicar-se a todos aqueles que aceitavam sua mensagem (Mateus 5:1; Lucas. 6:17; 19:37), mas também pode referir-se mais precisamente àqueles que o acompanhavam em suas viagens (Marcos 6:45) e especialmente aos doze apóstolos (Marcos 3:14). Aqueles que se fizeram discípulos foram ensinados por Jesus e designados como seus representantes para pregar sua mensagem, expulsar demônios e curar enfermos (Marcos 3:14). Segundo Lucas, os membros da igreja primitiva eram conhecidos como discípulos (Atos 6:1 e frequentemente a partir desse momento). Isto deixa claro que os discípulos terrestres de Jesus formaram o núcleo da igreja e que o modelo da relação entre Jesus e seus discípulos terrestres serviu de pauta para a relação entre o Senhor ressuscitado e os membros de sua igreja. Sem dúvida, o interessante disto é que o vocábulo "discípulo" não aparece fora dos Evangelhos e Atos. Curiosamente nenhuma epístola e nem o Apocalipse o cita.

> *a.pós.to.lo*
> *s. m. 1. Cada um dos doze discípulos de Jesus Cristo.*

Mateus 10:2-4
2 - Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: O primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão;3 - Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Lebeu, apelidado Tadeu;4 - Simão o Zelote, e Judas Iscariotes, aquele que o traiu.

Mas creio que onde melhor se define a diferenca destes termos é em Lucas:

Lucas 6:12-16
12 - E aconteceu que naqueles dias subiu ao monte a orar, e passou a noite em oração a Deus.
13 - E, quando já era dia, chamou a si os seus discípulos, e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos: 14 - Simão, ao qual também chamou Pedro, e André, seu irmão; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu; 15 - Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado Zelote; 16 - E Judas, irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que foi o traidor.

Segundo isto, discípulos são todos os seus seguidores, mas apóstolos são apenas os 12 eleitos. De qualquer forma a palavra "apóstolo" só aparece nos Evangelhos em 8 passagens, todas relacionadas com os 12 escolhidos diretamente por Jesus. (Mateus 10:2; Marcos 6:30; Lucas 6:13; 9:10; 11:49; 17:5; 22:14; 24:10) O evangelho de João nunca cita este termo.

Mas sem dúvida, quem mais o utiliza é o livro de Atos e as cartas de Paulo. De acordo com alguns teólogos, o exposto na Bíblia indica que são cinco as características necessárias para ser chamado Apóstolo. Um Apóstolo verdadeiro deve possuir as cinco características:

1. *- Ter conhecido Jesus.*
2. *- Ser escolhido e enviado por Jesus.*
3. *- Ser testemunha de Jesus Cristo ressuscitado.*
4. *- Dar a vida por Deus e pelo evangelho.*
5. *- Seguir a Jesus Cristo.*

Todos os Apóstolos, exceto Matias, que foi eleito por sorteio para substituir Judas Iscariotes, cumpriram estas cinco características. E no caso de Paulo de Tarso, recordemos que não está claro se ele viu a Jesus Cristo, pois só se menciona que escutou a voz de Jesus Cristo e ficou cego no caminho para Damasco (supondo que não seja um engano ou invenção de Paulo, ou uma manifestação de sua enfermidade). Posteriormente se autodenomina em seus escritos como "Paulo, o Apóstolo dos gentios"

Segundo isto Paulo NÃO deveria ser considerado apóstolo.

Baseando-nos em conceitos e interpretações de ambos os termos, Paulo seria no melhor dos casos apenas um "discípulo" dos ensinamentos de Jesus, já que na realidade era discípulo de Gamaliel (Atos 22:3 - Quanto a mim, sou judeu, nascido em Tarso da Cilicia, e nesta cidade criado aos pés de Gamaliel, instruído conforme a verdade da lei de nossos pais, zeloso de Deus, como todos vós hoje sois.), porém se consideramos que um discípulo é basicamente o aluno de um mestre e seguidor de seus ensinamentos, tanto Paulo, como você amigo leitor cristão podem considerar-se "discípulos" de Jesus. Mas nem Paulo, nem Barnabé, nem você e nem ninguém com exceção dos 12 escolhidos diretamente por Jesus (possivelmente incluindo Matias), deveriam ter o privilegio de utilizar a denominação de apóstolo. Mas é claro que Paulo, no seu afã de conquistar o mundo através de sua nova teologia, não duvidou nem por instante em definir-se e gritar aos quatro ventos sua condição de "Apóstolo de Jesus"

Romanos 1:1
1 - Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para apóstolo, separado para o evangelho de Deus.

De donde tirou Paulo a ideia de que ele era um Apóstolo? Por acaso lhe disse Jesus em alguma de suas visões? Ou foi designado por algum dos 11 apóstolos eleitos diretamente por Jesus? Não, nada disto. Apenas ele, por sua própria conta se autoelegeu apóstolo.

É interessante e até divertido o que diz Jesus em Mateus:

Mateus 10:5-6
5 - Jesus enviou estes doze, e lhes ordenou, dizendo: Não ireis pelo caminho dos gentios, nem entrareis em cidade de samaritanos; 6.Mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel;

Jesus instrui claramente a seus 12 APÓSTOLOS eleitos por ele para que não fossem pregar aos gentios (romanos, por exemplo) e Paulo contradizendo absolutamente todas estas instruções de Jesus, não só "rouba" para si o termo de apóstolo, mas também faz exatamente o contrario do que Jesus proibiu: Paulo foi diretamente pregar "pelo caminho dos gentios" até o ponto de chegar a capital "gentia" do mundo: Roma.

Se isto não é ser desobediente e descarado, não sabemos o que o é.

Além disso, recordemos que o próprio Paulo era um gentio. Ele mesmo se denominava romano de nascimento (Atos 37; 22:27-28), sendo muito provável que se convertera ao judaísmo, circuncidando-se, muito depois. Amigo leitor cristão, quem vai acreditar que Jesus (que não queria que pregassem aos gentios) iria escolher como seu maior e mais importante apóstolo um gentio romano? Pensar ou sequer insinuar isto é crer que Jesus se contradiz ridiculamente. Como pode ver amigo crente cristão, não são acusações "ateístas" sobre o atrevimento e descaramento de Paulo de apropriar-se indevidamente do título de "apóstolo". Já em suas epístolas esta acusação rondava sobre a cabeça de Paulo. Em várias cartas Paulo precisa lidar com acusações feitas por certos rivais de que ele não é um apóstolo legítimo. Paulo nunca discute esse ponto.

1 Coríntios 9:1-2
1 - Não sou livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus, nosso Senhor? Não são vocês resultado do meu trabalho no Senhor? 2 - Ainda que eu não seja apóstolo para outros, certamente o sou para vocês! Pois vocês são o selo do meu apostolado no Senhor.

De fato, Paulo afirma que "viu" ao Senhor na mesma forma que Pedro e todos os demais.

1 Coríntios 15:7-8
7 - Depois apareceu a Tiago e, então, a todos os apóstolos; 8 - depois destes apareceu também a mim, como a um que nasceu fora de tempo.

Esta é uma referencia óbvia às visões, uma das formas clássicas de revelação religiosa utilizada por Paulo. E para piorar a situação, Paulo se atreve a desprezar aqueles que no passado viram diretamente a Jesus, os apóstolos legítimos.

Gálatas 2:6
6 - Ora, daqueles que pareciam ser alguma coisa {quais outrora tenham sido, nada me importa; Deus não aceita a aparência do homem}, esses, digo, que pareciam ser alguma coisa, nada me acrescentaram;

Paulo diz simplesmente que não dá a mínima para a reputação do que os outros fizeram no passado, sendo esta uma clara alusão aos apóstolos diretos de Jesus (especialmente Pedro). Concluindo que, como Deus não faz acepção de pessoas, ele tem o direito de ser considerado igual ou superior a eles. Desta maneira vamos percebendo o incrivelmente astuto, manipulador e mentiroso que é Pablo; que nascendo gentio romano, não judeu; baseando-se em supostas "visões" e contradizendo as escrituras, aos verdadeiros apóstolos e, sobretudo a Jesus, se autoproclamou sem nenhum tipo de vergonha como o maior dos apóstolos, pregador e eleito por Jesus para levar sua teologia pessoal e contraditória a todo o mundo. É

assombroso que um personagem tão obscuro e escabroso como foi Paulo, seja a base do cristianismo que predominou no mundo ocidental, que é uma das maiores e mais influente religiões do mundo.

2 - Mentiroso confesso

Caro amigo crente, o Jesus que você conhece não seria o que é sem a intervenção de Paulo. Se não fosse por Paulo a ideia do Jesus messiânico estaria arquivada com o resto dos "Jesuses" e pseudomessias judeus da época. Por isso, analisar o personagem de Paulo de Tarso é indispensável para negar de forma definitiva a existência de Jesus e corroborar seu caráter místico. Sim amigo crente cristão, o próprio Paulo reconhecia que era um mentiroso e, como veremos mais adiante, tinha muita razão. Há tantas mentiras, contradições e falácias nos escritos e na suposta vida de Paulo que autodenominar-se "mentiroso" é muito pouco. Mas onde diz na Bíblia que Paulo chama a si mesmo de mentiroso?

Romanos 3:7
7 - Mas, se pela minha mentira abundou mais a verdade de Deus para glória sua, por que sou eu ainda julgado também como pecador?

*Entende amigo crente o que significa este versículo? Paulo disse em uma de suas cartas que sim, ele mente com o objetivo de glorificar e propagar a Deus e não deveria ser considerado um mentiroso como tal. Disse muito claramente "MINHA mentira" dando a entender que recorreu a ela para aumentar a gloria de deus. É incrível ler estas palavras de um apóstolo de Jesus! Diante desta sua afirmação podemos assumir que muitas das palavras e histórias que nos conta Paulo em suas cartas são simples mentiras e falsidades com a intenção de propagar o seu recém-imaginado cristianismo. De fato, a partir de agora analisaremos todas estas falsidades, mentiras, falácias, enganos e contradições que rodeiam a vida do primeiro grande cristão. Questionaremos a tal ponto a vida e obra de Paulo de Tarso que poderíamos concluir facilmente (**como muitos historiadores e estudiosos já o fizeram**) que nunca existiu o personagem de Paulo, sendo fictícias tanto sua vida como suas obras e viagens.*

Vejamos algumas características pessoais do Apóstolo Paulo que nos fazem questionar muitas de suas virtudes.

1. *- Paulo de Tarso, originalmente se chamava Saulo. Também chamado "O apóstolo dos gentios".*
2. *- Nasceu em Tarso da Cilicia entre 5 e 10 AEC (Atos 9:11; 21:39; 22:3)*
3. *- Cidadão romano.*
4. *- Judeu (Gálatas 2:15;) da tribo de Benjamim (Romanos 11:1; Filipenses 3:5)*
5. *- Profundo conhecedor do judaísmo, chegou a falar e escrever em grego como em sua própria língua.*
6. *- Devido a seu excessivo zelo rabínico, dirigiu uma violenta campanha contra a seita dos nazarenos, os seguidores de Jesus de Nazaré.*
7. *- Paulo presencia e aprova a morte do primeiro mártir, Estevão:(Atos 7:51-52)*
8. *- Era fariseu (Filipenses 3:5-6)*
9. *- De aspecto físico pouco agraciado, como ele mesmo diz (1 Coríntios 15:8), de acordo com a primitiva tradição cristã e o livro apócrifo "Os Atos de Paulo" (2, 3) onde se diz que era "de pequena estatura, escassos cabelos, pernas arqueadas, sobrancelhas peludas, nariz aquilino,...". João Crisóstomo (Principes Apostolorum, siglo IV),*

confirmou que Paulo era de baixa estatura: disse que tinha três codos de altura, ou seja, metro e médio, o que para a época não era "excessivamente" baixo, corresponderia a uma pessoa atual de um metro sessenta centímetros, pouco mais ou pouco menos.

10. *- Segundo disse ele mesmo, chegou a ser instruído por Gamaliel (Atos 22:3), famoso doutor da "Lei" que pregava a moderação nas discussões entre judeus com os primeiros cristãos (Atos 5:34s). Paulo, porém, não parecia seguir neste aspecto a seu Mestre, pois como temos visto era um dos mais ferrenhos adversários da doutrina de Jesus.*
11. *- É muito provável que Paulo sofresse de uma enfermidade mental e dificuldades na fala, correspondendo com um quadro de epilepsia devido a movimentos e ataques espasmódicos involuntários. (2 Coríntios 12:7-9; Gálatas 4:13-14). A enfermidade é crônica pois Paulo pede a Deus que o cure e este lhe responde que não, pois por meio dela tem sua força. Por outra parte, em 2 Coríntios 12:2 Paulo diz:*

2 Coríntios 12:2
2 - Conheço um homem em Cristo que há catorze anos (se no corpo, não sei, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) foi arrebatado ao terceiro céu.

Provavelmente se trate de epilepsia: esta enfermidade produz vazios ou ausências às que parece aludir Paulo ("se no corpo ou fora do corpo não o sei") e que seria o momento em que Paulo tinha visões, aparições e é arrebatado ao "terceiro céu e ao paraíso". Paulo nos diz também que há pelo menos três céus. No tempo de Paulo, com toda certeza, o que lhe ocorria, seria diagnosticado como epilepsia (os médicos gregos diziam dela, que era a enfermidade "que cai"), (Atos 9:3-9). Ainda que o diagnóstico moderno relacionasse com a histeria, especificamente no ramo da histeria epileptoide os sintomas relatados por Paulo, é bem possível que o fato ocorrido no caminho para Damasco e a transformação de Paulo em um fervoroso seguidor de Jesus, fosse devido a um ataque de epilepsia acompanhado com visões. Pouco atraente, possível epiléptico e com dificuldades na fala, como se disse anteriormente. Isto poderia ter criado nele um complexo de inferioridade que procurasse paliar com sua forte educação classicista e seu poder de comando a frente de tropas de repressão.

Sua doutrina aparece em suas epístolas (cartas) aos Romanos, Coríntios (2), Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, Tessalonicenses (2), Timóteo (2), Tito e Filemom. Parece já bem claro que Hebreus não foi escrita por Paulo (segundo a maioria dos exegetas o autor seria Apolo, um judeu de Alexandria que teria sido ajudante de Paulo) e não sabemos a quem está dirigida, apesar do título, pois o autor não o menciona. Cristãos de origem judaica? De origem não judaica? Não parece que seja o autor de "2 Tessalonicenses", "1 e 2 Timóteo" e Tito, também há sérias dúvidas de que o seja de Efésios e Colossenses, sobretudo da primeira. Em resumo, podemos dizer que as únicas que se tem razoável certeza de que é o autor são: "1 Tessalonicenses", "1 e 2 Coríntios", Gálatas, Romanos, Filipenses e Filemom. Também se pode assegurar que apenas esta última é de seu punho e letra, pois normalmente se servia de um secretário. Sem duvida sua maneira de escrever era confusa, vaga e imprecisa até o ponto que o próprio Pedro (ou o autor de "2 Pedro") diz que alguns pontos de seus escritos "são difíceis de entender" (2 Pedro 3:16), pelo que confiar cegamente em suas cartas (e menos ainda crer que são inspiradas por deus) é excessivamente confiante e ilusório. Partindo disto, veremos mais adiante que é apenas a ponta do iceberg, iremos descobrindo pouco a pouco toda a obscuridade, a confusão e as descaradas manipulações que rodearam a vida do famoso "apóstolo dos gentios", conhecido a partir de agora como "Paulo, o Mentiroso".

2 Coríntios 12:16
16 - Mas seja assim; eu não vos fui pesado, mas sendo astuto, vos tomei com dolo.
NVI

16 - Seja como for, não lhes tenho sido um peso. No entanto, como sou astuto, eu os prendi com astúcia.

3 - Suspeitas sobre sua "conversão"

Sem nenhuma dúvida que o fato principal da vida de Paulo e que viria a ser o desencadeante, não só de seu trabalho como "apóstolo" de Jesus, mas como fundador e artífice de uma nova religião que será conhecida como Cristianismo; é a sua conversão no caminho para Damasco, fato não isento de problemas, contradições e mentiras. O primeiro que se pode questionar é o fato altamente contraditório de que a viagem a Damasco era para "perseguir e encarcerar cristãos". Nem Gamaliel seu suposto tutor, mestre e pontífice de Israel, nem qualquer outro levita ou sacerdote tinha autoridade para emitir uma ordem que lhe permitisse agir longe de Jerusalém em missão de busca de cristãos. Recordemos que Damasco (hoje capital da Síria) era um reino completamente diferente e independente de Israel. O livro de Atos relata em três ocasiões diferentes os acontecimentos ocorridos no caminho para Damasco:

Atos 9:3-9
3 - E, indo no caminho, aconteceu que, chegando perto de Damasco, subitamente o cercou um resplendor de luz do céu. 4 - E, caindo em terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? 5 - E ele disse: Quem és Senhor? E disse o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro é para ti recalcitrar contra os aguilhões. 6 - E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que eu faça? E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer. 7 - E os homens, que iam com ele, pararam espantados, ouvindo a voz, mas não vendo ninguém. 8 - E Saulo levantou-se da terra, e, abrindo os olhos, não via a ninguém. E, guiando-o pela mão, o conduziram a Damasco.
9 - E esteve três dias sem ver, e não comeu nem bebeu.
Atos 22:6-21
6 - Ora, aconteceu que, indo eu já de caminho, e chegando perto de Damasco, quase ao meio-dia, de repente me rodeou uma grande luz do céu. 7 - E caí por terra, e ouvi uma voz que me dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? 8 - E eu respondi: Quem és, Senhor? E disse-me: Eu sou Jesus Nazareno, a quem tu persegues. 9 - E os que estavam comigo viram, em verdade, a luz, e se atemorizaram muito, mas não ouviram a voz daquele que falava comigo.
10 - Então disse eu: Senhor, que farei? E o Senhor disse-me: Levanta-te, e vai a Damasco, e ali se te dirá tudo o que te é ordenado fazer. 11 - E, como eu não via, por causa do esplendor daquela luz, fui levado pela mão dos que estavam comigo, e cheguei a Damasco. 12 - E certo Ananias, homem piedoso conforme a lei, que tinha bom testemunho de todos os judeus que ali moravam, 13 - Vindo ter comigo, e apresentando-se, disse-me: Saulo, irmão, recobra a vista. E naquela mesma hora o vi. 14 - E ele disse: O Deus de nossos pais de antemão te designou para que conheças a sua vontade, e vejas aquele Justo e ouças a voz da sua boca. 15 - Porque hás de ser sua testemunha para com todos os homens do que tens visto e ouvido. 16 - E agora por que te deténs? Levanta-te, e batiza-te, e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor. 17 - E aconteceu que, tornando eu para Jerusalém, quando orava no templo, fui arrebatado para fora de mim. 18 - E vi aquele que me dizia: Dá-te pressa e sai apressadamente de Jerusalém; porque não receberão o teu testemunho acerca de mim. 19 - E eu disse: Senhor, eles bem sabem que eu lançava na prisão e açoitava nas sinagogas os que criam em ti. 20 - E quando o sangue de Estêvão, tua testemunha, se derramava, também eu estava presente, e consentia na sua morte, e guardava as capas dos que o matavam. 21 - E disse-me: Vai, porque hei de enviar-te aos gentios de longe.
Atos 26:12-18

12 - Sobre o que, indo então a Damasco, com poder e comissão dos principais dos sacerdotes, 13 - Ao meio-dia, ó rei, vi no caminho uma luz do céu, que excedia o esplendor do sol, cuja claridade me envolveu a mim e aos que iam comigo. 14 - E, caindo nós todos por terra, ouvi uma voz que me falava, e em língua hebraica dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa te é recalcitrar contra os aguilhões. 15 - E disse eu: Quem és, Senhor? E ele respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues; 16 - Mas levanta-te e põe-te sobre teus pés, porque te apareci por isto, para te pôr por ministro e testemunha tanto das coisas que tens visto como daquelas pelas quais te aparecerei ainda; 17 - Livrando-te deste povo, e dos gentios, a quem agora te envio, 18 - Para lhes abrires os olhos, e das trevas os converteres à luz, e do poder de Satanás a Deus; a fim de que recebam a remissão de pecados, e herança entre os que são santificados pela fé em mim.

O primeiro que chama atenção é que a Paulo não se apresenta um anjo qualquer de Deus, mas o próprio Jesus, o que é bastante curioso, já que existiam dez discípulos sobreviventes que falaram, conviveram e estiveram em contato direto Jesus. É muito estranho que de repente a Jesus, depois de morto, lhe ocorra não só escolher um novo discípulo, mas que seleciona esse discípulo para ser o maior e também o porta-voz de uma doutrina que ele mesmo nunca nem sequer insinuou em vida. Há uma contradição nos detalhes da reveladora visão de Paulo em Atos que tem sido objeto de muito debate. De fato, a experiência de companheiros de viajem de Paulo como diz em Atos 9,7 e 22,9, tem deixado dúvidas sobre a veracidade histórica de Atos. As duas passagens descrevem a experiência dos companheiros de viajem de Paulo na revelação, com Atos 9,7 (descrição do autor do livro de Atos) dizendo que os companheiros de viajem de Paulo escutaram a voz que lhe falava e Atos 22,9 (citação do autor das próprias palavras de Paulo) indicando que não o fizeram.

Vejamos o que diz a versão ACRF:

Atos 9:7
7 - E os homens, que iam com ele, pararam espantados, ouvindo a voz, mas não vendo ninguém.
Atos 22:9
9 - E os que estavam comigo viram, em verdade, a luz, e se atemorizaram muito, mas não ouviram a voz daquele que falava comigo.

O argumentador cristão alegará que no segundo caso os acompanhantes escutaram a voz, mas que não entenderam o que dizia. Esta teoria cai espalhafatosamente ao revisar a versão em grego:

22:9 οι δε συν εμοι οντες το μεν φως εθεασαντο και εμφοβοι εγενοντο την δε φωνην ***ουκ ηκουσαν*** *του λαλουντος μοι*

*Onde "****ουκ ηκουσαν****" em grego antigo significa "Não escutaram" (algumas traduções antigas sugerem que também pode significar "Não entenderam", porém esta interpretação é de menor uso e pouco frequente). O verbo utilizado para "entender" é* ***καταλαβενο****; o qual é utilizado em varias ocasiões no Novo testamento como "entender ou reconhecer":*

Atos 4,13
θεωρουντες δε την του πετρου παρρησιαν και ιωαννου και ***καταλαβομενοι*** *οτι ανθρωποι αγραμματοι εισιν και ιδιωται εθαυμαζον επεγινωσκον τε αυτους οτι συν τω ιησου ησαν*

Esta contradição tem produzido múltiplos debates e discussões. Também é curioso que nas cartas de Paulo esse fato é pouco citado, pois devia ser de uso frequente em suas pregações. O que seria mais convincente do que a história de seu primeiro encontro com Jesus?

É citado apenas três vezes em suas epístolas:

1 Coríntios 9:1
1 - Não sou eu apóstolo? Não sou livre? Não vi eu a Jesus Cristo Senhor nosso? Não sois vós a minha obra no Senhor?
1 Coríntios 15:8
8 - E por derradeiro de todos me apareceu também a mim, como a um abortivo.

Gálatas 1:13-16
13 - Porque já ouvistes qual foi antigamente a minha conduta no judaísmo, como sobremaneira perseguia a igreja de Deus e a assolava. 14 - E na minha nação excedia em judaísmo a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais.
15 - Mas, quando aprouve a Deus, que desde o ventre de minha mãe me separou, e me chamou pela sua graça, 16 - Revelar seu Filho em mim, para que o pregasse entre os gentios, não consultei a carne nem o sangue,

É apenas nos versículos de Gálatas onde descreve superficialmente os fatos ocorridos a caminho de Damasco, o que compensa a insistência deste fenômeno em Atos onde o repetem com riqueza de detalhes em três ocasiões. É muito provável (se é que estes fatos ocorreram realmente alguma vez, o que é pouco provável) que a visão de Paulo a caminho de Damasco fosse devido a alguma enfermidade que sofria Paulo. Em 1987, D. Landsborough publicou um artigo na Revista de Neurologia, Neurocirurgia e Psiquiatria, onde afirmava que a experiência de conversão de Paulo, com a luz brilhante, a perda da postura corporal normal, uma mensagem de forte conteúdo religioso e sua cegueira posterior, sugeriam que foi "um ataque de epilepsia do lóbulo temporal, talvez terminando em uma convulsão". A cegueira que seguiu era tal vez post-ictal. Sem dúvida que não apenas um ataque epiléptico poderia ser a resposta a esta "visão mística", veremos que há uma explicação médica mais de acordo com os acontecimentos. Em qualquer caso, esta "visão celestial" não tem nada de divino nem sobrenatural. É simplesmente a sintomatologia de uma patologia física. Se estes fatos foram reais ou não, se foi um sintoma de sua enfermidade, se, em todo caso, foi simplesmente uma obra de teatro magistralmente interpretada por Paulo, à famosa "conversão" no caminho para Damasco é um acontecimento chave para o inicio da expansão da teologia pessoal de Paulo ao resto do mundo, chegando a alcançar inclusive a nós nesta época com o nome de cristianismo. Você amigo cristão, consegue imaginar que toda sua crença cristã está baseada na manifestação da enfermidade de um homem comprovadamente mentiroso e manipulador? Consegue permanecer tranquilo e estar de acordo com tudo isso?

4 - Contradições sobre seu nascimento e ascendência.

Se fizermos uma boa análise ou uma investigação um pouco mais profunda perceberemos as muitas mentiras e contradições que rodeiam o lugar de nascimento e a suposta ascendência judaica de Paulo. Muito provavelmente não nasceu em Tarso. O próprio São Jerônimo, autor da Vulgata Latina e um dos principais "pais" da igreja, diz em seu "De viris illustribus" que Saulo havia nascido em Giscala, na Judeia, emigrando junto com seus pais a Tarso (23, 615-645). Note-se que Tarso não era um território judaico, motivo pelo qual ele ou os seus antepassados só poderiam viver lá depois de uma emigração ou exílio. Mais tarde, no século IX, Fócio, patriarca de Constantinopla, diria algo parecido a Jerônimo (Ad Amphilocium, 66), Fócio disse "cativeiro", se isto está certo recordemos que os judeus deportados e prisioneiros levados a Tarso não obtinham a cidadania romana, segundo Suetônio em sua "Vida dos doze

Césares, Augusto". Tarso obteve o título de cidade livre em 172 AEC e todos os recém-chegados tinham direito à cidadania, porém o monarca que deu esse privilégio a cidade foi Antíoco IV Epifânio, inimigo visceral dos judeus, perseguiu a todos eles até o ponto de tentar erradicar a sua religião. É impossível pensar em ser tarsiota e judeu. O romano Pompeu depois decretou que Tarso fosse uma cidade romana, seus habitantes com alguma riqueza possuíam a cidadania romana, Paulo e seus ancestrais não podiam ter os mesmos direitos que os pagãos ricos da cidade porque não deviam ter a cidadania romana.

Em Atos 20:18 diz aos anciãos de Éfeso que não esteve antes na Ásia e desconhecia a Ásia Menor (Recordemos que a cidade de Tarso ficava na Ásia), mas depois confirma aos gálatas (Gálatas 1:21). Fica a dúvida de que fosse até mesmo judeu, ainda que se defina como tal (Atos 21:39; 22:3; 2 Coríntios 11:22; Filipenses 3:5), de acordo com outras frases do próprio Paulo (Atos 20:20-21; 26:3; Gálatas 1:8-9; 1 Tessalonicenses 2:14-16; 1 Coríntios 9:19-21, (20) - E fiz-me como judeu para os judeus, para ganhar os judeus; para os que estão debaixo da lei, como se estivesse debaixo da lei, para ganhar os que estão debaixo da lei. - onde afirma que não está sob a Torá). Podemos também supor que era descendente de Herodes, o Grande e dos Hasmoneus, devido a sua primitiva aversão ao cristianismo nascente e ao seu poder em varias situações, sendo uma espécie de príncipe. Jamais disse nada sobre seu pai, nem de sua família (nem em Atos nem nas cartas). No final da carta aos romanos diz: "(10) - Saudai a Apeles, aprovado em Cristo. Saudai aos da família de Aristóbulo. (11) - Saudai a Herodião, meu parente. Saudai aos da família de Narciso, os que estão no Senhor.... ": Romanos 16:10-11. Cabe notar que Aristóbulo e Herodião são nomes típicos da dinastia de Herodes. Esta carta foi escrita para os habitantes de Roma como seu título indica e historicamente vivia nessa época em Roma um Aristóbulo, Aristóbulo III, filho de Herodes de Cálcis e seu sucessor, primo de Agripa II. "Herodião" na realidade não é nome, mas um diminutivo em honra ao fundador da dinastia, Herodes o Grande. A quem se referia Paulo? Talvez a Agripa II? Em Atos 13:1 diz que Paulo (e outros) estava na Igreja de Antioquia "junto com o tetrarca Herodes".

Por outro lado, afirma que é cidadão romano, chegando a afirmar que esta cidadania a teria por nascimento (Atos 22:28 - E respondeu o tribuno: Eu com grande soma de dinheiro alcancei este direito de cidadão. Paulo disse: Mas eu o sou de nascimento.), ou seja, não adquirida, o que contradiz o de seu nascimento judaico. Vários versículos, menos este último, nos leva a aceitar aquele nascimento e aquela condição: Atos 21:32; 23:10. Em ambos os versículos os soldados romanos protegem Paulo da multidão. Inclusive dá ordens aos centuriões romanos em Atos 23:17. Em 23:23 são mobilizados 470 soldados (!!!!!) para acompanhar Paulo à presença do procurador Félix, especificando que Pablo tenha sua própria cavalgadura. Claudio Lísias, o que dá a ordem anterior, envia uma carta a Félix fazendo notar que Paulo é romano (23:27) e, consequentemente, é tratado cortesmente e volta a ser protegido (24:23; 27:3-43; 28:16 e 30-31). Até permitem defender-se a si mesmo (26:1), coisa dificilmente possível se não fosse romano. Poderia se suspeitar que Felix tivesse alguma simpatia por Paulo e que não era compartilhada pelo resto dos romanos, mas isto vem abaixo quando vemos também a seu substituto (Festo) tratar gentilmente a Paulo. Em 26:27 Paulo interpela o próprio Herodes Agripa II, rei de Cálcis. Daí podemos inferir que Paulo não é apenas um pé rapado romano, mas um alto cidadão romano que chama a atenção de reis.

No entanto, outros versículos nos fazem suspeitar de que não era romano:

Apesar da gentileza de Felix, em alguns versos, ele o coloca na prisão. Suas imprecações contra os deuses romanos (1 Coríntios 10:20, Gálatas 4:8): nenhum romano poderia fazer isso e ficar impune, pelo contrário, o cidadão romano tinha a obrigação de prestar homenagem aos deuses romanos, sob pena de perjúrio. Ser tarsiota, judeu e cidadão romano por sua vez era

praticamente impossível. Só tarsiotas de alto nível tinham acesso à cidadania romana e todos os personagens de alto nível eram pagãos e gregos, pois eram obrigados a participar dos cultos pagãos. Nenhum judeu era isso. Então foi bem tratado por ser herodiano e não romano?

Razões para duvidar da origem judaica de Paulo em outras passagens:

Paulo comete o erro de insistir nessa ascendência judaica e afirmar que era da tribo de Benjamim (Romanos 11:1; Filipenses 3:5). A parte dos benjaminitas que sobreviveu na Palestina à deportação do rei assírio Salmanassar, terminou por fundir-se com a tribo de Judá até chegar ao ponto de perderem sua identidade, todos, sem distinção entre tribo de Judá e de Benjamim se chamavam "judeus". Afirmar naquela época ser da tribo de Benjamim equivaleria a dizer que desconhecia completamente a identidade judaica, seus costumes e sua historia, coisa absurda e impensável para um judeu fanático.

Sua insistência em afirmar e mostrar que era judeu: Paulo, na seguinte passagem, parece afirmar com bastante convicção que ele era judeu em uma hipérbole entre "os judeus" e "os que não são":

1 Coríntios 9:19-21
19 - Porque, sendo livre para com todos, fiz-me servo de todos para ganhar ainda mais. 20 - E fiz-me como judeu para os judeus, para ganhar os judeus; para os que estão debaixo da lei, como se estivesse debaixo da lei, para ganhar os que estão debaixo da lei. 21 - Para os que estão sem lei, como se estivesse sem lei (não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo), para ganhar os que estão sem lei.

Provavelmente não teve Gamaliel como mestre (uma das causas poderia ser simplesmente porque não era judeu). Paulo não seguia um de seus principais ensinamentos, Gamaliel ensinava a moderação nas relaciones de judeus e nazarenos, coisa que o Saulo convertido depois em Paulo não fazia, mas fazia exatamente o contrário, era um dos principais detratores da seita nazarena. Gamaliel dificilmente poderia influenciar o comportamento de Saulo na época, que é o que costuma fazer um mestre, o então chamado Saulo era "tolo, rebelde, desobediente, escravo de todos os tipos de desejos e prazeres, cheio de inveja e maldade, digno de ódio...", diz Paulo a Tito, sobre ele próprio (Tito 3:3-4). Atos 5:34.

É provável que estivesse casado segundo se deduz de versículos como Romanos 1:26 ou 1 Coríntios 9:5 (Não temos nós direito de levar conosco uma esposa crente, como também os demais apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas?), ainda que não o diga abertamente, pois seria uma contradição à posições que defende em outros versículos (1 Coríntios 7:8 e 9:6).

Devia ser rico, tanto que o procurador Félix esperava dele uma forte soma de dinheiro (Atos 24:26), coisa que também contradiz outros versículos, como Atos 18:3 onde diz que seu oficio era de fabricante de tendas, oficio de gente humilde, escravos ou mulheres.

Essa insistência de se mostrar como judeu tem seu ponto lógico: Paulo, para chegar a ser um personagem de destaque no primitivo cristianismo onde quase todos seus componentes eram judeus, precisava se passar por judeu. Um gentio fosse de onde fosse não teria conseguido mais que um posto de segunda categoria. Como iria se apresentar afirmando que o próprio Jesus lhe havia encomendado sua missão sem ser judeu? Vale ressaltar que isso disse Paulo a comunidades fora de Israel, fora de Jerusalém onde ninguém o conhecia. Mas e no território judeu? Ali deviam saber se ele era ou não judeu e Jerusalém era uma cidade bem pequena (uns vinte e cinco mil ou trinta mil habitantes nessa época) onde todos se conheciam. Ali não podia fazer enrolação sobre suas origens, a bem da verdade era judeu ou adotou essa identidade em algum momento antes de apresentar-se em Jerusalém pela primeira vez. A

verdade é que conseguiu, também conseguiu converter-se no verdadeiro fundador do cristianismo em oposição às intenções de Jesus, o qual disse que não havia tempo nem de pregar por todas as cidades de Israel antes que voltasse e, portanto dificilmente teria intensão de fundar igreja alguma, ele, Paulo, que fundou suas bases (1 Coríntios 3:10) e foi seu principal ideólogo, sobretudo depois dos enfrentamentos com seus outros membros importantes: Paulo traiu Jesus como está claro, ou porque não conhecia fielmente seus ensinamentos ou porque os distorceu de propósito.

5 - Paulo NÃO era Judeu de nascimento

Podemos constatar que há boas possibilidades de que Pablo fosse um cidadão romano e não judeu. Veremos agora mais evidências que apoiam o argumento de que Paulo não nasceu e nem foi judeu, mas que se considerava como tal e inclusive pode ter se convertido ao judaísmo mais tarde, com a finalidade de levar à transcendência sua ideologia particular. Recordemos que Paulo era (segundo suas próprias palavras) cidadão romano de nascimento.

Atos 22:27-28
27 - E, vindo o tribuno, disse-lhe: Dize-me, és tu romano? E ele disse: Sim. 28 - E respondeu o tribuno: Eu com grande soma de dinheiro alcancei este direito de cidadão. Paulo disse: Mas eu o sou de nascimento.

Mas podia Paulo ser Romano e Judeu ao mesmo tempo?

Em primeiro lugar, é evidente que se Paulo era um judeu nativo, não podia ter esta cidadania naqueles tempos. Nenhum judeu do Oriente era cidadão romano, pela excelente razão de que ao aceitar essa condição era expulso imediatamente da nação judaica, além de se submeter a terrível cerimonia do herem ou expulsão definitiva, que afetava tanto a vida presente como a futura. Todo cidadão romano devia participar do culto aos deuses do Império, em especial ao das divindades tutelares da cidade de Roma, e lhe estava proibido participar de cultos dedicados às divindades estranhas e não reconhecidas pelo senado romano, menos ainda ao de uma divindade ilícita. Ou seja, que se o culto a Yavé, deus único assimilado por Roma a Zeus, permitia aos mais altos dignitários do Império fazer oferendas no Templo de Jerusalém, a um judeu nativo não lhe era possível fazer o mesmo com respeito aos deuses de Roma, como Vesta, Apolo, Vênus, antepassados da gens Julia, os Dea Genitri e, especialmente, os Dea Victoria. Um Romano podia adorar ao Deus judeu-cristão, mas um judeu jamais poderia adorar a um deus romano. Mas e o que dizer de um judeu nativo que durante anos se dedicou a fazer triunfar o culto de certo rebelde chamado Jesus, crucificado por um procurador romano por ter a pretensão de ser "rei dos judeus"? E que este mesmo judeu proferiria injúrias e blasfêmias aos deuses do Império: "Mas, quando não conhecíeis a Deus, servíeis aos que por natureza não são deuses." (Gálatas 4:8), ou "Antes digo que as coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demônios, e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demônios." (1 Coríntios 10:20).

É simplesmente incrível!

Se Paulo, um Romano de nascimento houvesse atentado contra o império romano se trataria efetivamente de um caso de agitação política oculta sob um aspecto externamente religioso, como ressaltavam os membros do Sinédrio, já que a lei judaica qualificava de "crimen majestatis" tudo o que constituía, de perto ou de longe, "um atentado contra o povo romano

ou a ordem pública" e declarava culpável por este crime a "qualquer um que, com o auxílio de homens armados conspire contra a república, ou pelo qual surjam sedições".

Por outra parte, se Paulo era de fato um "não judeu" de origem, se foi circuncidado adulto, podia ser perseguido segundo os termos das leis romanas no caso em que esta circuncisão houvesse sido efetuada a pedido seu, depois de haver sido admitido à cidadania romana. As Leis do Império não proibiam a um cidadão romano sua conversão ao judaísmo, mas não aceitavam todas as suas consequências. Se um prosélito se encontrasse diante de uma das obrigações a que os judeus de origem estavam dispensados (como o serviço militar, por exemplo), não estaria coberto por esse privilégio judaico. Tampouco podia recusar participar do culto aos deuses do Império sem correr o risco de ser acusado de ateísmo. Sem margem para dúvidas. Paulo não ignorava nada disso e se necessário sempre poderia existir alguém que o delatasse diante da autoridade ocupante. Mas em Roma, diante do tribunal imperial, Paulo sabe que gozaria da influente proteção de Séneca, irmão do procônsul Gálio, quem tão misteriosamente o havia protegido em Corinto. Ele põe todo seu interesse em ser conduzido à capital do Império. Quem, naquela época, não acalentaria semelhante sonho?

E como coroação a essas relações e a essas lisonjeiras proteções para Paulo, depois de Félix e Drusila, vêm à Cesárea Marítima o rei Herodes Agripa II e a princesa Berenice, sua irmã, quem depois de ter enviuvado de Herodes de Cálcis vive incestuosamente com ele. Ambos são irmãos de Drusila e, portanto, cunhados do procurador Félix. As duas mulheres são célebres por sua beleza. A família está assim completa e podemos supor que foi Paulo o motivo desta reunião. Curiosidade? Sem dúvida, mas também há outro motivo. O tom das conversas é bastante amistoso e a chegada do casal real deve ter causado sensação: "E, no dia seguinte, vindo Agripa e Berenice, com muito aparato, entraram no auditório com os tribunos e homens principais da cidade, sendo trazido Paulo por mandado de Festo.". (Atos 25:23)

Esses tribunos eram cinco e cada um deles estava no comando de uma das cinco cortes de veteranos acantonados em Cesareia. Quanto interesse e quanta preocupação por esse suposto "tarsiota", antigo deportado e antigo escravo do Império! Vejamos uma prova mais de que não era um judeu de origem. Os sacerdotes tomavam para si e para sua família certas partes das oferendas e sacrifícios, porque deviam viver do altar, tanto dos donativos diretos como dessas partes extraídas das oferendas. Mas jamais se subentendeu que, ao consumir o cordeiro sacrificado durante a grande Pascoa anual, as famílias judaicas devoraram a Yavé, o deus de Israel, o eterno! Enunciar semelhante hipótese caberia castigo como ao pior dos sacrilégios.

Pois bem, Saulo sustenta esta ideia. E não só a sustenta, como a ensina, a afirma, a justifica e a põe em prática:

1 Corìntios 10:15-19
15 - Falo como a entendidos; julgai vós mesmos o que digo. 16 - Porventura o cálice de bênção, que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é porventura a comunhão do corpo de Cristo? 17 - Porque nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão. 18 - Vede a Israel segundo a carne; os que comem os sacrifícios não são porventura participantes do altar? 19 - Mas que digo? Que o ídolo é alguma coisa? Ou que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa?

Nesta passagem Saulo nos demonstra que:

1. *Crê em um uso de origem absolutamente pagão: a comunhão com os deuses mediante a ingestão parcial das oferendas;*
2. *Não se considera como um israelita, segundo a carne se situa aparte, com os gentios aos que se dirige;*

3. *O que afirma é um absurdo: a comunhão com o altar, ou seja, com o deus de Israel, compartilhando as vítimas dos sacrifícios entre deus e os sacerdotes. E semelhante ignorância, semelhante heresia é impensável por parte de um homem que se vangloria de ter passado o tempo de seus estudos aos pés de Gamaliel, neto do grande Hillel e célebre doutor (Atos 22:9).*

Mais ainda, desenvolve sua teoria eucarística justificando-a mediante esses mesmos costumes pagãos:

1 Coríntios 10:19-22
19 - Mas que digo? Que o ídolo é alguma coisa? Ou que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa? 20 - Antes digo que as coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demônios, e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demônios. 21 - Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios. 22 - Ou irritaremos o Senhor? Somos nós mais fortes do que ele?

Por que Paulo sente a necessidade de esclarecer que "da descendencia de Abraão", ele é "a semente de Israel"? Porque, se mesmo naquela época (séculos IV e V), em certas esferas eruditas se sabia que ele tinha origens edomitas, e que foi o príncipe da casa de Herodes, os escribas anónimos que puseram as palavras na sua boca quiseram a todo custo abafar o assunto. Na verdade, neste caso, teria sido também "da descendencia de Abraão", mas pela linha de Ismael, o primeiro filho de Abraão, parido por sua serva Hagar, serva de sua mulher estéril Sarah, e foi o tronco a nação árabe. E então não seria judeu, e não podia atrever-se a insinuar que Jesus teria tomado como um décimo terceiro apóstolo a um não judeu. Assim que o escriba anônimo que "corrige" o texto primitivo de Atos no século IV e início do século V também se esforça a todo custo em se livrar da verdade desagradável. Daí a anormal insistência sobre o caráter hebraico de Paulo, repetida em três ocasiões, e ressaltada pela indicação de tribo e seita.

São Jerônimo se mostrará muito mais categórico no que se refere ao nascimento em Giscala:

"O apóstolo Paulo, chamado antes Saulo, deve ser contado aparte dos doze apóstolos. Era da tribo de Benjamim e da cidade de Giscala, na Judeia. Quando esta foi tomada pelos romanos, emigrou com seus pais a Tarso, na Cilicia, e depois foi enviado por eles a Jerusalém, para que estudasse ali a Lei, e foi instruído por Gamaliel, homem muito sábio, ao que Lucas recorda". (Cf. Jerónimo, De viris illustribus (Caput V), M. L. XXIII, 615-646.). Seja como for, o apelido de "tarsiota" dado a Paulo tem sua origem simplesmente pelo meio que supostamente utilizou para sua suposta fuga. Recordemos que fugiu de Damasco de noite, em um cesto grande (Atos 9:25) e (2 Coríntios 11:32-33). Porque em grego tarsos significa "panela, cesto". Saulo de Tarso significa, na realidade, "Saulo do cesto", apelido humorístico. Coisa que já fazia pressagiar as afirmações contraditórias sobre seu nascimento em Giscala, na alta Galileia. Em conclusão, voltemos às nossas afirmações precedentes, a saber, que Saulo-Paulo não era judeu de origem. Disso resulta que nada se opõe a que fosse cidadão romano.

- *Paulo buscou e insinuou seu judaísmo com o objetivo de acercar-se dos judeus e impor-lhes sua própria ideologia pessoal à base de mentiras, manipulações e manobras obscuras. Típico de Paulo (ou da igreja)..*

6 - A ignorância sobre as leis Judaicas

Recordemos que Paulo estudou e se instruiu sob o amparo de Gamaliel, reconhecido doutor da lei e proeminente membro do Sinédrio:

Atos 22:3
3 - Quanto a mim, sou judeu, nascido em Tarso da Cilicia, e nesta cidade criado aos pés de Gamaliel, instruído conforme a verdade da lei de nossos pais, zeloso de Deus, como todos vós hoje sois.

E recordemos também que Paulo foi membro da policia Judaica do Sinédrio, com a autoridade de perseguir e capturar cristãos, a tal ponto que obtinha "permissões" para perseguir cristãos chegando inclusive a locais geograficamente tão distantes quanto Damasco. Tudo isso nos faz pensar que Paulo tivesse um conhecimento bastante amplo e profundo das leis judaicas, mas não, não é assim. Como veremos, o desconhecimento de Paulo dos elementos mais básicos dos estatutos e costumes Judaicos são escandalosos e terríveis. Vejamos alguns deles.

Paulo ao chegar a Jerusalém se reúne com um grupo de anciãos judaicos muito "zelosos pela lei", os quais questionam Paulo porque está pregando ensinamentos opostos às leis judaicas:

Atos 21:17-26
17 - E, logo que chegamos a Jerusalém, os irmãos nos receberam de muito boa vontade. 18 - E no dia seguinte, Paulo entrou conosco em casa de Tiago, e todos os anciãos vieram ali. 19 - E, havendo-os saudado, contou-lhes por miúdo o que por seu ministério Deus fizera entre os gentios. 20 - E, ouvindo-o eles, glorificaram ao Senhor, e disseram-lhe: Bem vês, irmão, quantos milhares de judeus há que creem, e todos são zeladores da lei. 21 - E já acerca de ti foram informados de que ensinas todos os judeus que estão entre os gentios a apartarem-se de Moisés, dizendo que não devem circuncidar seus filhos, nem andar segundo o costume da lei. 22 - Que faremos, pois? Em todo o caso é necessário que a multidão se ajunte; porque terão ouvido que já és vindo. 23 - Faze, pois, isto que te dizemos: Temos quatro homens que fizeram voto. 24 - Toma estes contigo, e santifica-te com eles, e faze por eles os gastos para que rapem a cabeça, e todos ficarão sabendo que nada há daquilo de que foram informados acerca de ti, mas que também tu mesmo andas guardando a lei. 25 - Todavia, quanto aos que creem dos gentios, já nós havemos escrito, e achado por bem, que nada disto observem; mas que só se guardem do que se sacrifica aos ídolos, e do sangue, e do sufocado e da prostituição. 26 - Então Paulo, tomando consigo aqueles homens, entrou no dia seguinte no templo, já santificado com eles, anunciando serem já cumpridos os dias da purificação; e ficou ali até se oferecer por cada um deles a oferta.

Os quatro homens que estavam cumpriam as cerimônias de purificação eram judeus que tinham feito um voto de nazireato por um determinado tempo. Estas cerimônias envolvem gastos consideráveis, entende-se, portanto, que Paulo ao assumir estes gastos, infiltrando-se entre eles sem haver feito antes o voto prévio (e com razão!), cai no caso de corrupção de quatro nazirim, crime muito grave, tanto para si como para eles, também no crime de falsa declaração de nazireato, verdadeiro sacrilégio, pois profanava cerimônias de liberação deste estado. O versículo 24 esclarece que devem raspar a cabeça. Isto é muito contraditório já que em:

1 Coríntios 11:14
14 - Ou não vos ensina a mesma natureza que é desonra para o homem ter cabelo crescido?

Essa frase demonstra sua fraude durante esta cerimonia sacrílega e, principalmente, que jamais foi judeu. Porque um judeu insultando ao nazireato não é nenhum absurdo e Jesus usava os cabelos longos. Flavio Josefo escreve em Antiguidades Judaicas que Herodes Agripa I

pagou algumas vezes os custos do fim do nazireato de numerosos nazirim que não possuíam dinheiro, mas o fez de maneira oficial e em sua qualidade de soberano, sem participar clandestinamente como Paulo. De fato, o que perseguia Paulo era mudar de cara alegando um motivo oficial e confessável. Dai sua sacrílega artimanha. Em Jerusalém, o tribuno Lísias convoca o Sinédrio e chama Paulo à sua presença, que se apresenta sob a proteção dos legionários. É então quando nosso Paulo tem a audácia cínica de declarar:

Atos 23:1
1 - E, pondo Paulo os olhos no conselho, disse: Homens irmãos, até ao dia de hoje tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência.

Devido a este atrevimento, o sumo sacerdote Ananias ordena a um dos que estão ao seu lado, que o golpeie na boca.

Atos 23:2
2 - Mas o sumo sacerdote, Ananias, mandou aos que estavam junto dele que o ferissem na boca.

E Paulo declara furioso:

Atos 23:3
3 - Então Paulo lhe disse: Deus te ferirá, parede branqueada; tu estás aqui assentado para julgar-me conforme a lei, e contra a lei me mandas ferir?

Com cal viva se branqueavam as soleiras, lintéis e portas dos túmulos usados para avisar os judeus e evitar-lhes o contato com um lugar impuro, onde lentamente se decompõem os cadáveres. Os qualificaticos de "sepulcro" e "parede caiada" eram equivalentes a chamar alguém de podre ou carniça. (Jesus, tampouco se privou de utiliza-los; veja Mateus 23:27 e Lucas 11:44). Paulo, dando-se conta então da magnitude da besteira que havia cometido, respondeu sem vacilar para os judeus que o acusaram de insultar o "Soberano Pontífice de Deus" (Atos 23:4):

Atos 23:5
5 - E Paulo disse: Não sabia, irmãos, que era o sumo sacerdote; porque está escrito: Não dirás mal do príncipe do teu povo.

Isto constitui uma prova a mais de que não era judeu e que não cresceu espiritualmente "aos pés de Gamaliel" como afirma. Porque nesse caso conheceria o rosto daquele que lhe sucedeu, seu sucessor direto e certamente deveria que tê-lo já encontrado como simples sacerdote (cohen) na casa de Gamaliel. Pelo menos conheceria suas roupas, ornamentos rituais e saberia assim identifica-lo no Sinédrio sem dificuldade. Quem pensaria, por exemplo: um sacerdote católico romano que, na presença de um concilio, não saberia distinguir ao papa por seus ornamentos particulares, seu posto, sua importância e sua autoridade? Paulo demonstrou aqui sua ignorância total e absoluta das leis e costumes judaicos. Com certeza Saulo-Pablo mentiu ao assegurar que estudou a religião judaica "aos pés de Gamaliel", o doutor supremo, tal como ele pretende (ou como afirma) em Atos 22:3. Ignora completamente seus detalhes.

Quando declara desdenhosamente, "Deus cuida dos bois?" (1 Coríntios 9:9), pensa como bom edomita ou como o árabe, mas não como um filho de Israel ou recordaria as prescrições de Moisés a respeito dos animais, prescrições cheias de piedade e uma doçura totalmente estranhas à epoca em que foram ditadas e aos povos que eram então inimigos de Israel. Citemos alguns exemplos: Gênesis 9:9-10, Êxodo 23:5, 12 e 19, Deuteronômio 22:10, etc. E o animal que é sacrificado ou imolado não deve sentir a morte, para o isso o fio da faca não

deve ter nenhum defeito, uma vez que o animal não deve sofrer em absoluto. Caso contrário, a carne é impura e imprópria para consumo. Convenhamos que, para a época de sua promulgação, semelhante lei implicava um avanço considerável em relação às leis em vigor. Esta benevolência para com os animais herda Moisés do Egito antigo. O cristianismo, sendo paulino, ignora tudo isso. Se revisarmos as epístolas atribuídas a Saulo-Paulo perceberemos que conheceu as escrituras judaicas apenas através da versão grega, chamada "Dos Setenta", que era utilizada pelos gentios que aderiram à religião judaica. Pois bem, se tivesse estudado durante longo tempo "aos pés de Gamaliel", rabino de Israel, os cursos de teologia seriam em aramaico sobre textos hebraicos.

"O rabinismo de Paulo é superficial, nem ao menos adquiriu o respeito à ciência sagrada que era sua própria razão de ser. Podemos dizer que aos verdadeiros rabinos, aos fariseus puros, só os consegue vê-los através de um prisma que os deforma e não me surpreenderia que fosse de fato assim".

(Cf. Ch. Guignebert, Le Christ, V.).

Por outro lado, e muito mais assombroso ainda é quando vemos que Paulo assegura que a lei do Sinai não foi dada a Moisés pelo Eterno, mas por um ou vários anjos (Atos 7:30, 36, 38 e 53)!!!!!!! Contradizendo o que o Antigo Testamento afirma, Paulo diz que foram anjos e não Deus quem deu as leis a Moisés. É evidente que esta afirmação deriva da de Saulo-Paulo em sua Epístola aos Gálatas

Gálatas 3:19
19 - Logo, para que é a lei? Foi ordenada por causa das transgressões, até que viesse a posteridade a quem a promessa tinha sido feita; e foi posta pelos anjos na mão de um medianeiro.

No entanto, a mesma declaração de que a lei do Sinai foi promulgada pelos anjos, Atos a coloca na boca de Estevão, o diácono, no momento em que vai ser apedrejado pelos judeus exasperados com o que consideram blasfêmias. Por incrível que pareça, Estevão não sabe que no Antigo Testamento é Deus quem aparece na sarça ardente! Ou tudo é uma manipulação?

Atos 7:30
30 - E, completados quarenta anos, apareceu-lhe o anjo do Senhor no deserto do monte Sinai, numa chama de fogo no meio de uma sarça.

E Saulo-Paulo não se converteu! Ele inclusive está ali, ao que parece, montando guarda diante das vestimentas dos carrascos (Atos 7:58). Sua Epístola aos Gálatas, portanto, ainda não foi escrita. Mas nisto não pensou o escriba anônimo do século IV. É conveniente recordar que o judaísmo compreendia duas categorias de fieis, um se convertia verdadeiramente em "filho de Israel" após duas etapas, a saber:

1) *Prosélitos de primeiro grau, chamados "tementes a Deus". Estes observavam a Lei de Noé (daí seu nome de Noaquitas), ou seja, não consumiam sangue. E por este motivo, nenhuma carne procedente de animal afogado (Gênesis 9:1-7).*
2) *Prosélitos de segundo grau, chamados "de justiça". Observavam a Lei de Moisés com todo seu rigor: proibição de sangue, de carnes consagradas e oferecidas em altares dedicados a outros deuses, de carnes procedentes de animais afogados ou impuros, etc. (Deuteronômio capítulos 12 e 26).*

É fácil tirar a conclusão de que Saulo-Paulo nem ao menos foi prosélito de primeiro grau, um "temente de Deus", porque ao ter que respeitar a Lei de Noé, que impunha a fecundidade sexual (Gênesis 9:7), não poderia aconselhar seus seguidores:

1 Coríntios 7:38
38 - De sorte que, o que a dá em casamento faz bem; mas o que não a dá em casamento faz melhor.

É conveniente recordar a circuncisão irregular que lhe realizou seu discípulo Timoteo, da qual devemos supor que nem ao menos foi um cohen regular que a praticou.

1. *- Paulo instruído e doutrinado pelo Mestre Gamaliel?*
2. *- **Mentira.***
3. *- Paulo profundo conhecedor das leis e costumes Judaicos?*
4. *- **Mentira também.***

Até onde poderá apertar a venda nos olhos dos cristãos que insistem em ver Paulo como um "apóstolo" digno de Jesus?

7 - Suas possíveis enfermidades

Pablo teve durante sua vida uma grande quantidade de visões e aparições de suposta "origem divina". Mas apoiando-nos na lógica e nas probabilidades, é bem possível que a causa de todo este "Show metafísico" seja porque Paulo tinha alguma enfermidade que comprometia sua lucidez e afetava seu estado mental.

Não resta dúvida de que Paulo sofria de uma enfermidade possivelmente grave, segundo suas próprias palavras:

Gálatas 4:13
13 - Como sabem, foi por causa de uma doença que lhes preguei o evangelho pela primeira vez.

2 Coríntios 12:7-9
7 - Para impedir que eu me exaltasse por causa da grandeza dessas revelações, foi-me dado um espinho na carne, um mensageiro de Satanás, para me atormentar. 8 - Três vezes roguei ao Senhor que o tirasse de mim. 9 - Mas ele me disse: "Minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza". Portanto, eu me gloriarei ainda mais alegremente em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse em mim.

Monsenhor Ricciotti, em seu livro "Saint Paúl, Apotre" nos diz sobre ela: "Da passagem de Paulo que temos citado se infere de forma evidente que estabeleceu uma relação estreita entre a enfermidade desconhecida e seu rapto ao terceiro céu e ao paraíso, (Atos 12,2) já que considerava seu mal como um remédio que Deus lhe administrava para impedir de orgulhar-se". (Op. cit., p. 168.)

A tese de que se tratava de epilepsia clássica, proposta já por K. L. Ziegler, foi sustentada por Krenkel em 1890 com argumentos muito convincentes. Esta tese foi mantida por muitos exegetas e médicos. Foram citados casos análogos, nos quais, ao mal clássico somavam-se manifestações histeriformes de caráter místico-alucinatório. Cita-se a Júlio César, Maomé, Cola

di Rienzo, Fernando, o Católico, Cromwell, Pedro o Grande, Napoleão, etc. todos eles tiveram visões ou audições de caráter neuropático. De fato, na antiga Irlanda se chamou à epilepsia de "Saint Paul's disease" - "Doença De São Paulo".

Vejamos agora outra possível explicação. Os príncipes nabateus e edomitas estavam ligados entre si por uma espécie de sacralização religiosa. Recordemos que Paulo era muito possivelmente descendente da Dinastia Herodiana. O uso de drogas alucinógenas se achava muito difundido precisamente devido a sua relação com os "planos" ocultos. Todo o Oriente Médio conhecia há séculos o haxixe, o Egito usava o ópio já nos tempos de Ramsés II, gregos e romanos não ignoravam os efeitos da papoula, chamada em grego mekon. Israel em suas escolas de profetas (1 Samuel, 10 e 19), utilizava vinhos de ervas e Síria, Fenícia, Edom, Egito e Nabateia conheciam o efeito da banj ou bang, extraído de uma espécie de meimendro, chamada pelos árabes de sekaron, ou seja, "intoxicante" (cresce em todo o Egito e na Península do Sinai, é o Hyoscyamus muticus, um alucinógeno ou entorpecente dependendo da dose). Saulo poderia muito bem estar drogado de maneira intermitente, pois como veremos, teve muitas visões durante suas viagens, visões provavelmente causadas por um tratamento medicamentoso de suas doenças e delas tirava suas próprias instruções apostólicas. Mas vejamos qual poderia ser a conclusão mais provável da causa real de suas frequentes alucinações e males físicos. Para entender melhor isto vamos ver brevemente Flavio Josefo, no episodio referente às fases sucessivas que precederam à morte de Herodes, o Grande, no ano 6 antes de nossa era:

"Sofria de uma febre lenta que não manifestava tanto seu ardor ao contato com a mão quanto no interior dos tecidos que destroçava. Também sentia um desejo violento por alimentos e era impossível negar-lhe. Adicione-se a isso ulceração dos intestinos, especialmente do cólon, o que lhe causava sofrimentos atrozes. Nos pés uma inflamação molhada e transparente, o mesmo em torno do abdômen e depois a gangrena dos órgãos genitais que produzia vermes. Sua respiração era difícil e desagradável pelo cheiro fétido de seu hálito. Finalmente, sofria convulsões espasmódicas de uma violência insuportável."

(Flavio Josefo, Antiguidades judaicas, XVII, VI.)

É indiscutível que todos estes sintomas apontam para a sífilis em estado terciário, em suas últimas manifestações. E naquela época no Oriente Médio, se tratava da sífilis incapacitante, que se converteu em sífilis nervosa (neurosífilis) de nossa época na Europa. Mas, nessas mesmas regiões ainda hoje é incapacitante às vezes, especialmente no Extremo Oriente (Índia, Paquistão, etc.). Pois bem, Saulo-Paulo é provavelmente descendente de Herodes o Grande por parte de sua avó Mariamna e sua filha Cypros II, mãe de Saulo e de seu irmão Costobaro II. Portanto é através de sua mãe por aonde chegou a triste condição de sifilítico hereditário. Saulo herdou um clima psíquico aberto de antemão às diversas formas alucinatórias, uma distrofia ocular (dizem que apertava os olhos) e óssea, que geralmente afeta aos membros inferiores e produz pernas tortas. Essa herança sifilítica não explica tudo. Recordemos que nessas regiões e naquela época, um guerreiro, como era inicialmente Saulo, estava exposto a toda sorte de aventuras, a selvageria e as violações próprias dos soldados profissionais carregavam em si mesmo seu alto e penoso preço. Nessa vida o nosso herói pode ter contraído outra sífilis além da hereditária. Isto não é impossível. A herança sifilítica confere certa imunização, mas esta pode diminuir com o tempo e citam-se casos homens que apesar de haver se confirmado que eram sifilíticos hereditários sofriam uma grave infecção sifilítica no final da idade adulta. Este foi provavelmente o caso de Saulo-Pablo. Em seu estagio secundário provoca já uma esplenomegalia moderada por hipertrofia do baço (aumento do baço). O enfermo sofre lesões cutâneas e nas mucosas, a mais corrente é a roséola, transtornos das faneras (pele, pelo), como a queda dos cabelos (Paulo ficou careca muito cedo). A sífilis

terciária apresenta gengivas duras e indolores, ulcerações profundas da derme, lesão da mucosa, especialmente na boca (gengivas, manchas brancas). O paciente é repelente. E o próprio Saulo-Paulo nos diz que ele sofria de uma doença que causava repulsa:

Gálatas 4:13-14
13 - como sabem, foi por causa de uma doença que lhes preguei o evangelho pela primeira vez. 14 - Embora a minha doença lhes tenha sido uma provação, vocês não me trataram com desprezo ou desdém; pelo contrário, receberam-me como se eu fosse um anjo de Deus, como o próprio Cristo Jesus.

No mundo antigo e no Médio Oriente (Índia e até hoje em algumas regiões), o paciente que sofre de sífilis era considerado como sujeito divino. Porque não se ignora que em suas últimas fases a doença trazia consigo um estranho fenômeno. Na verdade, de dez a vinte anos após a sífilis primária, às vezes até 30 anos mais tarde, aparece o tabes ou ataxia locomotora (não era o caso de Saulo-Paulo), ou distúrbios psicológicos ligados a uma forma que se conhece como paralisia geral (o paciente não tem necessariamente paralisado seus membros). Isso pode ser traduzido simplesmente por uma afecção sifilítica difusa das meninges e do encéfalo, com manifestações mentais e neurológicas. Estas últimas se traduzem às vezes em um delírio de grandeza, o paciente acredita que é deus ou que se relaciona com deus, está sujeito a alucinações ou crises de excitação (A. Professor Molinier). É o caso de Saulo-Paulo, que segue a esplenomegalia da sífilis secundária. Esta forma da terrível doença permanece ignorada por um longo tempo, além disso, a malária é um poderoso fator que retarda a esta última afecção.

E quanto às "audições" de vozes diversas, não esqueçamos que no caso de lesões sifilíticas que se produz no aparelho auditivo, o enfermo é objeto de alucinações auditivas que vêm somar-se às alucinações visuais. O delírio de grandeza se converte então em teomania, o enfermo se toma por um novo profeta ou pela reencarnação de um apóstolo, ou inclusive do próprio Deus. Por pouco que sejam compensadas ou camufladas as lesões cerebrais pela suposta aparição de faculdades supranormais, coisa frequente, encontrará fieis e se formará mais uma seita ao seu redor. As lesões no ouvido interno provocam fortes tonturas e desequilíbrios; estas poderiam ser a causa da célebre queda no caminho para Damasco.

Não necessariamente se afirma que Saulo-Pablo tivesse contraído sua enfermidade por via venérea (ainda que seja o mais provável). Naquela época, em que se ignorava tudo referente à fauna microbiana e se considerava que as enfermidades eram um castigo do céu, as causas de contagio eram múltiplas, bastava utilizar objetos do sifilítico para que principalmente a via oral oferecesse através de suas mucosas numerosos acesos ao treponema. E a sífilis não era exatamente uma "doença vergonhosa", com exceção de algumas mentes pequenas.

Ao que parece esta grave enfermidade que intriga tanto aos exegetas como aos historiadores do Paulinismo, não foi nem a malária nem a epilepsia. Foi simplesmente algo mais comum, tendo em conta a região e a época, assim como o modo de vida inicial de Saulo-Paulo: a sífilis, enfermidade muito comum por aquela época. Sim e foi também a malária (que não era impossível naqueles lugares), esse detalhe explica e justifica as manifestações tardias da enfermidade em seu estagio terciário, associado com a herança que como já vimos atrasa, assim como a malária, os efeitos da sífilis adquirida. Este era o "espinho na carne", cuja presença Saulo-Paulo reconhece ter (2 Cor 12, 2-9). Mas ele usa o grego "σκολοψ" para designar esse aguilhão e "σκολοψ" não designa um aguilhão, mas "uma série de aguilhões", algo que se situaria entre os espinhos e a pele eriçada de puas do animal chamado precisamente de ouriço, diz monsenhor Ricciotti. Tratava-se da sífilis secundaria de tipo eruptivo generalisado e que apresenta precisamente esse aspecto. Portanto, amigo crente cristão podemos notar que a maravilhosa visão e conversão na "estrada de Damasco", não

tiveram outra fonte que apenas uma simples doença venérea generalizada. Embora o reino do fantástico não ganhe nada com isso, a história, pelo menos, recupera a sua verdadeira face.

8 - Mentiras, circuncisões e Timóteo.

Paulo é um mentiroso e manipulador, as evidencias tanto bíblicas como históricas falam por si mesmo. Veremos agora uma vez mais como Paulo é capaz não apenas de enganar aos inocentes e crédulos que lhe rodeiam, mas também como manipula e modifica à vontade as leis judaicas para conseguir seus objetivos. Falo especificamente da pouco conhecida historia da circuncisão de Timóteo, que era um jovem de mãe judaica e pai grego (Atos 16:1), nascido em Listra e se acredita que foi convertido ao cristianismo na primeira viajem de Paulo, onde Listra estava incluída no itinerário. E antes de acompanhar Paulo em suas viagens foi circuncidado pelo próprio "apóstolo".

Vejamos o que nos diz a Bíblia:

Atos 16:1-3
1 - Chegou a Derbe e depois a Listra, onde vivia um discípulo chamado Timóteo. Sua mãe era uma judia convertida e seu pai era grego. 2 - Os irmãos de Listra e Icônio davam bom testemunho dele. 3 - Paulo, querendo levá-lo na viagem, circuncidou-o por causa dos judeus que viviam naquela região, pois todos sabiam que seu pai era grego.

Bom seria se o crente pudesse ler com mais atenção estas passagens bíblica, pois notaria todas as inconsistências e incongruências que partem daqui. Porque no versículo seguinte já foi observada a aparente contradição:

Atos 16:4
4 - Nas cidades por onde passavam, transmitiam as decisões tomadas pelos apóstolos e presbíteros em Jerusalém, para que fossem obedecidas.

MAS, por acaso Paulo já não é cristão? Porque um apóstolo cristão como Paulo iria de cidade em cidade comunicando decretos judaicos? Que decretos são esses?

Aqui os temos:

Atos 15:28-29
28 - Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não impor a vocês nada além das seguintes exigências necessárias: 29 - Abster-se de comida sacrificada aos ídolos, do sangue, da carne de animais estrangulados e da imoralidade sexual. Vocês farão bem em evitar essas coisas. Que tudo lhes vá bem.

Aqui não se fala nada sobre circuncisão. Porque o que aqui se trata é a Lei de Noé, menos severa que a Lei de Moisés. Por conseguinte, a operação efetuada sobre Timóteo pelo próprio Paulo foi uma circuncisão clandestina, não ritual, com a finalidade de enganar e, portanto cínica e sacrílega. Pois bem, ele não tinha nenhuma autoridade para efetua-la por não ser judeu e menos ainda um sacrificador. E se fosse judeu Pablo se apresentaria como chefe de uma milícia a serviço do Sinédrio, o que demonstraria com esta função puramente laica, que não era sacerdote. Porque é mais que duvidoso que Gamaliel, doutor supremo de Israel, tivesse recebido entre seus discípulos um jovem judeu destinado simplesmente a

desempenhar o papel de janízaro (militar). Assim vemos que Paulo mentiu ao pretender ter sido educado "aos pés de Gamaliel" (Atos 22:3).

Vejamos como se desenvolve essa circuncisão ritual.

"Exigia a presença de três mohelim (sacrificadores) e de Sete testemunhas varões adultos. A circuncisão começava com a faca ritual do primeiro mohel. A primeira aspiração de sangue ingeria o primeiro mohel, representando a "deus, primeiro a ser servido". As duas aspirações seguintes os outros dois mohelim cuspiam em um copo de vinho de bênção. Com o vinho consagrado esfregavam os lábios do joven circuncidado. A taça passava do pai aos varões convidados e todos bebiam dela. Tinha lugar assim a comunhão com o Israel humano e logo viria a comunhão com deus. O resto do vinho passava à mãe que o misturava aos bolos e doces que eram distribuídos em seguida entre os amigos da família."

(León de Módena, gran rabino de Venecia, Cérémonies & Coutumes juives, p.131.).

E esta era a única circunstância em que os judeus podiam ingerir sangue.

Aqui pegamos Saulo-Pablo com as mãos na massa! Porque não tinha absolutamente nenhum direito de efetuar essa operação ritual, que era realizada sucessivamente por três mohelim (sacrificadores) na presença do shamoch (notário) e de pelo menos seis testemunhos adultos. Esta circuncisão sacrílega é mais uma falsidade a acrescentar aos registros de fraudes e mentiras Paulo. Além disso, como mostra esta história, Paulo não tinha nenhum constrangimento para realizar com grande facilidade o rito mais sagrado do Antigo Testamento ignorando completamente todos os rituais acima. Porque um filho de Israel "educado aos pés de Gamaliel" jamais ousaria cometer tal perversidade. Este é, portanto, um grande sacrilégio de Saulo-Paulo e é fácil de perceber porque despertou entre os judeus um forte ódio quando foi descoberto por eles. Chama bastante atenção a decisão de Paulo (sendo já cristão) de circuncidar a Timóteo. Lembremos que Paulo procede de uma família de incircuncisos (esta é a reprovação essencial que os judeus fazem à dinastia edomita dos Herodianos), pelo que é adversário da circuncisão e dos tabus judaicos, coisa que um judeu de origem jamais se atreveria a infringir e menos ainda combater.

Vejamos:

Atos 15:1-35 e 21:21
Romanos 4:9
Gálatas 5:2 e 6:12
Colossenses 3:11
Gálatas 6:15
1 Coríntios 7:19

Estes textos são categóricos: Paulo é inimigo dos ritos judaicos essenciais. E em seu livro "Saint Paúl, Apotre" Giuseppe Ricciotti conclui: "O evangelho particular de Paulo não impunha esses ritos; e mais, inclusive os excluía". Uma das desculpas que costumam usar os crentes cristãos a esta "estranha" decisão de Paulo em circuncidar Timóteo é a de que como começariam uma serie de viagens através de zonas cheias de Judeus, era necessário fazer-se passar por eles e a melhor maneira era circuncidando-se. Não pode ser mais ingênuo e ilusório este argumento. Se assim fosse, comprovamos então mais mentiras, manipulações e manobras por parte de Paulo que pretendia enganar o público que receberia sua doutrina (Que bela maneira de começar a pregar, manipulando e enganando). Ou por acaso os judeus viviam revisando aos genitais de cada estrangeiro para corroborar suas raízes judaicas? Que tipo de exemplo está dando a seu discípulo Timóteo quando lhe pede que ofereça uma parte de seu

corpo para enganar aos que lhes rodeiam e inclusive sabendo-se que Paulo é contra essa prática, a da circuncisão? Isto é realmente assombroso, contraditório e ridículo. Lembre-se o amigo crente, Paulo NÃO estava circuncidado desde criança, já que NÃO era judeu, era edomita, irmão de Costobaro, neto da irmã de Herodes o Grande (amiga da imperatriz Lívia). Os edomitas e nabateus são de raízes árabes, motivo pelo qual Paulo, com a finalidade de converter-se em chefe da policia política judaico-edomita, teve que circuncidar-se mais adiante e assim converter-se oficialmente ao judaísmo, cortando com suas origens árabes. Por outra parte, Roma não admitia a circuncisão para os gentios que abraçavam o judaísmo (Paulo era romano de nascimento). A continuação, em virtude da Lex Cornélia, imperadores como Adriano e Antonino, o Piedoso proibiram formalmente dito ritual mediante a publicação de editos. Aos homens livres que se fizessem circuncidar lhes esperavam penas diversas como expulsão, confisco dos bens ou pena capital. Nos tempos de Saulo-Paulo não havia tanta severidade, mas os romanos já mostravam uma rejeição formal a todo latino ou grego que tivesse passado ao judaísmo. De maneira que encontramos o nosso Pablo não apenas separado do mundo edomita e nabateu, mas também do romano e do grego.

Que podia fazer?

Fácil! Inventar e converter-se ele mesmo no líder de uma nova religião.

Já esta começando a entender amigo crente cristão, a origem do seu cristianismo?

9 - Suas visões. Mais mentiras e contradições

A única "prova" que Paulo tem de seu apostolado, de sua nova (e muito estranha) teologia e de seus supostos encontros com Jesus; são suas visões. Deixando de lado o curioso e muito conveniente encontro com Jesus no caminho para Damasco, em diversas ocasiões Paulo "viu" Jesus e recebeu instruções. Mas ao que parece ele não sabe que essas instruções, a principio, estão em contradição com as que ele, Jesus, havia dado em vida a seus irmãos, os apóstolos.

Vejamos o que nos diz em Gálatas:

Gálatas 2:1-2 (NVI)
1 - Catorze anos depois, subi novamente a Jerusalém, dessa vez com Barnabé, levando também Tito comigo. 2 - Fui para lá por causa de uma revelação e expus diante deles o evangelho que prego entre os gentios, fazendo-o, porém, em particular aos que pareciam mais influentes, para não correr ou ter corrido em vão.

Mesmo que tenha recebido "um evangelho" do próprio Jesus, Paulo duvida de sua própria visão e tem interesse em fazer concordar o "seu" evangelho (Romanos 2:16, Isso acontecerá no dia em que Deus julgar os segredos dos homens, mediante Jesus Cristo, conforme o declara o meu evangelho. e 16:25 Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto) com o que possuem aqueles que viveram com Jesus e receberam outro em vida. Que significa isto? Por que Paulo tem que comparar sua visão e coloca-la à prova se o próprio Jesus lhe comunicou um evangelho pessoal? Paulo não deveria ter dúvidas. Por acaso não nos disse o seguinte?

2 Coríntios 12:2-4

2 - Conheço um homem em Cristo que há catorze anos {se no corpo não sei, se fora do corpo não sei; Deus o sabe} foi arrebatado até o terceiro céu. 3 - Sim, conheço o tal homem {se no corpo, se fora do corpo, não sei: Deus o sabe}, 4 - que foi arrebatado ao paraíso, e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir.

Por outro lado, aqui temos uma segunda contradição, já que se o que lhe foi comunicado não deve repeti-lo (vers. 4), não se trata de uma mensagem a difundir entre as nações. Mas ao contrário, em sua primeira Epístola aos Coríntios, declara:

1 Coríntios 11:23
23 - Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei:...

Vejamos outras de suas "visões":

Atos 22:17-21
17 - Aconteceu que, tendo eu voltado para Jerusalém, enquanto orava no templo, achei-me em êxtase, 18 - e vi aquele que me dizia: Apressa-te e sai logo de Jerusalém; porque não receberão o teu testemunho acerca de mim. 19 - Disse eu: Senhor, eles bem sabem que eu encarcerava e açoitava pelas sinagogas os que criam em ti. 20 - E quando se derramava o sangue de Estêvão, tua testemunha, eu também estava presente, consentindo na sua morte e guardando as capas dos que o matavam. 21 - Disse-me ele: Vai, porque eu te enviarei para longe, aos gentios.

Notou amigo crente a resposta de Paulo? Paulo se permite contradizer-se e discutir as ordens da aparição do mesmíssimo Jesus. Incrível!

Além disso, em sua resposta, tende a explicar a Jesus (pois acha que ele o ignora), que dadas as suas ações anteriores contra os seus discípulos, não tem nada a temer dos judeus. Mas ao contrário, um pouco antes, no capítulo 21 do mesmo Atos, estes tentavam linchá-lo e que foi salvo exclusivamente graças à intervenção imediata do tribuno Claudio Lísias:

Atos 21:31-32
31 - E, procurando eles matá-lo, chegou ao comandante da corte o aviso de que Jerusalém estava toda em confusão; 32 - o qual, tomando logo consigo soldados e centuriões, correu para eles; e quando viram o comandante e os soldados, cessaram de espancar a Paulo.

Entende o ponto caro amigo crente? Paulo responde a Jesus que ele está equivocado e que está seguro entre os judeus, quando no capitulo anterior queriam matá-lo. Verdadeiramente incoerentes e contraditórias as palavras de Paulo, inclusive refutando ao próprio Jesus. As contradições continuam, aqui temos outras passagens sobre as visões de Paulo:

Atos 18:9-11
9 - E de noite disse o Senhor em visão a Paulo: Não temas, mas fala e não te cales; 10 - porque eu estou contigo e ninguém te acometerá para te fazer mal, pois tenho muito povo nesta cidade. 11 - E ficou ali um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.

Esta cidade é cidade de Corinto, cidade voluptuosa, que tinha uma célebre escola de cortesãs e, famosa pelo relaxamento dos costumes, de onde surgiu a expressão significativa de "viver à Corintia". Pois bem, em 2 Coríntios 1,19 diz que a Igreja de Corinto foi fundada por Paulo e seus dois colaboradores, Silas (Silvano) e Timóteo, e Atos confirma isso:

Atos 18:5-9

5 - E, quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, foi Paulo impulsionado no espírito, testificando aos judeus que Jesus era o Cristo. 6 - Mas, resistindo e blasfemando eles, sacudiu as vestes, e disse-lhes: O vosso sangue seja sobre a vossa cabeça; eu estou limpo, e desde agora parto para os gentios.

Para poder ver "um povo numeroso nessa cidade" Jesus tinha que ser muito otimista, mais ainda, sem a intervenção do procônsul Galião, irmão de Sêneca e "Amigo de César", Paulo teria se metido em uma situação muito ruim:

Atos 18:12-18
12 - Sendo Galião procônsul da Acaia, levantaram-se os judeus de comum acordo contra Paulo e levaram-no ao tribunal e disseram: 13 - Este homem persuade os ouvintes a {adotar} um culto contrário à lei. 14 - Paulo ia falar, mas Galião disse aos judeus: Se fosse, na realidade, uma injustiça ou verdadeiro crime, seria razoável que vos atendesse. 15 - Mas se são questões de doutrina, de nomes e da vossa lei, isso é lá convosco. Não quero ser juiz dessas coisas. 16 - E mandou-o sair do tribunal. 17 - Então todos pegaram em Sóstenes, chefe da sinagoga, e o espancaram diante do tribunal, sem que Galião fizesse caso algum disso. 18 - Paulo permaneceu ali {em Corinto} ainda algum tempo. Depois se despediu dos irmãos e navegou para a Síria e com ele Priscila e Áquila. Antes, porém, cortara o cabelo em Cêncris, porque terminara um voto.

A realidade parece bem diferente do que Jesus disse: "porque eu tenho muito povo nesta cidade" (Atos 18:10). Finalmente Paulo embarca para Síria, a igreja de Corinto não deve de ser muito importante. Erro para Jesus! Com toda essa conversa das visões e das aparições que Paulo percebia podemos fazer varias observações:

Primero: Algumas vezes é Espírito Santo e outras é o espírito de Jesus que se comunica com Paulo. Afirmar depois disso que se trata de um deus único parece muita audácia. Mas o "Pai" parece que continua a ignorá-lo.

Segundo: Que critérios usava Paulo para saber se era um ou outro? Como sabia quando era o Espírito Santo e quando era Jesus? Sob que forma se manifestava o Espírito Santo?

Terceiro: Depois de sua "ressurreição" se diz que Jesus apareceu em carne e osso, com três dimensões, comendo e bebendo, atravessando paredes e é dito que não se tratava de "um espírito, que não tem carne nem ossos":

Lucas 24:39
39 - Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.

Bem, um quarto de século depois da ressurreição parece que Jesus tinha perdido esse extraordinario poder e se contentava em ser apenas um espírito como os que tinham todos os mortos de acordo com as crenças daquela época. A não ser que na época da redação de Atos dos Apóstolos a ressurreição na carne ainda não tinha sido inventada.

E não apenas isso: Analisemos outra de suas "Visões":

Atos 16:9-10
9 - E Paulo teve de noite uma visão, em que se apresentou um homem da Macedónia, e lhe rogou, dizendo: Passa à Macedônia, e ajuda-nos. 10 - E, logo depois desta visão, procuramos partir para a Macedônia, concluindo que o Senhor nos chamava para lhes anunciarmos o evangelho.

Seria difícil negar que Paulo devia ter algum tipo de problema mental ou neuropatia, já que um homem que vagueia por todo o império romano, prestando atenção aos sonhos e visões que podem ser de Jesus, do Espírito Santo, ou mesmo de pessoas estranhas, sem objetivos ou um plano bem elaborado, sem dúvida tem problemas psicológicos, não pode ser outra coisa.

Podemos concluir sem muitas dúvidas após ler todas essas estranhas e contraditórias visões que:

- *Todas essas histórias de visões são apenas mentiras e enganações de Paulo (coisa que já estamos acostumados) para conseguir seus objetivos e aspirações pessoais.*
- *Que Jesus, o livro de Atos e o resto das epístolas Paulinas se contradizem escandalosamente.*
- *Que as visões de Paulo são apenas produto de algum tipo de enfermidade que afetou de maneira definitiva sua psique e sua estabilidade mental.*

Mas claro, não podemos deixar passar a possibilidade de que você, como bom cristão, simplesmente feche os olhos e o seu entendimento a tudo isso e diga que o que foi aqui exposto são apenas "invenções e mentiras" para desacreditar o mentiroso Paulo, Deus e a santíssima e todo-poderosa Bíblia.

Continue crendo isso amigo crente cristão, só assim dormirá mais tranquilo.

10 - Mentiras sobre seu oficio como fabricante de tendas

Aegio é uma localizada ao norte da península do Peloponeso na região da Acaia, na Grécia. É uma pequena cidade de apenas 25 000 habitantes, localizada em uma área agrícola, famosa pela qualidade do azeite (onde você obtém um óleo de excelente qualidade) e um vinho espetacular. Apesar de ser uma cidade pequena tem uma história lendária, foi fundada antes mesmo de Atenas, pertenciam à Liga Aqueia (confederação de doze cidades-estados da Acaia) e foi extremamente importante para a emancipação da Grécia nas batalhas contra os invasores. O povo desta cidade se orgulha de seu passado histórico. Mas, curiosamente, o que mais orgulha seu povo não são apenas as questões acima mencionadas, mas o fato de ser o local onde no primeiro século vivia e trabalhava Paulo de Tarso em seu oficio da fazer tendas.

A vaidade dos habitantes de Aegio sobre este "fato bíblico" é notória, tanto que é uma das primeiras coisas que mencionam quando perguntam sobre os aspectos culturais e históricos da cidade. Mas quando se trata de mergulhar nos detalhes da história tudo começa a se confundir: não há uma referência precisa ou a área exata onde se estabeleceu, nem o ano exato. Aparentemente tudo está baseado no que diz a "tradição".

Há sérias dúvidas sobre a profissão de construtor de tendas de pêlo de cabra por Paulo. Lembre-se que cada judeu tinha que ter um ofício manual e os rabinos da mesma forma que os demais. Esse costume era lei, um velho provérbio judeu dizia que "Um homem sem oficio era considerado um bandido em potencial".

Onde surgiu a ideia da atividade de Paulo?

Atos 18:2-3
2 - E, achando certo judeu por nome Áquila, natural do Ponto, que havia pouco tinha vindo da Itália, e Priscila, sua mulher (pois Cláudio tinha mandado que todos os judeus saíssem de

Roma), ajuntou-se com eles, 3 - E, como era do mesmo ofício, ficou com eles, e trabalhava; pois tinham por ofício fazer tendas.

O homem que tem o mesmo oficio de Paulo é Aquila, originário de Ponto, um reino da Ásia Menor, no Nordeste. Um judeu da diáspora procedente de uma região onde as pessoas vivem em tendas. Seu próprio nome não é hebraico. Porém Paulo nos disse que vem de Jerusalém, onde ele fez todos os seus estudos rabínicos aos pés do grande Doutor Gamaliel (Atos 22,3), o que significa toda a sua adolescência e idade madura até sua conversão.

Problemas com o "oficio" de Paulo:

- *Há mais de um milênio que os judeus já tinham se estabelecido na Palestina. Tendo já deixado de ser um povo nômade, já não viviam em tendas, mas em aldeias e cidades. Numerosos rabinos eram carpinteiros e pedreiros.*
- *A fabricação de tendas de pelo de cabara estava destinada apenas aos nômades pagãos, seria indigno a um judeu legalista como presumia ser Paulo. Tratava-se de um oficio e de uma necessidade própria daqueles pertencentes a povos em grande parte dedicados ao pastoreio, ou seja: árabes, edomitas e nabateus.*
- *Interessante não é mesmo? Lembre-se que é muito possível que Paulo fosse parente direto da dinastia de Herodes, os quais eram edomitas, logo se este era o seu verdadeiro oficio, sem dúvida estava muito ligado à Edom. Alguns até dizem que Paulo era parente de Cypros (sua bisavó), que é de filiação nabateia. Esta última, segundo Josefo, pertencia a uma das mais ilustres famílias da Arábia (Flávio Josefo, Guerra dos Judeus. I, VI), famílias que ainda hoje são conhecidas como dos "senhores das grandes tendas".*
- *Outra coisa que nos faz duvidar de seu "oficio" é que nem os aristocratas (como se supões que é Paulo), nem os homens em geral são os que tecem as tendas de pelo de cabra, pois esta tarefa estava reservada às mulheres do povo ou aos escravos.*
- *Nesta época em que se supõe que Paulo veio à Grécia trabalhar como fabricante de tendas, não mais existiam povos nômades que as necessitassem. Como já visto anteriormente, esta era uma habitação típica de árabes e orientais, não de gregos estabelecidos.*
- *Como nos diz Atos 18:3, onde Paulo conhece ao seu colega de trabalho Áquila e sua mulher Priscila, estes acabam de chegar a Corinto expulsos de Roma pelo edito de Claudio César (Suetônio, Vida dos doze Césares: Claudio, XXV). Nosso Paulo se associa a eles na fabricação e comercialização de tendas (Atos 18:3).*

Vejamos agora duas perguntas embaraçosas:

1 – Qual a possibilidade de Áquila e Priscila terem vivido em Roma fabricando e vendendo tendas quando a Itália não tinha mais nenhuma população nômade? Os camponeses viviam em cabanas ou fazendas maiores e os cidadãos viviam em casas com vários andares, de madeira ou pedra. A população pobre vivia nas catacumbas.

2 - Qual a plausibilidade de Áquila, Priscila e Paulo terem vivido em Corinto, cidade grega, capital da província romana de Acaia, célebre por seu urbanismo, e que se sobrevivessem à base de uma suposta fabricação e comercio semelhantes?

Na Grécia antiga acontece o mesmo que na Roma imperial: não existe o nomadismo. E imaginar que essas tendas eram exportadas exige ignorar que os povos itinerantes da Ásia Menor vivem desde sempre em sua autonomia latente e natural. Além disso, os importantes rebanhos de cabras que acompanham a suas regulares migrações cíclicas geram o necessário para seu artesanato e não precisariam importar as tendas de Paulo. Cada clã familiar no seio

de cada tribo possuía seu oficio rudimentar efetuado pelas mulheres. E por outro lado, com que moeda, com que dinheiro teria saldado semelhantes aquisições importadas por estas arcaicas etnias? É inquestionável que os embutidos gálicos eram vendidos em Roma e que os vinhos da Grécia se exportavam, mas os únicos capazes de aproveitá-los eram da rica aristocracia romana e alguns plebeus ricos. É muito difícil imaginar Saulo-Paulo trabalhando intermináveis horas em um oficio de mulheres e escravos, como a tecelagem para garantir cama e mesa a alguns colaboradores. Além disso, não era cohen (sacerdote), nem doutor de Lei, por não ser judeu. Portanto não podia sobreviver do dízimo sacerdotal nas comunidades que visitava. Concluímos que era rico ou que possuía recursos misteriosos, coisa que vem justificada pelo fato de que vivera em Roma durante dois anos sem fazer nenhuma outra coisa, como diz em Atos:

Atos 28:30
30 - E morou dois anos inteiros na casa que alugara, e recebia a todos os que o visitavam,

Assim nos vemos obrigados a deduzir que mais uma vez o escriba anônimo que escreveu esta passagem de Atos deu asas à sua imaginação também aqui. E que Saulo-Paulo jamais fabricou tendas, dispunha de outros recursos e aqui temos a prova:

Atos 20:33-34
33 - De ninguém cobicei prata, nem ouro, nem vestes. 34 - Vós mesmos sabeis que estas mãos proveram as minhas necessidades e as dos que estavam comigo.

Esta história de fabricante de tendas é outra mentira de nosso querido e astuto Paulo.

11 - Mentiras sobre o apedrejamento de Estevão

Um dos episódios fundamentais na vida de Paulo é precisamente a primeira vez que ouvimos falar dele no Novo Testamento: O apedrejamento de Estevão. Este fato é chave para entender quem posteriormente se converterá no maior "apóstolo" do cristianismo, já que nos mostra um Saulo que "aprova" a morte de um discípulo direto de Jesus e evidencia que este Saulo é um perseguidor de incipientes cristãos. Vejamos como nos relata a Bíblia, especificamente o livro de Atos dos Apóstolos:

Após um grande monólogo, que foi visto pelos membros da sinagoga como uma blasfêmia, Estevão é conduzido à periferia da cidade para ser executado da forma tradicional dos judeus da época: lapidação (apedrejamento).

Atos 7:54-60
54 - Ouvindo eles isto, enfureciam-se em seus corações, e rangiam os dentes contra Estêvão. 55 - Mas ele, cheio do Espírito Santo, fitando os olhos no céu, viu a glória de Deus, e Jesus em pé à direita de Deus, 56 - e disse: Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem em pé à direita de Deus. 57 - Então eles gritaram com grande voz, taparam os ouvidos, e arremeteram unânimes contra ele 58 - e, lançando-o fora da cidade, o apedrejavam. E as testemunhas depuseram as suas vestes aos pés de um mancebo chamado Saulo. 59 - Apedrejavam, pois, a Estêvão que orando, dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. 60 - E pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. Tendo dito isto, adormeceu. E Saulo consentia na sua morte.

A sequência nos mostra Saulo como perseguidor dos membros da "igreja", assumindo que este termo se refere ao recentemente criado movimento cristão:

Atos 8:1-3
1 - E também Saulo consentiu na morte dele. E fez-se naquele dia uma grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos foram dispersos pelas terras da Judéia e de Samaria, exceto os apóstolos. 2 - E uns homens piedosos foram enterrar Estêvão, e fizeram sobre ele grande pranto. 3 - E Saulo assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, os encerrava na prisão.

Como o amigo crente cristão já pode imaginar, mostraremos uma série de irregularidades (chame-se mentiras e manipulações descaradas) a respeito desta e à posição de Saulo como "perseguidor de cristãos": Se Saulo-Paulo é judeu e segundo os historiadores cristãos, nascido "nos primeiros anos da era cristã, ou mesmo um pouco antes..." (cf. monseñor Ricciotti, Saint Paúl, p. 149), devia estar com uns trinta e cinco anos de idade quando acontece a morte de Estevão, no ano 36 de nossa era. Então se concebe como perfeitamente possível:

1. *Encontrar-se no comando de um corpo de policia (Atos 8:3 e 9:1);*
2. *Obter do pontífice de Israel, neste caso Gamaliel, uma ordem que lhe permitisse agir longe de Jerusalém em missão de busca de cristãos.*
3. *Ter aprovado a condenação e execução de Estevão em virtude de sua idade e sua função (Atos 8:1 e 22:20).*

O problema está no fato de que no curso da execução, Saulo-Paulo NÃO PODE ser visto apenas como um simples jovem judeu a quem tão somente se lhe confia a guarda das vestimentas dos encarregados da lapidação. Porque se era judeus de uns 35 anos, há muito que já tinha a maioridade religiosa e civil em Israel e, portanto, DEVERIA participar legalmente da lapidação, já que se encontra no lugar (Deuteronômio 17:7). Para ele É OBRIGATÓRIO. Saulo deveria participar da execução. A única maneira de não participar é não sendo judeu, mas edomita, como já mencionamos anteriormente. O que realmente assombra é que se no ano 36 está no comando de um corpo especial de polícia sob as ordens do Sinédrio e do pontífice, e já está com uns 35 anos de idade, provavelmente exerceu a dita profissão nos anos 34 e 35, quando teve lugar a prisão de Jesus no monte das Oliveiras. Então deveria não só conhecer Jesus, como estar informado ou mesmo ter participado da sua prisão e posterior julgamento. Paulo mente ao declarar que não conhecia Jesus, já que por sua idade e profissão de perseguidor de cristãos devia conhecê-lo muito bem – A MENOS QUE JESUS NÃO EXISTISSE. Ele ou Lucas, seu "secretário" ou o escriba anônimo autor de Atos dos Apóstolos mentiu ao fazer crer que nunca o havia visto antes. E mais, neste caso inclusive devia proporcionar ou estar bem informado sobre o corpo de guarda que o Sinédrio lhe tinha solicitado para a vigilância da tumba de Jesus.

Vejamos também a quantidade de falsidades e enganações que rodeiam a logística da execução de Estevão. Primeiro analisaremos alguns detalhes sobre a lapidação judicial em Israel:

A quatro côvados do local da execução eram retiradas as roupas do condenado, exceto uma, que o cobria na frente, se era um homem e frente e trás se fosse uma mulher. Esta é a opinião do rabino Judá, mas os rabinos declaram que homens e mulheres devem ser apedrejados nus. A altura do local era equivalente à altura de dois homens. Uma das testemunhas (acusador) derrubava o condenado de maneira que caísse sobre os rins; se caísse na posição errada a testemunha o colocava na posição desejada. Se morresse na queda, a Lei se considerava cumprida. Se não, a segunda testemunha (acusador), pegava a pedra e lançava tentando atingir o coração. Esta "primeira pedra" (João 8:7) devia ser suficientemente pesada como

para que fossem necessários dois homens para (as duas testemunhas requeridas pela acusação) para levantá-la: "Dois deles a levantavam no ar, mas um só a lança, de maneira que golpeie mais forte "(Sanhedrin, -45, b) Se o golpe foi mortal, a justiça foi feita. Se não, o apedrejamento compete coletivamente a todos os israelitas. Porque está escrito: "A primeira mão que se levantará para matá-lo será a mão das testemunhas, depois a mão de todo o povo." (Deuteronômio 17:7). Este é um resumo das regras judiciais da lapidação como prescritas pelo Talmude e muito antes pelo Pentateuco em seu Deuteronômio e como vemos, o condenado devia estar necessariamente estendido sobre suas costas antes de lançarem a primeira pedra, muito grande, que a principio, deveria ser mortal. Então, como pode nos contar o autor de Atos que: "E apedrejaram a Estêvão que em invocação dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu." (Atos 7:59-60) Como pode Estevão dizer isto se já teria sobre seu corpo uma enorme pedra que com certeza o teria deixado no mínimo sem sentidos? É sensato crer que esta lapidação o deixaria indiferente? Assim temos a prova de que toda essa efusão de imaginação descontrolada e sem possibilidade histórica lança uma vexatória luz sobre a verdade dos relatos apostólicos. Pois bem, se um "jovem chamado Saulo" se limita a montar guarda diante das vestimentas das testemunhas é porque não participa da lapidação. Para esta anomalia só há duas possíveis explicações.

1. *A primeira é que o jovem seja uma criança menor de 12 anos e, portanto, carecia ainda da idade legal para estar sujeito a todas as obrigações da lei judaica.*
2. *Mas, neste caso, como poderia ter voz no caso e aprovar a condenação de Estevão?*
3. *E como pode logo após "devastar a igreja e entrando nas casas" com uma escolta de homens armados (necessariamente levitas do templo postos à sua disposição por estratégia deste), arrastar o povo e encarcerá-lo?*
4. *Como se atreveu este rapaz a se apresentar para o pontifice de Israel e pedir-lhe cartas de recomendação para operar em Damasco, cidade que pertence a outro reino? (Atos 9:1-2).*
5. *Outra opção a que aludem alguns "estudiosos" é que (como já vínhamos dizendo) Saulo-Paulo não era Judeu, mas romano. Neste caso se justifica a sua não participação ativa na morte do primeiro mártir.*
6. *Mas esta hipótese traz outro problema. Um romano no comando de um grupo de judeus? Isso é impossível! Nem os romanos e muito menos os membros do Sinédrio aceitariam semelhante coisa.*

Outra possibilidade é a de que fosse "Edomita". Recordemos que foi com Herodes Agripa II e com Menahem (Edomitas) que Saulo foi criado. Mas o problema não diminui nem sob este ângulo, pois foi dito que APROVOU O ASSASSINATO LEGAL de Estevão. (Atos 22:20). Assim, pois, estiveram obrigados a recorrer a uma aprovação, ao menos tácita, de Saulo, o que implica que tinha já certa autoridade. E de fato, imediatamente após o enterro de Estevão o vemos penetrar nas casas e arrancar delas homens e mulheres para metê-los na prisão (Atos 8:3). Logo abandona Jerusalém para estender suas buscas e suas batidas até Damasco, na Síria (Atos 8:1-2). Por conseguinte, a juventude de Saulo quando lapidaram a Estevão e imediatamente depois o seu papel na repressão do neomessianismo apenas confirma a tese de que não se tratava de um judeu comum (como nos querem fazer ver), pois tudo demonstra que era um príncipe de Herodes e que gosava de todos os privilégios do seu nascimento e todas as responsabilidades a ele inerentes. Outra coisa que é indispensável acrescentar é que não seria possível que os judeus tivessem no ano de 36 o direito de condenar à morte por Estevão ter blasfemado, já que não tiveram esse direito para Jesus no ano 34, para o mesmo tipo de acusação: "Os judeus responderam a Pilatos: "Não nos é permitido matar ninguém". (João 18:31). Na verdade, o jus gladii (direito da autoridade de impor a pena de morte) lhes tinha sido removido no ano 30.

Numa análise superficial desta "estranha" execução a primeira coisa que nos vem à mente é que se Saulo realmente foi um vigilante do judaísmo ortodoxo durante a lapidação de Estevão, convertendo-se no principal perseguidor dos cristãos, onde estava Saulo, pouco antes, quando um rabino radical chamado Jesus estava alvorotando populações e aldeias? Isto poderia sugerir que Jesus de Nazaré não tinha nenhum impacto ou sequer existia, pois Saulo foi seu contemporâneo em tempo e lugar, criado em Jerusalém ("aos pés de Gamaliel": Atos 22:3) precisamente na época em que Jesus estava virando mesas dos cambistas do templo e provocando aos Fariseus e Saduceus. Saulo, como jovem e exaltado religioso, "extremamente zeloso das tradições" (Gálatas 1:14) não se havia incorporado às turbas para atacar e zombar do Nazareno em pessoa? Nao teria sido uma testemunha entusiasta da blasfêmia de Jesus perante o Sinédrio? E onde se achava Saulo durante a "semana da paixão"? Em Jerusalém com os outros fanáticos celebrando o mais santo dos festivais? E porque não diz absolutamente nada da crucificação? Muito mais estranho ainda é que no momento em que se escreveram os quatro evangelhos (ano 65-70) Paulo já devia ser o famoso evangelizador que viajou por todo o mundo levando "a boa nova" (recordemos que Paulo supostamente morreu por volta do ano 67); sem dúvida os evangelhos não mencionam, nem sequer sugerem nada acerca de um apóstolo pioneiro chamado Paulo. Podemos concluir com bastante propriedade que tudo isso da execução de Estevão e a supervisão de Paulo são apenas mais mentiras, enganações e manipulações das quais a Bíblia e o próprio Paulo já nos deixaram acostumados.

12 - Mentiras de sua viagem a Icônio

Sem pensar duas vezes os nossos heróis intrépidos Paulo e Barnabé, após a sua expulsão de Antioquia da Pisídia, sacodem a poeira e partem rumo a Icônio (Claudiconium, moderna Konya), cerca de 160 quilômetros a leste. Eles vivem uma breve aventura, mas muito interessante.

Atos 13:51-52.
51 - Sacudindo, porém, contra eles o pó dos seus pés, partiram para Icônio. 52 - E os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

Atos nos diz que em Icônio "falaram valentemente" na sinagoga e levaram a cabo milagres não especificados, "sinais e portentosos milagres". Aparentemente o Senhor lhes havia dado poder (algo que precisaram em Antioquia), mas o Senhor não faz nada para evitar que precisassem fugir novamente da cidade. Esta é a vida dos apóstolos não? O episodio é uma versão reduzida da experiência em Antioquia da Pisidia e igualmente ridícula. A dupla dinâmica é obrigada a fugir de uma turba assassina em uma cidade dividida. Em Icônio Paulo e Barnabé se meteram como de costume na sinagoga. Falaram tão enfaticamente que um grande número de judeus e gentios acreditaram neles.

Atos 14:1-6
1 - E aconteceu que em Icônico entraram juntos na sinagoga dos judeus, e falaram de tal modo que creu uma grande multidão, não só de judeus, mas de gregos. 2 - Mas os judeus incrédulos incitaram e irritaram, contra os irmãos, os ânimos dos gentios. 3 - Detiveram-se, pois, muito tempo, falando ousadamente acerca do Senhor, o qual dava testemunho à palavra da sua graça, permitindo que por suas mãos se fizessem sinais e prodígios. 4 - E dividiu-se a multidão da cidade; e uns eram pelos judeus, e outros pelos apóstolos. 5 - E havendo um motim, tanto dos judeus como dos gentios, com os seus principais, para os insultarem e

apedrejarem. 6 - Sabendo-o eles, fugiram para Listra e Derbe, cidades de Licaônia, e para a província circunvizinha;

Porém os judeus que se negaram a crer instigaram os Gentios e envenenaram suas mentes contra os dois. Paulo e Barnabé gastaram considerável tempo ali, falando valentemente pelo Senhor, que confirmou a mensagem de graças permitindo-lhes fazer sinais e portentosos milagres. O povo da cidade estava dividido; alguns do lado dos judeus e outros do lado dos apóstolos. Havia um plano entre Gentios e judeus com seus respectivos líderes, para maltrata-los e apedreja-los. Eles perceberam e fugiram para as cidades de Listra e Derbe, cidades da Licaônia e para a província circunvizinha. Em que pese dividir a cidade em dois campos hostis, (seria uma profecia do divisionismo cristão?) Paulo regressa a Icônio em sua segunda viagem e de novo em sua segunda missão. Parece que o atrevido evangelista havia ganhado muitos judeus e gentios temerosos a deus para Cristo. A arqueologia não ajuda em nada para verificar ou contestar Icônio de acordo com Atos. A cidade romana que existiu certamente sob a Konya moderna nunca foi identificada, embora saibamos que foi homenageada por Claudio e colonizada por Adriano em 130 (Colonia Aelia Hadriana Augusta Iconiensium). Mas nem tudo está perdido. A estranha história de Paulo e Tecla, escrita no século segundo, está centrada em Icônio. A fantástica história mostra claramente como os cristãos embelezaram uma fábula em Atos. Tertuliano (160-230) relata zombeteiramente que o apócrifo "Atos de Paulo e Tecla" foi falsificado por um padre herético da Ásia Menor, que confessou que "ele fez isso por amor a Paulo" (De Batismo 17). Mas, apesar da censura do norte-Africano a história foi muito popular por séculos e foi repetida por muitos dos Padres. Nessa historieta, Tecla foi uma das convertidas em Icônio e se tornou sua companheira amada ("unida a ele pelo afeto."). Convertida à castidade pela versão das Bem-aventuranças ("Bem-aventurados são aqueles que mantém sua carne pura... Bendito os corpos das virgens...") a donzela suporta as mais terríveis provas: queimada na fogueira, dilacerada pelas feras selvagens na arena e despedaçada por touros furiosos. Em todos os casos ela é salva por intervenção divina, ambos morreram pacificamente após converterem-se a Cristo e sofrer glorioso martirio. Em que pese tudo isso, a fantasia nos diz muito. A antiga "tradição" de que Tecla finalmente escapa de seus opressores desaparecendo em uma colina de Meriamlik, Selêucida, (moderna Silifke) mostra quase com certeza que é em Selêucida onde se gestou o conto de Tecla. Um Templo de Júpiter adornava uma colina de Selêucida e no século II era um florescente centro de peregrinação pagão. Próximo também existia uma notável escola filosófica. Enfrentando a tais desafios os cristãos do lugar de imediato identificaram a tumba de uma virgem mártir e na degenerada era que se seguiu ao suposto martírio se converteu em um dos mais famosos locais de peregrinação cristã. Egeria, a monja espanhola, o visitou no século IV e Basílio de Selêucida no século V. Basílio embelezou a historia de Tecla com um livro de dois volumes repleto de milagres adicionais. Os templos e escolas pagãos foram demolidos e supostamente suas pedras usadas para a construção de igrejas e monastérios agrupados ao redor do suposto "lugar de Tecla". Uma gigantesca basílica em Meriamlik completou o "sagrado" parque temático. Sem dúvida, no livro de Atos, o fervor dos primeiros pais da igreja e a imaginação dos copistas posteriores, deu a estadia de Paulo em Icônio um carácter quase místico e fantasioso onde não se sabe com certeza o que foi real e o que é produto das mentes dos animados escritores cristãos.

Isto não é nenhuma novidade.

13 - Mentiras de sua viagem a Pisidia

Depois dos maravilhosos (e provavelmente falsos) eventos ocorridos em Chipre, Paulo e Barnabé rumam em direção a Pisídia para continuar sua trilha de evangelismo e conversões. Em Chipre, Paulo conseguiu ganhar um converso em Cristo (nada menos do que o governador da província) cegando um mago rival. Mas estranhamente, na província costeira de Panfília, cidades civilizadas e ricas, como Perge, Aspendos, Side e Atalia os apóstolos não conseguiram fazer milagres ou sinais. Atos não têm nada a informar sobre "bom trabalho" nestas grandes cidades, mas os envia (implicitamente) ao longo do vale do rio Kestra (Aksu Çayı) através das montanhas, além das (não mencionadas) cidades de Cremna e Sagales, para colocá-los em uma sinagoga na Antioquia da Pisídia, onde bizarramente são convidados a falar. Estranhamente, porque eles são estranhos à cidade. E vejam o que acontece quando um rabino condescendente permite aos estranhos falar: Paulo usa a oportunidade para descarregar uma diatribe de 600 palavras (tão falsa como a mais encontrada em toda a Bíblia). Tudo planejado (e "necessário") a um rápido oferecimento aos judeus para abraçar a nova fé de imediato ou morrer. O discurso de Paulo complementa a história de Estevão em Atos 7 (é uma cópia). Estevão, quase chegando ao martírio, repetiu a história sagrada dos judeus, desde Abraão até Salomão e terminou usando as palavras do profeta para denunciar "os judeus". Paulo acrescenta agora à história dos judeus a conquista de Canaã no período dos juízes, a preparação de João e a vinda de Jesus. Paulo também conclui com uma advertência dos profetas. Como "copiado" de Estevão, Paulo termina sua leitura insultando a sua platéia judaica.

Atos 13:41
41 - Vede, ó desprezadores, e espantai-vos e desaparecei; Porque opero uma obra em vossos dias, Obra tal que não crereis, se alguém vo-la contar.

O texto original é recortado e colado em dois capítulos separados de Atos, em ambos os locais donde era necessário um "alerta aos judeus". Em forte contraste com os judeus, os gentios "rogaram" que estas palavras fossem pregadas a eles no Sábado seguinte (Atos 13,42) e "quase a cidade completa" (Quantos, uns 100 mil?) acudiu a ouvir ao carismático provocador e ("os judeus invejavam") o poder de convencimento de Paulo. Houve conversões instantâneas, numerosas e "por toda a região" como é habitual.

Aqui devemos fazer uma pequena observação. Vejamos este versículo:

Atos 13:42
42 - E, saídos os judeus da sinagoga, os gentios rogaram que no sábado seguinte lhes fossem ditos as mesmas coisas.

Que faziam os gentios metidos na sinagoga escutando o sermão de Paulo? E o que é pior, como permitiram estes Judeus (a todas as luzes, zelosos com suas doutrinas) que entrassem "gentios" na sinagoga? Que estava pensando o escritor de Atos ou os copistas posteriores? Verdadeiramente surpreendente! Alcançamos então um ponto crucial na epopeia cristã: "Nos voltemos aos gentios", disse Pablo.

Atos 13:46-47
46 - Mas Paulo e Barnabé, usando de ousadia, disseram: Era mister que a vós se vos pregasse primeiro a palavra de Deus; mas, visto que a rejeitais, e não vos julgais dignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os gentios; 47 - Porque o Senhor assim no-lo mandou: Eu te pus para luz dos gentios, A fim de que sejas para salvação até os confins da terra.

Então os gentios da Antioquia assombrosamente abandonaram sua fé ancestral e se uniram à nova seita de Paulo (Atos 13:44), apesar de não terem o privilégio do espetáculo mágico de

cegamento instantâneo de magos rivais. Mas de repente e de uma forma muito estranha "os judeus" expulsaram Paulo e Barnabé da cidade (lá vamos nós de novo!). Entenda bem: esta cidade romana e cheia de gentios que haviam deixado para trás suas crenças ancestrais pagãs após o discurso de Paulo, logo de maneira assombrosa se deixam influenciar por um grupo de judeus e expulsam Paulo e Barnabé da cidade! Incrível!

Atos 13:48-50
48 - E os gentios, ouvindo isto, alegraram-se, e glorificavam a palavra do Senhor; e creram todos quantos estavam ordenados para a vida eterna. 49 - E a palavra do Senhor se divulgava por toda aquela província. 50 - Mas os judeus incitaram algumas mulheres religiosas e honestas, e os principais da cidade, e levantaram perseguição contra Paulo e Barnabé, e os lançaram fora dos seus termos.

A Antioquia da Pisídia era originalmente um assentamento selêucida do século 3 AEC. Foi colonizada pelos gregos de Magnésia com o objetivo de repelir ataques dos Gálatas. Localizada na fronteira entre a cidade de Pisídia e a Licaônia, mantinha a condição de fronteira na luta entre Roma e Antíoco III da Síria. Foi a maior e mais romanizada das colônias da região. Antíoco foi premiado com o "Ius Italicum" (Direitos Latino), uma honra procedente da descoberta de um epitáfio de Augusto "Res. Gestae Divi Augusti" perto do santuário imperial no centro da cidade. Embora muitos falassem grego, a língua oficial manteve-se o latim até o final do século III. Em tal cidade, Paulo poderia realmente tê-la tomado de forma sobrepujante, o mesmo apóstolo que não teve impacto algum em tantas outras cidades pelas quais deve ter passado? Poderia realmente um religioso radical e andarilho ter competido com o teatro, o estádio, as tabernas e os banhos (sem falar nos religiosos rivais), exceto nas zonas mais marginais e afastadas? Apenas a lente distorcida das crenças do cristianismo estimula a tonta noção de que o apóstolo passou pela cidade como um tornado, derrubando cultos pagãos e sinagogas judaicas por igual. Em Antioquia da Pisidia, como em muitas outras oportunidades, Paulo aproveita sua condição de judeu para recrutar a não judeus. Mas, realmente existiam judeus na cidade? Existiam judeus desconhecidos em Antioquia, suficientes para realmente ter celebrado uma reunião impressionante no centro de uma colônia latina a apenas cinco minutos do Santuário Imperial?

Igreja de Paulo? Não, mas foi uma igreja nomeada por São Paulo, do Século V. Supostamente construída sobre a sinagoga na qual supostamente Paulo pregou.

Há mais de um século Sir William Ramsay, reverenciado ainda por alguns cristãos como "o maior arqueólogo de todos os tempos" (claro que, apenas porque chegou às conclusões cristãs "corretas", caso contrário seria apenas um detrator a atacar o cristianismo) chegou a similares suposições duvidosas a partir de escassas descobertas. Uma lápide encontrada em outra cidade há cinquenta milhas de distancia, inscrita com o nome "Débora" e referindo-se a ancestrais de Antioquia foi considerada prova suficiente de "uma comunidade judaica" em

Antioquia (Por acaso não existe a possibilidade de que um pagão qualquer pudesse ter dado esse nome judaico à sua filha?). O esposo de Débora tinha o nome de Panfilio, puramente grego, ainda que neste caso, disse Ramsay, deve ter sido um judeu disfarçado!

"A inscrição... um epitáfio de Apolônia... de Débora... sem duvida judaica por seu nome... casada com Panfilio (nome que supomos judeu, provavelmente)... é a única indicação certa de uma colônia em Antioquia."

Sir William Ramsay, Cities of St Paul, p256/7.

O mínimo que devemos fazer é perguntar se existia nesta cidade e naquele tempo um grupo significativo de judeus. No sonho cristão supostamente havia uma influente comunidade judaica estabelecida nesta colônia romana, completa e com uma grande sinagoga no centro, décadas antes que ocorresse a dispersão causada pela guerra judaica. É simplesmente questão de esperar que a evidência apareça algum dia. Mas realmente é Atos que exclusivamente apoia a ideia de que existia não apenas uma comunidade judaica, mas que era influente. Atos sustenta que os judeus instigaram "mulheres importantes e aos principais varões" (Atos 13:50), a expulsarem logo a Paulo e Barnabé para fora da cidade.

Atos 13:50
50 - Mas os judeus incitaram as mulheres piedosas de elevada posição e os principais da cidade. E, provocando perseguição contra Paulo e Barnabé, os expulsaram do seu território.

Algumas versões da bíblia como a King James Version, em vez de "limites" usam a palavra "Costas". O uso da palavra "costas" para uma cidade do interior (alterada para "região, limites, fronteiras, territórios, distritos" em traduções recentes) é curioso, assim como é curioso também a referência às mulheres em posição de autoridade. Seguindo o método de Ramsay o que temos aqui pode se referir a outra cidade e apontar para uma data do século 2 para esse "detalhe" (a versão grega usa o termo "oῤιων" que é normalmente usado para "limite"). Se os judeus eram realmente tão bem estabelecidos e foram tão influentes em Antioquia, "realmente precisariam apelar às autoridades da cidade de expulsar dois agitadores recém-chegados"?

- *E qual o valor "cidadania romana de Paulo" nesta oportunidade?*

Não é este o método padrão de supervalorização cristã de seus heróis, instigando o conflito com aqueles "de autoridades"? Novamente vemos com preocupação que esta "segunda temporada" de Paulo e Barnabé em Pisídia em sua viagem evangelizadora não passa de apenas mais um conjunto de contradições históricas e mentiras deslavadas. Aparentemente os nossos dois aventureiros não fazem nada além de afundar no lamaçal de mentiras e falsidades a cada quilômetro ficticio que percorrem.

14 - Mentiras de sua viagem a Chipre

Paulo de Tarso é amplamente reconhecido por ser a pessoa que tirou o incipiente cristianismo de um pequeno grupo de rebeldes israelitas e o levou ao mundo inteiro. Paulo se valeu de uma serie de viagens ao redor das províncias romanas para levar a mensagem de sua "nova doutrina".

- *Mas são verdadeiras todas as historias que nos conta o Novo Testamento sobre suas viagens?*
- *A bem da verdade, não.*

- *Estas "viagens evangelizadoras" estão repletas de mentiras, enganações e contradições.*

Analisaremos um pouco o primeiro ponto de chegada de Paulo, do que seria o começo de uma serie de viagens: A ilha de Chipre. Chipre é uma ilha estrategicamente localizada, administrada pelos Tolomeos do Egito até ser anexada por Roma em 58 AEC. Economicamente apreciada por suas minas de cobre, (metade das quais foram transferidas a Herodes, o Grande, por Augusto), em 22 AEC a ilha se tornou uma província senatorial sob o comando de um propraetor (embora com o posto honorífico de procônsul). Um colega de "trabalho" de Paulo de nome Barnabé era um judeu de Chipre, assim que melhor lugar inaugurar uma grande viagem missionaria que aqui? (Bem, uma melhor seleção poderia ter sido a cidade de Decápolis, totalmente gentia e muito mais acessível). A primeira viagem de Paulo começou no ano 46 depois de ter passado mais de 10 anos de retiro em Tarso, sem adiantar nenhum trabalho evidente para o Senhor, nem mantendo contato direto com os fieis. Estranho não? Ainda assim, Paulo foi escolhido pela igreja de Antioquia (ou melhor, pelo Espírito Santo) para levar a boa nova a Chipre e Ásia Menor. (Recordemos que Paulo não foi o primeiro a iniciar as evangelizações e missões a locais distantes. Em Atos 11,19 fala de fieis ali anteriormente, mas pregando apenas aos judeus). Logo após uma parada em Salamina os apóstolos "atravessam" a ilha (as cidades de Citio, Amathus e Curio não são mencionadas) e vão direto ao Governador Sergio Paulo em Pafos, que coincidentemente lhes havia mandado dizer que queria falar com eles. Por quê? Causaram tanta comoção do outro lado da ilha? Não sabemos. Tudo o que fez é o rancoroso cegamento de um mago rival (curiosamente chamado "Bar Jesus") e Sergio Paulo, aristocrata romano, governador e sem dúvida o mais rico e também o mais poderoso homem da ilha, é recrutado entre os cristãos. "Tradicionalmente" Chipre se torna o primeiro país governado por um cristão, mas, estranhamente, nunca mais ouvimos falar sobre Sérgio Paulo e nem há evidência de cristianismo primitivo na ilha. Dai em diante o rabino Saulo é conhecido por seu nome romano Paulus (curiosamente (?) o nome do governador). Paulo não só foi um sucesso fenomenal com o procônsul Sérgio, mas também levou uma surra dele! Soa um pouco contraditório não? Bem, isso é outra "tradição da Igreja", assim tire suas próprias conclusões. Apesar de todas estas contradições, surpreendentemente, há evidência física (resto da coluna de mármore em torno da qual Paulo foi açoitado). Aparentemente, os seus defensores podem conciliar as duas idéias insistindo em que Paulo foi o primeiro açoitado e logo depois converteu o governador ao cristianismo. O milagroso desenrolar de tudo isso é que um tronco de mármore selecionado ao acaso em tempos modernos proporciona "prova" da atividade missionaria de Paulo, e, portanto "evidencia de Jesus".

Se lhe faz mais feliz, você amigo crente cristão, pode crer que São Paulo foi "açoitado 39 vezes" contra este inofensivo tronco de mármore antes de converter a seu atormentador Sergio Paulo.

Há uma evidencia um pouco mais aceitável (de Sergio Paulo, não de São Paulo), é uma pedra gravada encontrada no local do antigo Soli (Kyrenia) no norte de Chipre, no final do século 19. Pela mesma época uma pedra foi encontrada em Roma, da época do imperador Cláudio (41-54) e tendo o nome de Sergio Paulo como curador "das margens e do canal do rio Tibre". Seria o mesmo homem? A "Epístola aos Romanos" de Paulo não o menciona, sugerindo que não era.

Uma das razões que nos leva a pensar sobre a falsidade de tudo isto é que o palácio do governador ainda hoje é uma visível celebração de um paganismo vibrante que abarca séculos de ocupação romana. O enorme complexo do palácio, medindo 120 x 90 metros, inclui a distribuição normal de habitações públicas, estatais, jardins e balneários. Requintados pisos de mosaicos retratam deuses romano-helênicos e tudo sem um único ícone cristão à vista! A antiga Pafos tinha seu teatro, ágora (praça) e até mesmo um Asklepion, o local de culto, com um hospital, ligado ao cada vez mais popular deus Esculápio (Asklepios) até sua derrubada por Jesus. Isso tudo nos dá razões de sobra para suspeitar de fraude, além da similaridade curiosa (de novo) entre o trabalho de "Lucas" (o suposto autor dos Atos) e o relato de Josefo escrito na década de 90.

Vejamos Josefo (Antiguidades 20.7.2)
*"Enquanto Felix era procurador da Judeia, conheceu Drusilla e se apaixonou por ela ... Enviou à ela *Simão, um de seus amigos, um judeu natural de Chipre que dizia ser um mágico e que tentou convencê-la a deixar seu atual marido e casar-se com ele."*

Atos 13:4-8
*4 - E assim estes, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre. 5 - E, chegados a Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus; e tinham também a João como cooperador. 6 - E, havendo atravessado a ilha até Pafos, acharam um certo judeu mágico, falso profeta, chamado Barjesus, 7 - O qual estava com o procônsul Sérgio Paulo, homem prudente. Este, chamando a si Barnabé e Saulo, procurava muito ouvir a palavra de Deus. 8 - Mas resistia-lhes Elimas, o encantador (porque assim se interpreta o seu nome), procurando apartar da fé o procônsul. * Mas, segundo outros manuscritos o nome usado por Josefo é "Átomos", possivelmente uma corrupção de Hetoimos (Elymas?). De nenhum modo Elymas é uma tradução ou um equivalente de Bar-Jesus.*

- *Mas o verdadeiramente assombroso e que nos revela a natureza de Paulo é o que segue:*

Atos 13:9-12
9 - Todavia Saulo, que também se chama Paulo, cheio do Espírito Santo, e fixando os olhos nele, 10 - Disse: O filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perturbar os retos caminhos do Senhor? 11 - Eis aí, pois, agora contra ti a mão do Senhor, e ficarás cego, sem ver o sol por algum tempo. E no mesmo instante a escuridão e as trevas caíram sobre ele e, andando à roda, buscava a quem o guiasse pela mão. 12 - Então o procônsul, vendo o que havia acontecido, creu, maravilhado da doutrina do Senhor.

Estranhamente Paulo faz papel de feiticeiro, bruxo ou mágico e envia uma maldição a Elimas / Bar-Jesus deixando-o cego apenas porque não acreditava no mesmo que ele. Quem é o verdadeiro mágico em tudo isto? Mas depois disto Paulo ao invés de capitalizar a conversão do rico e poderoso acólito em Chipre e fortalecer a igreja lá, partiu para Pisídia para enfrentar desafios muito maiores. Todas as irregularidades, mentiras e manipulações em torno desta

primeira parada evangélica de Paulo na ilha de Chipre só confirma que é o começo de uma coleção de absurdos e inverdades, o que não deveria ser surpreendente, uma vez que esta é uma constante na Vida de Paulo.

15 - Mentiras de sua viagem a Listra e Derbe

A próxima parada da insólita viagem de Paulo e Barnabé é a tranquila cidade de Listra, a cidade natal de Timóteo.

Listra (Colonia Julia Felix Germina Lustra) foi uma colónia romana estabelecida em 6 AEC para permitir um melhor controle das tribos nas montanhas do oeste, os ferozes Isaurios. Antes da chegada dos romanos na Cilícia os Isaurios (que provavelmente foram os ancestrais dos curdos) ocuparam toda a bacia do rio Calicadno (atual Rio Göksu), ao sul das montanhas. Mas a guerra de Roma contra os "piratas da Cilícia" (realizado por Públio Servílio em 76-75 AEC e Pompeu em 65 AEC) viu os Isaurios deslocados para os seus esconderijos montanhosos. Uma geração depois os romanos estavam novamente pressionando a tribos das montanhas, do oeste agora. Públio Sulpício Quirino (conhecido como Quirino, em Lucas 2.2, governador da Síria no ano 6-7), foi governador da Galácia e anunciou uma campanha contra os chamados "Homonadesianos" no ano 4 AEC. No século 4 os Isaurios eram descritos pelo historiador Amiano Marcelino como o flagelo da Ásia Menor. Até o quinto século, duas legiões tinham sido recrutadas entre os membros da tribo (Legio II Isauria e Regio III Isauria), vários de seus oficiais haviam subido na hierarquia e um deles tornou-se imperador (474-491). Como colônia romana, a língua oficial era o latim, mas os indígenas falavam sua própria lingua licaonia, o que deixa mais curioso é que Paulo e Barnabé tinham um diálogo sofisticado com eles. Esta é apenas mais uma das anomalias na lista de maravilhas e magias. O autor de Atos tem um aspecto diferente para mostrar em Listra, esta população (tão diferente de Antioquia da Pisídia e Icônio) é mostrada como sem nenhuma sinagoga ou comunidade judaica. Neste caso, tem provavelmente razão (apesar do contraste com a vizinha Icônio é "curioso", para dizer o mínimo), mas não se metiam os judeus em toda parte? Em todas as aventuras missionárias de Paulo, Listra se destaca como a primeira cidade com uma população completamente pagã, com as pessoas completamente ignorantes do folclore judaico. Estaria o apóstolo em desvantagem? Nada a ver. Em Listra Paulo curou um paralítico gritando-lhe no idioma licaônio, é tomado por um deus e sacrifícios lhe são oferecidos, instantâneamente se livra de uma lapidação "fatal" e parte no dia seguinte sem que nada o deixe envergonhado! Tudo é simplesmente mais uma sagrada ficção.

Vejamos os acontecimentos:

Atos 14:8-10
8 - E estava assentado em Listra certo homem leso dos pés, coxo desde o ventre de sua mãe, o qual nunca tinha andado. 9 - Este ouviu falar Paulo, que, fixando nele os olhos, e vendo que tinha fé para ser curado, 10 - Disse em voz alta: Levanta-te direito sobre teus pés. E ele saltou e andou.

Paulo, ao que parece, reconheceu a fé do homem à simples vista. É isto, por acaso, a marca do charlatão? Sem dúvida, o incidente é uma repetição mal copiada da cura do paralítico de Pedro em Atos 3:2-9. O milagre da cura está em contraste com a declaração atribuída a Paulo em "2 Timóteo 4:20" de seu incondicional Trófimo, que ele havia deixado "doente em Mileto".

Poderia o apóstolo que deixa para trás o seu servo doente, realmente curar uma condição congênita, com uma simples palavra?

O interessante vem depois:

Atos 14:11-18
11 - E as multidões, vendo o que Paulo fizera, levantaram a sua voz, dizendo em língua licaônica: Fizeram-se os deuses semelhantes aos homens, e desceram até nós. 12 - E chamavam Júpiter a Barnabé, e Mercúrio a Paulo; porque este era o que falava. 13 - E o sacerdote de Júpiter, cujo templo estava em frente da cidade, trazendo para a entrada da porta touros e grinaldas, queria com a multidão sacrificar-lhes. 14 - Ouvindo, porém, isto os apóstolos Barnabé e Paulo, rasgaram as suas vestes, e saltaram para o meio da multidão, clamando, 15 - E dizendo: Senhores, por que fazeis essas coisas? Nós também somos homens como vós, sujeitos às mesmas paixões, e vos anunciamos que vos convertais dessas vaidades ao Deus vivo, que fez o céu, e a terra, o mar, e tudo quanto há neles; 16 - O qual nos tempos passados deixou andar todas as nações em seus próprios caminhos. 17 - E contudo, não se deixou a si mesmo sem testemunho, beneficiando-vos lá do céu, dando-vos chuvas e tempos frutíferos, enchendo de mantimento e de alegria os vossos corações. 18 - E, dizendo isto, com dificuldade impediram que as multidões lhes sacrificassem.

A novidade da identificação de Barnabé com Jupiter e Paulo com Mercúrio não é tão original quanto parece. Ovídio, poeta romano, publicou uma antologia de mitos gregos, "Metamorfoses", lá pelo ano 8 e todo o compêndio é sobre o tema da transformação dos homens em deuses. Uma história em particular trata sobre a aparição na Frígia de Júpiter e Mercúrio. Resultando na "fundação de uma nova igreja".

"Nas montanhas da Frígia, um carvalho e uma tília estão lado a lado... Há um pântano não muito longe dali, uma terra habitável, mas agora guarida de mergulhões e garças aquáticas. Jupiter esteve lá, disfarçado como um mortal, e Mercúrio, o descendente de Atlas, sem suas asas, foi com seu pai portando o caduceu. Eles se aproximaram de milhares de casas ... mas em nenhuma os aceitavam: humildes, telhado de juncos e talos do pântano, mas de Deus. Baucis e o igualmente ancião Filemon tinham se casado naquela construção em sua juventude e ali tinham envelhecido ...

Somos deuses, eles disseram, "e este bairro vai receber punição por sua maldade, mas a vocês concedemos isenção por esta maldade"... Todo o resto desapareceu no pântano... Mas sua velha cabana, pequena, mesmo para os dois, tornou-se um templo... "Pedimos para ser sacerdotes e cuidar seu templo"... À afirmação dos deuses continuaram a oração... "Deixa que aqueles que adoram os deuses se tornem deuses: que aqueles que os honraram, sejam honrados."

Ovídio, Metamorfoses, 8611-678, conhecido Fiilemón e Baucis Júpiter e Mercúrio.

- *Claro! Certamente "Lucas" não copiou suas ideias!... Mais evidente impossível.*

A história agora faz uma reviravolta notável. A adulação dos apóstolos é breve, porém, porque Paulo lança uma série de insultos contra um sacrifício iminente para o deus que eles acreditam que seja Barnabé. Será que ele queria ser Júpiter? Neste ponto, tendo estabelecido que Listra seja uma cidade livre de judeus, o autor de Atos "faz" com que apareçam como num passe de mágica, judeus enfurecidos de até 250 milhas de distância, tipos teimosos determinados a matar o apóstolo! Como poderiam os judeus distantes saber onde encontrar Paulo? Ou era apenas um encontro casual? Em uma mudança de opinião surpreendente a multidão, que tinha

sido tão cuidadosa em honrar os apóstolos como deuses, é agora induzida pelos judeus que chegam a apedrejar Paulo!

Atos 14:19-20
19 - Sobrevieram, porém, uns judeus de Antioquia e de Icônio que, tendo convencido a multidão, apedrejaram a Paulo e o arrastaram para fora da cidade, cuidando que estava morto. 20 - Mas, rodeando-o os discípulos, levantou-se, e entrou na cidade, e no dia seguinte saiu com Barnabé para Derbe.

Esses judeus apedrejaram Paulo e o jogaram em um aterro fora da cidade, supostamente "morto". No entanto, milagrosamente "se levanta" e retorna para Listra. Vindos de Icônio e até Antioquia da Pisídia (cerca de três semanas de viagem), pode-se pensar que estes "judeus", procurariam ter certeza de que Paulo estava realmente morto. Mas (como dizem) não se pode destruir um homem bom! Estes trabalhos milagrosos de Paulo devem ter convertido toda a cidade, se não a Licaônia inteira. E claro, no dia seguinte como se nada (aparentemente as pedradas não o machucaram) tivesse acontecido nossos dois heróis incríveis partem para Derbe com a cabeça erguida e com orgulho do dever cumprido.

Derbe

Derbe foi uma cidade no extremo leste da Licaônia e pode ter estado, de fato, não na Galácia, mas na provincia da Capadócia, criada por Tibério no ano 17. Como os moradores de Listra, o povo de Derbe falavam licaônio. A população certamente parece ter mudado com freqüência de proprietários:

"Os romanos posteriormente atribuíram aos antecessores de Arquelau uma décima primeira província, tomada da Cilícia, quero dizer, o território em torno, Castabala e Cybistra, extendendo-se para Derbe, que ultimamente tinha pertencido a Antipater, o pirata."

Strabo, 12.

No "tempo de Paulo" Derbe pode ter pertencido ao reino de Antíoco IV de Commagnene, que deu à cidade o nome de Claudioderbe em honra do imperador romano Claudio. Mas no conjunto do Novo Testamento, em contraste com coelção de melodramas de Listra, quase nada acontecia en Derbe.

Atos 14:21
21 - E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, e Icônio e Antioquia,

A suposta ansiedade dos pagãos em abandonar os deuses reverenciados por seus antepassados há séculos, quando Paulo chega à cidade exige muita, mas muita credibilidade. Nem mesmo na viagem de regresso, nada acontece em Derbe.

Atos 16:1
1 - E chegou a Derbe e Listra.

Aparentemente, um dos acompanhantes de Paulo durante sua terceira viagem missionária foi tal "Gaio" de Derbe. Ou não. Em Atos 19.29 é transformado em "um homem da Macedônia"!

Atos 20:4
4 - E acompanhou-o, até à Ásia, Sópater, de Bereia, e, dos de Tessalônica, Aristarco, e Segundo, e Gaio de Derbe, e Timóteo, e, dos da Ásia, Tíquico e Trófimo.

Atos 19:29
29 - E encheu-se de confusão toda a cidade e, unânimes, correram ao teatro, arrebatando a Gaio e a Aristarco, macedônios, companheiros de Paulo na viagem.

Para ser "igreja fundadora" Derbe ainda era muito insignificante. Apenas quatro bispos são conhecidos do século 4 ao 7 e, desde então, Derbe não é mencionada pela " Notitiae Episcopatuum". Ironicamente foi durante o período Bizantino que a região assistiu a uma superabundância de construção de igrejas, tanto que ganhou o epíteto de "A Terra das Mil e uma Igrejas." Mas durante a Idade Media Derbe foi abandonada e esquecida. As aventuras de nossos dois interessantes personagens nas cidades de Listra e Derbe apenas nos confirmam o que já sabemos: O incrivelmente irreal e fictício que são essas viagens evangelizadoras de Paulo e Barnabé. Nem a história, nem a geografia, nem os costumes, nem o senso comum parecem ajudar a dar alguma credibilidade a este par de bons e divertidos amigos fictícios.

16 - Brigas com Barnabé e seu encontro com Timóteo

Nosso amigo Paulo salvou sua vida "in extremis" de um apedrejamento na cidade de Listra. Logicamente ele se levanta no dia seguinte (como se nada tivesse ocorrido) e deixa a cidade onde tentaram assassiná-lo, dá uma curta caminhada em torno da cidade de Derbe e de repente tem uma idéia brilhante! Voltar para a cidade onde dias antes tentaram matá-lo! Em vez de continuar para o leste pela estrada de Derbe e atravessar os montes Taurus em segurança (o caminho mais curto e seguro), a intrépida dupla voltou para Listra, Icônio e Antioquia da Pisídia para só depois regressar via Perge, na costa da Panfília. Surpreendentemente, ao longo da rota, o que agora são chamadas de "igrejas", é "reforçado" com os anciãos.

Atos 14:21-23
21 - E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, e Icônio e Antioquia, 22 - Confirmando os ânimos dos discípulos, exortando-os a permanecer na fé, pois que por muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus. 23 - E, havendo-lhes, por comum consentimento, eleito anciãos em cada igreja, orando com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido.

De uma forma improvável as "igrejas" brotaram na Ásia Menor, como é habitual. Populações que foram pagãs durante séculos (e até mesmo agressivas como Listre) em um piscar de olhos tornaram-se "cristãs". É bom observar que não voltaram a passar pela ilha de Chipre, onde supostamente haviam constituido uma comunidade em Salamina e convertido o procônsul Sérgio Paulo, e que jamais voltou a ver esse Sérgio Paulo que lhe havia feito ganhar a vida eterna ao convertê-lo. A prudencia dos nossos dois aventureiros é realmente muito significativa. No entanto, quando Paulo passa a iniciar o que seria chamado de sua "segunda viagem evangelista" ocorre um incidente faz com que ele se separe de seu fiel amigo e companheiro, Barnabé. Por que Paulo, depois de tudo que viveu com Barnabé decide separar-se dele? A razão é uma só: Marcos.

Vamos ver como tudo começou:

Lembre-se de nossa equipe de homens correndo para deixar a ilha de Chipre. Logo entenderemos por que eles vão para o Panfília:

Atos 13:13

13 - E, partindo de Pafos, Paulo e os que estavam com ele chegaram a Perge, da Panfilia. Mas João, apartando-se deles, voltou para Jerusalém.

- *Este "João" é o próprio Marcos, o autor do suposto evangelho que leva seu nome.*

Esta separação pode ser uma simples medida de prudência, pois estavam à procura de três homens seguindo o mesmo intinerário. E havia apenas dois em um caminho e um no outro, uns vão por terra e o outro pelo mar. Isso também pode significar o medo de João-Marcos de ser arrastado para uma nova aventura. A última hipótese é mais provável, uma vez que Paulo sempre manterá um rancor contra Marcos por este abandono e o considerará uma deserção. A grande briga aconteceu quando Paulo propôs a Barnabé começar uma nova jornada evangelista e Barnabé deseja que João-Marcos os acompanhe (o que faz o sentimento de vingança e ressentimento reacender em Paulo ao recordar quando os abandonou anteriormente). Obviamente, o grande e compreensivo Paulo nega peremptoriamente:

Atos 15:36-40
36 - E alguns dias depois, disse Paulo a Barnabé: Tornemos a visitar nossos irmãos por todas as cidades em que já anunciamos a palavra do Senhor, para ver como estão. 37 - E Barnabé aconselhava que tomassem consigo a João, chamado Marcos. 38 - Mas a Paulo parecia razoável que não tomassem consigo aquele que desde a Panfilia se tinha apartado deles e não os acompanhou naquela obra. 39 - E tal contenda houve entre eles, que se apartaram um do outro. Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chipre. 40 - E Paulo, tendo escolhido a Silas, partiu, encomendado pelos irmãos à graça de Deus.

Paulo, como numa discussão infantil diz algo assim: "Se você vai com Marcos eu irei com Silas... E não falo mais contigo!"... E se foi. Paulo e Barnabé se separaram para sempre. Este Silas também é conhecido como Silvano "(2 Coríntios 1:19, 1 Tessalonicenses 1:1, 2 Tessalonicenses 1:1, 1 Pedro 5:12), outro agente secreto com múltiplas identidades". Parece, de fato, que o mais comprometido era Paulo, já que Barnabé regressaria mais tarde, discretamente, a Chipre para vender a propriedade que possuía lá, mas vai com João, chamado Marcos e Paulo se negará a segui-los. E chegou a Cilícia pela Síria, uma viagem longa, pesada e perigosa. (Atos 4:36 e 15:39)

E agora surge Timóteo.

Apesar de suas experiências anteriores nesta cidade (e deixando para trás o fiel Barnabé), Paulo não se importa de voltar a Listra em sua segunda turnê. Mais absurdos improváveis continuam. Na cidade onde não havia judeus, agora parece que todos são judeus! Incrivelmente, apesar de tudo o que o apóstolo disse sobre a falta de importância da circuncisão, Paulo circuncidou a um desafortunado jovem. O motivo bizarro dado em Atos é "por causa dos judeus". Além da única referência apenas à mãe do menino não há qualquer vestígio de evidência de que existissem judeus em Listra. Mais inquietante ainda é a afirmação do próprio Paulo sobre a circuncisão. Foi a primeira ou tinha feito outras durante a sua vida "no judaísmo"?

Atos 16:1-3
1 - E chegou a Derbe e Listra. E eis que estava ali um certo discípulo por nome Timóteo, filho de uma judia que era crente, mas de pai grego; 2 - Do qual davam bom testemunho os irmãos que estavam em Listra e em Icônio. 3 - Paulo quis que este fosse com ele; e tomando-o, o circuncidou, por causa dos judeus que estavam naqueles lugares; porque todos sabiam que seu pai era grego.

- *Parece que existiam fiscais de partes genitais por aquelas bandas!*

Paulo realmente tem muito pouco a dizer sobre o seu companheiro Timóteo, (Timo'theos, honra de deus). O apóstolo se refere a ele várias vezes como "filho" (1 Coríntios 4:17, Filipenses 2:22), "irmão" (2 Coríntios 1:1), e "servo de Cristo" (Filipenses 1:1). Inclui-o na saudação em sete de suas cartas e o envia em missões a Corinto e Filipos e que escreveram várias cartas "em conjunto" demonstrando uma relação estreita entre eles. Se realmente existiu Timóteo, sua educação grega o capacitaria como secretário? Mas de seu primeiro encontro e da "circuncisão" que se seguiu Paulo não diz nada, algo surpreendente quando Paulo escreveu aos mesmíssimos Gálatas:

Gálatas 5:2-4
2 - Eis que eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará. 3 - E de novo protesto a todo o homem, que se deixa circuncidar, que está obrigado a guardar toda a lei. 4 - Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei; da graça tendes caído.

Quando Paulo vai eventualmente a Jerusalém, não leva Timóteo, mas Tito (que NÃO foi obrigado a circuncidar-se, Gálatas 2:3). Paulo se encontra com aqueles "que pareciam ser alguma coisa", mas "nada me acrescentaram" (2:6). À medida que o apóstolo faz ênfase dolorosa em suas epístolas, seu evangelho é inteiramente seu (diretamente "revelado").

Atos também relata outra afirmação extraordinária:

Atos 16:4-5
4 - Quando iam passando pelas cidades, entregavam aos irmãos, para serem observadas, as decisões que haviam sido tomadas pelos apóstolos e anciãos em Jerusalém. 5 - Assim as igrejas eram confirmadas na fé, e dia a dia cresciam em número.

- *Paulo pronuncia editos de Jerusalém?*
- *Parece que sim.*

O grande Paulo é um personagem muito complicado e com sérios problemas de interação social, muda de amigos e companheiros como muda de roupa, Barnabé, João Marcos, Silas, Timóteo e mais tarde Tito, a tal ponto que por não estar de acordo com seu amigo Barnabé, lhe vira as costas e o esquece para sempre, volta sem problemas para gente que o odeia e tenta matá-lo, deixa para trás seus fiéis seguidores, manipula leis, realiza ritos indevidamente, mente e engana as pessoas ao seu redor para conseguir seus objetivos...

Enfim, este é o mentiroso Paulo!

17 - Mentiras e problemas da carta aos Gálatas

Segundo os entendidos cristãos a epístola dirigida aos Gálatas é a "mais autêntica" das Epístolas paulinas, mas a passagem de Paulo e seu amigo Barnabé por estas terras não tem nada do que se poderia chamar de "autêntico" ou no mínimo ligeiramente verossímil. Mas quem eram os "Gálatas"? Os Gálatas eram celtas provenientes da Gália (atual França) e que se estabeleceram em uma região da Ásia Menor. A partir do século VIII AEC e V AEC vários povos celtas se afastaram de seu núcleo original da Europa Central para grande parte da Europa, os gálatas chegaram pelo leste até o território da atual Turquia e assentaram-se na Anatólia central, a Galácia. (o termo "Galácia" era usado geograficamente pra indicar a região centro-norte da Ásia Menor, onde os gálios tinha se estabelecido; politicamente, designava a

província romana na parte centro-sul da Ásia Menor). Atos dos Apóstolos usa uma linguagem curiosamente primitiva e uma obscura terminologia para descrever as áreas que irão receber a "missão de Paulo aos gentios"

Atos 16:6
6 - E, passando pela Frígia e pela província da Galácia, foram impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia.
Atos 18:23
23 - E, estando ali algum tempo, partiu, passando sucessivamente pela província da Galácia e da Frígia, confirmando a todos os discípulos.

Ao mesmo tempo (muito antes de o autor de Atos arquitetar a sua telenovela) a Frígia se estendia por grande parte da Anatólia central, uma confederação tribal que atingiu o seu apogeu nos séculos 7 e 8 AEC. No século 3 AEC o norte Frígia foi colonizado por tribos celtas, como os frígios e os hititas antes deles, que haviam migrado da Trácia à Ásia. Os Celtas se estabeleceram nas fronteiras da Bitínia e Ponto e deram à região seu nome de Galácia. Foi com a morte do último rei Gálata (na batalha contra as tribos do sul) que passou ao mandato direto de Roma. "Na época de Paulo" Galácia não se referia ao país tribal dos Gálios da Anatólia, mas a província muito maior estabelecida por Augusto em 25 AEC. Este território incluía todas as regiões do planalto da Anatólia, não incluindo as províncias costeiras e se estendia até a fronteira da Capadócia. Foi chamada Galácia porque até então os reis gálatas havia sido designados por Roma como autoridade nacional em toda a região. No século seguinte a Augusto a região foi romanizada com uma série de colônias ou populações gregas romanizadas, mas a carta de Paulo, claramente dirigida a "igrejas da Galácia", não dá nenhuma pista a respeito de onde exatamente elas estavam localizadas (devido à extensão do território). A especulação recai sobre duas teorias, "Galácia do Norte" centrada nas tribos originais e a "Galácia do Sul", centrada nas populações da romanizada Pisídia-Licaônia registrada em Atos. Ambas podem estar erradas.

Por que "Paulo" (ou qualquer outro apóstolo cristão com uma mensagem aos gentios) evita as mais acessíveis cidades costeiras gregas da Ásia Menor em troca do planalto da Anatólia, habitado por várias tribos poliglotas e guerreiras, se essa "zona de fronteira" proveria suficientes conversos para um "astuto" proselitista judeu? Eram essas tribos iletradas realmente a audiência mais adequada para uma epístola sobre complexos assuntos teológicos? No entanto, se era às colônias romanas do interior a quem se dirigia, porque escolher estas populações guerreiras de língua latina para uma mensagem de redenção e uma crítica do judaísmo? Isto é realmente bizarro e incompreensível.

A "Carta aos gálatas" foi claramente escrita para neutralizar a influência dos judaizantes (Judaizantes são pessoas que, não sendo geneticamente israelitas, nem tendo passado por uma conversão formal ao judaísmo, seguem partes da religião e tradição judaicas. O termo foi usado no Novo Testamento para referir aos cristãos hebreus que requeiram que os cristãos gentios seguissem leis mosaicas.), isto é, judeus como ele, com uma mercadoria religiosa disponível para venda. Foi escrita somente no sentido de ser uma declaração pública para ser lida por qualquer pessoa disposta a fazê-lo, o que explica a ausência de cumprimentos personalizados no início ou fim. Os inovadores religiosos como Paulo, ansiosos para ganhar seguidores, bem que poderiam ter publicado cartas abertas para criticar os seus rivais e ressaltar os seus próprios méritos. Um leitor pode muito bem ter lido em público a um grupo de amigos analfabetos (neste sentido, uma "igreja").

Gálatas NÃO pode ter sido uma carta verdadeira endereçada a uma região com o dobro do tamanho da Bélgica, por um equivalente contemporâneo do "Pony Express" (correio a cavalo).

Um correio como tal teria sido um viajante arcaico a par com o próprio Paulo e não sabemos de nada semelhante. Algo teria afetado a entrega? Paulo poderia realmente ter dado ao seu representante adequada e detalhada instrução verbal ou escrita tipo:...caminha por dez dias até a próxima aldeia na montanha, na taberna pergunta por Febe, neste lugar lembra-te de falar licaônio...? Poderia tal um mensageiro "Pony Express" dispor de uma só carta e esperar semanas para que o copista a reproduzisse várias vezes (um custo muito alto)? As dificuldades se multiplicam.

Os que recebiam a carta de Paulo pareciam estar familiarizados com a sua anterior "vida no Judaísmo" (1:13 - Porque já ouvistes qual foi antigamente a minha conduta no judaísmo, como sobremaneira perseguia a igreja de Deus e a assolava.), sugerindo uma distância não tão longa da Judeia. Muitos deles tinham sido batizados (3:27 - Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo.), mas alguns ainda não tinham "conhecido a Deus" ("pagãos?") e agora novamente "Guardais dias, meses e estações do ano (4:8-10 - (8) Mas, quando não conhecíeis a Deus, servíeis aos que por natureza não são deuses. (9) Mas agora, conhecendo a Deus, ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir? (10) Guardais dias, e meses, e tempos, e anos.), o que pode ser concebível, quer o seja calendário religioso judaico, ou algum tipo de influência "caldeia". Estamos, portanto, procurando grupos de judeus ortodoxos em uma área de helenismo estabelecido. Tudo aponta para uma região próxima a Jerusalém mesmo. Paulo, afirma que era "rosto desconhecido na Judeia", mas tinha entrado na Síria e Cilícia (1:21-22 – (21) Depois fui para as regiões da Síria e da Cilicia. (22) Não era conhecido de vista das igrejas de Cristo na Judeia;).

Provavelmente não era nenhum outro lugar

Mas quem poderiam ter sido os judaizantes? Pode haver pistas na própria carta. Em Jerusalém "falsos irmãos" tentaram secretamente colocar Paulo "em cativeiro" (2:2 - E subi por uma revelação, e lhes expus o evangelho, que prego entre os gentios, e particularmente aos que estavam em estima; para que de maneira alguma não corresse ou não tivesse corrido em vão.). Em Antioquia, "certos homens... os da circuncisão... vieram", retirando Pedro, Barnabé e outros judeus dos gentios (2:11-15 - (11) E, chegando Pedro à Antioquia, lhe resisti na cara, porque era repreensível. (12) Porque, antes que alguns tivessem chegado da parte de Tiago, comia com os gentios; mas, depois que chegaram se foi retirando, e se apartou deles, temendo os que eram da circuncisão. (13) E os outros judeus também dissimulavam com ele, de maneira que até Barnabé se deixou levar pela sua dissimulação. (14) Mas, quando vi que não andavam bem e diretamente conforme a verdade do evangelho, disse a Pedro na presença de todos: Se tu, sendo judeu, vives como os gentios, e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus? (15) Nós somos judeus por natureza, e não pecadores dentre os gentios.). No confronto famoso, Paulo denuncia publicamente Pedro.

Gálatas 2:14
14 - Mas, quando vi que não andavam bem e diretamente conforme a verdade do evangelho, disse a Pedro na presença de todos: Se tu, sendo judeu, vives como os gentios, e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus?

Poderia ser que os adversários de Paulo (que o separaram de seus "pequenos filhos" na Galácia) não eram ninguém menos que os sectarios originais de Jerusalém (a igreja de deus) que estavam cuidadosamente separando-se dos ortodoxos? Em Atos, as cartas de Paulo não são nem questionadas e nem confirmadas, mas seu conteúdo informa o drama ligado a um intinerário ambulante que leva a "boa nova" para um mundo necessitado de redenção.

Gálatas relata um dos lados da amarga disputa em Antioquia, na Síria. Na epístola Paulo não controla a sua raiva e deixa voar maldições e juramentos. (1:8-9 - (8) Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema. (9) Assim, como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo. Se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema, 3.1, Óh insensatos gálatas! quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade, a vós, perante os olhos de quem Jesus Cristo foi evidenciado, crucificado, entre vós? Etc.) Em forte contraste, Atos suaviza este conflito. O confronto cara a cara entre Paulo e Pedro é diluído (eles são apenas "fariseus anônimos" que lutam pela lei, incluindo a circuncisão). Atos 15 começa com uma pesada discussão sobre a circuncisão, mas discretamente a questão é deixada de lado e o autor de Atos continua sua novela sobre evolução do progresso missionário, as dificuldades superadas e as igrejas estabelecidas usando Paulo como protagonista. Há, possivelmente, uma pista para a data de Gálatas:

Gálatas 4:25
25 - Ora, esta Agar é o monte Sinai na Arábia e corresponde à Jerusalém atual, pois é escrava com seus filhos.

Paulo pode estar falando poeticamente, com Jerusalém "em cativeiro" sobre a lei, mas, possivelmente se refere à cidade (no presente), quando está capturada em 70 (ou até em 135). As viagens missionárias de Paulo são evidentes falsidades, mas sua amarga carta aos "Gálatas" (ou melhor, à "Antioquia"?) não foi desperdiçada: dá cor aos eventos fictícios transportando-os para uma terra distante em um tempo remoto, a Antioquia Pisídia, Icônio e Listra.

18 - Mentiras de sua chegada às primeiras cidades Europeias

Estava Paulo tranquilamente passeando entre Misia e Trôade quando de repente acontece algo extraordinário… Uma visão!

Atos 16:8-10
8 - E, tendo passado por Misia, desceram a Trôade. 9 - E Paulo teve de noite uma visão, em que se apresentou um homem da Macedónia, e lhe rogou, dizendo: Passa à Macedônia, e ajuda-nos. 10 - E, logo depois desta visão, procuramos partir para a Macedônia, concluindo que o Senhor nos chamava para lhes anunciarmos o evangelho.

Desta maneira começa a tresloucada chegada de Paulo pela primeira vez em terras europeias. Alguém pode razoavelmente perguntar-se como tinha Paulo reconhecido que o homem da aparição era "da Macedônia"? Possivelmente se vestiria diferente dos demais gregos, ou simplesmente o espírito tinha se apresentado como tal? De qualquer maneira, por que as necessidades espirituais da Macedônia mereciam mais atenção que as das demais cidades da Ásia greco-romana? Foi, naturalmente, uma declaração anterior do reino dos espíritos, que determinou a conduta de Paulo:

Atos 16:6
6 - E, passando pela Frígia e pela província da Galácia, foram impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia.

A província proibida pelo Espírito Santo a Paulo, na verdade era uma das mais ricas e mais densamente povoadas de todo o império, então, por que a proibição? Até a sua anexação em

133 AEC, a Ásia Romana havia sido o reino da Lídia. Segundo Heródoto, os lídios foram os primeiros a introduzir as moedas metálicas e o nome de seu último rei, Creso, havia significado grande riqueza. Certamente isto teria sido uma grande oportunidade para "ganhar os gentios" para Cristo. Mas isto é contrariado pelo próprio apóstolo, que longe de confirmar que uma "visão noturna" o havia chamado da Ásia para Filipos, dá uma explicação fraca para sua viagem ao norte:

2 Corintios 2:12-13
12 - Ora, quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo, e abrindo-se-me uma porta no Senhor, 13 - Não tive descanso no meu espírito, porque não achei ali meu irmão Tito; mas, despedindo-me deles, parti para a Macedônia.

Por que Paulo não fala aqui nada sobre a visão do "Homem macedônio"? Quem mente: Paulo ou o escritor de Atos? Outra anomalia é que em Atos 20,6 permite uma travessia de Filipos a Trôade, em cinco dias. Este mesmo cruzeiro de Trôade para Neápolis (Atos 16,11) contra o vento e as correntes, tinha sido alcançado em dois dias! O Espírito Santo estava realmente soprando muito forte!

Atos 20:6
6 - E, depois dos dias dos pães ázimos, navegamos de Filipos, e em cinco dias fomos ter com eles a Trôade, onde estivemos sete dias.

É bastante curioso, mas a Ásia Romana se tornou o centro do cristianismo primitivo. Foi lá onde foram fundadas as "sete igrejas", às quais foi dirigido o Apocalipse de São João com o seu festival sangrento do fim do mundo.

Apocalipse 1:11
11 - Que dizia: Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o derradeiro; e o que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, e a Esmirna, e a Pérgamo, e a Tiatira, e a Sardes, e a Filadélfia, e a Laodicéia.

O escritor do Apocalipse não contraria nenhum conhecimento das atividades de Paulo ou de "suas" cartas. Embora o autor do Apocalipse se delicie com o martírio dos santos, não menciona Paulo para nada. Onde está o papel de Paulo na fundação dessas sete importantes igrejas do cristianismo? Fora de sua viagem a Éfeso ("dois anos" e uma "estação", Atos 19-10-22) no final de sua terceira viagem missionária, há muito pouco, seja em Atos ou nas Epístolas a sugerir o contato de Paulo com as maiores comunidades na Ásia Romana. Pouco convincentemente, Atos 19:10 poderia convencer-nos que a última estadia do apóstolo em Éfeso foi tão dinâmica e efetiva que:

Atos 19:10
10 - E eu lancei-me a seus pés para o adorar; mas ele disse-me: Olha não faças tal; sou teu conservo, e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus. Adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.

Em apenas dois anos todos os habitantes da Ásia haviam ouvido falar de Jesus? É verdadeiramente incrível! Impossível na realidade! Porém isto contrasta estranhamente com a asseveração de que Paulo foi à Ásia temendo por sua vida:

2 Corintios 1:8
8 - Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a tribulação que nos sobreveio na Ásia, pois que fomos sobremaneira agravados mais do que podíamos suportar, de modo tal que até da vida desesperamos.

Como conseguiu Paulo, com a "morte em cada esquina" pregar e convencer a "Toda Ásia" da mensagem do senhor? A bem da verdade em Éfeso Paulo parece não ter encontrado os outros celebrados residentes divinos. A "tradição" da igreja afirma que o apóstolo João chegou a Éfeso em 40 junto com Maria, a mãe de Jesus e que viveram ali pelo resto de suas vidas. (O papa Bento XVI fez uma peregrinação à duvidosa "Casa da Virgem" em Novembro de 2006).

Bitínia

Você sabia caro leitor, que a primeira vez em que confiavelmente se ouviu falar sobre os cristãos na história é na famosa carta de Plínio a Trajano por volta do ano 112? Plínio faz referência à província ao norte da asia Romana. Plínio, o governador da província está preocupado com uma "superstição contagiosa" e a reporta ao Imperador: "... tudo que eu pude descobrir que existe é que essas pessoas agiam dominadas por uma absurda e excessiva superstição... não confinada apenas às cidades, mas que também espalharam sua infecção para as populações vizinhas e ao país" (Carta 97).

- *Notavelmente, aqui é outro centro importante do cristianismo primitivo, e mais, Bitinia é a outra província proibida para a entrada do apóstolo Paulo pelo Espírito Santo!*

Atos 16:7
7 - E, quando chegaram a Mísia, intentavam ir para Bitínia, mas o Espírito não lho permitiu.

Fica a dúvida: quem evangelizou com tanto sucesso essas duas províncias? E porque uma história tão gloriosa não aparece em Atos? Poderia ser porque as viagens Paulinas descritas no livro de Atos estão cheias de falsos heroicismos idealizados? É o mais provável.

Samotracia

Atos 16:11
11 - E, navegando de Trôade, fomos correndo em caminho direito para a Samotracia e, no dia seguinte, para Neápolis;

Samotrácia (Samothraki atual) sediava o segundo mais importante santuário do mundo grego. Embora a breve referência à Samotrácia em Atos não signifique que Paulo desembarcou lá, a tradição local certamente o assegura. Nenhuma antiga basílica marca o local exato! Não há qualquer referência às ilhas de Thassos e Imbros que também teriam sido vistas por qualquer viajante. Na verdade a Samotrácia tinha grande significado para o paganismo e assim se tornou um alvo fácil para o Cristianismo agressivo. Desviando Paulo via Samotracia, mesmo que tangencialmente, o autor de Atos pode aplicar-lhe um pouquito de magia cristã. Não significava muito, até que um imperador cristão despojara o tão amado santuário, mas então uma débil alternativa cristã estava traçada para eclipsar aos deuses caídos. Até os cristãos destruírem todos os templos no final do século IV, Samotrácia era o centro de peregrinação das antigas religiões durante mil anos. Foi o centro espiritual do norte do Mar Egeu. Do porto de Neápolis, meio dia pela Via Egnatia teria levado qualquer pregador aos muros de Filipos. Esta chegada e primeiro passeio de Paulo em terras propriamente Europeias não podiam estar mais cheia de problemas, falsidades, contradições e dificuldades tanto históricas como geográficas…

Estas viagens de Paulo têm de tudo, menos verdade.

Paulo em Filipos

1 - Mentiras, plágios e fugas milagrosas.

O que você verá agora é muito divertido...

Atos nos diz que Paulo chega a Filipos (tal como lhe ordenou seu fantasma macedônio na visão). Vejamos o que acontece estando ali:

Atos 16:13-15
13 – E no dia de sábado saímos fora das portas, para a beira do rio, onde se costumava fazer oração; e, assentando-nos, falamos às mulheres que ali se ajuntaram. 14 - E uma certa mulher, chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiátira, e que servia a Deus, nos ouvia, e o Senhor lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia. 15 - E, depois que foi batizada, ela e a sua casa, nos rogou, dizendo: Se haveis julgado que eu seja fiel ao Senhor, entrai em minha casa, e ficai ali. E nos constrangeu a isso.

Se o que Paulo conta fosse história e não fantasia, seria verdadeiramente curioso que a anômala colônia romana "Colonia Victrix Philippensium" tenha sido a primeira campanha evangelizadora na Europa. Afinal, Paulo foi chamado para à Macedônia para supostamente salvar as almas de seus habitantes, não dos colonos romanos. Para agravar a dificuldade, mesmo que ordenado em um sonho por um "macedônio", o primeiro convertido foi uma mulher, Lídia! Que curiosamente não é macedônia, mas da cidade de Tiátira, na Ásia Menor e mais casualmente ainda, pertencente a uma região chamada Lídia! Como explica a pseudoconversa.

Agora falando sério...

Uma dificuldade em Filipos para qualquer evangelista oriental como Paulo era que o idioma oficial era o latim, não o grego, já que foi colonizada pelos veteranos das guerras da Dácia. Filipos era uma das quatro colônias romanas na Macedônia (as outras eram Dion, Pella e Casandreia) e era governada sob a lei municipal de Roma por dois oficiais militares, os duumviri, nomeados a partir da capital. Seu caráter marcial dificilmente seria um incentivo para o evangelismo. A competição religiosa em Filipos era intensa e a cidade estava particularmente bem abastecida de santuários antigos. Às divindades egípcias introduzidas no século 3 AEC (Isis, Serápis e Horus-Harpócrates) foram adicionados Artêmis, Hermes e Cybele do período helenístico; Apolo, Silvano Baco e Júpiter do lado romano. Uma dificuldade adicional para um inovador judeu é que em Filipos não tinha sinagoga judaica e os judeus eram provavelmente poucos. No entanto, sabemos que o "apóstolo dos gentios" sempre procurou os judeus locais, embora, previsivelmente, rejeitassem sua mensagem: Salamina (Atos 13:5), Antioquia da Pisidia (13:14), Icônio (14:1), Éfeso (18:19), Berea (17:10), Atenas (17:16-17) e Corinto (18:1). Na verdade, quando ele deixa Corinto passa mesmo por Anfípolis e Apolônia (populações grandes também) para chegar a Tessalônica:

Atos 17:1-2
1 - E passando por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga de judeus. 2 - E Paulo, como tinha por costume, foi ter com eles; e por três sábados disputou com eles sobre as Escrituras,

- *Esta "revisão" ilustra bem a pouca credibilidade do episodio de Filipos.*

Da sua maneira superficial e inconsistente, Atos indica que se "costumava rezar" para os lados do rio (que só poderia ser o rio Gangitis). Era o sábado judaico, então somos levados a acreditar que aqueles que rezavam não se dirigiam a uma divindade do rio, mas ao deus certo, o dos judeus. E ainda, como o Senhor não era um deus do rio, por que foi necessário ir a este? As orações, com certeza, poderia ter sido feitas em qualquer lugar. O motivo, claro, é que a história antecipa o seguinte: o batismo. Paulo encontra a sua heroína, uma gentia "adoradora de Deus". Surpreendentemente ela já é uma adoradora de Javé, por isso seu trabalho é muito mais fácil. De fato, ridiculamente fácil, muito diferente da conversão dos judeus de coração duro! Quanto ela cobrou "para que estivesse atenta ao que Paulo dizia" não sabemos, mas implicitamente, ela (e sua família!) aceitaram a nova religião em um instante. E quem é esta mulher? Paulo deixou o país de Lídia (Ásia Romana) e de forma muito casual ao norte da Grécia teve sua primeira conversão, uma mulher chamada Lídia também (como mencionado) e que por "coincidência" não era outra que uma nativa da Ásia Romana! Você não acha isso completamente kosher (judaico)? De acordo com Atos, Paulo e seus companheiros "habitam" na casa de Lídia, mas na própria epístola aos Filipenses esta primeira conversão nem sequer é mencionada!

Filipenses 4:2-3
2 - Rogo a Evódia, e rogo a Síntique, que sintam o mesmo no Senhor. 3 - E peço-te também a ti, meu verdadeiro companheiro, que ajudes essas mulheres que trabalharam comigo no evangelho, e com Clemente, e com os outros cooperadores, cujos nomes estão no livro da vida.

Porque nesta chuva de agradecimentos a pessoas importantes em Filipos, Paulo nunca cita a boa Lídia e sua conversão fantástica? Obviamente, Lídia não é valorizada nem pelo próprio Paulo e nem pelo autor de Atos. Então, quem está mentindo aqui? E há mais simbolismo religioso na escolha dos nomes na carta: Evodia (semelhante à Eudóxia "boa aparência") e Síntique (que significa "destino comum").

Tiátira e Píton

E muito mais. Lídia é da "cidade de Tiátira, vendedora de púrpura" (Atos 16:14). Mas a púrpura não se vendia a qualquer um, era um privilégio da realeza e um símbolo do poder. Era também extremamente cara e não era adequada para ser vendida em uma pequena cidade provincial. Estas escolhas literárias têm valor simbólico, não real, Tiátira era uma população no "coração industrial" da Ásia Romana, uma cidade conhecida pela sua proliferação de associações trabalhistas, cada uma com sua divindade favorita. A cidade é citada no Apocalipse de São João, onde a atividade de culto é representada por uma profetiza fornicadora chamada Jezabel, sim, com o mesmo nome da rainha perversa de Israel! Ela é amaldiçoada com tribulações e infanticídio. (Apocalipse 2:18-23)

Tendo apresentado Tiátira, o autor de Atos da mesma forma introduz o tema de uma profetiza (Atos 16:16) em uma frase que parece ter mais do que uma semelhança casual com o clássico da literatura grega, a história de Jasão e os Argonautas!

Atos 16:16-18
16 - E aconteceu que, indo nós à oração, nos saiu ao encontro uma jovem, que tinha espírito de adivinhação, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores. 17 - Esta, seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo. 18 - E isto fez ela por muitos dias. Mas Paulo, perturbado,

voltou-se e disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, te mando que saias dela. E na mesma hora saiu.

A história de Paulo exorcizando um espírito que corretamente o indicava como servidor do deus verdadeiro é estranha em si mesmo e abertamente um truque para movimentar a história da prisão e "julgamento" de Paulo. Mas o enredo não era feito de ar, ele tem muitos paralelos com a literatura clássica grega, o conto de Jasão e os Argonautas. A jornada épica de Jasão foi uma metáfora para indicar a colonização da costa do Mar Negro pela a Grécia, um "novo mundo". Os Argonautas viajaram através da sagrada Samotracia, logo encontraram um adivinho (Fineus), que havia sido cegado por Zeus. O deus estava zangado com ele por revelar demais. Os Argonautas o resgataram das harpias e Fineus profetizou o sucesso de Jasão. Os heróis zarparam para a cidade do velocino de ouro, onde uma mulher, sacerdotisa, foi fundamental para o êxito de Jason.

A "jornada épica" de Paulo introduz o cristianismo para um novo mundo (Europa). Paulo também navegou através da Samotracia. No início de sua viagem também encontra ("uma jovem que tinha espírito de adivinhação"). Paulo fica irritado porque ela revela demais. Ele expulsa o demônio e resgata a mulher dos seus cafetões. Paulo permanece em Filipos (famosa pelas suas minas de ouro nas proximidades) com a ajuda de uma mulher, Lídia, sua primeira conquista cristã.

Alguma semelhança entre as duas obras? Alguém disse plágio?

Bizarramente a menina profetizou "corretamente" e Paulo "resgata" a profetisa anônima expulsando o espírito-guia. A escolha das palavras para o exorcismo é altamente significativa. Em Atos 16:16 original grego (que se perdeu nas traduções posteriores) a menina está possuída pelo "espírito píton".

Atos 16:16
εγενετο δε πορευομενων ημων εις προσευχην παιδισκην τινα εχουσαν πνευμα πυθωνος απαντησαι ημιν ητις εργασιαν πολλην παρειχεν τοις κυριοις αυτης μαντευομενη

Refere-se à serpente ou dragão que vigiava o oráculo de Delfos e foi morto por Apolo. Eventualmente, a frase veio significar um espírito que se expressou mediante um adivinho. O exorcismo de Paulo da píton provocou a ira dos "amos" (charlatões na realidade) da adivinha, dando um pretexto para o seguinte episodio: uma noite na prisão e a mini "paixão" de Paulo.

Atos 16:19-23
19 - E, vendo seus senhores que a esperança do seu lucro estava perdida, prenderam Paulo e Silas, e os levaram à praça, à presença dos magistrados. 20 - E, apresentando-os aos magistrados, disseram: Estes homens, sendo judeus, perturbaram a nossa cidade, 21 - E nos expõem costumes que não nos é lícito receber nem praticar, visto que somos romanos. 22 - E a multidão se levantou unida contra eles, e os magistrados, rasgando-lhes as vestes, mandaram açoitá-los com varas. 23 - E, havendo-lhes dado muitos açoites, os lançaram na prisão, mandando ao carcereiro que os guardasse com segurança.

A ideia de que os magistrados romanos (soldados de alta patente por certo) seguiram a prática dos altos sacerdotes judeus de rasgar as suas roupas ao ouvir uma blasfêmia é uma farsa extrema. Mas a "biografia" completa de Paulo em Atos é uma notória ficção. O julgamento em Filipos não pode ser considerado um evento histórico, porque é pregado sobre a base irracional de que o "apóstolo" e seus acólitos podem realmente ter irritado a "multidão" e "incomodado" a cidade. Como sempre, os narradores cristãos gostam exagerar as idas e vindas de seus super-heróis. Atos relata que os juízes aceitaram sem questionar as acusações e ordenaram

imediatamente açoitá-los. Paulo e Silas (mas não Timóteo e Lucas?) se submetem ao castigo, são colocados na prisão e só então, depois de uma noite no tronco, alegam seus direitos como "cidadãos romanos". O autor da história sabe que a história entraria em colapso se o seu herói tivesse reivindicado desde o início os seus direitos. O julgamento "Como o de Cristo", os açoites e o encarceramento proporcionam o ambiente para uma "libertação solene" nas orações da meia-noite, que causam um terremoto tão localizado e preciso que só abre as fechaduras das portas e solta as amarras. E ao contrário de Pedro, libertado por um anjo de uma prisão em Jerusalém, que sai correndo, Paul ainda vai batizar um convertido. Que estoicismo!

Atos 16:24-29
24 - O qual, tendo recebido tal ordem, os lançou no cárcere interior, e lhes segurou os pés no tronco. 25 - E, perto da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos os escutavam. 26 - E de repente sobreveio um tão grande terremoto, que os alicerces do cárcere se moveram, e logo se abriram todas as portas, e foram soltas as prisões de todos. 27 - E, acordando o carcereiro, e vendo abertas as portas da prisão, tirou a espada, e quis matar-se, cuidando que os presos já tinham fugido. 28 - Mas Paulo clamou com grande voz, dizendo: Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos.
29 - E, pedindo luz, saltou dentro e, todo trêmulo, se prostrou ante Paulo e Silas.

- *Como sabia Paulo que o carcereiro havia sacado sua espada e estava a ponto de suicidar-se ao não vê-los?*
- *Como poderia o carcereiro (convertido por obra de magia) haver atribuído o movimento sísmico à oração de Paulo; se estava dormindo?!*

Estranho e engraçado!

Atos 16:30-40
30 - E, tirando-os para fora, disse: Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar? 31 - E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa. 32 - E lhe pregavam a palavra do Senhor, e a todos os que estavam em sua casa. 33 - E, tomando-os ele consigo naquela mesma hora da noite, lavou-lhes os vergões; e logo foi batizado, ele e todos os seus. 34 - E, levando-os à sua casa, lhes pôs a mesa; e, na sua crença em Deus, alegrou-se com toda a sua casa. 35 - E, sendo já dia, os magistrados mandaram quadrilheiros, dizendo: Soltai aqueles homens. 36 - E o carcereiro anunciou a Paulo estas palavras, dizendo: Os magistrados mandaram que vos soltasse; agora, pois, saí e ide em paz. 37 - Mas Paulo replicou: Açoitaram-nos publicamente e, sem sermos condenados, sendo homens romanos, nos lançaram na prisão, e agora encobertamente nos lançam fora? Não será assim; mas venham eles mesmos e tirem-nos para fora. 38 - E os quadrilheiros foram dizer aos magistrados estas palavras; e eles temeram, ouvindo que eram romanos. 39 - E, vindo, lhes dirigiram súplicas; e, tirando-os para fora, lhes pediram que saíssem da cidade. 40 - E, saindo da prisão, entraram em casa de Lídia e, vendo os irmãos, os confortaram, e depois partiram.

- *Teriam realmente os juízes, profundamente irritados com eles, tê-los libertado por causa de um microterremoto, sendo eles presos judeus?*

A história sugere que Paul estava simultaneamente na casa do arrependido carcereiro (comendo "carne" e divertindo-se, versículo 32) e petulantemente se recusando a deixar a prisão, até ser convidado a fazê-lo pessoalmente pelos juízes (versos 35, 36). Mesmo assim Paulo vai para a casa de Lídia para depois partir. As razões são claras: a autoridade apostólica é superior à civil. Toda a história é um pastiche de mentiras. Paulo se digna a sair de Filipos só depois de "permanecerem alguns dias". Ele deixou a cidade, mas sem deixar um traço histórico de sua passagem.

Quando lemos todas essas "irregularidades" na vida de Paulo podemos apenas imaginar como é possível que o cristão moderno considere Paulo não só um personagem digno de imitação, mas como o "Apóstolo símbolo"? É incrível como a religião e a manipulação que cercou a figura de Paulo forneceu uma "couraça imune" a praticamente todas as atrocidades, mentiras e falsidades que o rodeiam. Obviamente os religiosos atuais tomam muito cuidado de não aprofundar a vida e as ações do apóstolo intrépido, porque se cavar um pouco e examinar com uma mente aberta, certamente vai encontrar um lixo enorme em torno do nome dourado de Paulo.

2 - Mais problemas e mais mentiras

Há mais coisas estranhas durante a estadia de Paulo em Filipos. Vejamos:

Se você prestar atenção, amigo leitor cristão, o escritor de Atos diz por vezes, "eles" e às vezes diz "nós", o que nos faz concluir que em algum momento o autor se juntou a eles na viagem. Assumimos que o escritor é Lucas. Sempre se há considerado que Lucas era um médico por causa da referencia em Colossenses 4:14 e por detalhes usados em algumas passagens de seus alegados escritos. Fora esse versículo não há nada mais na Bíblia que nos indique sua profissão. Geralmente é considerado gentio, mas alguns teólogos afirmam que Colossenses 4:14 se refere a um grupo especial dentro do círculo mais amplo de cristãos-judeus e que em consequência, Lucas pode ter sido um cristão-judeu da dispersão.

Em Atos 20 se destaca a participação de Lucas nas viagens de Paulo:

Atos 20:13-15
13 - Nós, porém, subindo ao navio, navegamos até Assós, onde devíamos receber a Paulo, porque assim o ordenara, indo ele por terra. 14 - E, logo que se ajuntou conosco em Assós, o recebemos, e fomos a Mitilene. 15 - E, navegando dali, chegamos no dia seguinte defronte de Quios, e no outro aportamos a Samos e, ficando em Trogílio, chegamos no dia seguinte a Mileto.

Se Lucas supostamente viajou com Paulo durante as viagens relatadas no plural, teve muito tempo disponível para conversar com ele pelas estradas e em alto mar e teria conhecido o seu caráter e sua história de vida muito bem, isto teria dificultado ainda mais explicar as contradições entre outras partes de Atos e as cartas de Paulo, também a completa ausência de referencia mínima à ditas cartas em Atos. Os apologistas às vezes sugerem, sem qualquer evidência, que o Apóstolo Lucas (suposto autor dos Atos, e, portanto, "biógrafo" de Paulo) se estabeleceu em Filipos, o que explicaria as curiosas mudanças entre "eles" e "nós" na narrativa de Atos. Por razões inexplicáveis Lucas supostamente estava em Trôade quando Paulo chegou lá.

Atos 16:8-10
8 - E, tendo passado por Misia, desceram a Trôade. 9 - E Paulo teve de noite uma visão, em que se apresentou um homem da Macedónia, e lhe rogou, dizendo: Passa à Macedônia, e ajuda-nos. 10 - E, logo depois desta visão, procuramos partir para a Macedônia, concluindo que o Senhor nos chamava para lhes anunciarmos o evangelho.

Ao que parece Lucas se uniu à grande missão. Ou talvez não. Quando no incidente com a "adivinha", Paulo e Silas são agredidos e encarcerados, Lucas (e presumivelmente Timóteo,

que também os acompanha) permanece livre. Paulo e Silas deixam a cidade e "eles", não "nós", continuam a viagem pioneira.

Atos 17:1
1 - E passando por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga de judeus.

- *Portanto, onde está Lucas? Ficou em Filipos?*

O regresso à narração de "nós" em Atos 20 e 21 e de novo em 27 e 28 sugere que Lucas se reúne com Paulo na viagem de regresso do apóstolo, tendo se perdido de todas as aventuras de Paulo em Tessalônica, Atenas e Corinto.

- *Mas o que tem Lucas para mostrar sobre todo este tempo em Filipos? Absolutamente nada.*

A única noite de Paulo "na prisão" resplandece em eterna fama e sem dúvida, "Dr" Lucas, supostamente autor de um evangelho e de Atos dos Apóstolos, não reporta uma só palavra adicional. O destino de Lucas é completamente desconhecido ("pendurado de uma oliveira" e "morte natural aos 84 anos" são "tradições" da Igreja)

Igreja de Paulo em Filipos?

Não existe evidencia arqueológica nem literária sobre a fundação de uma comunidade cristã em Filipos por parte de um apóstolo chamado Paulo. Mas há evidencia da fabricação de um culto a um mártir chamado Paulo em Filipos em inicios do século IV, isto é, logo após o cristianismo ingressar na política oficial Romana. Inscrições funerárias indicam a presença de cristãos na cidade durante o século III, mas o quão ortodoxos eram não se sabe.

Se acreditarmos na "tradição eclesiástica", como registrado por Policarpo, bispo de Esmirna (86 anos de serviço a Cristo, então ao martírio) no final do século 2, o venerável bispo escreveu uma carta de duas mil palavras à igreja de deus em Filipos. Obviamente, a igreja ali, como em todas as partes, estava dilacerada pela discórdia e pelas facções. Repetidamente, Policarpo apela à "força" e "resistência". Critica os "discursos vazios e a sofisticação da vulgaridade", adverte contra o "amor ao dinheiro" e condena "fornicação, perversão e sodomia." Claramente a antiga igreja já tinha adquirido as características que seriam reveladas nos próximos séculos e persistem nas igrejas de hoje. Fora das práticas malignas sexuais e financeiras dos Filipenses, "a ortodoxia" claramente tinha problemas com uma variedade doutrinal que desafiavam seus dogmas fundamentais desafiados:

1. *Negar que Jesus Cristo veio em carne física, é do Anticristo.*
2. *Contradizer a evidencia da cruz, é do Demônio.*
3. *Perverter as palavras do Senhor é para saciar nossos próprios desejos, garantindo que não há julgamento é ser o primeiro Satanás concebido.*
4. *Portanto, não continuemos com esses absurdos e doutrinas mentirosas, e voltemos de novo à palavra original que nos foi dada. "*

Epístola à Colônia de Deus em Filipos, 7

Policarpo só menciona Paulo superficialmente, mas de "Lucas" não diz absolutamente nada. Por quê? Lucas é supostamente o escritor de Atos e nada mais, nada menos do que de um evangelho, além de acompanhante Paulo! Por que o mistério sobre Lucas? É muito duvidoso que Paulo (o autor das "genuínas" epístolas) soubesse de algum "biógrafo" chamado Lucas.

Em todas as suas cartas há apenas três menções passageiras a Lucas e todas aparecem em epístolas qualificadas como "não autênticas" por muitos estudiosos.

Colossenses 4:14
14 - Saúda-vos Lucas, o médico amado, e Demas.
2 Timóteo 4:11
11 - Só Lucas está comigo. Toma Marcos, e traze-o contigo, porque me é muito útil para o ministério.
Filemom 1:23-24
23 - Saúdam-te Epafras, meu companheiro de prisão por Cristo Jesus, 24 - Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores.

Como é possível que Lucas, que viveu e seguramente conversou horas e horas com Paulo só tenha três escorregadias (e certamente acrescentadas) referências em todas as cartas de Paulo? Mesmo que essas referências fossem genuínas, certamente mal passam de fracos elogios ao suposto evangelista. Não é surpreendente que a "biografia" de Paulo raramente concorda com uma única palavra de suas próprias cartas! A mais antiga evidência do nome "Lucas" associada a um evangelho é o fragmento Mutatório, de aproximadamente 170. Podemos dizer com bastante segurança que a relação entre os dois personagens é praticamente nula, inclusive nos permite duvidar da existência do grande "Doutor Lucas". É muito provável que os copistas revisionistas bíblicos precisassem de uma figura de autoridade como Lucas para companheiro e redator das alucinantes e fantásticas viagens de Paulo.

3 - Problemas com a epístola aos Filipenses e o destino da cidade

Paulo escreveu a Epístola aos Filipenses?

Supostamente, ao redor do ano 60, o próprio Paulo escreveu a epístola aos Filipenses. A epístola de Paulo é uma das chamadas "cartas na prisão" (junto com Filemom, Colossenses e Efésios), tradicionalmente atribuídas a Paulo em cativeiro (ainda que sem consenso algum sobre quando e onde dito cativeiro teve lugar e se existiu). Uma prisão muito estranha. Enquanto a carta fala sobre ser um "prisioneiro de Cristo Jesus", também antecipa "em breve", para ver os Filipenses (1,27, 2,24), o que dificilmente implica desastre iminente:

Filipenses 2:24
24 - Mas confio no Senhor, que também eu mesmo em breve irei ter convosco.

- *Pertence a carta realmente ao século 1 ou é mais provável o século 2?*

Em comum com outras epístolas paulinas a carta parece uma montagem de dois ou três documentos originais, o que por si só já é evidencia de um trabalho manual posterior. Um "hino de crença" nos versos 2,5-11 (chamada Carmen Christi) glorificando "Jesus Cristo como Deus" e dando-lhe "um nome que está acima de todos" certamente indica uma inclusão de outra fonte e a fonte mais provável, dada a linguagem esotérica, é o antigo gnosticismo.

Filipenses 2:5-7
5 - De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, 6 - Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, 7 - Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens;

Os Docetistas (*) do século 2 não teriam problemas com esta fórmula de "parecendo ser um homem"!

Curiosamente, a carta aos Filipenses é dirigida a todos os santos bispos e diáconos (Filipenses 1:1). Isso é muito improvável, pois como lemos, as igrejas, no momento em que supostamente foi escrita esta carta estavam apenas começando, por isso é difícil (senão impossível) que já existissem, "bispos e diáconos" estabelecidos. A carta não tem motivo ou intenção óbvia. Em parte, expressa seu agradecimento aos Filipenses, pelo seu apoio material ("fruto") e aos préstimos de Epafrodito que "assistiu" às necessidades de Paulo, que estava doente, "perto da morte, sem olhar para sua vida, para fornecer seus serviços" (2:25-30). No entanto, no resto (2 Coríntios 8.2) Paulo fala da "pobreza profunda" dos macedónios. Aparentemente os filipenses deram dinheiro a Paulo, quando ninguém mais aparecia, (e este apoio é aparentemente confirmado em 2 Coríntios 11:9 em "o que me faltava, o supriram os irmãos que vieram da Macedônia".) Mas "dar e receber" aparte, Paulo aqui é o alvo de um nível surpreendente de inimizade com os mesmos Filipenses.

Filipenses 1:15-16
15 - Verdade é que também alguns pregam a Cristo por inveja e porfia, mas outros de boa vontade;
16 - Uns, na verdade, anunciam a Cristo por contenção, não puramente, julgando acrescentar aflição às minhas prisões.

Porque que Paulo enfrenta hostilidade nesta fase inicial? Entre seus objetivos, é claro, estão os judeus e "judaizantes" e na epístola Paulo aproveita a oportunidade para escrever sobre sua ascendência judaica:

Filipenses 3:5
5 - Circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; segundo a lei, fui fariseu;

Esta "saída" poderia muito bem ser uma "indenização" por qualquer desconforto aos judeus. Paulo rejeita as suas credenciais judaicas falando de "cães judeus" e chamando o judaísmo de "estrume".

Filipenses 3 – Almeida Corrigida e Revisada Fiel (ACRF)
2 - Guardai-vos dos cães (judeus), guardai-vos dos maus obreiros, guardai-vos da circuncisão;

Filipenses 3 – Versão Católica (VC)
2 - Cuidado com esses cães! (judeus) Cuidado com esses charlatães! Cuidado com esses mutilados!

Filipenses 3 – Sociedade Bíblica Britânica (SBB)
2 - Acautelai-vos dos cães, (judeus) acautelai-vos dos maus obreiros, acautelai-vos dos falsos circuncidados.

Filipenses 3 – Nova Versão Internacional (NVI)
2 - Cuidado com os cães, (judeus) cuidado com esses que praticam o mal, cuidado com a falsa circuncisão!

Filipenses 3:8

8 - E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como ***escória****, para que possa ganhar a Cristo,*

Como sabemos, a manipulação dos copistas e revisionistas bíblicos é novamente aqui evidente e descarada. A fim de evitar a palavra "estrume" ("estiércol") que é claramente dada na versão Reina Valera 1909, a "nova versão" de 1960, mudou a palavra por "escória" ("basura"), para assim mostrar ao leitor um Paulo mais respeitoso:

Reina Valera 1909
8 Y ciertamente, aun reputo todas las cosas pérdida por el eminente conocimiento de Cristo Jesús, mi Señor, por amor del cual lo he perdido todo, y téngolo por estiércol, para ganar a Cristo,

ACRF:escória, ARIB:refugo, NVI:esterco, SBB:refugo, VC:esterco

Notamos que na "Vulgata" também utilizam o termo "stercora" que significa esterco ou fezes de animais:

8 verumtamen existimo omnia detrimentum esse propter eminentem scientiam Iesu Christi Domini mei propter quem omnia detrimentum feci et arbitror ut stercora ut Christum lucri facial

E em Grego se utiliza a palavra "σκυβαλα", utilizada para designar os montes de fezes deixados pelos animais no campo:

3:8 αλλα μενουνγε και ηγουμαι παντα ζημιαν ειναι δια το υπερεχον της γνωσεως χριστου ιησου του κυριου μου δι ον τα παντα εζημιωθην και ηγουμαι σκυβαλα ειναι ινα χριστον κερδησω

- *Mas por que Paulo precisa dirigir esses avisos para uma cidade latina e a uma congregação de não judeus? Não seria depois, em vez de antes, das guerras que dispersaram os judeus por todo o Mediterrâneo oriental. Ou devemos assumir que muitos perseguidores judeus seguiram os improváveis passos de Paulo a Filipos, todos se desviando de uma centena de cidades mais acessíveis?*

O destino de Filipos

Iniciada no século IV e depois da tomada do poder por Constantino, todos os grandes edifícios em Filipos foram substituídos por igrejas. No centro da cidade estava o Heron helenista (santuário de Heron), do século 2, construído em memória aos mistérios iniciáticos da Samotracia. Ele foi substituído pela mais antiga de várias igrejas, uma estrutura octogonal dedicada a São Paulo. Perto dali, uma quadra inteira foi ocupada pela residência do bispo, incluindo sua própria vinícola. Outra pequena igreja de fins do século 4, foi construída dentro do cemitério misto cristão/antigo ao leste da cidade. No século V, uma enorme basílica foi construída sobre o antigo santuário pagão ao norte de Filipos. Foi demolida por um terremoto logo após o término e nunca mais foi reconstruída. No século seguinte, na parte sul, os cristãos demoliram os 80 metros da palestra (escola de combate) e roubaram as pedras para construir outra basílica. Esta estrutura mal projetada caiu antes de ser dedicada! Quatrocentos anos mais tarde, suas ruinas foram recicladas para outra igreja menos ambiciosa, cujos restos são visíveis atualmente. Na cidade cristã, o complexo de banho foi convertido em oficinas que foram logo abandonadas. A latrina pública adjacente à arena (ofensiva às sensibilidades cristãs) desapareceu sob o pátio da basílica. A última tentativa de reforçar os muros da cidade foi feita por Justiniano, em resposta ao ataque dos godos. A partir do século 7 a população começou a deixar a cidade, muitos para a relativa segurança de aldeias escondidas nas

montanhas. Filipos no período bizantino era uma fortaleza e no século 15, uma ruína. As conversões incríveis feitas pelo apóstolo Paulo em Filipos (da asiática "Lídia" e sua família!) e seu carcereiro de uma noite (e sua família!) superam a natureza inteiramente fictícia do suposto estabelecimento da alegada igreja por um apóstolo nesta, a menos promissora das cidades.

- *O plágio curioso da "palavra divina" encontrada na literatura helênica, as tontas variações no argumento encontradas no livro de Atos, a palpável falsidade das chamadas epístolas aos filipenses, o caráter militar desta cidade latina, a invisibilidade de Lucas, o "evangelista residente", etc. Tudo aponta para uma conclusão: as escapadas ousadas de Paulo em Filipos não são mais que outra flagrante invenção.*

Que uma igreja foi estabelecida eventualmente antes do século IV na cidade, não resta dúvida. Mas sua existência foi com certeza absoluta, o resultado de dois processos: Patrocínio oficial do culto de Cristo em consequência ao triunfo de Constantino e um ardente desejo de dar forma física para a fábula religiosa das "origens" heroicas. Concluímos que a viagem de Paulo para a cidade de Filipos e da carta dedicado a esta, não passa de outra fantasia para acrescentar ao já desvirtuado Paulo de Tarso.

(*) Docetismo: Uma doutrina que surgiu no final do primeiro século da era cristã, afirmava que Cristo não tinha sofrido a crucificação, e seu corpo era apenas aparente e não real.

Paulo em Corinto

1 - Problemas históricos

Paulo chega a Corinto após uma breve parada em Atenas. Corinto é nesse momento o eixo comercial central da Acaia e provavelmente de toda a Grécia. Aqui Paulo funda igrejas, prega, faz conversões e consegue um magistral avanço na difusão de sua doutrina "cristã" particular. Porém… Isso é história ou ficção? Paulo fez realmente em Corinto o que dizem as escrituras? Há alguma evidencia extra bíblica que apoie estes acontecimentos? De acordo com a história do Novo Testamento Paulo visitou Corinto na sua segunda viagem missionária, permaneceu 18 meses e fundou a igreja de Corinto. Supostamente voltou à Grécia (presume-se que à cidade de Corinto) por três meses em sua terceira missão. Duas cartas escritas evidentemente para os cristãos de Corinto constituem o núcleo das epístolas "autênticas" paulinas e consolidam as reivindicações do cristianismo. Em Corinto, acima de todos os outros locais das várias viagens do apóstolo, os defensores da fé insistem em que há muitos "marcos históricos" para corroborar a versão de supostos relatos de evangelismo primitivo e desentendimentos iniciais na Igreja de Deus. Mas se alguém não está cego pela convicção de que o episódio de Corinto é real, que é uma verdade óbvia que não requer prova, podemos reconhecer a probabilidade de que a estadia do apóstolo nesta cidade é apenas fábula e que a real autoria das Epístolas de Corinto é mais problemática do que geralmente se supõe.

Corinto: Colônia romana.

Lembre-se amigo leitor que a Corinto do tempo de Paulo não era uma cidade grega, mas uma colônia romana e apenas vestígios escassos de seu passado grego foram encontrados. Estrabão, antigo historiador e geógrafo do século I AEC, testemunha a destruição da antiga Corinto nas mãos do general romano Lucius Mummius. Era o ano 146 AEC. Os coríntios tinham imprudentemente resistido a seus dominadores e a cidade havia recebido a punição máxima, mas o lugar tinha vantagens naturais bem conhecidas por Júlio César. Após a derrota de Pompeu em Farsalus, Júlio Cesar escolhe Corinto para estabelecer seus veteranos. Em 44 AEC os arquitetos imperiais traçaram uma rede de ruas centradas ao redor do ainda existente templo arcaico de Apolo.

"Agora que Corinto tinha sido há muito abandonada, foi restaurada novamente, devido à sua localização favorável, pelo deificado César que a colonizou com pessoas que eram a maior parte livres."

– Strabo, Geography, 8.6.23. 23 EC.

"Corinto já não está habitada por nenhum de seus antigos habitantes, mas por colonos enviados pelos romanos."

– Pausanias, Periegesis Hellados, 2.1.2., 150 EC.

O herdeiro de César, Otaviano, também foi forçado a lutar guerras civis em território grego, primeiro contra os assassinos de César e depois Marco Antônio. Com a vitória em Actium, Octaviano voltou sua atenção para suas recém-adquiridas províncias orientais, onde estabeleceu um grande número de veteranos. Em 27 AEC o sul da Grécia foi separado da Macedônia e reorganizado como a província da Acaia. Como parte do processo de romanização

as cidades menores foram abandonados e sua população concentrada em cidades localizadas estrategicamente. Corinto foi uma delas e obviamente, se tornou a capital da Acaia. A cidade controlava os movimentos entre o Peloponeso e Ática, tinha dois portos principais, Lequeu e Cencreia, que controlavam o tráfego marítimo entre Roma e o Império Oriental. O curto trecho terrestre através do istmo encurtou a viagem por mar em mais de 200 quilômetros. Uma atração a mais eram jogos ístmicos que atraiam milhares de visitantes a cada dois anos, patrocinados por Corinto. O próprio Nero assistiu aos jogos em 66. A nova capital cresceu rapidamente atingindo mais de meio milhão de habitantes no final do século II. Em meados do século I a sua população era a metade, uma mistura de funcionários do governo, veteranos militares, comerciantes e marinheiros do leste e oeste, pequenos comerciantes, prostitutas e charlatões religiosos de todos os tipos. Todos atraídos pela riqueza crescente da nova cidade fronteiriça romana.

Havia judeus em Corinto? Existiu uma sinagoga?

Pausanias, visitante do segundo século, descreveu a praça do mercado em Corinto como repleta de estátuas de Artêmis, Dionísio, Poseidon, Apolo, Afrodite e Athena. Cita templos de Tyco, Hermes, Zeus e o santuário de "Todos os Deuses". Acima da porta monumental que leva do foro ao porto de Lequeu, descreve os carruagens douradas do deus Hélios e seu filho Phaeton, nas proximidades as estátuas de Hércules e Hermes. No teatro descreve a estátua de Zeus Capitolino e perto um templo dedicado a Esculápio. No Acrocorinto eram perceptíveis os santuários dos deuses egípcios Isis e Serápis e além, os altares de Fates e Deméter. No topo do Acrocorinto descreve o templo de Afrodite.

No entanto, Pausanias, em todo o seu catálogo meticuloso de religiosidade, não menciona ou mesmo sugere qualquer coisa como uma "casa de reuniões" cristã ou uma sinagoga judaica. E isto a meados do segundo século, quando a igreja cristã de Corinto já devia ser um negócio organizado. Isto indica que os cristãos do tempo de Pausânias foram tão absolutamente marginais para serem completamente ignorados e que os judeus de Corinto já estavam completamente helenizados e adoravam os deuses da Grécia e Roma ou eram pobres demais para terem uma sinagoga. Afinal os judeus de tempos posteriores, como do século quarto, construíram sinagogas magníficas.

A descoberta de um dintel (coluna acima de uma porta) grosseiramente gravado, do século V, supostamente ilustrando a "sinagoga dos hebreus", o que por outro lado, sugere que mesmo os judeus ortodoxos ainda nesta época tão tardia, não eram uma comunidade rica. Além disso, séculos antes, os judeus altamente helenizados que haviam fugido após a revolta dos Macabeus, se estabeleceram em enclaves na costa da Ásia Menor e no Egeu. (1 Macabeus 15,23). Atraídos pela sofisticação da cultura greco-romana, tinha sido assimilados e se convertido em gregos, mas é altamente improvável que tenha existido uma comunidade judaica em Corinto. Durante a era dos Hasmoneus (graças a Lucius Mummius) a cidade permaneceu em ruínas.

Escavações no teatro de Corinto revelaram uma representação lavrada do menorah judeu. Mas este fragmento data do século V.

Evidência interessante de uma presença judaica primitiva na cidade greco-romana foi encontrada em Hierápolis na Ásia Romana. De 360 inscrições funerárias identificadas, 23 eram epitáfios indicativos de enterros de judeus (6%). Nenhum é anterior à segunda metade do século II e vão até o 4 º século. Todos os túmulos mostram sinais de influência greco-romana. A única referência a uma sinagoga é uma inscrição dos séculos III ou IV, epitáfios anteriores se referem a sindicatos ou arquivos cívicos. A probabilidade, portanto, de que um evangelizador proselitista de meados do século I encontrasse uma comunidade judaica estabelecida e com sinagoga em Corinto, e que logo depois se inclinara a uma nova mensagem contra ambos os poderes, o judaico e o romano, com sua fé ancestral e os cultos oficiais patrocinados pelo estado, é ínfima e totalmente ilusória.

- *O mais provável é que o atrevido evangelista (ou ao menos o autor das chamadas Cartas aos Coríntios) jamais tenha pisado nesta cidade.*

Vejamos o seguinte com calma:

No verão do ano 67 Vespasiano reuniu suas legiões em Scythopolis e marchou sobre o forte judeu rebelde de Tiberíades. Líderes cívicos rapidamente cederam e os rebeldes (liderados por Jesus ben Safate) retrocederam à Tariqueia, para o norte. Quando a Tariqueia estava prestes a ser dominada, os rebeldes improvisaram uma flotilha e se refugiaram temporariamente no Mar da Galileia, mas os romanos não se intimidaram com isso. Organizaram às pressas sua frota e enfrentaram os rebeldes em uma batalha naval onde milhares de judeus pereceram. Quando a poeira baixou, 1200 cativos "velhos e inúteis" foram executados no estádio de Tiberíades e 30.000 vendidos como escravos. Mas 6.000 ou mais dos mais fortes dos rebeldes foram enviados por Vespasiano em navios de prisioneiros para Nero, na Grécia, para a sua mais recente megalomania, cavar um canal através do istmo de Corinto. Foi um oferecimento prudente a um imperador imprevisível. Embora tivessem lhe dado o comando do exército na Judéia, Vespasiano foi ainda questionado na corte imperial. Sua falha em ter demonstrado entusiasmo suficiente para realizações teatrais de Nero podia lhe ser fatal:

"Durante a viagem à Grécia, entre os acompanhantes de Nero estava Vespasiano, que ofendeu amargamente ao Imperador, ao retirar-se frequentemente ou adormecer enquanto ele estava cantando. Por isso ele foi eliminado, não só da amizade próxima do Imperador como das recepções públicas. Ele optou por se retirar para uma pequena aldeia próxima, até que uma província e um exército lhe foram oferecidos enquanto estava escondido e com medo por sua vida."

– Suetônio, Vespasiano, 4.

Ficou claro então que, ao final do ano 67, um número considerável de judeus (principalmente da Galileia) fazia trabalho forçado em Corinto. No início do ano seguinte, a oposição a Nero tornou-se uma aberta revolta e em junho o imperador estava morto. Seu sucessor Galba não tinha interesse em continuar o canal e não há dúvida de que o restante da força de trabalho judaica foi vendida para compradores locais. Muitos judeus devem ter sido postos para puxar barcos ou suas cargas através do istmo ou nos portos gêmeos de Lequeu e Cencreia. Estes escravos e seus descendentes seriam os constituintes naturais de uma nova seita variante do judaísmo chamada cristianismo, que se desenvolveria na Grécia durante o próximo meio século.

"Logo depois deste desgosto, Vespasiano sentou-se em sua corte em Tariqueia... Da gente jovem escolheu seis mil dos mais fortes e enviou a Nero para cavar através do istmo ."

– Josefo, Guerra dos Judeus, 3.10.10.

Em qualquer caso, apesar das alegações em contrário, a evidência de judeus em Corinto no início do século I é inexistente.

A prova cristã de Suetônio. Refugiados de Roma?

Retornemos ao casal de amigos de Paulo: Áquila e Priscila que, supostamente segundo Atos, são refugiados expulsos de Roma e que (segundo os cristãos) são evidencia de que havia "Judeus" em Corinto produto desta expulsão.

Atos 18:2-3
2 - E, achando um certo judeu por nome Áquila, natural do Ponto, que havia pouco tinha vindo da Itália, e Priscila, sua mulher (pois Cláudio tinha mandado que todos os judeus saíssem de Roma), ajuntou-se com eles, 3 - E, como era do mesmo ofício, ficou com eles, e trabalhava; pois tinham por ofício fazer tendas.

Os defensores cristãos gostam muito da referência feita por Suetônio para a expulsão dos judeus de Roma. O breve comentário se encaixa muito bem na trama de Atos, de que um casal judeu recém-chegado da Itália, estava em Corinto para dar emprego a Paulo. Implicitamente, esses imigrantes também são cristãos e certamente, num primeiro momento, defensores de Paulo e sua igreja. É realmente incrível o que o cristianismo era antes dos Evangelhos e de Paulo.

- *Um vago rumor de um homem visto depois de morto?*

Em sua biografia dos Doze Césares escrita pelo ano 112, o historiador romano Suetônio escreve a Claudio:

"Como os judeus costumavam causar distúrbios constantes instigados por "Chrestus", os expulsou de Roma".

– Suetônio, Claudio, 25.5.

- *Apologistas cristãos estão menos interessados em relatórios de Cassius Dio que contradiz diretamente Suetônio:*

"Quanto aos judeus, que haviam aumentado tanto, que em razão de seu número seria difícil proibir-lhes permanecer na cidade, se lhes ordena que embora continuando seu modo de vida tradicional, abster-se de reuniões."

– Cassius, Historia Romana, 60.6.

No entanto, relatório mais detalhado sobre "estes dias" vem de Flávio Josefo e não contém nenhuma expulsão dos judeus, mesmo concordando completamente com Suetônio sobre a expulsão dos judeus vinte anos antes, sob Tibério, com os cultos dos egípcios e os astrólogos. (Suetônio, Tiberius 36;. Josefo, Antiguidades, 18.3.5).

Josefo fornece pistas sobre o que realmente pode ter acontecido. Os eventos provavelmente tem relação com Herodes Agripa no ano 41, quando ele interveio na chegada de Cláudio ao trono. A recompensa de Agripa foi ser confirmado rei dos judeus naquele mesmo ano. Com toda probabilidade, os judeus em Roma, encorajados pela nomeação de um herodiano realizaram protestos ruidosos e sabemos que posteriores agitações ocorreram em Alexandria em sua viagem de volta.

Em 41 Claudio promulgou um decreto confirmando e não restringindo os direitos dos judeus:

"Os judeus, que estão no mundo inteiro sob nossa tutela, manterão seus costumes ancestrais sem interferência."

(Josefo - Antiguidades, 19.4.1)

Este decreto foi efetivo segundo várias fontes. Josefo relata inclusive que Agripa "ungiu sua cabeça com óleo" (daí o "Chrestus" ungido), quando se apresentou ao Congresso. (referência que pode muito bem ter inspirado um escriba posterior a interpolar a absurda "Agitação Créstica"). Ainda que, diante do predomínio da evidência, favorecemos o relato de Suetônio sobre o oferecido por Cassio e Josefo, pois a data de expulsão não é clara. Suetônio escreve sobre o assunto mais do que cronologicamente e varia do ano 45 ao 52. Em qualquer caso a inferência que o decreto de Cláudio expulsando os judeus de Roma causou um fluxo de judeus em Corinto não merece crédito, a expulsão de Roma não era expulsão da Itália. Suetônio, na seção anterior de sua biografia, indica claramente que os romanos que desejassem viajar ao exterior necessitavam da aprovação pessoal do imperador. Tácito em seus "Anais do Império Romano" conta uma história detalhada do reinado de Claudio. Isso pode ter confirmado (ou contrariado) a referência feita em Atos a uma expulsão dos judeus de Roma por Cláudio, que é crucial para a versão de Paulo em Corinto. Infelizmente, os primeiros seis anos da história de Claudio por Tacitus (anos 41-47) foram "perdidos". Que curioso e conveniente!

Depois de analisar as evidências históricas podemos concluir com bastante segurança que a existência de judeus (ou sinagogas organizadas) em Corinto para a data indicada em Atos é totalmente falsa. Os únicos judeus que poderiam ter existido de forma tão numerosa e quantificável são os judeus "presenteados" por Vespasiano para ajudar a construir o Canal de Corinto, que mais tarde se converteram nos "judeu-cristãos" e se estabeleceram definitivamente em Corinto . Nada a ver com sinagogas enormes e "líderes judeus" convertidos como nos conta Atos.

- *Outra mentira e manipulação para fazer-nos crer que Paulo veio e evangelizou "gentios-judeus" em épocas e terras tão distantes quanto a Corinto em meados do século I.*

2 - Mentiras e Conversões Milagrosas

Um desconhecido emissário religioso judeu chamado Paulo chega a um movimentado porto romano. Por acaso topa com outros judeus da sua mesma profissão – fabricante de tendas – que lhe dão trabalho e alojamento. Nosso emissário pertence a uma nova e minúscula seita dentro do judaísmo e (Que sorte!) incrivelmente é a mesma de seus amigos e empregadores. Mal recebido na sinagoga onde ele tenta ganhar conversos, acaba se estabelecendo ao pé da mesma porque um neófito coincidentemente (?!?!?) mora junto dela (Que sorte 2!). Os indignados judeus da cidade rejeitam sua mensagem (exceto precisamente e coincidentemente (?) apenas o líder da sinagoga, Crispo). Nosso encantador pregador e pela amizade com este Crispo, escapa de ser julgado pelo governador provincial e continua a sua missão. Uma pujante igreja é estabelecida e nosso audaz evangelista se translada com suas "boas novas" a novos pastos. Esta série incrível de eventos fortuitos que ocorrem durante a permanência de Paulo em Corinto desafia a credibilidade.

O período de 18 meses de Paulo em Corinto é o ponto máximo de toda a sua cruzada missionária. É o que parece segundo diz Jerome Murphy O'Connor, em seu livro Paul, His Story, p86:

"A igreja de Corinto arrancou voando... As conversões aconteceram tão rapidamente que devemos imaginar a existência de una estratégia muito bem planejada."

A chegada de Paulo a Corinto podemos ler no capitulo 18 de Atos. Porém, tudo isso é verdade? Em Corinto, mais do que em qualquer outro lugar, ele consegue várias e impressionantes conversões e deixa uma comunidade que, embora dividida por uma abundância de conflitos, merece duas epístolas maiores e que para sempre guiarão toda a Igreja. Mas não temos absolutamente nenhuma evidência real dos êxitos surpreendentes de Paulo em Corinto, nos limitamos ao que estamos acostumados de Paulo: magia e fábula.

2 Corintios 12:11-12
11 - Fui néscio em gloriar-me; vós me constrangestes. Eu devia ter sido louvado por vós, visto que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos, ainda que nada sou. 12 - Os sinais do meu apostolado foram manifestados entre vós com toda a paciência, por sinais, prodígios e maravilhas.

Curiosamente a história em Atos não contém "sinais, prodígios e maravilhas" para relatar, diferente das conversões instantâneas (sem cegueira contra mágicos rivais em Pafos, ressuscitar dentre os mortos como em Trôade, nem exorcismo de espíritos ou altamente localizados terremotos como em Filipos). Talvez o autor estivesse ficando sem ideias? Paulo nos diz que "as primícias da Acaia" é Estéfanas quem, (surpreendentemente) "que se tem dedicado ao ministério dos santos" (1 Coríntios 16:15). Aparentemente junto com Fortunato e Acaico, tinham suprido a Paulo com "aquilo que faltava". Na mitologia de Atos é Crispo (o líder da sinagoga) nada menos, quem ouve a Paulo e imediatamente abraça nova a fé (juntamente, é claro, com toda a sua família). A conversão é espetacular e nenhum pouco convincente, especialmente se o resto dos judeus se havia declarado totalmente hostil a Paulo. (Atos 18:8)

Outro converso instantâneo, Tito Justus, obviamente desde antes já seguidor de Deus, oferece até sua casa a Paulo, permitindo montar seu negócio ao pé da sinagoga no centro da cidade. Puro sonho! (Atos 18:7) Aparentemente o sucessor de Crispo como líder da sinagoga é Sóstenes, quem bota a perder o "julgamento" de Paulo e a turba se volta contra ele "e todos os gregos agarraram Sóstenes, principal da sinagoga, e o feriram diante do tribunal;" (Atos 18:17). Curiosamente a surra pode ter tido um efeito benéfico, porque Paulo inicia sua primeira carta à igreja de Corinto com: "Paulo (chamado apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus), e o irmão Sóstenes," (1 Coríntios 1:1). Dois sucessivos chefes da sinagoga convertidos ao Cristianismo? Só mesmo na terra da fantasia cristã.

Paulo impressionou na βῆμα?

Atos 18:12-13
12 - Mas, sendo Gálio procônsul da Acaia, levantaram-se os judeus concordemente contra Paulo, e o levaram ao tribunal, 13 - Dizendo: Este persuade os homens a servir a Deus contra a lei.

Gerações recentes de cristãos têm reverenciado uma pilha de tijolos e os restos de um muro chamado "bema" (βῆμα em grego) como o local onde o procônsul Galeão indultou Paulo de acusações trazidas pelos judeus de Corinto, de que ele estava pregando o cristianismo. Sem dúvida o evento está muito vivo na mente cristã, mas como fato histórico é completamente inexistente. O centro de Corinto honrava a dignidade imperial. Adornando o fórum principal, no

lado leste, se encontrava a Basílica Juliana com estátuas de Augusto, seus sucessores e o tribunal. O prédio funcionava tanto como o lararium (santuário) e como um tribunal em matérias que requeriam a arbitragem imperial. Ao oeste, em uma parte alta em que dominava o foro, estava o templo de Octavia, irmã de Augusto. No foro em si, uma estátua monumental dedicada ao Divino Augusto construída pelos augustalis, sacerdotes do culto imperial. Dirigindo-se ao fórum, do lado sul existia um número extenso de prédios oficiais, incluindo o Bouleuterion, o Senado de Corinto. Decisões que afetavam a cidade (que tinha dois magistrados, os duoviri) seriam tomadas e proclamadas ali – na Bema - aos cidadãos. Plutarco nos diz que o próprio Nero usou para proclamar a "liberdade" (isenção de impostos) dos gregos.

"A cidade de Corinto foi cenário por duas vezes da mesma bonificação para os gregos, porque foi em Corinto que Tito em outra ocasião e Nero agora, (em ambos os casos durante os jogos ístmicos) permitiu aos gregos se autogovernar e serem livres, Tito por meio de um arauto (mensageiro oficial) e Nero em um discurso público, pronunciado pessoalmente no tribunal do mercado em meio da multidão."

– Plutarco, A vida de Tito Flaminio, 12.

- *O rostrum (tribuna) não era um tribunal e o "julgamento" aqui de um obscuro pregador judeu diante do Governador é ridículo.*

Em qualquer caso, assuntos puramente locais, não seriam atendidos pelo procônsul de Roma, que parece residia do outro lado do golfo em Delfos. Ele não gostava de Corinto. (Sêneca, Epistulae Morales 104). Na fábula cristã, a suposta superestrela pioneira da fé (Paulo) é rotineiramente engrandecida mediante encontros com os grandes e poderosos. Gálio era o irmão de Sêneca, tutor de Nero e primeiro-ministro. O encontro fictício de Corinto abre a porta à outra audaciosa invenção posterior: as cartas entre Paulo e Sêneca!

Atos 18:14-15
14 - E, querendo Paulo abrir a boca, disse Gálio aos judeus: Se houvesse, ó judeus, algum agravo ou crime enorme, com razão vos sofreria, 15 - Mas, se a questão é de palavras, e de nomes, e da lei que entre vós há, vede-o vós mesmos; porque eu não quero ser juiz dessas coisas.

Alguém pode perguntar com razão, quem estava disponível para registrar as palavras de Gálio? Sua resposta arrogante dando por resolvida a reclamação dos judeus era puro teatro, diretamente da imaginação do novelista cristão. Como observa o clérigo convertido em ateísta Andrew Wilson:

"Lucas põe na boca de Gálio o veredito que gostariam que outros magistrados pronunciassem sobre seus próprios contemporâneos."

– A. N. Wilson, Paul - Mind of the Apostle, p179.

Erasto… Evidencia Cristã?

Romanos 16:23
23 - Saúda-vos Gaio, meu hospedeiro, e de toda a igreja. Saúda-vos Erasto, procurador da cidade, e também o irmão Quarto.

A ideia de que a igreja em Corinto teve membros de classe alta sempre agradou a certos cristãos, os ricaços incomodados com a ideia de que era só uma religião de escravos. É,

portanto, com certo gosto que os acólitos de Paulo em Corinto eram identificados como de classes "mais respeitáveis".

Em 1929 foi encontrada no canto nordeste do teatro em Corinto, uma pedra pavimentação de mármore com uma inscrição. Datado da segunda metade de século I, na inscrição (originalmente em metal) lia-se: ERASTVS PRO AED S P STRAVIT . Esta é uma abreviatura de ERASTUS PRO AEDILITATE SUA PECUNIA STRAVIT e traduz "Erasto, em retorno de sua nomeação como "prefeito", colocou este pavimento às suas próprias custas".

A inscrição onde cita "Erasto" é tomada pelos cristãos como "evidência" de Paulo em Corinto.
NADA MAIS FALSO!

Para aqueles já comprometidos com a fé isto era evidência arqueológica do Novo Testamento. Na chamada Epístola aos Romanos (presumivelmente escrita em Corinto) Paulo enviou saudações a Erasto, tesoureiro ou diretor de obras públicas na cidade. Que viva! Aleluia!

E há mais: Timoteo diz que Paulo escreveu:

2 Timóteo 4:20
20 - Erasto ficou em Corinto, e deixei Trófimo doente em Mileto.

E o livro de Atos nos diz que Paulo:

Atos 19:22
22 - E, enviando à Macedônia dois daqueles que o serviam, Timóteo e Erasto, ficou ele por algum tempo na Ásia.

- *Examinada de perto, esta "evidência" rapidamente se evapora.*

Seria provável que o "edil" (funcionário administrativo regular, de segundo escalão) chamado Erasto na pedra do pavimento, identificou a si mesmo como oikonomos em Romanos? (Oikonomos em grego é equivalente ao oficio menor de arcarius, o tesoureiro oficial – um administrador). Sob Augusto, o oficial e o edil (prefeito, vereador, administrador) haviam perdido muito de sua importância, mas ainda era uma posição importante no "cursus honorum" para altos cargos políticos. Um "edil" era um alto funcionário político, um "questor" (questor era o primeiro passo na hierarquia política da Roma Antiga (cursus honorum) e exercia funções administrativas), mas subordinado a um "pretor" (pretor exercia funções judiciárias). O cargo seguinte era o de cônsul romano.

- *Paulo poderia realmente ter enviado a um membro da elite governante de Roma, o tesoureiro da cidade capital da Grécia, em uma volta pela Macedônia, como nas palavras de Atos?*

A ideia é palpavelmente ridícula. Dado que o nome Erasto não era particularmente incomum, a sobrevivência casual da placa de pedra inscrita com um nome do Novo Testamento seguramente é uma coincidência com outro nome similar. A menos que confiável Timóteo 2, uma das epístolas "pastorais" é amplamente reconhecida como uma das criações literárias da igreja de finais do século 2.

Os cristãos e Asclépio (Esculápio)

"O Aricianos têm uma história que coincide com a inscrição na pedra, que, quando Hipólito foi morto, por causa da maldição de Teseu, Asclépio foi ressuscitado dentre os mortos".

"Ao fazê-lo, recusou-se a perdoar seu pai rejeitando suas orações e se foi para os Aricianos na Itália. Lá ele se tornou rei e dedicou um recinto para Artêmis, onde até mesmo o meu tempo, foram os vencedores em um único combate no serviço de Deus como um sacerdote. O concurso não estava disponível para cidadãos livres, apenas para os escravos que fugiram de seus empregadores."

– Pausanio, Periegesis Hellados, 2.27.4.

Nem toda Corinto foi destruída por Mummius em 146 AEC, o templo de Apolo foi salvo, assim como os santuários de Deméter e Coré ao sul da cidade e um santuário de cura de Asclépio, no norte. Antes de ser usurpado por Cristo, Asclépio foi uma das divindades mais populares do Mediterrâneo oriental. Seus santuários são encontrados em todo o mundo greco-romano, incluindo até a cidade de Jerusalém. Asclépio ofereceu uma variedade de tratamentos holísticos, incluindo massagens, chás de ervas, interpretação de sonhos e casas de banho. Em Corinto, o centro cultural tinha um ginásio associado, com sala de refeições, banhos para os doentes e depósitos de água para abastecer a fonte curativa de Lerna. Das ruínas do pequeno templo e do seu pátio fechado, centenas de partes do corpo de tamanho natural em terracota, ofertas a deus e uma coleção de pedras em uma caixa foram recuperados. Curiosamente, no recinto de Asclépio foram encontradas as mais antigas lápides funerárias em Corinto.

- *Os primeiros cristãos fundiram por acaso Asclépio com Cristo? Bem provável.*

No século IV depois de uma existência de milhares de anos, o santuário de Asclépio foi fechado pelos imperadores cristãos. A população da cidade (certamente menos saudável do que antes) começou a diminuir em número. Pelo século VI as vítimas da peste foram enterradas lá nos tanques abandonados de água.

- *Cristo reinava. Mas ao que parece Asclépio fazia mais falta.*

Vemos com espanto como a estadia e as "supostas" conversões de Paulo em Corinto estão cheias de irregularidades e manipulações (descaradas mentiras na realidade). Como já vimos antes, a História não acompanha no mínimo a seguramente fictícia estadia de Paulo em Corinto. Como no resto de suas viagens, a falsidade está associada de forma indelével ao "grande" Apóstolo Paulo.

3 - Epístolas aos Coríntios. Problemas e Mentiras

Será que Paulo visitou Corinto algum vez? Com base na evidência disponível é muito duvidoso. As supostas conversões de Paulo na cidade grega são espetaculares e rápidas, além de até

receber uma visita do próprio Deus, assegurando ao apóstolo que já tinha "muitas pessoas nesta cidade" (Atos 18:9-10). Quem os tinha convertido?

E pior, as conversões de Paulo desaparecem tão rapidamente quanto são feitas. Embora não especificando "milagres", Paulo, o autodenominado "sábio arquiteto" (1 Coríntios 3:10), tem sucesso limitado em Corinto. Se devemos acreditar em suas cartas à Corinto, podemos concluir que havia uma tensa relação com a "sua" igreja. As cartas deixam claro que os adversários e rivais tinha muitos seguidores, mesmo dentro da minúscula comunidade cristã, e aparentemente, "toda a igreja" de Corinto poderia reunir-se na casa de Gaio (Romanos 16:23), sugerindo escassas taxas de crentes cristãos. Algo está errado por aqui e a existência das cartas de Corinto (que são mais de um terço de todo o grupo das cartas de Paulo) não deve obscurecer o fato de que há uma explicação alternativa e mais provável para sua origem e propósito.

Teologia cristã de Jesus, de Paulo ou "da Igreja"?

Paulo, um incansável fundador de igrejas e extraordinário evangelista, também é o primeiro Teólogo (e mais influente) da igreja. As sementes da predestinação, o pecado original, a salvação, a trindade e a teologia do juízo, tudo isso está dentro de suas chamadas "epístolas". Não há outros escritos do Novo Testamento que sequer se aproximam desta declaração única e poderosa do pensamento religioso que se encontra nas epístolas de Paulo. O verdadeiramente extraordinário é que a ortodoxia se definiu de modo completo em uma data tão cedo, sendo esquecida depois durante um século e reaparecendo para a batalha triunfal com uma centena de figuras heréticas na segunda metade do segundo século!

Tudo o que Paulo diz é ortodoxo, o que é um feito notável considerando a quantidade de hereges que se produziu durante o século 2. De fato, alguns séculos mais tarde, quase todos que escreveram sob a bandeira do cristianismo se desviaram em maior ou menor grau à heresia. Mas Paulo não o fez. Ele é o "padrão dourado" da ortodoxia. Ele fornece o "texto de prova" da ressurreição, define o sacramento da Eucaristia e determina as regras para o comportamento cristão. Ele permanece um herói por igual aos ortodoxos, católicos, evangélicos e liberais.

Também é bom demais para ser verdade.

"Evidencias" plantadas

A passagem mais famosa das cartas de Corinto é o "credo" de 1 Coríntios 15:3-8, que é considerado de uma data muito cedo pelos apologistas cristãos e amplamente utilizado como "prova da ressurreição". Este assim chamado "credo" é supostamente uma ajuda para que os primeiros cristãos não se esqueçam dos que viram o Cristo ressuscitado.

1 Corintios 15:8
3 - Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, 4 - E que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras. 5 - E que foi visto por Cefas, e depois pelos doze. 6 - Depois foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quais vive ainda a maior parte, mas alguns já dormem também. 7 - Depois foi visto por Tiago, depois por todos os apóstolos. 8 - E por derradeiro de todos me apareceu também a mim, como a um abortivo.

No entanto, este "credo", longe de ser moeda comum nos primeiros escritos cristãos, é encontrado somente nesta carta. Na verdade, nenhum dos quatro Evangelhos concorda com a lista ou sequência de ocorrências da ressurreição que mostra-nos Paulo. Marcos e João dizem que a primeira testemunha da ressurreição é Maria Madalena (mas em 1 Corintios não tem

mulheres como testemunhas), Lucas cita "Cleophas e outros" na estrada para Emaús (omitido em 1 Coríntios), e Mateus cita as "duas Marias". Os evangelistas não dizem nada sobre Tiago, ou os "500" ou o próprio Paulo e se referem neste ponto aos onze e não doze discípulos (Judas tinha morrido e Matias ainda não tinha sido escolhido). Lembre-se que quando os evangelhos foram escritos, a notícia de que Jesus apareceu a Paulo já circulava há tempos. Porque os evangelistas não disseram nada?

O "credo" de 1 Coríntios dá a Cefas (também conhecido como Simão Pedro, João 1:42) primazia como testemunha da ressurreição, uma citação improvável de Paulo, que o tinha, aparentemente, "...enfrentado face a face, por sua atitude condenável." em Antioquia (Gálatas 2:11) e havia sido humilhado por uma "facção de Cefas" em Corinto. Em várias ocasiões Paulo insiste na independência do seu evangelho de qualquer homem. Quão improvável é que o destinatário de uma revelação única apelaria a uma lista de testemunhas de terceira mão, muitos dos quais nunca tinha sequer conhecido?

Colocar como principal testemunha a Cefas/Pedro revela a verdadeira origem do "credo" de 1 Coríntios. É uma harmonização católica imperfeita do segundo século para o surgimento de diversas histórias, com o Príncipe dos Apóstolos transladado à primeira posição. Uma "edição tardia" também explica a torpe redação do texto de Lucas 24,34, onde uma história de mais de 400 palavras sobre o encontro "no caminho de Emaús" é estranhamente finalizada em seu clímax. As duas testemunhas correram de volta a Jerusalém e suas próprias "boas notícias" são estranhamente interrompidas por uma intrusão contundente de "O Senhor apareceu a Simão", sem uma palavra de explicação. A manipulação aqui é mais do que óbvio.

O texto de 1 Corintios 15 é uma adição tardia e falsa, ele também lança uma sombra sobre a autenticidade das Epístolas de Corinto. Na verdade, o que fica claro é que as duas cartas a Corinto têm uma série de curiosos "reinícios" e estão em todos os possíveis documentos "originais", obviamente integrados para fins educativos e proselitistas.

- *Mas porque está aí todo esse "cortar e colar" com o material de Corinto? Quem ganha com isso?*

A manipulação do rito da Eucaristia. A última ceia.

1 Corintios 11:22
22 - Não tendes porventura casas para comer e para beber? Ou desprezais a igreja de Deus, e envergonhais os que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisto não vos louvo.

1 Corintios 11:34
34 - Mas, se algum tiver fome, coma em casa, para que não vos ajunteis para condenação. Quanto às demais coisas, ordená-las-ei quando for.

Não foi Jesus quem instituiu a Eucaristia, porém Paulo (ou talvez mais precisamente, aqueles que escreveram em seu nome) fez o que o homem-deus não disse. O tempo era curto, o "Reino está próximo" (Mateus 4:17). Por que instituir esta festa comemorativa para todos? A menos que durante muito tempo estivessem na expectativa, durante o primeiro século, sobre a segunda vinda e a instituição dos sacramentos da igreja para dar-lhe tempo de estar bem entrado no segundo século... Perfeito!

Ao contrário dos escritores dos Evangelhos (dois dos quais eram supostamente os participantes reais da última ceia), Paulo não tem muito a dizer sobre a celebração sacramental. Marcos (embora não seja uma testemunha) nos informa sobre a Última Ceia em um texto curto e preciso:

Marcos 14:22-25
22 - Enquanto comiam, Jesus tomou pão e, abençoando-o, o partiu e deu-lho, dizendo: Tomai; isto é o meu corpo. 23 - E tomando um cálice, rendeu graças e deu-lho; e todos beberam dele. 24 - E disse-lhes: Isto é o meu sangue, o sangue do pacto, que por muitos é derramado. 25 - Em verdade vos digo que não beberei mais do fruto da videira, até aquele dia em que o beber, novo, no reino de Deus.

Embora a palavra "pacto/aliança/testamento" seja usada (mas não explicada), aqui não se faz nenhuma referência à famosa "Fazei isto em memória de mim", uma frase crucial para a instituição a ser conhecida como a Eucaristia. Na verdade, o que temos aqui é Jesus fazendo um juramento solene, nada mais. Tampouco é o mandato de "recordar", que se encontra no evangelho de Mateus, embora o autor, uma "testemunha" que (curiosamente copia as palavras de Marcos) acrescenta uma explicação para o sangue de Jesus: é para a remissão dos pecados.

Mateus 26:28
28 - Isto é o meu sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos, para perdão de pecados.

O Evangelho de Lucas (outro não-testemunho), inclui "Fazei isto em memória de mim" (Lucas 22:19), mas restringe o sacrifício de sangue de Jesus para sua audiência próxima ("derramado por vós") em vez de "muitos" citado por Mateus. Mas é o relato do "Dr. Lucas", um relatório confiável da história? Este biógrafo de Paulo (escritor de Atos dos Apóstolos) deve ter sido consciente de que o amplo relato da maior parte da última ceia, incluindo o imperativo, "Fazei isto em memória de mim", se encontrava em uma carta aos Coríntios, onde Paulo diz que o seu conhecimento do caso vem do próprio Senhor e não dos discípulos.

Surpreendentemente, a promessa de temperança de Jesus ("não beberei do fruto da vide, até que venha o reino de Deus." Lucas 22:18) está completamente ausente nesta primeira versão da história da Eucaristia Paulina. Na carta de Corinto o autor deixa claro que ritual seria:

1 Corintios 11:23-26
23 - Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; 24 - E, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim. 25 - Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim. 26 - Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha.

Paulo na realidade dá a este "novo" ritual um selo antigo de adaptação à ideia do consumo de Cristo como "alimento espiritual" nas passadas andanças dos judeus.

1 Corintios 10:1-4
1 - Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar. 2 - E todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar, 3 - E todos comeram de uma mesma comida espiritual, 4 - E beberam todos de uma mesma bebida espiritual, porque bebiam da pedra espiritual que os seguia; e a pedra era Cristo.

1 Corintios 10:16-17
16 - Porventura o cálice de bênção, que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é porventura a comunhão do corpo de Cristo? 17 - Porque nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão.

Em outra metáfora Paulo fala de "Cristo, nossa Páscoa" (1 Coríntios 5.7) e montes de referências ao fermento, pão, massas e tudo o que você pode pensar para dar aos seus rituais um fundo judaico. A última refeição do "Deus-homem morto precocemente" com seus seguidores mais próximos se tornaria o núcleo sobre o qual os literalistas construiriam seus relatos do Evangelho inteiro.

- *Espero que você entenda o seguinte: os escritores dos Evangelhos (que como já dissemos são posteriores às cartas de Paulo) "copiaram" a Eucaristia contada em Coríntios para formar o que conhecemos como "A Última Ceia" que aparece nos Evangelhos.*

Mas em qualquer caso, uma refeição de comemoração nas mãos dos comungantes por seu Deus é muito comum na antiguidade entre os pagãos. Vale a pena comparar o exitoso ritual Paulino, com o que possui mais falhas. O autor do Evangelho de João ("testemunho" dessa famosa última refeição e sentado ao lado do próprio Jesus) escreveu uma versão única e ampliada da "Comunhão". Onde o escritor não apenas omite qualquer promessa de Jesus sobre a abstinência, mas também não escreveu uma só palavra sobre o canibalismo ritual. Em vez disso, havia uma exigência muito diferente por parte de Jesus: lavar os pés!

João 13:13-14
13 - Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou. 14 - Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros.

O texto deixa claro que o "lava-pés" de Jesus não tem nada a ver com higiene ou a hospitalidade, porque o lava-pés ocorre depois, não antes da refeição. O comportamento servil de Jesus é puramente um ato de humildade. Não é surpreendentemente estranho esse mandato de humildade não ter sucesso com o autoengrandecimento dos líderes da igreja!

- *Nesta primeira análise da famosa carta aos Coríntios, vemos que as manipulações, mentiras e distorções abundam do inicio ao fim.*

Estas cartas aos "Coríntios" são sagradas e intocáveis para muitos crentes cristãos, quando na verdade elas são apenas um reflexo do que foi Paulo: uma pessoa desonesta capaz de usar engano e a mentira como ferramenta para expandir sua doutrina pessoal... Ou talvez tudo isto seja uma manipulação dos pais da igreja primitiva do século II com o objetivo de adaptar a sua "nova religião" chamada cristianismo aos seus interesses particulares.

- *Em qualquer caso a conclusão inevitável é a falsidade total dessas cartas sagradas.*

4 - Epístolas aos Coríntios: como manipular os Crentes

Apologistas cristãos adoram condenar Corinto como uma cidade pagã de imoralidade desenfreada. Nem há que dizer que o verbo grego korinthiazomai, um derivado do nome da cidade significa fornicar. Mas a verdade é que Corinto era um movimentado porto e com grande movimento de pessoas. Neste sentido, sua notoriedade não era pior do que qualquer outro porto do mundo. Corinto, no entanto, foi declarada como alvo para Paulo. As duas cartas que supostamente enviou para a igreja mostram uma desconcertante variedade de adversários e apresentam uma verdadeira antologia de sua orientação pastoral e teológica.

A historicidade do super-apóstolo, assolado por problemas de todos os lados, que cautelosamente afirma (ou reafirma?) sua autoridade sobre "sua" igreja através de suas cartas, não é nada convincente. Foi em Corinto onde especialmente se concentrou "com todos os que em todo o lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso:"? (1 Coríntios 1:2). Foi o autor das epístolas realmente um missionário chamado Paulo ou foram as mãos de editores posteriores, como nos mostram claramente as descontinuidades nas cartas? (seis recomeços só na primeira carta aos Coríntios) Será que estamos tratando aqui com cartas autênticas de um soldado de trabalhador de Cristo, ou melhor, um aumento de polêmicas mudanças e contradições mal reparadas? (Paulo não consegue lembrar nem de quem batizou) (1 Coríntios 1:13-17).

- *Uma verdade inconveniente para aqueles que querem acreditar nessa santa fantasia é que Paulo nunca mostrou "ensinamentos de um Jesus histórico", porém as cartas chamadas "aos Coríntios" desenvolveram os dogmas e preceitos da igreja. Poderia haver um homem tão inteligente?*

Quantas cartas somam dois?

2 Corintios 12:20
20 - Porque receio que, quando chegar, não vos ache como eu quereria, e eu seja achado de vós como não quereríeis; que de alguma maneira haja pendências, invejas, iras, porfias, detrações, mexericos, orgulhos, tumultos;

Muitos estudiosos têm notado que as cartas de Corinto têm toda a aparência de serem compostas por diferentes documentos, diversas curtas cartas reunidas que têm um editor ou grupo de editores brilhantes. Mas isto pode ser o de menos. Os temas se repetem várias vezes, como se o script original tivesse sido segmentado por material adicionado posteriormente. Tudo parece um conjunto de elementos diferentes tratados de serem harmonizados à força. A primeira coleção da "correspondência de Paulo" era uma curta resenha chamada "o Apostolikon", compilada por Marcião, um bispo do século II, de Ponto. Marcião foi acusado por seus rivais de introduzir ideias dualistas/gnósticas nos textos. No entanto as acusações foram nos dois sentidos: os editores católicos, quando consideraram prudente aceitar Paulo na comunidade dos seus santos poderiam ter desinfetado o "corpus paulino" de ideias perigosas, e mais ainda, neutralizado Paulo como um jogador de equipe de fantasia nos chamados Atos dos Apóstolos.

Uma data do segundo século que poderia indicar a origem das cartas é a referência anacrônica à perseguição (1 Coríntios 4:12, 2 Coríntios 4:9 e 12:10), sustentável apenas durante o primeiro século. 1 Coríntios 16:1-11 pode muito bem ter sido uma carta "de arrecadação de fundos", à qual foram adicionados materiais didáticos em uma data posterior. A segunda carta de Corinto, ainda mais que a primeira, tem mudanças bruscas de tom, estilo e conteúdo. Com toda a probabilidade, 2 Coríntios 6:14 e 7:1 é chamada de "Separação dos fornicadores" mencionado em 1 Coríntios 5:9. Os quatro últimos capítulos de 2 Coríntios são provavelmente as "severas" cartas mencionadas em 2 Coríntios 7:8. Sem dúvida, o editor fez o trabalho e organizou o material disponível para as orientações aprovadas pelos fiéis.

A confirmação da autenticidade questionável das duas cartas são as restrições nas saudações. 1 e 2 Coríntios estreitam um pouco as relações com a expressão "todos os irmãos vos saúdam. Saudai-vos uns aos outros com ósculo (beijo) santo. (1 Coríntios 16:20)" Não são citados qualquer um dos habituais "contribuintes" de Paulo e recordemos que esta é uma congregação com que (supostamente) Paulo viveu na intimidade durante 18 meses!

Coríntios ou Ceríntios?

2 Tessalonicenses 3:6
6 - Mandamo-vos, porém, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo o irmão que anda desordenadamente, e não segundo a tradição que de nós recebeu.

Paulo não tem nada a dizer sobre os fariseus (a facção que já afirmou ter pertencido), ou quaisquer outros judeus sectários historicamente bem documentados durante o século I: saduceus, essênios, zelotes, etc. Se ele fosse realmente um polemista da primeira metade do século a omissão seria curiosa e suspeita. Por outro lado, a presença de sombras de outras facções do segundo século é encontrada nas cartas paulinas: ceríntios, docetistas, marcionitas, ebionitas, os nazarenos.

- *Foi a carta original para os "Coríntios" uma carta na verdade dirigida a um grupo de hereges, os seguidores de Cerinto?*

Costuma-se dizer que Paulo estava de olho nos "judaizantes", mas nunca utilizava a palavra por si mesmo, os adversários se referem apenas de forma relativa ("São hebreus? Bem, eu sou") e nunca os citou especificamente como sectários. Estas passagens poderiam estar direcionadas aos chamados "re-judaizantes" do segundo século, os que puseram em causa aos marcionitas e gnósticos para removê-los completamente das escrituras judaicas.

Parece que alguns, pelo menos dos adversários de Paulo negavam a ressurreição dos mortos:

1 Coríntios 15:12
12 - Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como dizem alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos?

Estes dissidentes, e, talvez outros, praticam um estranho batismo para os mortos, mas o ritual não tem origem anterior ao segundo século entre marcionitas (Harnack, Marcion, 176).

1 Coríntios 15:29
29 - Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos?

Pouco se sabe sobre Cerinto, um inovador religioso com seu próprio grupo de seguidores, talvez ativo na Ásia romana a fins do século I e início do século II. Acredita-se ter sido um contemporâneo de São João, que escreveu o quarto Evangelho contra ele e seus ensinamentos. Semelhante a muitos dos primeiros cristãos, era um adocianista (adocianismo: professa que Jesus nasceu humano, tornando-se posteriormente divino por ocasião do seu batismo, ponto em que foi adotado como filho de Deus.), ensinando que o espírito entrou em Jesus no batismo e se foi antes da crucificação.

"Depois há que conter o herege Cerinto e seus ensinamentos. Pois ele também disse que o mundo foi criado por anjos. E apresenta Cristo como nascido da semente de José, afirmando que era meramente humano, sem divindade, afirmando também que a Lei foi dada por anjos, que representa o Deus dos Judeus e não como o Senhor...".

- Tertuliano, Contra Todas as Heresias, 9.3.

O primeiro a contar sobre Cerinto foi Irineu em sua refutação do Gnosticismo, "Adversus Heresias", escrito por volta do ano 170. De acordo com Irineu, Cerinto, um homem educado na sabedoria do Egito, afirmava ter inspiração angélica. Ele ensinou que o mundo visível e os céus não foram feitas por um ser supremo, mas por um poder menor (o Demiurgo) distinto dele. Não Yahveh, mas os Anjos fizeram e lhe deram suas leis. Esses anjos criadores não tinham conhecimento da existência de Deus. Lei judaica tornou-se então sagrada e essencial

para a salvação. Cerinto fez distinção entre o homem Jesus e o Cristo. Negou o nascimento sobrenatural de Jesus, fazendo dele o filho de José e Maria e distinguindo-o de Cristo, que desceu sobre ele no batismo e o deixou de novo em sua crucificação. Também se dizia que Cerinto ensinou que Jesus ressuscitará dentre os mortos no último dia, quando todos os homens ressuscitarão com ele. Nesse sentido, era como um ebionita em sua cristologia, mas gnóstico na sua doutrina da criação. Cerinto acreditava em um milênio feliz que seria realizado na Terra antes da ressurreição e no reino espiritual de Deus no céu.

De acordo com Irineu, Policarpo de Esmirna contava a história de que São João o Divino, em particular, se dizia que temia tanto a Cerinto que uma vez fugiu de um banho quando soube que Cerinto já estava lá, gritando: "Fujamos antes que o edifício venha abaixo, pois Cerinto, o inimigo da verdade está aqui dentro".

Entre os ensinamentos de Cerinto que eram opostos aos dos apóstolos e outros padres da igreja estão:

1. *- Uma divindade menor criou o mundo físico.*
2. *- Jesus, o homem e "Cristo" o espírito divino não eram o mesmo.*
3. *- Justificação pelas obras, em particular a observância cerimonial do judaísmo.*

Cerinto poderia ter sido o suposto destinatário do Apócrifo de Tiago (codex I, texto 2 de Nag Hammadi), embora o nome escrito seja quase ilegível. Alguns pais da igreja, detratores do livro conhecido como o Apocalipse de São João, atribuíam a autoria do mesmo a Cerinto, principalmente devido à semelhança doutrinária entre seus ensinamentos e a era do milenio descrita no livro.

Na catolização da fé, a grande figura de Paulo recebeu um itinerário missionário grande (talvez inspirado pelas viagens de Apolônio ou mesmo de Marcião). O discurso Cerintiano original foi transladado a um lugar apropriado: "Corinto no século I"; e as epístolas de Corinto foram crescendo a cada volta na luta pela ortodoxia.

A imposição sacerdotal: Uma ofensa ao intelecto.

1 Coríntios 4:20
20 - Porque o reino de Deus não consiste em palavras, mas em poder.

1 Coríntios 4:6
6 - E eu, irmãos, apliquei estas coisas, por semelhança, a mim e a Apolo, por amor de vós; para que em nós aprendais a não ir além do que está escrito, não vos ensoberbecendo a favor de um contra outro.

A "verdadeira voz" dentro do núcleo das cartas de Paulo é a de um clérigo autoritário, não de um sábio filósofo. A chamada de Paulo para seguir as tradições e obedecer às regras escritas é claramente anacrônica e move as epístolas a uma época mais tardia que pretendida pelo próprio apóstolo. O escritor não tem nada além de desprezo pelo intelectualismo grego. Como o porta-voz da suprema autoridade espiritual, Paulo condena o pensamento racional como "arrogante, envaidecido" (1 Coríntios 4:6, 4:18, 8:1), um anti-intelectualíssimo que ainda está em piadas baratas na boca dos cristãos evangélicos atuais, apelando para a "arrogância" acadêmica e condenando o conhecimento e o saber científico. Com gosto, Paulo arremete contra a "sabedoria grega" e exalta a ideia quixotesca de uma "consciência espiritual", que insistentemente enfatiza o racionalismo do "homem natural." Sua teologia é uma defesa descarada do autoritarismo sacerdotal, mascarando-a pela ideia maluca de que o coletivo cristão forma "O corpo de Cristo".

1 Coríntios 12:27-31
27 - Ora, vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular. 28 - E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas. 29 - Porventura são todos apóstolos? São todos profetas? São todos doutores? São todos operadores de milagres? 30 - Têm todos o dom de curar? Falam todos diversas línguas? Interpretam todos? 31 - Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho mais excelente.

A metáfora do corpo e suas partes subordinadas transmite muito bem o totalitarismo antidemocrático implícito em uma igreja organizada. O autoescolhido assume a sua posição atribuída dentro da hierarquia, dirigido pela orientação divina ou (mais provável) pela força de sua própria personalidade e sua ambição. Estes benefícios e egos vão garantir que a igreja esteja sempre marcada pelo partidarismo crônico e lutas internas. Aqueles que têm o dom maior (apóstolos) formam a base da liderança, com Paulo sobre todos eles. Ele exige para o novo "corpo de Cristo" todos os títulos, privilégios e promessas que as escrituras judaicas haviam concedido antes a Israel. O Senhor é o rei, mas depois de ter sido "chamado para servir", a voz dentro das epístolas fala por deus e diz que deus tem ambições e propósitos mais terrenos. Tudo é controlado pelos jerarcas. Os santos, diz Paulo, são os "administradores dos mistérios de Deus" (1 Coríntios 4:1). O mundo atual está "morrendo", mas mesmo assim, os crentes são a nova elite. Adverte-se aos coríntios que ele "... por esta prova saber se sois obedientes em tudo." (2 Coríntios 2:9).

Inclusive antecipa os famosos tribunais eclesiásticos criados pelo Imperador Justiniano séculos mais tarde.

1 Coríntios 6:2-3
2 - Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deve ser julgado por vós, sois porventura indignos de julgar as coisas mínimas? 3 - Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas pertencentes a esta vida?

- *E certamente não se deve recorrer aos magistrados pagãos para julgar conflitos entre irmãos. A indignação de Paulo será a semente de séculos de corrupção e abuso por parte do clero estabelecido acima da lei secular.*

A doutrina paulina fundamental da "justificação pela graça" e "salvação pela fé, não por obras" não é encontrada em qualquer lugar nos relatos do Evangelho. O simples conceito, mesmo que confuso, de "A vinda do Reino de Deus" que permeia a história de Jesus, é ofuscado pelas construções da teologia paulina.

- *A salvação é o foco, mas não a fonte da mensagem paulina. De onde Paulo tira o respaldo necessário para as novas ideias que ele desenha? Não são de um deus-homem ambulante da Galileia que Paulo nunca conheceu, mas sim dos profetas das escrituras judaicas. Assim, mesmo quando Paulo fala da salvação não menciona Jesus, mas o profeta Isaías do Antigo Testamento:*

2 Corintios 6:1-2
1 - E nós, cooperando com ele, também vos exortamos a que não recebais a graça de Deus em vão; 2 - {porque diz: No tempo aceitável te escutei e no dia da salvação te socorri; eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação};

Isaías 49:8

8 - Assim diz o Senhor: No tempo aceitável te ouvi, e no dia da salvação te ajudei; e te guardarei, e te darei por pacto do povo, para restaurares a terra, e lhe dares em herança as herdades assoladas;

- *Por que os contemporâneos do "Jesus histórico" (mesmo as testemunhas de atos muito poderosos do homem-deus), nunca denunciaram todos estes gigantescos erros?*

A realidade, claro, é que o cristianismo primitivo era um ambiente de sectarismo rebelde, muito empenhado no aviltamento mútuo e na proscrição. No conteúdo das epístolas paulinas, temos a "declaração final" do partido triunfante e um compêndio de teologia redigida e aprovada para a orientação pastoral. Tudo excelentemente iniciado pelo grande Paulo de Tarso e completado por seus herdeiros, a santa igreja católica primitiva.

5 - Epístolas aos Coríntios. Tabus, Misoginia e Corrupção.

Nesta outra breve análise das epístolas de Paulo aos Coríntios, vamos ver como em seus escritos os tabus e misoginia de Paulo são evidentes, também conheceremos como Paulo manipula seus seguidores com seus famosos "dons", tanto de linguagem quanto de profecia, e, claro, não pode faltar o roubo descarado de dinheiro que Paulo institui para enriquecer sua igreja nascente à custa dos ingênuos fiéis.

Sexo, Misoginia e Paulo.

1 Coríntios 7:1
1 - Ora, quanto às coisas que me escrevestes, bom seria que o homem não tocasse em mulher;

Paulo, obviamente, é contra o casamento e apoia a ideia do celibato, que gerações mais tarde serão a base de tanta misoginia, abuso contra mulheres, monges e sacerdotes desesperados, votos de castidade, flagelações, castigos, etc. O grande plano Paulo.

Paulo dá as regras gerais sobre o casamento em 1 Coríntios 7:9 (Mas, se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor casar do que abrasar-se.), pune a imoralidade em 1 Coríntios 6:13-20 (19 -... Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo,) e se enfurece de forma desmedida contra os que consideram fornicadores em 1 Coríntios 5. Inclusive dedica uma capítulo inteiro (5 Coríntios) para a condenação de um membro que "teve a mulher de seu pai"! Paulo usa o escândalo como uma base para condenar todas as "fornicações" e não há perdão cristão aqui. Os Santos devem se manter separados dos fornicários já que os maus serão "deixados de fora" (1 Coríntios 5:13). Em Romanos Paulo confessa os tormentos da sua própria" concupiscência" e é um recurso retórico para a "entrega do corpo da morte"

Romanos 7:18 e 23
18 - Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e, com efeito, o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem. 23 - Mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros.

Qual é o assunto de todo este zelo puritano? Nada no comportamento, na vestimenta ou na palavra dos santos pode permitir que se pusesse em perigo iminente o juízo e a esperança

para a salvação. Paulo se apresenta como um modelo a ser seguido para a nova igreja. Um celibatário, como ele mesmo.

1 Coríntios 7:33-34
33 - Mas o que é casado cuida das coisas do mundo, em como há de agradar à mulher. 34 - Há diferença entre a mulher casada e a virgem. A solteira cuida das coisas do Senhor para ser santa, tanto no corpo como no espírito; porém, a casada cuida das coisas do mundo, em como há de agradar ao marido.

- *A doutrina da abstinência foi planejada para controlar os espíritos livres e proporcionar à igreja um grupo de solteiros dedicados a Cristo em tempo integral.*

Isso deu aos primeiros cristãos uma vantagem considerável sobre a organização dos cultos pagãos, cujos sacerdotes o eram em tempo parcial, porque a maioria tinha família e um papel ativo nos negócios e prazeres da sociedade secular. Com o tempo, embora a doutrina do celibato e da negação irritasse a irmandade com transtornos psicossexuais, se assegurava que os bens da Igreja nunca seriam ameaçados por demandas externas.

Um benefício do recrutamento maciço baseado no princípio da fidelidade era que se os membros da nova irmandade já eram marido e mulher, Paulo simplesmente "santificava o casal", (1 Coríntios 7:14) o que é um notável compromisso para os duros preceitos da "justificação". Paulo tinha pouco conhecimento ou empatia pela cultura grega e a religião grega era considerada como mera idolatria. Mas o evangelista, pragmática e claramente estava de olho nos filhos de casamentos "mistos", em antecipação aos jesuítas por mais de quatorze séculos: "Dê-me uma criança até a idade de sete anos e eu te devolverei um homem feito".

Os tabus de Paulo

Para distanciar-se de "práticas judaicas," Paulo simplesmente levou os homens judeus e cristãos a abandonar o manto sobre a cabeça durante a oração.

1 Coríntios 11:4 e 7
4 - Todo o homem que ora ou profetiza, tendo a cabeça coberta, desonra a sua própria cabeça. 7 - O homem, pois, não deve cobrir a cabeça, porque é a imagem e glória de Deus, mas a mulher é a glória do homem.

Paradoxalmente, enquanto os homens foram instruídos por Paulo para descobrir suas cabeças, as mulheres foram obrigadas a cobrir as suas próprias. Mas o paradoxo é apenas aparente, porque os homens e mulheres (neste mundo) nunca foram iguais.

1 Coríntios 11:3, 8-9
3 - Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo o homem, e o homem a cabeça da mulher; e Deus a cabeça de Cristo. 8 - Porque o homem não provém da mulher, mas a mulher do homem. 9 - Porque também o homem não foi criado por causa da mulher, mas a mulher por causa do homem.

Ao contrário dos homens judeus cristianizados, as mulheres judaicas não eram obrigadas a fazer uma demonstração pública de rejeição aos costumes judaicos. No Judaísmo as mulheres já estavam subordinadas aos homens. Como sexo inferior, as mulheres eram separadas na sinagoga e não participavam no culto público. Cobrir a cabeça simboliza submissão feminina à autoridade masculina e Paulo estava satisfeito com esta parte da herança judaica. Ele mesmo ofereceu sua própria justificação:

1 Coríntios 11:10
10 - Portanto, a mulher deve ter sobre a cabeça sinal de poderio, por causa dos anjos.

O cabelo solto era o sinal de uma mulher fácil (Números 5.18). Para as igrejas paulinas, a modéstia e a humildade eram indispensáveis, mas sem a exuberância espontânea dos cultos tradicionais. Ironicamente, quando se tratava da salvação, o bom comportamento realmente não lhe importava o mínimo.

A ameaça dos espíritos livres

A graça divina foi um "presente" de deus. Paulo reconheceu uma grande variedade destes "presentes", incluindo cura, operação de milagres, discernimento dos espíritos, incluindo a abstinência sexual. Mas não há liberdade aqui, "os dons do espírito" ao que parece, são para a edificação da igreja e não do individuo. Certamente, o indivíduo não é livre para seguir seu próprio caminho (como fizeram os Quakers, por exemplo, com a sua "luz interior" em uma época mais tardia). A espontaneidade seria limitada pela obediência a Cristo sob a liderança da igreja e seus líderes.

Romanos 5:19
19 - Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um muitos serão feitos justos.
2 Coríntios 10:6
6 - E estando prontos para vingar toda a desobediência, quando for cumprida a vossa obediência.

"O falar em línguas" foi um exemplo. Claramente, "falar em línguas" deve ter sido um passatempo popular entre os primeiros cristãos, o falar delirante com o recém-absorvido espírito. No entanto, Paulo adverte os irmãos sobre os excessos de entusiasmo. Balbuciar em uma língua incompreensível, diz o apóstolo (talvez em seu comentário sábio), desencorajaria potenciais recrutas:

1 Coríntios 14:2 e 23
2 - Porque o que fala em língua desconhecida não fala aos homens, senão a Deus; porque ninguém o entende, e em espírito fala mistérios.
23 - Se, pois, toda a igreja se congregar num lugar, e todos falarem em línguas, e entrarem indoutos ou infiéis, não dirão porventura que estais loucos?

Sem problemas de modéstia, Paulo lembra a seus leitores que ele "fala em línguas" melhor do que todos (1 Coríntios 14:18), e adverte: "Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo, e com Deus." (1 Coríntios 14:28).

O presente de Paulo aos seus irmãos foi o dom de profecia, um presente que já tinha sido dispensado pelo Todo-Poderoso aos exércitos judeus, mas não concedido por séculos. Não importa: os antigos profetas judeus poderiam ser reutilizados para a causa cristã, cada uma de suas profecias antigas servia para calcular e prever o Senhor Jesus Cristo. Não há maneira de perder...

- *A profecia, disse Paulo era "um consolo para os homens" e de benefício direto para a igreja.*

Foi pela reinterpretação da antiga profecia (sem provas concretas) que os cristãos têm "demonstrado" a existência de seu "Jesus histórico"... E ainda o fazem!

1 Corintios 14:24-25

24 - Mas, se todos profetizarem, e algum indouto ou infiel entrar, de todos é convencido, de todos é julgado. 25 - Portanto, os segredos do seu coração ficarão manifestos, e assim, lançando-se sobre o seu rosto, adorará a Deus, publicando que Deus está verdadeiramente entre vós.
1 Tessalonicenses 5:19-20
19 - Não extingais o Espírito. 20 - Não desprezeis as profecias.

Como aconteceu no segundo século, a proto-ortodoxia enfrentou um dos seus maiores desafios com o dom da profecia, sob o disfarce de uma facção rival, este era o lugar onde a profecia teve sua razão de ser. Na Galácia, em particular, os Montanistas aspirantes à ortodoxia eram ameaçados em duas frentes. O desenfreado "dom da profecia" lançou o desafio às certezas doutrinárias do catolicismo. Para agravar o mal "os profetas faladores em línguas" foram mulheres que tomaram posições de liderança no movimento. Sem dúvida, estas sibilas seguiam as antigas tradições da Frígia, entrando em frenesi induzido por drogas a fim de conseguir um balbuciar totalmente incoerente. Tratando de então interpretar as profecias frente a um público crédulo.

Tais espontâneas "efusões do espírito" e novas revelações do céu não deviam admitir-se em uma disciplinada igreja paulina. A batalha com os videntes atingiu o seu clímax na segunda metade do século II. O Montanismo inclusive atraiu para suas fileiras Tertuliano, o "pai da teologia latina", que desertou da Igreja Católica devido a sua flacidez excessiva. No século III o Montanismo foi marginalizado como uma heresia, mas permaneceu durante séculos.

Manter as mulheres em seu lugar

A disputa sobre o papel das mulheres na igreja primitiva era precisamente porque certo número de mulheres de seitas cristãs tinham um papel importante como profetizas ou apóstolos. O maior desafio foi o Montanismo. Mulheres líderes eram comuns em seitas gnósticas cristãs que mais desafiavam o catolicismo. A principal delas foi a igreja de Marcião.

É infame que na Igreja Ortodoxa Paulina, a mulher não tinha voz.

1 Coríntios 14:34-35
34 - As vossas mulheres estejam caladas nas igrejas; porque não lhes é permitido falar; mas estejam sujeitas, como também ordena a lei. 35 - E, se querem aprender alguma coisa, interroguem em casa a seus próprios maridos; porque é vergonhoso que as mulheres falem na igreja.

No entanto, a passagem acima é uma interpolação notória com base em uma passagem ainda mais misógina encontradas na falsa epístola a Timóteo (1 Timóteo 2:11-15). O "original de Paulo" fala de aprovação das mulheres falarem na igreja (embora com a cabeça coberta), inclusive na mesma epístola aos Coríntios (1 Coríntios 11:5)!... Em 2 Timóteo Paulo pune as mulheres por sua corrupção moral aos homens, enquanto em Romanos 16:7 "Paulo" envia suas saudações a uma apóstolo mulher chamada Junia e várias outras mulheres.

- *Como, então, que Paulo pode estar em ambos os lados da questão sobre os "direitos das mulheres"?*

Precisamente porque o "Corpus Paulino" era um campo de batalha entre a ortodoxia e seus inimigos numa luta pela autoridade das escrituras travada durante todo o segundo século. Cada escaramuça e cada compromisso há deixado seu resíduo na redação da ata final das epístolas paulinas.

Os gnósticos cristãos, completamente separados da carnalidade foram capazes de aceitar a igualdade dos sexos, o que era bastante radical para o mundo antigo. O católico, socialmente conservador e autoritário, se sentiu ameaçado pela divindade feminina. Em última instância a Igreja de Marcião se incluiu no catolicismo, deixando só um rastro de "leituras difíceis" nas epístolas paulinas.

Receita original para fazer-se rico

1 Coríntios 16:1-2
1 - Ora, quanto à coleta que se faz para os santos, fazei vós também o mesmo que ordenei às igrejas da Galácia. 2 - No primeiro dia da semana cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que não se façam as coletas quando eu chegar.

- *Paulo é, certamente, o primeiro criador dos "fundos monetários cristãos" e autor da semente da grandiosa fraude da fé como tão enraizada no coração dos cristãos evangélicos de hoje. Após o discurso teológico sobre a ressurreição de 1 Coríntios 15, o que se segue é um recurso prosaico de colheita de fundos da igreja (não faz referência aos "pobres" aqui).*

No entanto, Paulo volta ao tema da captação de fundos em 2 Coríntios. Ele quer dinheiro em grandes quantidades e usa uma variedade de estratagemas verbais para extrair o botim de sua comunidade.

- *Pablo cita o exemplo de Cristo:*

2 Coríntios 8:9
9 - Porque já sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre; para que pela sua pobreza enriquecêsseis.

- *Apela a seu próprio interesse: O retorno abundante é prometido:*

2 Coríntios 9:6-7
6 - E digo isto: Que o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância ceifará. 7 - Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria.

- *Ele reprende os Coríntios com uma comparação desfavorável: Paulo cita o exemplo generoso dos macedônios, espontâneos e dando além de suas possibilidades.*

"… assim também abundeis nesta graça.", diz nosso autodenominado arrecadador de fundos (2 Corintios 8:7).

- *Paulo usa a bajulação apoiada por ameaças:*

2 Coríntios 9:2-5
2 - Porque bem sei a prontidão do vosso ânimo, da qual me glorio de vós para com os macedônios; que a Acaia está pronta desde o ano passado; e o vosso zelo tem estimulado muitos. 3 - Mas enviei estes irmãos, para que a nossa glória, acerca de vós, não seja vã nesta parte; para que (como já disse) possais estar prontos, 4 - A fim de, se acaso os macedônios vierem comigo, e vos acharem desapercebidos, não nos envergonharmos nós (para não dizermos vós) deste firme fundamento de glória. 5 - Portanto, tive por coisa necessária exortar estes irmãos, para que primeiro fossem ter convosco, e preparassem de antemão a vossa bênção, já antes anunciada, para que esteja pronta como bênção, e não como avareza.

É evidente que muitos dos elementos do artifício que enriqueceu a igreja nos séculos posteriores já estavam no lugar durante nascimento do cristianismo. A fonte original do material paulino pode ter sido breves notas escritas por um aventureiro helenístico no final do primeiro século ou início do segundo. Esse personagem foi descrito pelos ebionitas e preservado nas obras de Epifânio. Um charlatão religioso de fundo medíocre, este minimalista "Paulo" teve um sucesso limitado na região da Síria, ou talvez na Ásia Menor. Nós podemos apenas especular que durante sua vida ele tinha suficientes seguidores para dar-lhe o prestígio da autoria paulina e fornecer alguma autoridade.

- *Todo o resto no "corpus paulino" é uma coleção de escritos de outras mãos e editores posteriores.*

Além disso, o nome de "Paulo" pode ter sido escolhido pela simples razão da sua sensação de pequenez, logo humilde, "o menor dos apóstolos" (1 Coríntios 15:9), escolhido por Deus para espalhar a mensagem divina, até mesmo aos grandes e poderosos. Seja ou não Paulo identificável historicamente, o fabricado "Paulo" do Novo Testamento tinha a "tarefa histórica" de punir a heresia, a definição da doutrina correta e os dogmas de uma fé universal. Sem dúvida, as "Epístolas Paulinas" continuaram sendo escritas e alteradas até boa parte do segundo século. Eram as armas na luta pela ortodoxia. Se Paulo estivesse vivo, (ou se ao menos tivesse existido) estaria muito orgulhoso do trabalho de seus editores e colaboradores.

(*) O montanismo foi um movimento que ocorreu dentro das primeiras comunidades cristãs como um esforço para validar as realidades pneumáticas e escatológicas dos primeiros dias da Igreja. Era um "movimento reavivador", como seria chamado mais tarde.

O conhecimento que temos desse movimento é baseado no testemunho de escritores cristãos, como Eusébio de Cesareia, Epifânio, Clemente de Alexandria, Orígenes e Hipólito. Mais importante, no entanto, é uma fonte original nos escritos de Tertuliano, que se juntou ao Montanismo no final de sua vida.

Paulo em Roma?

1 - Todas as Mentiras conduzem a Roma

Agora chegando ao fim da vida incrível de Paulo é conveniente, se desejamos continuar a descobrir as manipulações e os enganos que cercam a vida do Apóstolo, entrar nos acontecimentos que envolveram a chegada à sua última parada: Roma. O livro de Atos termina o maravilhoso relato do apóstolo Paulo com as audiências perante a multidão judaica, o alto conselho judaico, procuradores romanos Félix e Festo, o rei judeu Agripa e (segundo a tradição) com o imperador romano Nero (duas vezes!). "Grande Final" ou o quê? Atos deixa a história de seu herói com os apóstolos residentes em Roma, que receberam tudo o que veio dele e alegremente pregando o reino de deus e do senhor Jesus. E, claro, seu final é um pouco menos feliz, segundo a "tradição" (os rabiscados romances piedosos entre os séculos segundo e quarto, como os Atos de Paulo, o Apocalipse de Paulo, o martírio de Paulo e os Atos de Paulo e Tecla) nos mostra a total falta de sentido de sua fabulosa decapitação por ordem de Nero, nada mais, nada menos do que no mesmo dia de Pedro!

- *Nada na história secular confirma o destino de São Paulo, nem nada na história secular confirma sua própria existência.*

Viagem a Roma ou uma fantasia?

- *Por que enviar Paulo a Roma? Atos nos dá a resposta: Jesus disse que ele tinha que ir lá!*

Atos 23:11
11 - E na noite seguinte, apresentando-se-lhe o Senhor, disse: Paulo tem ânimo; porque, como de mim testificaste em Jerusalém, assim importa que testifiques também em Roma.

O que este versículo revela é uma "reviravolta" planejada desde o início pelo contador de histórias que escreveu os Atos. Nele explica a série de estranhas "advertências" e "audiências" que enchem capítulos de Atos 21-27. A partir do momento que o escritor tem o seu viajante intrépido desembarcando em Tiro, no final de sua terceira viagem, quando Roma o atrai fortemente e, contudo a história se desvanece quando Paulo finalmente chega. (Será que apenas a presença dele na cidade é suficiente para os objetivos do catolicismo romano?).

1. *Simplificando, o tópico inteiro é uma construção teológica: a viagem a Roma é falsa.*
2. *Quem fez essa viagem? Paulo? Josefo? Apolonio?*

"Caminhando ordenadamente"

Duas vezes o Espírito Santo "proíbe" Paulo de ir a Jerusalém (Atos 21:4 e 21:11), mas o apóstolo, que é arrogante egoísta não quer saber de nada disso. Paulo está "disposto a morrer" por Jesus. Em Jerusalém, Paulo é recebido "com muita alegria" pelos irmãos, apesar de terem ouvido que abandonou Moisés (Atos 21:21). Para provar suas credenciais como um "judeu" lhe obrigam a realizar uma cerimônia de purificação com quatro homens selecionados no templo, o que mostraria aos judeus que ainda "caminha ordenadamente e guarda a Lei" (Atos 21:24).

Mas a coisa saiu muito errado. A presença de Paulo no Templo "irrita todo o povo". Por alguma razão, os judeus hostis acreditam que Paulo profanou o templo colocando seus companheiros de Trófimo. (Gregos no templo? Repugnante!) As portas do templo estão fechados, a cidade inteira está em estado de choque (heróis cristãos adoram ser o centro das atenções). Neste ponto os centurião romanos resgatam "in extremis" a Paulo de uma surra (Atos 21:32), o comandante romano, pensa que Paulo pode ser o "o agitador, o Egípcio" (um personagem que se encontra nas obras de Josefo! - Guerra dos Judeus 13). Curiosamente os romanos permitem que o apóstolo se dirija ao povo, dando a Paulo a oportunidade de ensaiar sua rotina de "O policial rabino virou apóstolo em Damasco". Termina dizendo a sua audiência que o Senhor o tinha advertido em um transe que os judeus não o escutariam e que, portanto ele deve pregar aos gentios. Os judeus (em massa, ao que parece) exigem sua execução. Os romanos perplexos acham que é uma boa idéia flagelar Paulo para obter a verdade. Mas isso não acontece. Neste ponto, o apóstolo puxa um coelho da cartola: antes de ser punido se declara romano de "nascimento" (Atos 22:28). Os romanos indecisos decidiram colocar Paulo diante dos sacerdotes judeus e todo o conselho, por causa de uma pancada na boca de Paulo, mas ele consegue causar "sérios desacordos" entre os saduceus e fariseus no conselho, porque afirma ser um fariseu e declarando sua crença na ressurreição. Isso é tudo que precisa para que os escribas "Não encontrem nada de errado com este homem.", assim Paulo tem que ser custodiado e protegido pelos romanos, "para que não seja despedaçado" pelos judeus indignados. (Atos 23)

Conversando com os romanos

Aparentemente, Paul não estava a salvo dos judeus, mesmo dentro dos muros da fortaleza Antonia. Em uma reviravolta dos acontecimentos (certamente o mais adequado para a pantomima) uma fraternidade de fanáticos judeus e jurando sob uma grande maldição, decidiram não comer até que eles conseguissem matar o apóstolo. Mas a segurança era tão fraca que o sobrinho do próprio Paulo foi capaz de descobrir o plano e avisa seu tio preso! O comandante da guarda é informado, mas, em vez de consultar os chefes dos sacerdotes ou da guarda da fortaleza, ele mesmo decide tomar uma boa parte da guarnição para acompanhar o problemático convidado à Cesareia e custodiá-lo até o governador provincial Felix. O comandante escreve uma carta para Felix (curiosamente, esta carta é encontrada em Atos 23,26-30) onde afirma que Paulo não fez "nada digno de morte ou prisão" (Atos 23:29). Paulo está nas mãos de Felix, até que um bando de sacerdotes chega para apresentar o seu processo através das habilidades de um orador, Tértulo. As acusações contra Paulo são "sedição entre os judeus de todo o mundo", sendo o líder de uma seita chamada os Nazarenos e profanar o templo. A resposta de Paulo é que "... não podem provar nada" (Atos 24:13) e que ele só queria fazer "esmolas e ofertas".

- *Paulo habilmente evita esclarecer a quem oferecia sua generosidade, ao templo ou aos cristãos idosos. Não admira que Felix tivesse esperanças de um suborno! (Atos 24:26).*

Felix continua indeciso sobre Paulo, mas o entrega à sua mulher Drusila, que se mostrou interessada nos discursos do apóstolo. (É de se perguntar se ele contou sobre os tempos antigos quando Paulo cegou o mago, essas histórias certamente surpreenderiam a Felix e sua mulher). Paulo, apesar de sua "inocência", começa um período de dois anos de prisão, terminando apenas quando Felix é substituído por Festo.

O novo procurador retoma de imediato a célebre causa. Por quê?

É difícil acreditar que um judeu radical preso fosse a questão mais premente na agenda do novo governador. A afirmação é, tipicamente, apenas cristã de autoengrandecimento.

No mundo real e registrado por Josefo, Festus herdou um país devastado pela crise em que o procurador estava executando "impostores" diariamente. Cesareia era uma das zonas mais problemáticas e não por causa de Paulo, mas devido a conflitos entre os judeus e as comunidades gregas que tinham custado aos judeus seus direitos civis no ano 60. Em Jerusalém, as pessoas estavam sendo aterrorizadas pelos sicários e bandidos por motivos religiosos.

Quero falar com Nero!

Em um evento estranho e improvável, o apóstolo prisioneiro se recusa a enfrentar os judeus em um julgamento em Jerusalém (Atos 25:9). Mas em qualquer caso, Festus já tinha chamado o Sumo Sacerdote e os seus homens em Cesareia para um novo julgamento de Paulo. Neste ponto Paulo diz seu famoso "apelo a César" (Atos 25:11). Por acaso foi Nero, que em 59 ordenou o assassinato de sua mãe Agripina e sua tia Domitia. O apóstolo cristão prefere a justiça do decadente tirano romano do que tentar a sorte com o governador da corte de Jerusalém!

- *O realmente ridículo é que Paulo interponha um recurso antes mesmo que seu caso seja ouvido?*
- *E por que há necessidade de transferência a qualquer lugar?*

O acusado, o "ministério público" e o juiz reuniram-se em Cesareia e o juiz decidiu: "(18) nenhuma coisa apontaram daquelas que eu suspeitava"... (26) Do qual não tenho coisa alguma certa que escreva ao meu senhor... (27) Porque me parece contra a razão enviar um preso, e não notificar contra ele as acusações. "(Atos 25:18, 26, 27)". Festus precisa de uma segunda opinião e o rei judeu Agripa II e sua irmã Berenice estão casualmente na cidade. A sua presença permite a Paulo outra oportunidade para colocar em prática a sua útil rotina de conversão em Damasco (que é uma atuação estelar, porque Agripa é "quase certo" de querer ser cristão: Atos 26:28). O rei concorda que Paulo não merece "nem a morte, nem a prisão".

Na sequência vem o mais ridículo abuso do processo judicial romano

As palavras que se colocam na boca do rei Agripa ao declarar: "E Agripa disse a Festo: Bem podia soltar-se este homem, se não houvera apelado para César." (Atos 26:32) Somos convidados a acreditar que, porque Paulo pronunciou as palavras mágicas "Eu apelo a César" é posto em movimento um processo que nem o governador da província ou rei pode parar, mesmo que não haja nenhum crime para relatar!

No entanto, apenas alguns anos antes o procurador Félix havia assassinado o sumo sacerdote Jônatas impunemente e seu sucessor Festus não era um homem de natureza sensível, como bem registrado por Josefo:

"Então Festo forças enviou, tanto cavaleiros e homens de infantaria, para cair sobre aqueles que tinham sido seduzidos por algum impostor, lhes prometeu a liberdade pelas misérias que tinham cometido, aceitaram e o seguiram até o deserto. Consequentemente, enviou forças para destruir os que o tinham enganado e aos que eram seus seguidores também".

- Flavio Josefo, Antiguidades, 20.10.

Então se fez um chamamento a Nero pelo alto sumo sacerdote judeu Ismael, insistindo para não derrubar um alto muro recém-construído para proteger o templo das espreitas do palácio de Agripa. Nero, cedendo à influência de sua esposa Popéia (uma simpatizante dos judeus e "temente a Deus") concorda, mesmo Ismael permanecendo como refém em Roma. Talvez com seu companheiro de prisão de Ismael, "Paulo" tenha passado muitas horas felizes nas margens do Tibre, refletindo sobre os velhos tempos e discutindo os pontos mais delicados da lei mosaica?

Todos os caminhos levam a Roma?

E aconteceu a transferência do Apóstolo à cidade imperial (com naufrágio e o milagre da serpente) que NÃO é um evento confirmado pelas próprias cartas de Paulo. As chamadas "cartas da prisão" (Filipenses, Filemon, Colossenses e Efésios), embora tradicionalmente atribuídas a Paulo em seu cativeiro em Roma, na realidade não dizem nada além das palavras "prisioneiro de Jesus Cristo" para apoiar essa afirmação. No entanto, o léxico paulino é rico em palavras de sofrimento, escravidão e "prisão", todos relacionados ao seu serviço a Cristo, não a um estado literal das coisas. ***"Roma" não é mencionado em nenhum lugar das cartas da prisão.***

- *Uma fraude gigantesca é baseada somente na referência "da casa de César" em Filipenses 4:22 e um uso curioso de "palácio" em Filipenses 1:13:*

1:13 para que as minhas prisões tornaram-se aparentes em Cristo em todo o ***palácio****, e todos os outros. (Algumas versões usam "palácio", como a King James e outras "pretório" como na versão grega: "πραιτωριω" = Pretório).*

Poderíamos imaginar sensatamente que Paulo, uma "vítima de perseguição de Nero" poderia:

1. *Ter escrito algum comentário sobre o grande incêndio de Roma que levou à hostilidade oficial,*
2. *Ou comentário sobre a "caça as bruxas dos cristãos" que supostamente se seguiu à catástrofe,*
3. *ou algum comentario sobre o tratamento chocante que foi imposto depois aos seus companheiros cristãos,*
4. *ou talvez algumas palavras de consolo para os mártires que certamente tão recentemente tinha estado antes dele. Mas nada, nenhuma palavra.*

Nosso heróico Paulo está preocupado por ele mesmo e seu próprio destino. Encontra tempo para mostrar sua ascendência hebreia. (Filipenses 3.5) Em um momento como este? Na verdade, ele antecipa a "indo ver-vos" aos Filipenses (1:27, 2:24), fala do envio de Timóteo

("servo de Jesus Cristo") e confirma que "é necessário" enviar Epafrodito que adoeceu por estar atendendo as necessidades de Paulo.

Filipenses 2:30
30 - porque pela causa de Cristo chegou às portas da morte, arriscando a sua vida a fim de suprir o que vos faltava fazer no serviço para comigo.

Nos curtos 25 versos de Filemom, Paulo apresenta-se como um "prisioneiro de Jesus Cristo", (NÃO de Nero!) descreve Filemon como "colaborador" e Arquipo como "companheiro de luta". Devemos assumir que o apóstolo também é, literalmente, um peão e um soldado? No entanto, no versículo 9, Filemon tornou-se um "prisioneiro de Cristo" e Paulo diz a seu "companheiro de prisão" para liberar Onésimo (que antes era inútil, mas agora é útil).

- *Em seguida, Paulo dá instruções para preparar um alojamento para uso próprio, uma extraordinária solicitação de um prisioneiro martirizado!*

A Epístola de Colossenses é absurda e igualmente associada como uma "carta da prisão." Novamente, o apóstolo fala de enviar um dos seus cupinchos (desta vez, Tíquico) para se informar das coisas em Colossos. Outro dos irmãos, Aristarco, é chamado tanto de "prisioneiro" (4:10) como "colaborador" (4:11). A única referência à localização do escritor é no verso 4:9.

Tudo o que acontece "aqui", os farão saber.

Mas onde é "aqui"? Paulo aparentemente tinha conhecimento de uma igreja que não é de sua própria fundação. Ele está ansioso para impor sua própria teologia e atacar os "erros" que cobrem quase todo o conteúdo da carta. O verso 4:1 refere-se à "prática correta" no ministério de Cristo e, certamente, não sobre como as coisas acontecem em uma prisão romana!

O final da "carta da prisão" Efésios, é o menos convincente. É uma verdadeira comédia de erros. Paulo nos leva a crer por Atos que passou pelo menos três anos com os irmãos em Éfeso. No entanto, Efésios é a mais impessoal das cartas, desprovida de qualquer contato humano ou saudações indivíduais. O escritor tem o "desprendimento" encontrado em Colossenses: "Por isso, ouvindo eu também a fé que entre vós há no Senhor Jesus... Não cesso de dar graças a Deus por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações:" (1:15-16).

- *Na verdade, pedaços inteiros de Efésios são copiados de Colossenses, pelo que os estudiosos tendem a especular que Efésios é um pastiche de cartas anteriores e não é realmente obra de Paulo em absoluto.*

Afinal, alguma das cartas é trabalho de Paulo? Outros estudiosos sugerem que Efésios é uma carta enviada de novo aos de Laodiceia, que pode ter sido enviada de Cesareia, ou mesmo de Éfeso. De qualquer forma, Efésios não apoia a ideia de que Paulo esteve alguma vez em Roma. Na verdade, a "Epístola aos Romanos" leva o jogo ainda mais longe. Supõe-se que "Aos Romanos" foi escrita em Corinto pelo ano 60 por um Paulo que estava antecipando a sua primeira visita a Roma, não por um prisioneiro nas cadeias. No Capítulo 16, o Apóstolo cumprimenta em seu nome a cerca de 30 pessoas na cidade que nunca visitou! A única pessoa a que se poderia esperar a que se dirigisse é São Pedro, primeiro Bispo de Roma, e NÃO ESTÁ entre eles! O que mudou não são as saudações, mas a quem se dirige: Romanos faz mais sentido entendendo-se originalmente como uma epístola aos Coríntios, alertando os irmãos de "(18)... com suaves palavras e lisonjas enganam os corações dos simples.".

Agora quem poderia ser?

Raskin observa que a recomendação de Paulo a um assistente (16:1), "Recomendo-vos, pois, Febe, nossa irmã, a qual serve na igreja que está em Cencreia," (um porto perto de Corinto), obviamente não tem sentido à Igreja de Roma, mas é perfeitamente compreensível à igreja em Corinto (Raskin, p468).

Fontes?

Quanto a Roma, temos uma pista sobre a origem da "jornada paulina": o nosso velho amigo grande fraudador dos cristãos, Josefo. E se precisamos de um modelo para o "martírio em Roma", em meados dos anos 60, não precisamos olhar mais longe da conspiração para assassinar Nero à traição no ano 65 por Caio Calpúrnio Pisão. Dos "mártires" da liberdade nesta ocasião incluiu o filósofo Sêneca e o poeta Lucano:

"... a linha após linha de homens acorrentados arrastados a seu destino às portas dos jardins de Nero... As execuções agora abundam na cidade".

- Anais de Tácito 15

E esta referência aos condenados no jardim do portão Nero é a base para a falsa história que agora se encontrada no livro de Tácito 15 de: "Mártires cristãos queimados"? Quando o Nero falha em seu próprio suicídio alguns anos mais tarde, seu antigo escravo completa o serviço. O nome deste liberto é o mesmo do suposto companheiro de Paulo em Filipos: Epafrodito.

- *Paulo está em Roma? Além das já conhecidas inconsistências que diz em Atos dos Apóstolos, nem mesmo as cartas supostamente escritas pelo apóstolo Paulo na prisão em Roma, podem confirmar a sua estadia na capital do Império Romano.*

É inacreditável e inconcebível, não só ver tantos erros e manipulações em torno da figura de Paulo, mas também como a maioria dos cristãos ingênuos e bem-intencionados engoliram todas essas historietas místicas sem refletir o mínimo.

2 - Naufrágio em Malta. Mentiras à deriva!

Sabendo como Paulo é dramático (ou melhor, o escritor de Atos), sua viagem a Roma não poderia estar livre de milagres e eventos incríveis que projetariam ainda mais a figura de Paulo como o privilegiado e maior apóstolo de Jesus de todos os tempos. Os eventos associados com a viagem de Paulo a Roma não apenas carecem da teologia, mas incluem vários curiosos "milagres" e uma riqueza de detalhes náuticos que são um deleite para aqueles que defendem Lucas como um "historiador de precisão". Abaixo da superfície, no entanto, o autor de Atos se baseia em pelo menos duas ou mais fontes incompatíveis para confeccionar seu relato da aventura marítima e evangélica do apóstolo super-herói. O clímax da fábula é um naufrágio na ilha "Melita" (Bíblia Reina Valera 1909), associada em primeiro lugar à ilha de Malta no século 16 pelos Cavaleiros Cruzados de São João. Séculos atrás, os monges beneditinos propunham (mais precisamente) como o local do naufrágio a ilha de Dalmácia. Com base no estudo do imperador grego Constantino Porphyrogenitus do século 10, ele havia identificado em seu livro

sobre a administração do Império, a ilha de Mljet com o apóstolo náufrago. Assim como Malta, nos tempos antigos Mljet era chamada Melita.

- *Como esperado, os "manipuladores" revisionistas da Bíblia Reina Valera 1960 (e outras) mudaram a palavra "Melita" para "Malta"... assim é fácil.*

Em tempos recentes, um terceiro lugar foi proposto para o não planejado naufrágio, Argostoli, na ilha de Cefalônia, entusiasticamente apoiado pelo clero local, por razões óbvias.

- *Nos três casos estão tentando desesperadamente forçar o registro da fábula de Paulo na geografia real e na história real. No entanto, a proliferação de "provas" só destaca a falsidade da travessia final do suposto mártir santo.*

Um naufrágio em: Malta? Dalmácia? Cefalônia?

Atos 27
"(1)E, como se determinou que havíamos de navegar para a Itália,.... (2)E, embarcando nós em um navio adramitino,... (5)chegamos a Mirra, na Lícia.... (6)E, achando ali o centurião um navio de Alexandria, que navegava para a Itália, nos fez embarcar nele.... (7)navegamos abaixo de Creta, junto de Salmone... (14)Mas não muito depois deu nela um pé de vento, chamado Euro-aquilão.... (18)E, andando nós agitados por uma veemente tempestade, ... (33)É já hoje o décimo quarto dia que esperais... (41)Dando, porém, num lugar de dois mares, encalharam ali o navio; e, fixa a proa, ficou imóvel, mas a popa abria-se com a força das ondas.(43)Mas o centurião, querendo salvar a Paulo, lhes estorvou este intento; e mandou que os que pudessem nadar se lançassem primeiro ao mar, e se salvassem em terra;(44)E os demais, uns em tábuas e outros em coisas do navio. E assim aconteceu que todos chegaram à terra a salvo.

"Adria" (Αδρια - o Adriático) é um dos nomes mencionados pouco antes da tormenta mortal e "de dois mares" (41) são nossas únicas pistas para a localização de Paulo no mar. Inclusive se entendemos "Adria-Αδρια" para incluir a área de mar entre Sicília e Creta (como alguns escritores do século segundo), isso nos leva a concluir coisa alguma sobre nada! Também há algo desconcertante a respeito da tempestade que supostamente soprou durante catorze noites e levou o barco de Paulo 500 milhas para o oeste, mas ao mesmo tempo em que aumentou o temor de encalhar nos bancos de areia 400 milhas ao sul (!). No outono os ventos predominantes no Mediterrâneo são do oeste, mas "Lucas" menciona o contrário, um forte vento particularmente chamado Euro-aquilão ou Gregal (ou seja, do nordeste).

Atos 27:14
14 - Mas não muito depois deu nela um pé de vento, chamado Euro-aquilão.

Para montar a história de "Lucas", a tempestade tinha que vir das montanhas de Creta, como algumas versões de Atos traduzem livremente. No entanto, dificilmente pode ser a mesma tempestade que atingiu a ilha de Malta, quinze dias depois. O Gregal golpeia Malta no inverno e pode durar cinco dias, mas geralmente diminui dentro de dois. Cada vez mais, a história de Lucas parece história de pescador. Talvez, na realidade, o autor simplesmente invoque uma "tempestade poderosa", como a que acontece em outra fantasia marítima: A história de Jonas!

Os ventos podem soprar em qualquer direção, mas uma coisa que não mudou nos últimos dois mil anos são as correntes marítimas no mar Mediterrâneo. As grandes correntes são movidas pelas águas que fluem para o leste através do Estreito de Gibraltar e sul desde o Mar Negro. A água retorna para o Atlântico através da costa italiana ou é perdida na evaporação. Correntes no Mar Egeu são na sua maioria do sul e todo o fluxo da costa Norte Africana para o leste e

depois para o norte ao longo do Levante. Para um veleiro ao oeste do porto romano de Myra na Ásia teria sido extremamente improvável ser destruído na costa norte de Malta, 50 milhas ao sul da Sicília, qualquer que seja o poder ou direção ou vento.

Improvável, mas não impossível. Infelizmente para os vendedores de Cristo, nada desta história ao estilo "Robinson Crusoé" se encaixa bem.

Enigma no calendário

No momento em que nosso intrépido herói deixa "Bons Portos" (que é o ponto real de partida desta aventura marítima) o jejum tinha acabado (Atos 27:9), ou seja, foi após o Dia da Expiação. O festival foi supostamente criado por Moisés, para remediar após o episódio vergonhoso do Bezerro de Ouro (onde 3000 adoradores do bezerro foram mortos). O ponto importante é que o festival em si está ligado ao calendário lunar e pode cair em qualquer momento entre meados de setembro e início de outubro. Assim, o grupo de Paulo deixou Creta, no máximo, em meados de outubro. Com ventos favoráveis do sul, o capitão decidiu chegar a um porto mais seguro em Fenice, poucas horas de distância. No entanto, uma mudança violenta no tempo tornou-se uma enorme tempestade de 14 dias. O naufrágio aconteceu desta maneira no final de outubro. Se Paulo ficou três meses na ilha (Atos 28:11), a sua saída em um navio seria em torno do final de janeiro. Isto ainda é inverno no Mediterrâneo e está prestes a embarcar para Siracusa. Estranhamente, o escritor nos dá o nome do novo navio "Castor e Polux", mas nunca deu o nome do navio que afundou. Os lugares identificados por Lucas não fazem sentido também. Ele menciona a ilha de Cauda (também conhecido como Clauda), justo ao sul de Creta, depois aos bancos de areia de Sirte a 400 km de distância!

Atos 27:16-17.
16 - E, correndo abaixo de uma pequena ilha chamada Clauda, apenas pudemos ganhar o batel. 17 - E, levado este para cima, usaram de todos os meios, cingindo o navio; e, temendo darem à costa na Sirte, amainadas as velas, assim foram à toa.

Mais néscio do que nunca

A ideia de que Paulo "advertiu" o centurião sobre onde o navio devia a passar o inverno (Atos 27:9) sugere uma óbvia invenção literária e propósito teológico. Há que considerar que o centurião não acredita em Paulo (27:11). É tudo a história de uma viagem de fé? A intrusão do "apóstolo" serve para engrandecer Paulo como a pessoa mais importante a bordo, ainda que fosse um suposto prisioneiro sem experiência marítima alguma, não é certamente uma viagem familiar a Roma. No navio são 276 passageiros e tripulantes (embora o Codex Vaticanus, entre outros, cite um valor muito mais modesto "mais de 76"). Embora os viajantes não saibam disso, seu destino eterno está nas mãos do nosso sábio Paulo. Contra o conselho de Paulo, a decisão do timoneiro e do capitão é a de velejar um pouco mais e somado ao inverno em Fenice, traz consequências terríveis. A insensatez do homem prevalece sobre a sabedoria de deus. Mas o apóstolo mostrou que ele estava certo. O navio não chega a Fenice, pois é empurrado por um vendaval para Clauda no 14º dia da tempestade. Curiosamente, enquanto o resto luta para salvar o navio, Paulo é capaz de dar "uma longa bronca" (27:21). Mas é realmente curioso, neste melodrama Paulo já tem quase um pé no céu. Enquanto as pessoas correm para tentar garantir o barco, nosso homem de Deus se mantém ocupado com seus pensamentos sobre a salvação eterna. Um anjo lhe recordou que seu destino seria cumprido em Roma. Assim como o Superman aparece pouco antes do acidente de trem, Paulo estava entre eles antes quando eles mais precisavam.

Não "Abandonar o navio" (ou seja, "Não há salvação fora da Igreja")

Atos 27:30-32
30 - Procurando, porém, os marinheiros fugir do navio, e tendo já deitado o batel ao mar, como que querendo lançar as âncoras pela proa, 31 - Disse Paulo ao centurião e aos soldados: Se estes não ficarem no navio, não podereis salvar-vos. 32 - Então os soldados cortaram os cabos do batel, e o deixaram cair.

No momento mais escuro ("perto meia-noite") e adivinhando que a Terra estava próximo, os marinheiros desesperados (que certamente sabiam alguma coisa sobre navegar) decidem salvar-se abandonando o navio. No entanto, nosso apóstolo não concorda com nada disso. Marinheiros serão salvos por Paulo, gostem ou não. Os soldados, que estão agora estranhamente sob o comando do apóstolo, decidem cortar as amarras do barco e deixa-lo à deriva deixando apenas uma opção: a declaração implícita de Paulo: "Nós temos que encalhar em uma determinada ilha". Neste ponto, Paul se infla com a vitória (quase se pode ver o brilho etéreo que o rodeia), como as velas do navio nas trevas da noite ("nem sol nem estrelas"). O apóstolo reafirma ao resto dos passageiros e tripulação, dizendo que "todos serão salvos", e é tão indiferente à situação que chegou a sugerir que não se abstenham de comer. Os demais não comeram por duas semanas, mas Paulo (um prisioneiro!) lhes oferece comida, pão especificamente e sempre olhando para a fórmula da Eucaristia (tomando, dando graças e comendo) (27:35).

Estamos, é claro, na Igreja e a adesão é obrigatória. A esperança é a âncora em uma vida fustigada pela tempestade e os que se perdem na escuridão espiritual serão salvos se forem constantes em Cristo!

O Naufrágio

Despois da "cena" todos a bordo do navio decidem aliviar a carga, lançando-a ao mar. Ao amanhecer eles não sabem onde estão, mas eles veem uma enseada que "tinha praia" e encalharam. Os soldados, que recentemente haviam recebido ordens de Paulo, inexplicavelmente estão ansiosos para matar os prisioneiros "para que nenhum fugisse...", mas o "bondoso centurião" discorda, e diz a todos para tentar chegar à costa e assim o fazem.

Problemas "Bárbaros"

Atos 28:1-2
1 - E, havendo escapado, então souberam que a ilha se chamava Malta. 2 - E os bárbaros usaram conosco de não pouca humanidade; porque, acendendo uma grande fogueira, nos recolheram a todos por causa da chuva que caía, e por causa do frio.

(Como sempre, os revisionistas Bíblicos da Bíblia RV 1960 (e outras) mudaram a palavra βαρβαροι (bárbaros) por "nativos". A versão RV 1909 também diz "bárbaros").

Almeida Corrigida e Revisada Fiel= BÁRBAROS
Almeida Revisada Imprensa Bíblica= INDÍGENAS
Nova versão Internacional= HABITANTES

Apologistas se apressam em explicar por que Lucas usou a palavra bárbaros (βαρβαροι) para os residentes da ilha de Melita argumentando que eles falavam a língua púnica e não grego.

- *No entanto, o mesmo Lucas colocou a corda em seu pescoço com essa desculpa por terem os seus nativos invocando a Dique, o deus grego da Justiça! O autor mostra seus púnico-falantes como pouco civilizados, mas falavam grego, já que as palavras dessa gente foram totalmente compreendidas e registradas no livro de Atos.*

Esses "bárbaros" acenderam fogo aos recém-chegados, mas se Melita é na verdade a mesma ilha de Malta está a uma curta distância da costa e havia vilas romanas lá. Por que perderiam tempo para acender uma fogueira em uma tempestade quando poderiam facilmente caminhar até casas vizinhas? E que tipo de fogo seria esse suficiente para aquecer 276 pessoas naufragadas e molhadas? ***A Melita de Lucas é um lugar imaginário que foi fundido com a Malta histórica.*** *Os romanos se interessaram por Malta pela primeira vez durante a Guerra Púnica em 255 AEC quando atacaram assentamentos em Cartago. O historiador Tito Lívio conta que as ilhas foram conquistadas por Tibério Semprônio Longo no começo da Segunda Guerra Púnica (218 AEC). O cônsul cruzou desde a Sicília, apenas a 50 Milhas de distância, em sua busca da frota cartaginesa. Mais tarde, Malta e Gozo foram incorporadas à recém-organizada Província da Sicília, primeira possessão romana no estrangeiro. A presença romana em Malta continuou por mais de mil anos, até que os bizantinos foram expulsos pelos invasores árabes em 869. A capital romanizada de Malta foi Melita, construída sobre antiga cidade de Cartago. Era pelo menos tão grande quanto à moderna cidade de Medina-Rabat. Uma esplêndida vila (Domus Romana) que data da era republicana foi descoberta no século 19. Em nível local se cunharam moedas tão cedo como no século I AEC. Belos mosaicos, estátuas de mármore e inclusive colmeias de abelhas (Melita significa "mel") demonstram amplamente que a ilha se integrou plenamente no comércio do império de Roma, como confirmam as fontes escritas.*

"A ilha de Melita, senhores, é separada da Sicília por um amplo e perigoso trecho de mar. Nela há uma cidade também chamada Melita, que Verres nunca visitou..."

- Cícero, As Orações Verrinas , 11,4,103, século 1 AEC.

"Melita e seus habitantes são abençoados em suas posses, porque há artesãos qualificados e todos os tipos de embarcações, sendo os mais importantes os que tecem linho, que é muito puro e suave..."

- Diodoro de Sicília, Livro V.12, século 1 AEC.

- *Dizia-se que Gaios Verres, o Governador da Sicília (73-71 AEC), enviou para Malta rosas para preencher o seu travesseiro. Em nenhum sentido, então, os habitantes da ilha poderiam ser designados como "bárbaros" que estavam acampados em torno de fogueiras e que ficaram facilmente impressionados por rabinos encalhados chacoalhando espelhos e pulseiras.*

Por que são tão pouco conhecidos os detalhes destas viagens e aventuras de Paulo? Por que os "guias espirituais" das diferentes igrejas cristãs não oferecem a seus fieis um estudo sério e histórico com todos esses detalhes?

- *É melhor permanecer na ignorância do que questionar qualquer passagem ou personagem bíblico?*

Para qualquer um isso parece uma manipulação descarada. Quanto mais desconheçam os fieis, menos possibilidades terão de duvidar. Ou talvez fosse porque os pregadores nem se deram ao trabalho de analisar com cuidado todas essas incoerências?

- *O fato é que esta famosa viagem e mais tarde naufrágio de Paulo vem a engrossar ainda mais a longa lista de irregularidades, mentiras e contradições em torno da vida e viagens de nosso apóstolo favorito.*

3 - Encantador de serpentes, curandeiro e plagiador

Após o dramático (porém afortunado) naufrágio quando se dirigia para Roma, o "destino" leva Paulo à "suposta" ilha de Malta onde as aventuras, milagres e conversões (e mentiras, claro) continuam.

Paulo… Encantador de serpentes?

Atos 28:3-6
3 - E, havendo Paulo ajuntado uma quantidade de vides, e pondo-as no fogo, uma víbora, fugindo do calor, lhe acometeu a mão. 4 - E os bárbaros, vendo-lhe a víbora pendurada na mão, diziam uns aos outros: Certamente este homem é homicida, visto como, escapando do mar, a justiça não o deixa viver. 5 - Mas, sacudindo ele a víbora no fogo, não sofreu nenhum mal. 6 - E eles esperavam que viesse a inchar ou a cair morto de repente; mas tendo esperado já muito, e vendo que nenhum incômodo lhe sobrevinha, mudando de parecer, diziam que era um deus.

Conta o livro de Atos que logo após sua chegada a Melita, Paulo foi mordido por uma cobra escondida na madeira que estava molhada. Por não apresentar efeitos nocivos da mordida, a sua sobrevivência estava rapidamente garantida quando nas mentes dos impressionáveis nativos deixou de ser um assassino para nada mais ou nada menos do que deus.

1. *As ilhas de Malta têm espécies endêmicas de lagartixas, lagartos e roedores. Cobras não são totalmente desconhecidas, mas certamente nas ilhas não há "víboras" (ἐχιδνα) venenosas.*
2. *Mais vergonhoso para os apologistas é que zoólogos dizem que nunca houve, mesmo na Antiguidade.*
3. *Em qualquer caso, o habitat natural das cobras não é a madeira flutuante na costa, é muito mais comum nas encostas secas e rochosas onde passam o inverno em hibernação.*

Mesmo tendo em conta as importações, deliberadamente ou inadvertidamente de alguns exemplares venenosos especialmente adaptados para a costa de Malta no inverno, não teria se tornado tão comum para que já existisse uma "sabedoria popular" baseada em uma picada de cobra envolvendo um assassino naufragado. A mente do crente, no entanto, é bem capaz de resolver as dificuldades apresentadas pelas declarações feitas em Atos.

- *A razão pela qual não existem cobras venenosas em Malta, hoje, é porque Paulo as expulsou (como São Patrício na Irlanda!).*

Não menos absurda é a afirmação de que os "nativos" (residentes romanizados?) tão facilmente abraçaram Paulo como um novo "Deus".

Locais de culto dedicado à deusa fenícia Astarte tinham existido em Malta durante séculos antes da chegada dos romanos (em Tas Silq, Marsaxlokk, etc.) pela "época de Paulo" os residentes já eram "aliados" de Roma por 300 anos e os santuários de Astarte haviam se transformado em templos romanos com a assimilação da deusa com o culto de Juno. No segundo século, Ptolomeu menciona santuários Hércules e Hera. A chegada e milagres de Paulo, longe de converter toda a ilha a Cristo se pode dizer que é evidência de "como se" a visita de Paulo nunca realmente tivesse acontecido! Claro, entendida alegoricamente, no entanto, a história faz sentido. Jogar uma cobra no fogo marcou a vitória do apóstolo sobre o diabo e o triunfo da nova fé sobre o paganismo.

Conversão massiva?

Atos 28:7-11
7 - E ali, próximo daquele lugar, havia umas herdades que pertenciam ao principal da ilha, por nome Públio, o qual nos recebeu e hospedou benignamente por três dias. 8 - E aconteceu estar de cama enfermo de febre e disenteria o pai de Públio, que Paulo foi ver, e, havendo orado, pôs as mãos sobre ele, e o curou. 9 - Feito, pois, isto, vieram também ter com ele os demais que na ilha tinham enfermidades, e sararam. 10 - Os quais nos distinguiram também com muitas honras; e, havendo de navegar, nos proveram das coisas necessárias. 11 - E três meses depois partimos num navio de Alexandria que invernara na ilha, o qual tinha por insígnia Castor e Pólux.

No capítulo 28, Lucas (escritor de Atos dos Apóstolos) está disposto a levar a sua história do sucesso missionário de Paulo ao seu inevitável (mas algo covarde) clímax em Roma. Ele não diz uma palavra sobre o trabalho evangélico na ilha de Melita (embora Paulo tenha passado três meses na ilha, que é um tempo consideravelmente mais longo do que o utilizado em muitas de suas outras visitas). Em seu lugar Lucas oferece curas, principalmente no pai do governador (conhecido apenas por seu primeiro nome romano Publius). No entanto, a tradição cristã afirma que toda a ilha se tornou cristã (!) e o governador romano Publius aceitou a nomeação como "primeiro bispo."

Diz-se que Publius foi encher os sapatos de Dionísio Bispo de Atenas e morreu como um mártir na cova dos leões. O que é mais estranho ainda é que a cultura pagã em Malta permaneceu muito tempo depois de o evangelista cristão ter supostamente naufragado na costa. Não há nenhuma evidência de uma presença cristã tão cedo na ilha. As primeiras indicações da existência de uma comunidade cristã em Malta não acontece antes da conversão oficial do Império no século IV.

- *Não há evidências da religião cristã na ilha antes do quarto século.*

A invenção de um passado sagrado

"A tradição da nomeação de Publius como o primeiro bispo de Malta é o resultado da confusão com outro Publius, bispo de Atenas, várias gerações depois. E não faria sentido continuar a mantê-la".

- Antônio Bonanno, Malta , p200.

Esta fotografia de hoje, marca o lugar na Baía de São Paulo, onde o apóstolo conjurou a água para seus colegas náufragos ao bater numa pedra. Ou se você preferir é onde o foi feito o batismo em massa dos "nativos". Na verdade, a fonte original foi erguida no século 15 por um

Grão-Mestre dos Cavaleiros de São João. Uma "fonte sagrada" para fortalecer os pedidos de proteção da Ordem e continua sendo "lugares santos" após serem expulsos da Terra Santa.

Se a sua fé pode suportar o reconhecimento que havia uma presença romana na ilha de Malta durante 300 anos antes da chegada de Paulo à cidade, todo o drama da conversão pode ser transferido para uma colina a uma milha de distância, no local de uma antiga fazenda. Este é o lugar onde o governador local "supostamente" tinha uma residência e abrigava aos recém-chegados por três noites. Quando Paulo curou a doença de seu pai, se tornou um cristão e aceitou o cargo como primeiro bispo. Que bondoso!

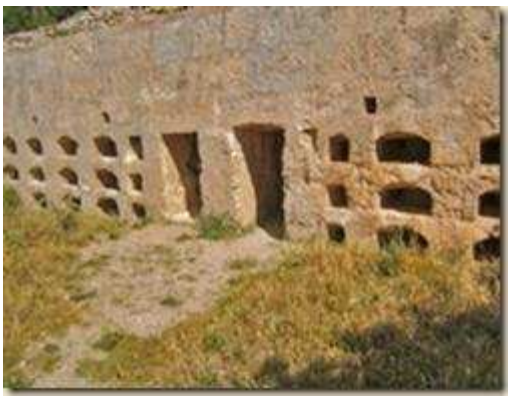
Mas, espere um minuto!

Não muito longe da baía está a "caverna". Esta capela subterrânea foi erguida como a "casa" para Paulo durante os seus três meses na ilha (não há aquecimento central Romano aqui). Os buracos no teto, aparentemente eram usados para amarrar o apóstolo para algum tipo de castigo (presumivelmente quando não estava curando os enfermos e convertendo toda a ilha a Cristo.)

Gruta de São Paulo, Rabat, Malta - convenientemente colocada debaixo de uma igreja do século 17.

Foi tão efusiva a estada do apóstolo na caverna, que os aldeões foram capazes de vender os fragmentos de rocha como proteção contra naufrágios e como cura para picada de cobra! Bem, não eram tão ingênuos!

Esta caverna não deve ser confundida com as Catacumbas de São Paulo peregrino a pouca distância a pé. A extensa necrópole foi usada pelos pagãos e finalmente pelos cristãos judeus do período Púnico até o século 16. Parte do Labirinto agora têm uma existência independente como "As Catacumbas de Santa Ágata" nomeadas assim pela famosa mártir. Ágata é comemorada juntamente com outros santos nos afrescos da cripta, adicionados durante os séculos 12 a 15.



(Catacumbas Romanas na baía de São Paulo, Malta)

No século 17 vieram à luz os restos de uma vila nas terras de uma igreja (que coincidência!) perto da Baía de São Paulo, "San Pawl Milqi" e foram imediatamente associados pelos fieis cristãos com Publius, "o principal homem da ilha", que supostamente havia hospedado a São Paulo.

- *Já vimos a inocente cisterna romana de água que abastecia a aldeia, à qual se rendeu culto como se fosse a "pia batismal de Paulo".*

Na verdade, vários locais diferentes da cidade eram conhecidos e também foram associados com o apóstolo, tudo isso sem um pingo de evidência.

Bem, deve ter restado algo em algum lugar... Ou não?

Os registros da igreja atestam uma antiga igreja anterior (o local escolhido, sem dúvida, foi devido à disponibilidade de escombros da construção), porém não há referência alguma a qualquer "antiga tradição paulina", são evidências claras de que houve um "passado", mas que recentemente tinha sido inventado.

Retornando à realidade. Como sempre só mais um plágio.

"Tampouco existe qualquer referencia escrita antes do século V sobre cristianismo em Malta (São Jerônimo). Inclusive no registro arqueológico, há uma ausência total de qualquer referência do cristianismo antes do século IV."

- Antônio Bonanno, Malta , P201.

"Lucas" jamais sugeriu que ele (ou Aristarco para o caso) compartilhou a prisão com Paulo. Onde eles estavam? O que eles estavam fazendo? Então há outras considerações a fazer, "Lucas" não foi uma testemunha ocular nem companheiro de Paulo. De fato, há uma alternância entre passagens em terceira e primeira pessoa. Assim o texto de Atos nos revela as cicatrizes de sua construção.

O "melodrama do naufrágio" é uma das poucas passagens em Atos onde o próprio autor escreve em ação. Mais de um de seus "documentos originais" podem ser identificados, documentos escritos e amplamente disponíveis no momento em que "Lucas" estava montando sua história.

De Luciano:

O satirista Luciano de Samosata (120-180), conta a história de quatro amigos se divertindo em "O Barco" (ou "Desejos"), começa o seu diálogo com um carregamento de grãos no navio

Isis. Em sua jornada do Egito a Roma, o navio gigante tinha sido empurrado por uma tempestade para o porto de Piraeus, em Atenas.

- *Há muitos elementos do enredo e da linguagem em paralelo à história do naufrágio em Atos, o que é bastante "bizarro".*

"Eles partiram com um vento moderado de Pharus [Alexandria], e avistaram a Acamas [Provincia Ocidental do Cabo de Chipre] no sétimo dia. Depois um vento do oeste se levantou e os levou a leste, até Sidon. Em seu caminho foram objeto de uma forte tempestade, e ao décimo dia os levou através do Estreito das Ilhas Chelidon [No Dodecaneso? (grupo de 12 ilhas gregas na extremidade leste do Mar Egeu)] e ali quase tudo foi ao fundo.

Tenho navegado além da Chelidons, e sei o tipo de mares que há ali, principalmente se o vento é sudoeste ao Sul, e é exatamente ali, claro, que se produz a divisão entre as águas e Lycianas Pamphylianas; e o aumento é causado pelas numerosas correntes que rompem na cabeceira, cujas rochas têm sido afiadas pela ação da água até que eles se parecem com lâminas de barbear, o resultado é um estupendo choque de águas, e ondas, muitas vezes chegam ao topo das falésias.

Este é o tipo de coisas que foram encontrados, de acordo com o mestre na noite mais escura! No entanto, os deuses se comoveram por sua angústia, e mostrou um fogo que lhes permitiu identificar a costa Liciana e uma estrela brilhante (Castor e Pólux) apareceu na cabeceira e dirigiu o barco no mar a sua esquerda, justo a tempo, porque estava se dirigindo diretamente ao precipício.

Tendo perdido seu curso original navegaram através do mar Egeu, tendo contra os ventos Etésios, até que chegaram ao Piraeus, sendo o dia septuagésima da travessia; podes ver o quão longe eles haviam se desviado do seu caminho que se eles tivessem rumado para Creta, à sua direita, teriam contornado a Malea e estado em Roma neste momento".

- Luciano

De Josefo:

Quantos navios com destino a Roma e que transportavam uma carga de prisioneiros judeus sacerdotais para o julgamento diante de César, provavelmente naufragaram ao redor do ano 63 (que tenham deixado uma referencia histórica)?

Josefo estava em um desses barcos. Ele nadou toda a noite, sendo finalmente salvo por outro barco e levado, assim como Paulo (!), a Poteoli:

"Mas quando eu tinha 26 anos de minha idade, aconteceu que fiz uma viagem a Roma ... No tempo em que Felix era procurador da Judéia, havia alguns sacerdotes que pelo que sei... ... e foram enviados a Roma para defender seu caso perante César..."

"Assim eu vim a Roma, apesar de passar por uma série de perigos no mar, porque como o nosso barco afundou no mar Adriático, nós íamos nele, éramos cerca de 600 em número, nadamos por nossas vidas durante a noite toda; quando, após a primeira aparição do dia, surgiu em nossa visão um navio de Cirene, eu e alguns outros, oitenta ao todo, pela providência de Deus, avisamos ao resto e foram levados para outro navio. E quando eu escapei disso, fomos para Dieearchia, que os italianos chamam Puteoli".

- Josefo, Vida, 3

As 1300 palavras do "drama no mar" de Atos 27-28, serve como uma introdução para a entrada triunfal de Paulo em Roma. Com cadeias e tudo! Ele combina uma novela de viagens na tradição helenística com um propósito teológico muito claro. Confiante em seu destino prescrito por deus, o apóstolo instrui e domina o centurião, o capitão e governador da ilha por igual. Quando tudo falhar, o humilde, mas convincente prisioneiro (assim como o próprio Jesus Cristo) pode vencer a morte e os poderes mundanos, pelo menos no momento, os quais são derrotados... Uma boa notícia tanto para Paulo e todos os que navegam com ele. Isto NÃO é história, mas tem um propósito histórico:

- *Capturar as almas de um navio para Cristo?*
- *Ou manipular um barco cheio de tolos?*

(O Papa na ilha de Malta).

4 – Paulo mandou incendiar Roma?

Certamente você caro e apressado leitor já estará pensando: que deu neste louco para inventar essas coisas de Paulo? Incêndio de Roma? Já é clássica a imagem de um inspirado Nero tocando lira no balcão de sua residência enquanto observa Roma arder sob os seus nefastos desejos. Infelizmente, caro leitor, esta cena é apenas cultura popular e a realidade pode muito bem envolver o seu apóstolo amado. Na verdade Nero estava em Antium, sua cidade natal, quando ocorreu o incêndio e as notícias só lhe chegaram no quarto dia, então cobriu em poucas horas os 50 km que separam essa cidade de Roma. Imediatamente tomou todas as medidas para ajudar as vítimas do incêndio, mandando distribuir alimentos e abrindo as portas de todas as suas mansões e jardins.

Para começar lembremos que Paulo tinha muitos amigos (Desculpe, ia dizer cúmplices) no palácio de Nero César, citaremos a Epístola aos Filipenses, escrita no ano 63, que precedeu o incêndio de Roma:

"(22) Saudai a todos os santos em Cristo Jesus. Os irmãos que estão comigo vos saúdam.(22)Todos os santos vos saúdam, mas principalmente os que são da casa de César". (Paulo, Filipenses 4:21-22.)

Mas não pense que o nosso Apóstolo só tinha contatos com os escravos ou libertos de escalão inferior. Já vimos que em Corinto tinha se beneficiado instantaneamente, sem sequer abrir a boca, da proteção dos pretorianos do governador da Acaia, Gálio. Ou em Chipre, ou até mesmo na própria ilha de Malta, após o naufrágio. Os "amigos" de influência e poder nunca faltaram na vida de Paulo. Mas talvez a amizade mais proeminente, próxima e importante de Paulo em Roma fosse nada mais nada menos do que o assessor pessoal do imperador, Sêneca.

E uma prova desta relação é a correspondência apócrifa à ela associada. Catorze cartas são preservadas, incluindo oito de Sêneca a Paulo e seis de Paulo a Sêneca. São apócrifas, o que se constata pela sua composição, sua trivialidade e também pelo fato de que o falsário imaginou que as cartas dos dois correspondentes se encontravam miraculosamente reunidas. Bem, na vida cotidiana as duas partes de uma correspondência, envios e respostas, estão sempre separadas ou dispersas por causa da própria separação mútua de seus recíprocos destinatários.

No entanto, na existência de uma correspondência apócrifa assume-se que havia uma correspondência genuína. Se ela se perdeu ou foi destruída, que as cartas de Paulo a Sêneca foram confiscadas durante o processo deste último, envolvido na conspiração de Piso no ano 66 (Gaios Calpúrnio Piso, que conspirou contra Nero e morreu no ano 65), é possível ou mesmo provável. Além disso, que as de Sêneca para Paulo foram confiscados quando ele foi preso em Trôade, na entrada de Dardanelos, em 66, ou foram destruídas durante o incêndio de Roma, 64, é também outro fato plausível. De qualquer maneira, você não pode esquecer que São Jerônimo se refere a uma correspondência entre estes dois homens e que a considera autêntica. Se se referia ao mesmo lote de cartas é um mistério impossível de esclarecer.

Vejamos o que diz São Jerônimo no ano 362:

"Sêneca [...] eu não o colocaria na lista de autores cristãos, se não me incitassem a isso essas cartas, lidas por tanta gente, de Paulo a Sêneca, e vice-versa. Nessas cartas, dito mestre de Nero, o homem mais poderoso de seu tempo, declarou que desejaria ocupar entre os seus o espaço ocupado por Paulo entre os cristãos. Ele foi condenado à morte por Nero, dois anos antes de Pedro e Paulo receberem a coroa do martírio".

(Jerónimo, De viris illustribus XII...)

A mesma coisa temos em Santo Agostinho. Em uma carta escrita no ano 414, ou seja, vinte anos depois de São Jerônimo, Macedonius diz:

"Com razão Sêneca, que viveu no tempo dos apóstolos, e que até mesmo se pode ler as cartas que dirigiu a Paulo exclama: Esse, que odeia todo mundo, que odeia os maus ..."

Lipsius, quando cita o pseudo-Linus, por sua vez, confirma a existência de uma correspondência entre Paulo e Sêneca:

"O próprio preceptor do imperador, ao ver em Paulo uma ciência divina, travou com ele uma amizade tão forte que mal conseguia passar sem falar com ele. Então, quando não tinha a oportunidade de falar com ele cara a cara, enviava e recebia cartas frequentes".

(Lipsius, Acta apostolorum apocrypha, tomo I.)

Concluímos que houve uma correspondência entre Paulo e Sêneca, mas que não chegou até nós. E se Paulo tinha afilhados dentro da "casa de César" devia ir lá muitas vezes para falar com eles, e a proteção de Gálio, bem como a de Afrânio Burro envolvem a de Sêneca, é evidente.

No Livro XV, Capítulo XXXVIII, de os Anais de Tácito descreve em grande detalhe os eventos em Roma durante o incêndio de 64.

Vejamos alguns fragmentos importantes:

"Então veio um desastre (não sei se devido ao acaso ou maldade do príncipe, uma vez que ambas as versões têm seus partidários). Mas foi o pior e mais assustador de todos os que a violência de um incêndio já fez experimentar em Roma."

"O fogo pegou primeiro no Circo ao lado do Monte Palatino e Celio. Lá, por causa das lojas cheias de produtos que alimentam as chamas, o fogo já violento desde o inicio e ativado pelo vento, se espalhou por todo o Circo. Porque não havia nem casas protegidas por fortes cercados nem templos rodeados de muros, nem qualquer coisa que pudesse se opor ao progresso das chamas."

"De modo que se estendeu impetuosamente, primeiro nas partes planas, em seguida, correu para o alto e para baixo outra vez a assolar as partes mais baixas, com a mesma velocidade que o avanço da doença se antecipa aos medicamentos, pois a cidade lhe oferecia uma presa fácil com suas ruas estreitas e sinuosas, suas ruas traçadas sem ordem, como na Roma do passado. Além disso, os lamentos das mulheres aterrorizadas, a fraqueza da idade ou inexperiência da criança, aqueles que pensavam que a sua própria segurança ou a de outros, os que arrastavam ou esperavam os mais fracos, uns demorando-se, outros se precipitando obstaculizavam todos os socorros."

Como podemos notar nas palavras de Tácito, o incêndio era de proporções apocalípticas.

- *"E ninguém se atrevia a combater o fogo com repetidas ameaças daqueles que, em grande número, impediam de apagá-lo. Outros abertamente jogando tochas e gritando que estavam autorizados a fazê-lo ou porque eles queriam exercer o seu saque com mais facilidade, ou porque tinham recebido ordens."*

Efetivamente, ao que parece não foi um "acidente", senão algo premeditado e com intenções muito concretas.

"Durante esse tempo Nero estava em Antium, e não chegou a Roma, senão apenas no momento em que o fogo se aproximava da casa que ele havia construído para ligar o Palatium e os jardins de Mecenas. Mas não se conseguiu deter o incêndio antes que ele tivesse consumido o Palatium e todo o seu entorno."

"Para aliviar o povo errante sem abrigo Nero abriu as portas do Campo de Marte, os monumentos de Agripa, e até mesmo seus próprios jardins. Ele mandou construir às pressas barracas para acolher as multidões de indigentes. Ele mandou trazer comida de Ostia e dos principais municípios e reduziu o preço do trigo até três sestércios".

- *Nero é descartado como o mentor intelectual do incêndio.*

"Mas todas essas medidas tinham um objetivo claro: a popularidade; porque se espalhou o boato que no mesmo momento em que a cidade tinha incendiado, o príncipe tinha ido para o seu teatro particular e tinha cantado as "Ruínas de Troia", buscando no passado comparações com o desastre presente".

Porque Troia?

Quando lembramos que Paulo foi preso (após sua fuga de Roma, durante o incêndio desta) em Trôade, se pode questionar se não foram os cristãos que, inconscientemente, imaginaram por simples associação de ideias, o pseudopoema sobre as ruínas de Tróia, relacionadas com o incêndio de Roma. E esses cristãos que lançam tal acusação, não são os de "a casa de César" de que fala Paulo em sua Epístola aos Filipenses (4:22)? Mais uma vez, Nero, em sua fraqueza, ao tolerar messianistas entre os seus servos, tinha alimentado víboras em seu próprio ventre.

"Porém nenhum meio humano, nem generosidades principescas, nem cerimonias expiatórias fizeram calar o infame rumor de que o incêndio tinha sido ordenado por Nero."

"De maneira que para esclarecer isso procurou supostos culpados e infligiu refinadas torturas naqueles cujas abominações eram repugnantes e aos que as pessoas chamavam de cristãos. Esse nome vem de Cristo, que, sob o principado de Tibério, foi entregue à tortura pelo procurador Pôncio Pilatos. Esta superstição abominável, apesar de ter sido reprimida na época, ressurgia, e não somente na Judéia, onde nasceu este mal, mas mesmo em Roma..."

"Começou-se, então, por aprisionar aqueles que eram abertamente a seu favor, e, em seguida, de acordo com suas especificações, muitos outros, que se não eram culpadas do crime do incêndio, sim, o eram de ódio contra o gênero humano..."

"Não se contentaram em fazê-los perecer, transformaram em um jogo revesti-los com peles de animais para que fossem rasgadas pelos dentes dos cães ou os amarravam a cruzes besuntadas com materiais inflamáveis e quando o dia tinha acabado iluminavam as trevas como tochas. Nero tinha oferecido seu jardim para esses espetáculos e proporciona jogos ao Circo, onde às vezes participava da corrida, de pé em seu carro ou às vezes disfarçado de cocheiro misturado com a população."

"Mas ainda que essas pessoas fossem culpadas e merecedoras dos últimos rigores, uns tinham pena delas, porque as pessoas diziam que não era só com vistas ao interesse público, mas pela crueldade de um só que se as fazia desaparecer".

- *Não deixa de ser curioso que este incêndio se produza precisamente no momento em que Menahem, neto de Judas de Gamala, em hebraico "el Consolador", está liderando uma revolta na Judeia.*

Também é curioso que Nero, desejoso de contemplar um grande incêndio para compor melhor um poema para celebrar o de Troia, fosse para Antium em vez de ficar, se não em Roma, pelo menos bem perto, em Ostia, por exemplo, para contemplar o espetáculo.

- *É bem estranho que romanos e o próprio Nero, tão supersticiosos, aceitaram cometer sacrilégios como a destruição dos templos dos deuses e principalmente os dos deuses mais sagrados ligados à vida oculta de Roma.*

Na verdade, quem eram aqueles que "em grande número, impediam de apagar o incêndio?" Quem eram aqueles que "abertamente jogavam tochas e gritavam que estavam autorizados a fazê-lo ou porque eles queriam exercer o seu saque com mais facilidade, ou porque tinha realmente recebido ordens?" Eles são "os da casa de César," é evidente. Porque as medidas de assistência adotadas por Nero não são as de um louco delirante, mas as de um genuíno governante preocupado com o destino de seu povo.

Eu acho que nós estabelecemos vários pontos importantes e interessantes. Nero não foi o responsável pelo fogo, e, aparentemente, os principais suspeitos eram membros de uma seita rebelde, chamados "cristãos", cujo líder e principal dirigente estava "coincidentemente" em Roma... O qual é "amigo" de personagens influentes do poder romano e todos interessados em derrubar, atrapalhar ou até mesmo assassinar o imperador. Em qualquer caso, esse "líder" chamado Paulo é um mentiroso comprovado, manipulador, feiticeiro, farsante e mágico, pode fazer "quase" qualquer coisa para atingir seus objetivos, elevar a sua teologia pessoal acima dos pagãos romanos. Caro leitor, de quem você suspeita? Do nosso mentiroso favorito?

Como vimos, não é nada descabelado pensar que Paulo de tarso possa ter estado envolvido nos fatos que desencadearam o incêndio de Roma no ano 64.

O livro do "Apocalipse" entra em cena

Tácito, em sua obra "Anais", livro XV, capítulo XXXVIII, implica de forma muito direta aos cristãos como responsáveis pelo incêndio de Roma. Esta acusação extremadamente grave que Tácito levanta contra aqueles que chamam "cristãos", é na verdade "ódio da raça humana", "de ser dignos dos recentes rigores", que, apesar de tudo, "o interesse público exigia que eles desaparecessem", e simplesmente mostra que, no curso da investigação, já tinham descoberto exemplares do Apocalipse circulando por ai...

Veremos que isto é o mais que provável.

Pretende-se que este livro foi escrito pelo apóstolo João no ano 98 ou 94. Bem, quando há o incêndio de Roma, estamos no ano 64. E no Apocalipse encontramos a história de que o incêndio de Roma aconteceu em 64, e o da queda de Jerusalém e de seu templo, que ocorreu em 70.

Portanto:

1. *João se diverte com o mundo ao apresentar como profético um livro que anuncia fatos acontecidos 30 anos antes.*
2. *O Apocalipse não é obra sua.*
3. *Se for verdadeiramente profético (ou apenas um esquema de combate, tais como os manuais de combate rituais dos manuscritos do Mar Morto), é muito anterior.*

O Apocalipse nos mostra no capítulo 11, versículos 1 ao 13, o relato da revolução do ano 44. O capítulo 18 nos descreve o incêndio de Roma. Porque é evidente que a Babilônia do Apocalipse não é a antiga cidade do mesmo nome, destruída há séculos, todos os eruditos religiosos declaram que é Roma e com razão. Fala-se de uns marinheiros, que do mar contemplam o fogo. Pois a Babilônia estava muito longe da costa. Mas Roma em chamas era visível de Ostia, seu porto, que estava muito perto, e os navios na foz do Tibre, podiam contemplar o fogo em todo seu horror. Além disso, Roma está construída sobre colinas e do litoral o fogo era claramente visível. O texto do Apocalipse de conteúdo mais significativo corresponde aos versículos 1 ao 8 e 11 ao 17 do capítulo 18.

Porque, afinal de contas, como duvidar de que foram os cristãos que incendiaram Roma, ao ler estas frases vingativas nesse mesmo capítulo 18, onde tão bem descreveu o incêndio?

Apocalipse 18:6 e 8

6 - Tornai-lhe a dar como ela vos tem dado, e retribuí-lhe em dobro conforme as suas obras; no cálice em que vos deu de beber, dai-lhe a ela em dobro.

8 - Portanto, num dia virão as suas pragas, a morte, e o pranto, e a fome; e será queimada no fogo; porque é forte o Senhor Deus que a julga.

Assim, quando chegou a Roma a notícia das revoluções realizadas em Jerusalém, deve ter sido inevitável que os elementos extremistas do messianismo, ébrios de vingança e excitados por tais leituras, pensaram em executar as ordens do Apocalipse, ordens que há tempo já circulavam. Em suma, com o Apocalipse, suas maldições, ameaças, seu ódio delirante contra as nações e principalmente Roma, estamos longe do sermão piedoso de costume: perdão dos pecados, o amor aos inimigos, oferecer a outra face, quem ferir com a espada, à espada cairá etc. Se o apocalipse não fosse conhecido muito antes do ano 94, data em que a igreja afirma que o apóstolo João fez escreveu este livro (absoluta contradição com o espírito evangélico de então), como poderia Tácito acusar os cristãos de "odiar a raça humana"? Porque "Tornai-lhe a dar como ela vos tem dado...", essa é a lei do Talião, não do evangelho. (Apocalipse 18.6).

- *Amigo cristão leitor, preste bem atenção ao seguinte; Tácito viveu de 55 a 120. Como morreu quando ele tinha cerca de 65 anos, deve ter escrito suas Histórias e seus Anais pelo ano 95, portanto, quando ele tinha mais de 40 anos.*
- *Se o Apocalipse era o de João, o Evangelista, é datado do ano 94, como poderia Tácito conhece-lo uma vez que estes textos cristãos foram mantidos em segredo por muito tempo e com boas razões? Certamente era muito anterior a data com a qual é frequentemente associado.*

Mais provas

Porém os apócrifos, especialmente os Atos de Pedro nos dão a confirmação do que tínhamos sempre suspeitado sobre os verdadeiros incendiários de Roma em 64. Claro que o Apocalipse previa claramente: a capital do Império Romano tinha que ser destruída por um incêndio gigantesco como punição pela morte de muitos combatentes messianistas judaicos nos cruéis jogos circenses. Mas não poderia tratar-se de cristãos, já que as perseguições contra a nova religião não começaram até depois do incêndio, no ano 64 segundo os historiadores eclesiásticos e porque se atribuía a esses sectários tal incêndio. Porém os mesmos historiadores eclesiásticos sempre rechaçaram com indignação tal acusação lançada contra os cristãos da sua responsabilidade nesse incêndio. No entanto, os Atos de Pedro têm diversas versões. No original grego, fora um fragmento muito curto, não resta senão o final da obra, em dois manuscritos tardios, um do século IX, e outro do X ou XI. Neste apócrifo Simão-Pedro aparentemente tinha ido para Roma, onde ganhou para sua causa as quatro concubinas do prefeito pretoriano chamado Agripa. Este último, furioso, teria mandado arrastar Simão-Pedro e ordenado a sua crucificação acusado de ateísmo, acusação legal e habitual contra cristãos.

Agora vem o protesto daqueles em favor de Pedro:

"Então todos os cristãos se reuniram, ricos e pobres, órfãos e viúvas, humildes e poderosos. Eles queriam ver e apoderar-se de Pedro e as pessoas gritavam sem interrupção e com uma só voz: Do que é culpado Pedro, Agripa? Que mal fez ele? Dizei para os romanos! Cometes uma injustiça contra Pedro, Oh Agripa! Nós, que somos romanos, não temos visto Pedro fazer nenhuma uma ação merecedora de morte. Se você não liberá-lo, incendiaremos a grande Roma com fogo e sairemos dela."

- Atos de Pedro, versão siríaca, XXXVI

O que dizer do cinismo agressivo de Tertuliano, que não hesita em declarar, no ano 197:

"Estamos em todas as partes, porque somos muitos ... Se fôssemos apenas um pequeno grupo, uma só noite e algumas tochas seria suficiente."

- Tertuliano, Apologeticen, XXXVI, 3

- *Depois disso, poderão os cristãos afirmar que sua religião lhes impõe ser cidadãos pacíficos?*
- *Está muito claro que o incêndio de Roma no ano 64 foi obra de cristãos fanáticos.*

Lista de acusados

Faremos agora um inventário dos personagens que poderiam ter algum interesse no incêndio de Roma e que foram suficientemente influentes para poder colocar em ação os servidores do palácio imperial. Há apenas sete nome que podemos considerar seriamente:

1) Nero:

Nero não estava em Roma e só ficou sabendo do incêndio quatro dias depois e não tinha nenhum interesse na destruição dos templos onde residia a vida espiritual e oculta de todo o império, mais ainda sendo supersticioso como era.

2) Popea:

Só fazia dois anos que era a esposa de Nero. Que interesse poderia ter em semelhante atentado? Nenhum, evidentemente. E estava também em Antium, com Nero.

3) Burro:

O prefeito pretoriano morrera no ano 62. Que interesse pode ter no ataque?

4) Tigelina:

Substituía Burro em suas funções, e poderia ter organizado o incêndio para desacreditar Nero, de quem tinha motivos para querer vingança, é verdade, porém que o temia terrivelmente. Por outro lado, nunca foi a favor dos judeus messiânicos. E então como justificar o ataque apenas para apoiar a insurreição na Judeia? Como podemos justificar a escolha da data que coincidiu com o aniversário da prisão de João Batista por esses romanos inescrupulosos e sem espiritualidade?

5) Sêneca:

Se ele já era hostil ao progressismo de Nero, por ser conservador, imbuído dos princípios de superioridade de Roma, justamente por essas mesmas razões não poderia ser favorável a essa nova revolução judaica, as objeções feitas no caso de Tigelino se aplicam igualmente a Sêneca. E este reacionário estoico não podia arcar com a responsabilidade de destruir os templos mais sagrados dos romanos.

6) Saulo-Paulo:

Amigo de infância do principal implicado na revolução na Judéia em 64, Manaém, (irmão de leite de Paulo, Atos 13:1), faz parte com ele do kahal messianista de Antioquia (Atos 13:1), é um amigo de Sêneca , que é um amigo dos conspiradores antineronianos, é um membro da conspiração de Piso. Saulo-Paulo conta com membros de sua doutrina e de seu culto entre os servos do palácio imperial em Roma: "Os casa de César vos saúdam ..." (Filipenses 4:22). Também encontraremos outros motivos para suspeita, pois poderia muito bem executar em detalhe o que Sêneca e Tijelino desejavam secretamente, mas não ousavam colocar em prática. Além disso, as estranhas coincidências entre a data precisa do incêndio e a vida de João Batista. Lembre-se de que tudo isto explodiu em 64, 33 anos depois da prisão de João Batista. E 33, no Antigo Testamento, é o número de toda purificação (Levítico 12:4)

7) Um chefe zelote desconhecido:

Tudo que já foi dito, no caso de Saulo-Paulo pode ser aplicado, é claro, contra esse extremista anônimo, tudo, exceto a possibilidade de usar os servos do imperador, "aqueles da casa de César" ... Para que estes tivessem assumido a responsabilidade de declarar publicamente que estavam cobertos por ordens (Tácito, Anais, XV, XXXVIII), era necessário ser verdade. Essa proteção secreta viria de Sêneca através de seu amigo e cúmplice Saulo-Paulo, seu líder indiscutível.

Os acontecimentos…

Devemos lembrar que logo após o incêndio catastrófico de Roma, do qual Nero nem sequer remotamente foi responsável (nem mesmo estava na cidade), as tramas e conspirações para derrubar Nero começaram a serem arquitetadas. Os três principais interessados foram Gálio, Sêneca (conselheiro de Nero) e Galba, procônsul de Roma (e, eventualmente, tornar-se-ia imperador) e... Paulo! A amizade entre Paulo e Sêneca está mais do que comprovada. Além do especialmente suspeito que fosse a presença desestabilizadora de Paulo em Roma, coincidindo com um "estranho" e muito conveniente incêndio para culpar Nero de sua incompetência como imperador e chefe de vida romana.

Como Paulo poderia estar envolvido no apoio a revolução que deu a ordem de incendiar Roma em março de 64?

Há uma resposta para isto.

Como amigo de Sêneca, e provavelmente envolvido na conspiração deste e de Piso, via neste incêndio (que foi organizado com sabedoria, a fim de transferir a culpa para Nero, para destruir de forma mais eficiente o conceito que as pessoas tinham dele, especialmente a cidade, onde contava com os amigos mais seguros) um meio de acesso à confiança daquele que sucederia Nero, neste caso, Galba, a quem ele tinha ido sondar apenas um mês atrás. E o conservadorismo absoluto de Paulo, não poderia outra coisa que condenar o liberalismo de Nero, de acordo com seu amigo Sêneca. Além disso, Paulo poderia ter passado por um período de desânimo. Envelhecendo pouco a pouco, longe de sua família e do lar. A propaganda disseminada por todo o Império não tinha produzido os resultados desejados e ainda estava longe de ter o poder espiritual e temporal do pontífice de Israel. A tradição apocalíptica, por outro lado, rezava que a Parusia, que é o "retorno" de Jesus nas nuvens, a instalação na terra do "reino de Deus", em uma palavra, o Juízo Final tinha que ser precedido pelo fim do Império romano e este desmoronamento vinha anunciado pelo incêndio da capital.

Essa crença curiosa duraria muito tempo, já que Tertuliano diria mais tarde:

"Sabemos que o fim do mundo, com todas as calamidades com as que Deus punirá os homens, foi suspenso com o curso do Império Romano. Ao pedir a Deus para adiar essa catástrofe horrível, solicitamos para estender a duração do Império Romano".

- Tertuliano, Apologeticon

Portanto, ao provocar o incêndio de Roma desencadeava o dinamismo do destino, que se seguiria ao colapso do Império, o que, fatalmente, estaria seguido do "retorno" de Jesus e do reino de Deus. Paulo acreditava ter a certeza de esta no lugar certo. Se isso não acontecesse, significaria que a profecia era falsa, o que era impensável para ele. Ele era um iluminado, no sentido pejorativo do termo, não esqueçamos, e seu caráter não fixava as coisas.

Obviamente, todas essas razões não atuaram em conjunto, mas certamente algumas delas levaram Paulo a se envolver diretamente na ordem fatal.

1. *Sua fuga de Roma, seu embarque clandestino a Trôade,*
2. *Os dois anos que esteve escondido na casa de Carpo e era procurado pela polícia de Roma,*
3. *Sua inesperada prisão em Trôade,*
4. *O regresso a Roma para ser julgado lá (o que implica que não cometeu crimes em Trôade e sim em Roma).*

Tudo contribui para fazer de Paulo o real responsável pela queima da cidade, obra de fanáticos cristãos. Tudo isso também fez levantar suspeitas por parte das altas cúpulas políticas do império. Paulo ganhava muito com o incêndio de Roma. O primeiro era o colapso de uma cidade-sociedade puramente pagã que adoravam deuses falsos. Os templos, dedicados aos deuses romanos, em chamas representavam uma simbologia muito eficaz para seus planos de "substituição". Também se beneficiam com a queda de Nero e com a consequente ascensão ao poder de alguns de seus "amigos" (cumplices na realidade) como Galba ou talvez Sêneca, se houvesse acontecido isso, teria sido um grande passo para o cristianismo.

O cumprimento das profecias apocalípticas também foi um ponto determinante para "acender o pavio" em Roma. Lembre-se que com as profecias de fim de mundo se consegue ganhar muitos adeptos.

E, talvez, o principal benefício de todo o alarido fosse uma razão muito pessoal de Paulo: ser livre. Lembre-se que Paulo, apesar de ter muitos privilégios, ainda estava detido pelas autoridades romanas. Paulo tinha certeza de que com o fogo, suas previsões apocalípticas e seus amigos no império, seria concedida sua liberdade perdida.

Mas tudo saiu ao contrário e nada disso aconteceu. Paulo não recuperou sua liberdade e sua cabeça acabou rolando pelo chão!

Mais problemas

1 - Paulo e sua Morte

Em teoria, tudo que se diga sobre a morte de Paulo será visto como "suspeito" ou "especulativo" pela maioria dos crentes, uma vez que nenhum livro canônico do Novo Testamento diz o mínimo sobre sua morte. O que é muito curioso, já que a maioria foi escrita muito tempo depois da morte do emblemático apóstolo. Como é possível que Lucas, seu biógrafo, amigo e que até mesmo compartilhou muito do seu tempo na prisão, não disse absolutamente nada sobre o fim de Paulo em Atos dos Apóstolos? Por que o segredo do Novo Testamento sobre a morte de Paulo? Independentemente do que os escritos canônicos ou seus editores posteriores querem esconder, aparentemente a maioria dos cristãos concorda que Paulo foi decapitado em Roma pelo ano 67 anos... Casualmente (?)... No mesmo dia em que o discípulo Pedro foi crucificado! Não é fascinante o maravilhoso mundo das casualidades cristãs? Para começar a penetrarmos na morte e no método de execução que Paulo sofreu devemos retornar às vicissitudes de seu nascimento e como ele conseguiu sua cidadania romana e que lhe permitiu acabar decapitado como se executavam aos romanos. Vamos rever a fábula a seguir:

"Diz-se que os pais de Paulo eram de Giscala na Judéia, e quando a província foi totalmente devastada pelo exército romano e os judeus dispersos por todo o universo, foram transferidos para Tarso, na Cilicia. Paulo, então ainda um jovem rapaz seguiu o destino de seus pais".

Cf. Jerome, comentários sobre a Epístola aos Filipenses, XXIII -. ML XXVI, 617-643.

Os pais de Paulo foram deportados? Por quê?

"O apóstolo Paulo, antes chamado Saulo, deve ser contado à parte dos doze apóstolos. Era da tribo de Benjamim e da cidade de Giscala na Judéia. Quando foi tomada pelos romanos, ele emigrou com seus pais para Tarso, na Cilicia, e depois enviado a Jerusalém para estudar a Lei, e foi instruído por Gamaliel, homem muito sábio, como lembra Lucas."

Jerome, De viris Illustribus, M. L. XXIII, 615-646.

Jerome declarou que a população de Giscala foi deportada para a Cilicia e os pais de Paulo, com seu filho ainda adolescente, para Tarso, mais precisamente. No entanto, a "deportação coletiva" da população de uma cidade ou vila, como consequência de uma repressão romana e (geralmente) por ter apoiado ou abastecido guerrilheiros zelotes, os convertia em escravos. Mas esses não eram necessariamente vendidos separadamente a particulares, no caso de uma deportação coletiva a um lugar particular, tornavam-se "escravos de César", ou seja, do Império. E todo filho de escravos era por sua vez escravo, como poderia Paulo, então Saulo, abandonar livremente sua cidade de residência obrigatória para ir morar em Jerusalém, "aos pés de Gamaliel" (Atos 22:3), como um estudante? É difícil imaginar aos Romanos, desconfiados e inclinados ao castigo fácil, tolerar tais fantasias por parte dos deportados.

Por outro lado, quando o escriba anônimo põe na boca de Paulo que ele tem a "civitas romana" por seu nascimento (Atos 22:28), comete um novo erro. Porque ignora que o imperador Augustus já havia proibido de conferir este privilégio a um liberto (e menos ainda a um escravo) que já tivesse sido acorrentado.

"Em relação aos escravos, não contente em ter aumentado os obstáculos para afastá-los da liberdade simples, e muito mais ainda da liberdade completa, ao determinar com rigor o número, a situação e as várias categorias de pessoas que poderiam ser emancipadas, acrescentou que nenhum tipo de liberdade podia conferir a qualidade de cidadão a um escravo que tivesse sido acorrentado ou submetido à tortura."

Suetônio, Vida dos doze Césares: Augusto, XL.

Pois bem, todo deportado era acorrentado durante seu transporte (Josefo, em sua Guerra Judaica, III, V, afirma que, de fato, o equipamento regulamentar de todo soldado romano incluía um jogo de correntes). Portanto, se os pais de Saulo-Paulo e inclusive ele mesmo, foram deportados de Giscala na Galileia, para Tarso na Cilicia, foram acorrentados durante uma viagem de mais de quatrocentos quilômetros, percorridos evidentemente a pé. Logo é absolutamente duvidoso que tivessem se convertido em cidadãos romanos na chegada.

Admitindo-se que Paul tinha obtido, ao longo do tempo, recursos financeiros e assistência privada (a necessária proteção administrativa) que lhe permitiram conseguir liberdade, como pode acabar degolado como um cidadão romano depois de ser condenado à morte no ano 67 em Roma? Porque os libertos, ao serem condenados à morte, perdiam a liberdade, voltavam à condição de escravos e eram crucificados. Então, se Paulo conseguiu tornar-se livre, não morreu pela espada, mas nos termos da lei romana, crucificado. Mas se ele realmente foi decapitado, isso significa que ele nunca foi deportado para Tarso, e não era descendente de deportados. Então se questiona o problema de suas verdadeiras origens e também o porquê deste mascaramento pelos escribas anônimos do século IV.

Os libertos comuns, culpados de algum crime voltavam a serem escravos e eram submetidos aos castigos reservados aos escravos. Existiam duas categorias de libertos:

- *Aqueles libertados pela vara (vindicta), geralmente como uma forma de recompensa por algum bom serviço prestado. O pretor dava uma pancadinha na cabeça do escravo com a vara (vindicta), o fazia dar umas voltas e ele estava totalmente livre.*
- *Aqueles que tinham sido libertados apenas pela simples decisão do seu proprietário, escrevendo o nome deles no livro público, o censo, que então permaneciam sujeitos por um último vínculo jurídico à escravidão.*

Tratava-se de sutilezas da lei romana que nos esclarece Tácito em seus Anais, XIII, XXVII y XXXII.

Ao contrário do que muitas vezes é afirmado, o liberto não gozava "ipso facto" da cidadania romana! Como podemos acreditar que um escravo desconhecido e iletrado, libertado por um ato de reconhecimento ou por pura benevolência por parte de seu amo, tornou-se um cidadão romano, enquanto príncipes estrangeiros, vassalos de Roma, não o eram? Além disso, o "Civis Romanus" (cidadão romano) não podia ser espancado, açoitado, crucificado e nem submetido à escravidão. A Lex Valeria de 509 AEC já proibia bater em um cidadão romano sem uma decisão popular prévia e definitiva, a Lex Porcia de 248 AEC também não permitia usar os chicotes em nenhum caso.

Os libertos comuns condenados à morte eram crucificados, porque recaiam na escravidão pelo mesmo fato de serem condenados. Tácito nos diz em seus Anais (XIII, XXVI): a alforria era sempre condicional, e o amo ofendido por um deles sempre tinha o direito legal de relegá-lo "para além da centésima milha, nas margens da Campânia". Além disso, nos relata casos de crucificação de libertos. Nada disso poderia ser aplicado a eles se a alforria inicial tivesse significado a cidadania romana, é perfeitamente claro. Mas se um deles, além de sua libertação da escravidão, posteriormente, se beneficiara deste privilégio, como os célebres libertos, os Narcisos e os Palantes, então gozava de todos os benefícios secundários citados acima.

- *Portanto, assumindo que o pai de Saulo-Paulo, ou que ele mesmo teria tido a sorte de passar de "escravo de César" deportado para Tarso a homem livre, isso não significa que ele era um cidadão romano para poder escapar da crucificação.*

Então, se Paulo foi realmente de Tarso da Cilicia e neste caso, um antigo deportado e escravo, filho de deportados e escravos, não poderia ser decapitado, mas simplesmente crucificado. Segundo direito romano, o filho seguia a sorte do "ventre que lhe trouxe." Assim, o filho de uma mulher livre e de escravo nascia livre. O filho de um homem livre e uma escrava, nascia escravo.

Roma, ano 64; depois do grande incêndio...

Após os acontecimentos, o governo romano tinha começado uma investigação secreta em 64, que se tornou pública em 65. Em abril daquele ano Gálio e Sêneca abriram as veias (morte por suicídio com sangria de uma veia do pé – Tácito, Anais XV, 60-5), como outros senadores envolvidos nesta questão. Por isso, é certo que a amizade entre Paulo e Sêneca, seus planos de viajar para a Espanha (em sua Epístola aos Romanos, Paulo cita sua futura viagem à Espanha: "Assim que, concluído isto, e havendo-lhes consignado este fruto, de lá, passando por vós, irei à Espanha". Romanos 15:28), deslocamento não justificado aos olhos de Roma e a uma região governada por Galba, procônsul de Roma, também suspeito, permitiram à polícia de Nero abrir um processo contra Saulo-Paulo. E somado a isso outro possível processo por sua provável participação no incêndio de Roma em março de 64. Havia provavelmente também os processos do caso de Pafos, com o atentado contra Elimas-bar-Jesus, o amigo do procônsul Sérgio Paulo e o processo da queixa pelo Sinédrio de Jerusalém contra o agitador, "chefe da seita dos nazarenos". E isso já soma quatro processos. A investigação destes revelou aos juízes que nos quatro casos era sempre o mesmo personagem, só que com nomes diferentes: Shaul, Saul, Saul, Paulos, Paulus, Príncipe herodiano autêntico, edomita judaizado por uma circuncisão que o Sinédrio não reconheceu como válida. Cidadão romano, beneficiário de inúmeras vantagens e indulgências ou de proteções localizadas e um grande amigo de Sêneca.

Porém, imediatamente depois do incêndio de Roma, esse homem desaparece!

Esta fuga somada a esses processos mobilizaria a polícia romana na busca de Saulo-Paulo e levaria dois anos para encontrá-lo e o levar a Roma para ser julgado. As mentiras, manipulações e irregularidades que cercam a vida de Paulo se estendem até a sua morte. Fugir não lhe serviu para nada, pouco mais de dois anos após o incêndio de Roma foi capturado e desta vez não escapará da justiça romana, seus crimes o condenariam. Seus cúmplices estão mortos e seu pescoço à espera de pagamento por seus crimes ou pelo menos é o que nos querem fazer crer as tradições cristãs.

- *Como vimos é muito difícil crer que fosse romano de nascimento ou que como escravo liberto obtivesse o pleno beneficio de morrer de forma rápida e indolor.*

Logo após o grande incêndio de Roma começou a perseguição de Paulo (coincidência?). Seu envolvimento direto nele, assim como nas alterações de ordem pública romana o transformam em objeto de uma incessante busca. A perseguição que começou em 64 sobre a comunidade cristã de Roma (muito pequena então) não se estendeu para fora da capital do império e muito menos para suas províncias. Duraria muito pouco. Mas se Paulo foi preso longe e se ele foi trazido de volta a Roma para ser processado, isso significa que não foi durante uma perseguição local, porque neste caso teria sido executado ali mesmo. Ao contrário, ele foi levado para Roma, porque Roma era o lugar onde ele tinha que prestar contas.

Bastante constrangido, monsenhor Ricciotti disse:

"De repente. Paul reaparece prisioneiro em Roma, de onde ele enviou seu último escrito, a Segunda Epístola a Timóteo (1:17). As circunstâncias que rodearam a sua detenção são muito obscuras, além do mais, é quase certo não ocorreu em Roma, mas em algum lugar distante, onde Paulo topou com a polícia imperial, que o buscava desde o seu desaparecimento de Roma."

Giuseppe Ricciotti, Saint Paúl, apotre, p. 470.

E foi provavelmente na rua onde lhe detiveram de repente, os "auxiliarii", a polícia romana, pois na Segunda Epístola a Timóteo, no final, se queixa de que ele deixou em Trôade, na casa de Carpo onde estava hospedado, sua capa, seus livros e pergaminhos (2 Timóteo 4:13). E em Roma dispõem da acusação de Alexandre, o ferreiro a quem ele havia "entregado a Satanás" com Himeneu (1 Timóteo 1:20). É mais um elemento de acusação que, pela Lei das Doze Tábuas, se refere à magia negra.

Nem mesmo o teor dos termos de sua carta o livra de despertar as suspeitas dos magistrados romanos. De Fato, Saulo-Paulo reclama com insistência que antes do inverno Timóteo vá à Trôade, na casa de Carpo e traga-lhe a Roma o seu manto, seus livros e seus pergaminhos. Que pretende dizer com isso? Se ele tinha a necessidade de um manto, em Roma há tudo que alguém pode necessitar, novo ou usado, e seus discípulos poderiam lhe conseguir um. Não há nenhuma necessidade de impor a Timóteo que viaje de Éfeso, onde se encontra, à Trôade e depois de Trôade à Roma. Porque Paulo não está abandonado por todos em sua prisão, nem todos os cristãos pereceram na perseguição posterior ao incêndio de 64: "Só Lucas está comigo. [...] Saúdam-te Eubulo, Pudente, Lino, Cláudia e todos os irmãos." (2 Timóteo 4:11-21). Estes últimos estão, portanto, livres. Por isso é evidente que o manto não é como os outros. É um manto coberto por uma sacralidade particular, de um caráter oculto indiscutível, será uma "proteção" na sua defesa frente aos magistrados de Roma. Esse tipo de "manto mágico" é encontrado em todas as partes: no manto de oração do judaísmo, o manto ritual do Martinismo, no manto "de ordem" das grandes fraternidades de cavaleiros, e nos rituais de ocultismo onde multiplica a proteção do traje ritual do mago. A dalmática sacerdotal do rito latino ou da ortodoxia são um último exemplo.

Mas, especialmente, é um rito de magia cabalística.

Paulo, prisioneiro de honra, livre, poderia servir-se dele durante seu primeiro julgamento, que terminou em absolvição. No segundo, sendo um prisioneiro comum, não poderia usá-lo, já que os réus, segundo a lei romana, deviam comparecer vestidos dos trapos sórdidos fornecidos pela prisão a fim de reduzir a arrogância de alguns e ao mesmo tempo incitar a piedade dos juízes. Mas e os irmãos de Roma que estão livres, pois só Lucas estava na prisão com Paulo, não foram capazes de fornecer um manto novo ou usado? Isto significa implicitamente admitir que Paulo fizesse uso de livros de magia e que os livros e pergaminhos não eram evangelhos correntes (porque os discípulos da comunidade de Roma também os possuíam), mas que tratam de assuntos que Saulo-Paulo é o único que conhece. É provável que este imprudente final da carta tenha sido lido pelos juízes e que o teriam levado em conta em suas acusações. Porque é improvável que Paulo pudesse corresponder-se livremente da prisão com um de seus lugar-tenente imediatos, que então, encontrava-se em Éfeso.

Custódia e Cárcere

Sobre o cativeiro de Paulo durante seu segundo julgamento não há dados concretos sobre a sua natureza. Não se tratava da "custódia militaris honorífica", na qual o prisioneiro é quase livre na cidade, vivendo a seu gosto, mas com a vigilância exclusiva de um legionário grudado em seus passos. Tratava-se da custódia pública. Saulo-Paulo, como conspirador, agitador, chefe de incendiários, mágico, assassino, desta vez é preso em Mamertina. A prisão Mamertina estava perto do Fórum e do Templo da Concórdia e constituía-se de três andares. Embaixo era a prisão pública comum. No primeiro andar estava a prisão Mamertina em si, uma grande sala no centro da qual havia um buraco circular que levava a um segundo subsótão. Ali estava o Cárcere Tullianum, outra sala abobadada onde não se podia escapar, senão através do telhado. Era um calabouço especial restrito aos criminosos mais temidos e inimigos de Roma antes de sua execução. Por exemplo, Jugurta, rei da Numidia, astuto e cruel, depois de ter sido capturado por Mario, foi preso lá, onde se deixou morrer de fome. Vercingetórix também passou seis anos no local antes de ser estrangulado, depois de ter sido um dos "triunfos" de Júlio César em seu desfile juntamente com outros prisioneiros ilustres como Arsinoe em Alexandria e Juba da Mauritânia. Catilina também morreu no sinistro Tullianum assim como Simão-bar-Ghiora, depois da captura de Jerusalém por Tito. Este, depois de ter sido tirado de lá e ter aparecido no desfile triunfal de Vespasiano e de seu filho Titus, chicoteado ao longo do itinerário inteiro com varas, foi estrangulado perto do mercado principal. Saulo-Paulo conhecia esse calabouço, essa cloaca que era o Tullianum? Certamente não. Sua classe o evitou, assim como a perpétua misericórdia de Nero. Além disso, em "2 Timóteo", Paulo mostra-se como um prisioneiro com o direito de manter correspondência e receber visitas, e que ainda esperava ajuda, livros e pergaminhos. Esta é outra prova de que gozava de privilégios. Não se pode colocar como desculpa sua cidadania romana, já que Vercingetorix também era Civis Romanus e também Catilina.

Condenação e Execução

O que se segue é bem conhecido:

1. *Ele foi condenado à morte, mas, no entanto, beneficiou-se de seu status de Civis Romanus no que se referia ao modo de execução, seria decapitado.*
2. *Legalmente, Paul deveria ter sido queimado vivo, como incendiário e mágico, autor de feitiços diversos contra homens.*
3. *Tornando-se um judeu poderia também ter sido crucificado de cabeça para baixo, como um vassalo de César, que havia participado de uma rebelião, de acordo com o costume romano.*

4. *Também poderia ter sido condenado às feras, como criminoso comum.*
5. *Sua origem principesca como membro de uma família que sempre serviu lealmente a Roma, a provável intervenção de Epafrodito, um discípulo de Paulo e relator do Conselho de Estado de Nero, a repugnância deste pelas torturas, tudo isso concorreu para proporcionar-lhe uma execução sem dor e Paulo foi simplesmente decapitado.*
6. *Mas todo condenado à pena capital era obrigado a passar previamente pelos flagelos e chicotes de fibra com chumbo. Novamente Paulo poderia muito bem, como incendiário, ter sido submetido a terríveis flagelos, chicotes metálicos feitos de correntes com bolas e bronze e previamente aquecidos ao vermelho vivo em um braseiro. E nada disso aconteceu.*
7. *Ele foi tirado da prisão, conduzido pelo caminho de Ardea, à esquerda e não muito longe do caminho de Ostia, cerca de três milhas romanas, dando cerca de uns quatro quilômetros e meio, já que a milha romana vale mil passos e decapitado. (1.472 mts).*

O lugar, cuja autenticidade foi atestada logo no segundo século, chamado Aquas Salvias, pois quando a espada justiceira, rápida como um raio, cortou a cabeça de Saulo-Paulo, esta ao cair, quicou três vezes e em cada uma delas se produziu evidentemente um milagre. Alguns dizem que cada um dos pontos onde a cabeça tocou o solo brotaram três novas fontes, outros asseguram que do pescoço cortado em seco pelo aço, jorrou leite em vez de sangue. Milagre!

A esse lugar se conhece como Três Fontes. Igreja das "Três Fontes", local onde supostamente foi decapitado Paulo. A execução ocorreu provavelmente entre abril do ano 67 e junho de 68. Eusébio de Cesaréia em sua Chronicon, Livro II, Olympiad, 211 (Migne, Patrologie grecque, XIX, 544), nos diz que Paulo morreu no curso do décimo quarto ano do reinado de Nero, entre junho de 67 e junho 68. Jerônimo, em seu De viris Illustribus (V), também indica isso, ano 14. Jerônimo, na mesma obra, também afirma que Paulo morreu dois anos depois de Sêneca (ibid., XII). Como Sêneca morreu em abril de 65, podemos considerar a data de 67 confirmada para a execução de Paulo, na primavera.

Alguns historiadores pertencentes à crítica liberal estão inclinados ao ano 64, logo após o incêndio de Roma. Mas se trata daqueles que, precisamente, consideram que a Segunda Epístola a Timóteo não é de Paulo, mas foi elaborada muito depois com fins apologéticos, muito depois dele. O que, evidentemente, exclui o episódio da detenção em Trôade contada por ele mesmo. É provável que se Paulo tivesse sido preso em 64, logo após o incêndio na capital do Império, o número de vítimas e a destruição dos edifícios sagrados da religião e da história romana não teria escapado do castigo reservado para os incendiários, ou seja, a fogueira. O ódio contra os cristãos então era muito grande neste ambiente de uma catástrofe sem precedentes, para que um simples edomita se beneficiasse do privilégio reservado para um Civis Romanus. No entanto, esta execução, por sua gravidade, implica a certeza por parte dos juízes em relação à grave culpabilidade de Paulo. Uma simples "remoção" como uma medida de prudência não implicava a terrível flagelação prévia. De fato, lemos o relato de Tácito sobre a execução de Calpúrnio Galeriano, filho de Pisão:

"Por ordem de Muciano, Calpúrnio Galeriano foi cercado por soldados, e por medo de que sua morte, se fosse em Roma causaria sensação, a guarda levou-o a 40 milhas de Roma, pela Via Ápia, onde perdeu a vida com o sangue de suas veias."

Tácito, Historias, IV, XI, 7.

Portanto, este jovem não foi nem chicoteado e nem flagelado com "número ilimitado de golpes", nem decapitado. Apenas teve as veias abertas pelos médicos legais. O caso de Paulo era muito diferente. E este foi o fim daquele extraordinário aventureiro da mística. Aqui está

um problema cuidadosamente evitado pelos historiadores oficiais, e é o da autenticidade das "relíquias" de Saulo-Paulo e acima de tudo, o da tradição sobre o local de execução.

Em Tácito lemos, por exemplo, o seguinte:

"Como os condenados à morte, além do confisco de seus bens, eram privados de sepultura, enquanto que aqueles que executavam a si mesmo recebiam as honras fúnebres e sabiam que seus testamentos seriam respeitados, valia a pena provocar a própria morte."

Tácito, Anales, VI, XXXV

Nosso autor dá a essa precisão referindo-se ao suicídio de Pomponio Labeón, ex-governador da Mesía e Paxea sua esposa. Se ambos não tivessem aberto suas veias, seriam executados e por isso mesmo privados de sepultamento, ou seja, jogado na fossa da infâmia, que em Roma era no puticulae (fossa de lixo das estradas, restos animais e humanos) do cemitério do Monte Esquilino, ao leste da cidade. Em vez disso, Monsenhor Ricciotti, em seu livro "Saint Paul, apotre", interpretando livremente os textos de Eusébio de Cesaréia e de outros pais da igreja, em apoio da tradição paulina, ousadamente declara o seguinte:

"Imediatamente após o martírio, o corpo foi transportado para um lugar mais próximo a Roma, pouco mais de uma milha da cidade ao longo da Visa Ostiensis e ali enterrado em um cemitério ao ar livre, descoberto recentemente, com uns columbários (nichos do cemitério) bem preservados. Este túmulo se converteu em seguida, para os cristãos romanos e estrangeiros, em objeto de particular veneração. O mesmo acontecia com o apóstolo Pedro."

"Até o quarto século nenhuma construção particular recobriu as duas tumbas. Os cristãos as reconheciam por outros meios, não sabemos quais, mas é claro que era sinais visíveis e não sem uma certa solenidade "

Giuseppe Ricciotti, Saint Paúl, apotre, 672.

Formularemos a este autor algumas preguntas embaraçosas:

1. *Como se sabe que Paulo foi enterrado naquele cemitério, perto da Via Ostiensis, se este último, a céu aberto, "não foi descoberto até recentemente"?*
2. *Como imaginar que até o século IV, ou seja, durante quase 300 anos, quando nenhuma construção particular abrigava seus restos mortais e sim uma vala comum sem identificação (cf. G. Ricciotti, op. Cit.), os cristãos foram capazes de manter um meio de identificação do quadrado anônimo de terra?*
3. *Como os cristãos foram capazes de em meio das patrulhas que se seguiram ao incêndio de Roma, preservar o corpo de Simão-Pedro por três anos e em seguida, após a execução de Paulo, enterrá-lo ao lado dele?*
4. *Por qual incomum violação dos costumes legais romanos teria sido Paulo decapitado na estrada de Ostia há quatro quilômetros e meio de Roma, se as execuções ocorriam no Circo ou no cemitério do Monte Esquilino?*

O fato de que Calpúrnio Galerano foi levado para fora de Roma para abrirem suas veias, Tácito descreve que foi precisamente por causa de seu caráter incomum e dá as razões: para evitar tumultos populares. Em contraste, não havia esse temor no caso de Paulo. De todas essas contradições e anomalias que um historiador serio jamais admitiria sem provas válidas, nos resta uma tríplice hipótese:

1. *Se Saulo-Paulo foi executado judicialmente na estrada de Ostia e se ele teve direito a uma sepultura honrosa é porque tinha aberto suas veias livremente ou de algum outro*

modo ele mesmo tinha dado fim aos seus dias, segundo o costume judicial Romano, como lembrado por Tácito nos Anais, VI, XXXV.

2 *Se pelo contrário, nosso personagem da fábula de Atos foi decapitado por um carrasco, a cabeça e o corpo foram despejados na fossa da infâmia do monte Esquilino e não existiu a possibilidade de transferi-lo para uma sepultura honrosa, porque isso constituía uma violação da lei romana. Logo foi no cemitério de Esquilino onde deve ter morrido.*

3 *Se Paulo foi executado no Circo (muito improvável, dado sua condição de um cidadão romano) os restos mortais foram jogados às feras, como era feito com os condenados à morte destinados a perecer nessa arena.*

A lógica indica, portanto, a segunda hipótese, porque há pouca chance de que este homem, que era um beduíno, lembre mais uma vez, cometeu suicídio à maneira romana. Curiosamente, 30 anos separam a morte de Jesus e Paulo. Duas das mais prestigiadas cidades do mundo antigo lhes serviram de marco fúnebre: Jerusalém e Roma, ambas sinais antípodas de um mundo à beira da extinção. Paulo terminou seus dias pagando por seus crimes contra o povo romano: sedição, magia, bruxaria, tumultos, incêndios, engano, conspiração, e muitos mais foram punidos separando a cabeça do seu corpo. A vida de Paulo terminou, mas o seu legado, para o bem ou para o mal, (mais provavelmente para o mal) permanece até hoje: inventou sozinho uma nova religião radicalmente diferente daquela de quem afirmava ser seu guia: o próprio Jesus.

Lamentavelmente todos os crimes que se cometeriam depois em nome desse "Cristianismo paulino" ainda não foram punidos.

2 - Paulo e Orfeu. Sacrifícios e Mistérios.

Paulo teve muitas fontes para "desenhar" a sua religião particular, que mais tarde cresceu a ponto de influenciar o mundo (quase sempre para o mal). Uma religião (chamada cristianismo) não é de nenhuma maneira similar ao que parece mostrar o Jesus nos Evangelhos. Paulo, hábil e astutamente tomou emprestado de outras culturas a base de sua teologia pessoal e magistralmente adaptou à época e acontecimentos do momento. Uma destas influências definitivas que Paulo justapõe como uma teoria da salvação foi o orfismo, baseado na vida do fictício Orfeu. Convém esclarecer que nosso apóstolo ocasional causará escândalo, um escândalo enorme entre os judeus, o que anuncia com a glorificação da cruz patibular na qual morreu Jesus-bar-Judá. Como o cristão sabe, no Antigo Testamento jamais se fez alusão alguma a um salvador espiritual diferente do próprio deus, muito pelo contrário, semelhante crença já era formalmente desmentida. E dizer que o salvador, que plagiava a obra de Yavé, desceu aos mais baixos limites da degradação, constituía para os judeus ortodoxos uma tremenda blasfêmia. No Deuteronômio, lemos o seguinte:

Deuteronômio 21:22-23
22 - Quando também em alguém houver pecado, digno do juízo de morte, e for morto, e o pendurares num madeiro, 23 - O seu cadáver não permanecerá no madeiro, mas certamente o enterrarás no mesmo dia; porquanto o pendurado é maldito de Deus; assim não contaminarás a tua terra, que o SENHOR teu Deus te dá em herança.

Muitas vezes o enforcado lança seu sêmen e as bruxas e bruxos iam coletar essas mandrágoras preciosas que cresciam ao pé dos patíbulos, já que estavam impregnadas com o esperma de enforcados. Em seguida, usavam para suas magias. Além disso, se os crucificados

estivessem amarrados ou pregados em sua cruz, sujavam o bosque, os seus membros inferiores e o solo com seus excrementos sólidos e líquidos. Logo, imaginar que um "salvador" terminaria sua vida assim era algo impensável.

O orfismo.

Para Saulo-Paulo, Jesus, filho de Davi, morto na cruz por sentença romana como uma condenação aos seus diversos atos considerados delitivos ao mais alto grau pelas leis romanas, se ofereceu como um sacrifício para aplacar a ira do seu pai celestial Yavé. Isso deve ter causado verdadeiro assombro nos meios apostólicos e nos próprios irmãos de Jesus em particular. Porque nunca no curso dos evangelhos, Jesus declarou que sua morte (que ele sabia que era inevitável e dolorosa, e devia ter lugar em Jerusalém) tinha por objetivo liberar a humanidade de uma dívida com o pai celestial e acalmar sua ira. Paulo tira isso dos mistérios órficos. Porque se tivesse sido realmente judeu, educado "aos pés de Gamaliel," não teria ignorado esta condenação pronunciada contra os sacrifícios humanos pelos profetas e em nome do Eterno, mesmo quando ditos sacrifícios se realizavam em sua honra:

Jeremias 7:31
31 - E edificaram os altos de Tofete, que está no Vale do Filho de Hinom, para queimarem no fogo a seus filhos e a suas filhas, o que nunca ordenei, nem me subiu ao coração.

Ezequiel 20:28 e 31
28 -…faziam ofertas que provocaram a minha ira… (NVI)
31 - E, quando ofereceis os vossos dons, e fazeis passar os vossos filhos pelo fogo, não é certo que estais contaminados com todos os vossos ídolos, até este dia?
Ezequiel 20:39
39 - …mas não profaneis mais o meu santo nome com as vossas dádivas e com os vossos ídolos.
Jeremias 6:20
20 - …Vossos holocaustos não me agradam, nem me são suaves os vossos sacrifícios..
Isaías 1:11 e 16
11 - De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios, diz o SENHOR? Já estou farto dos holocaustos de carneiros, e da gordura de animais cevados; nem me agrado de sangue de bezerros, nem de cordeiros, nem de bodes.
16 - Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos; cessai de fazer mal.
Oseas 6:6
6 - Porque eu quero a misericórdia, e não o sacrifício; e o conhecimento de Deus, mais do que os holocaustos.

De onde Paulo tira então a ideia absurda de um sacrifício humano como o de Jesus?

Será questionado, no entanto, que de acordo com ritual judaico no Templo, se praticavam sacrifícios sangrentos de animais. É verdade. Mas não se deve esquecer de que esta foi uma das causas da fundação da seita dos essênios, que os condenava. Além disso, a casta sacerdotal estava em grande parte nas mãos dos saduceus, fração rica da população naturalmente materialista (rejeitando a crença em um destino post-mortem da alma) e tais sacrifícios representavam para os sacerdotes uma boa fonte de lucros.

Certamente, esses sangrentos sacrifícios não incomodavam Paulo em absoluto. Eram normais na maioria dos cultos pagãos. E na Arábia nabateia, vizinha de sua pátria, a Indumeia, a trindade divina adorada pelos árabes nabateus os incluía, especialmente o seu Dusares idêntico a Dionísio, durante as Actia Dusaria, essas grandes festas no decorrer das quais

prisioneiros e escravos iam regularmente a datas fixas impregnar com seu sangue os altares de tal trindade: Dusares (ou Dushara - deus da montanha, chefe do panteão nabateu adorado em Petra e Saleh Madain), entre suas duas deusas companheiros, Uzza (ou Ozza, "A forte", deusa da fertilidade - Aparentemente se tratava de uma deusa cruel, que só era acalmada com o derramamento de sangue, seja humano ou animal), desdobramento de Atena e Afrodite. Acima deles reinava Beel-Samin (Bel ou Ball = senhor, como deus do Sol ou deus do céu, há uma infinidade de deuses Bel ou Ball, geralmente solares), o pai celestial, o senhor dos céus. De acordo com Epifânio (cf. Panarion) Dusares nascia em 25 de dezembro de uma mãe virgem chamada Kaabou.

- *Todo este caleidoscópio de deuses orientais constituíram a corrente sincretista que Paulo (na verdade o escriba que escreve em seu nome) usou para fabricar o cristianismo.*

Orfismo

As afinidades do orfismo com o cristianismo paulino são numerosas e surpreendentes. É uma religião revelada que tem seus profetas e seus livros sagrados. O deus ao redor do qual gira o ensinamento esotérico sofre, morre e ressuscita glorioso pelo Deus Supremo, seu pai. Garante a seus fieis a redenção de um pecado original e uma união perfeita em plena comunhão pneumatológica com a divindade salvadora. Os não-iniciados são ameaçadas de acordo com os pecados que eles não purificaram, com o tormento eterno em outro mundo.
O orfismo prega uma vida de pureza e asceticismo, considera a existência terrena como um prova dolorosa que a alma deve atravessar purificando-se mediante a observação de uma moral rigorosa e de ritos culturais e catárticos. Como sempre em tais campos, o orfismo tem uma esoterologia.

Resumo dos mistérios órficos

A filha de Deméter e Zeus, Perséfone, foi raptada por Hades. Liberada em parte por seu pai Zeus, teve com ele em uma união sagrada (hierogamia), um filho, um jovem deus chamado Dionísio Zagreu. A esta criança divina foi prometido o governo do universo. Mas alguns deuses menores, os Titãs, conseguiram apoderar-se do menino Zagreu e repartiram sua carne a fim de se divinizarem ainda mais. Como punição para tal crime Zeus fulminou os Titãs, mas de suas cinzas, onde subsistia uma última semente divina, nasceram os primeiros homens. Estes homens participam da natureza divina pela centelha que dorme neles e da natureza demoníaca que herdaram dos Titãs fulminados. Essa natureza titânica, segundo o termo utilizado por Platão, é o que incita os homens ao mal, enquanto a chispa divina para o bem. Esse crime dos Titãs, mancha a toda a humanidade.

No entanto, no Hieros Logos é dito que o coração de Zagreu tinha escapado dos assassinos da criança divina. Desse coração Zeus tirou o princípio de ressurreição do jovem deus assassinado, e depois, novamente de acordo com a doutrina órfica, lhe deu o governo do mundo:

"Zeus o colocou no trono, lhe pôs o cetro real na mão e o fez soberano de todos os deuses do universo."

Proclos - Sobre Crátilo de Platão.

Compare o que diz Saulo-Paulo

Efésios 1:21-22

21 - Acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro; 22 - E sujeitou todas as coisas a seus pés, e sobre todas as coisas o constituiu como cabeça da igreja,

Certamente o comentário sobre o Crátilo de Platão por Proclus é um texto pitagórico posterior à Epístola aos Efésios, mas o texto de Platão é anterior em vários séculos à epístola paulina. E a lenda iniciática de Zagreu não é a única que possui tal mito esotérico. Já vimos muitos mitos desses e anteriores ao de Jesus. Paulo se deu um papel idêntico ao de Orfeu na nova religião que se esforça por divulgar pelo velho mundo. Orfeu recebeu estes ensinamentos, evidentemente, de Perséfone, a deusa iniciadora, durante sua descida ao inferno, onde ela reina seis meses por ano, ao lado de Hades, seu marido. Esta queda, ela faz por amor. Mas, ao ser fiel a Eurídice, as mulheres da Trácia o despedaçarão por despeito ao rejeitar qualquer participação em sua orgia ritual. Bem, Saulo-Paulo não foi buscar sua revelação no inferno, mas pretende tê-la recebido, quando ele subiu para o terceiro céu, do próprio Jesus, (2 Coríntios 12:2) o que dá no mesmo: um homem é escolhido pela divindade para chegar até ela, receber e difundir um ensinamento iniciático aos homens. Como resultado da sua missão, aqueles a quem transmite a mensagem lhe matam. O tema é sempre o mesmo e aparece constantemente nas religiões de "mistérios". E a religião de Paulo é apenas mais uma.

Se revisarmos os itinerários das viagens de Paulo, verificaremos que estes se desenvolvem em regiões do Império Romano onde floresciam os cultos de mistérios com sacrifícios, as religiões nas quais Deus morre para renascer gloriosamente. Paulo tinha ali um terreno favorável para os seus temas favoritos. O orfismo (Orfeu) e o filonismo (Filon) impregnavam a mente de Saulo-Paulo (já que sua cultura metafísica e teológica era em seu início bastante flexível), o que é demonstrado pelos traços deles em suas expressões favoritas.

No orfismo, o bode era o símbolo do iniciado nos mistérios. Nesta religião o mistério se identificava com Zagreu e um dos apelos rituais era justamente Erifos, palavra grega para "bode/cabrito", que se aplicava a deus. No ritual era uma palavra de passe, que era pronunciada diante dos deuses do mundo subterrâneo (Campos Elíseos e Inferno) para ter a entrada permitida. Este rito é comum na Gnose, na Cabala e na Maçonaria esotérica. Nos hinos órficos o leite é exaltado como símbolo da imortalidade: "Feliz e bem aventurado / serás tu feito um deus, e não apenas mortal. / Cabrito, caí dentro do leite".

E o leite é o primeiro alimento do recém-nascido. Nas religiões de "mistérios" pode escrever-se "recém-nascido" porque a iniciação é um renascimento para um novo mundo, uma mudança de "plano" o acesso para outro nível de "consciência". E esta expressão Saulo-Paulo usará várias vezes:

1 Corintios 3:2
2 - Com leite vos criei, e não com carne, porque ainda não podíeis, nem tampouco ainda agora podeis,
Hebreus 5:12
12 - Porque, devendo já ser mestres pelo tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus; e vos haveis feito tais que necessitais de leite, e não de sólido mantimento.

Como podemos ver e como concluiu V. Macchiero em seu livro Orfismo e Paulinismo, a transição do cristianismo judaico ao cristianismo helênico, do fato histórico de Jesus ao fato místico do Cristo, de um personagem real que teria vivido na Judeia a um personagem mítico, espécie de arquétipo detectado ou imaginado, aconteceu graças ao orfismo e a cristologia de Saulo-Paulo nada mais é do que "uma transposição do orfismo" (op. cit., p. 18). Aqui, na

verdade, o mito helênico não é nada mais que a representação imaginada de um estado real de consciência, isto é, uma experiência. Portanto, definir que os elementos místicos do Cristo de Saulo-Paulo derivam do orfismo equivale a buscar até que ponto a ressurreição mística no cristianismo é derivada do orfismo. De acordo com a linguagem contemporânea é a repetição adaptado de um psicodrama.

Revelamos o truque de Paulo!

- *Ele encontrou uma forma de blindar e encobrir seu "cristianismo" com uma armadura impenetrável que ninguém pode romper, envolver toda a sua nova religião com uma palavra: Mistério.*

Vemos isso em muitas referencias nas suas epístolas:

1 Coríntios 15:51
51 - Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados;
1 Coríntios 4:1
1 - Que os homens nos considerem como ministros de Cristo, e despenseiros dos mistérios de Deus.
1 Coríntios 2:6-7
6 - Todavia falamos sabedoria entre os perfeitos; não, porém, a sabedoria deste mundo, nem dos príncipes deste mundo, que se aniquilam; 7 - Mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória;
Efésios 3:8-9
8 - A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo,
8 - (VERSÃO CATÓLICA) A mim, o mais insignificante dentre todos os santos, coube-me a graça de anunciar entre os pagãos a inexplorável riqueza de Cristo,
9 - E demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério, que desde os séculos esteve oculto em Deus, que tudo criou por meio de Jesus Cristo;
9 – (VERSÃO CATÓLICA) e a todos manifestar o desígnio salvador de Deus, mistério oculto desde a eternidade em Deus, que tudo criou.

- *Como pode um cristão sincero aprender e refletir sobre suas crenças, quando de inicio já lhe é ensinado uma frase que evita qualquer tipo de questionamento e fecha a porta a todo tipo de perguntas embaraçosas?*
- *"Você nunca vai entender isso... lembre-se que é um mistério."*

Ponto para Paulo!

3 - Mais Erros, Mentiras e Contradições

Há tanto material e informação sobre Paulo de Tarso, que é difícil reuni-los em poucas páginas. Vamos observar com mais atenção alguns pontos interessantes, isolados e precisos que simplesmente nos confirmam que tudo o que os cristãos pensam e acreditam de seu "Grande Apóstolo" está cheio de falsidades e mentiras descaradas e cínicas:

Os planos de Paulo.

Paulo nasceu (supostamente) no seio de uma família nabateia de alto escalão, com possíveis origens principescas. Sua condição de cidadão romano, suas atividades anteriores de rapina feudal, bandido conforme a ocasião, suas antigas funções como chefe de uma policia anticristã, lhe fazem desprezar o povo judeu disposto a revoltar-se contra os ocupantes romanos. Lembre-se ainda de que ele não tinha um aspecto físico exatamente "gracioso" e também possivelmente sofria de alguma doença embaraçosa. Como se sentia secretamente odiado e desprezado pelas massas judaicas, sua simpatia inclinava-se para os gentios.

Tudo isso vai ficar marcado na doutrina que irá gradualmente formulando. Além disso, sua formação religiosa é inicialmente pagã em sua infância. Embora a Indumeia estivesse integrada à província da Judeia desde os Hasmoneus, só é judaica na imaginação daqueles. Ali abundam os templos pagãos e é testemunha o templo de Ashkelon, onde era sacerdote um de seus ancestrais diretos. Então para Saulo-Paulo a doutrina que começa a formular refletirá em si mesmo, inconscientemente, suas passadas crenças. Não pode assimilar o monoteísmo estrito de Israel. E assim, também inconscientemente, converterá o trinitarismo pagão dos velhos cultos da Nabateia contemporânea, ainda latentes na Indumeia, em um trinitarismo bem próprio.

Paulo viu o resultado das misturas politico-religiosas com os múltiplos levantes guerrilheiros da época, especialmente o movimento zelote. Não se ganharia nada atacando Roma no plano material e tampouco tinha interesse, muito pelo contrário, com uma doutrina sedutora que contemplasse os temas que até então sempre haviam atraído os cultos pagãos, pregando uma doutrina que fazia lembrar os "mistérios" aos quais os gentios estavam acostumados, descartando tudo o que poderia causar levantes contra os poderes temporais, obrigando os fieis a viver como indivíduos dóceis e submissos, tinha a possibilidade de reunir muita gente. Isso poderia também criar um verdadeiro império "espiritual", com uma capital, províncias comandadas por governadores também "espirituais" e que seriam fiscalizados por alguns "missi-domini" (inspetores reais viajavam por todo o império e tinham plenos poderes para controlar a ação dos administradores locais). Este império já existia, era o da diáspora judaica, sobre o qual reinava o sumo sacerdote de Israel, quem não só dispunha do poder de jurisdição, mas também para a extradição e que recebia desde muito longe os impostos e dízimos. E, para Paulo, esse era o único refúgio. Com efeito, ao ser circuncidado e converter-se oficialmente ao Judaísmo, cortou com as suas origens árabes. Roma não aceitava a circuncisão para os gentios que abraçavam o judaísmo. Então, em virtude da Lex Cornélia, imperadores como Adriano e Antonino, o Piedoso, proibiram o ritual formalmente através da publicação de editos. Aos homens livres que se fizeram circuncidar lhes esperavam penas diversas, como a expulsão, o confisco de propriedade ou a pena de morte. Nos dias de Saulo-Paulo ainda não se aplicava com tanta severidade, mas os romanos já mostravam uma rejeição formal a todos os latinos e gregos convertidos ao judaísmo. Dessa forma encontramos nosso homem não só isolado do mundo inume e nabateu, mas também do romano e do grego. Que podia fazer?

Integrar-se aos zelotes, entre os messianistas, dirigidos pelos "filhos de Davi"? Nem pensar! Não tinha futuro! Pois os primeiros postos estariam sempre reservados aos verdadeiros "Filhos da Aliança", aos eleitos do Senhor (Yavé). Então Paulo só faria com que lhe admitissem temporariamente. Desta decisão nascerão contatos episódicos que durarão apenas algum tempo, com Simão-Pedro e Tiago-Santiago, tal como em Atos dos Apóstolos. Então quando os líderes messiânicos foram eliminadas pelas legiões romanas da maneira que sabemos agora, o nosso homem vai finalmente poder voar com suas próprias asas. No período preparatório terá tempo para introduzir-se e para se familiarizar com os princípios e as tradições da nova corrente "cristã".

Permanece o problema de uma doutrina que lhe permita apresentar-se como portador de uma mensagem de salvação. Já dissemos que ele tinha conhecimento das obras de Filon de Alexandria, um trabalho extenso no qual o autor apresenta uma interpretação alegórica do Pentateuco, particularmente em "Nomon hieron alegoria". Tem a ousadia de dizer que deus não faz distinção entre os homens, que não é o nascimento que confere nobreza, mas a sabedoria e a virtude. Todos aqueles que se desviam da idolatria para ir ao verdadeiro deus são membros do verdadeiro Israel, que não é o da carne e o nascimento. Para Filon, que foi o primeiro a expressar este ensinamento secreto dos doutores da lei, esse tipo de cosmopolitismo do judaísmo é a garantia de que é a verdadeira e a melhor das religiões.

E isto encherá de alegria o nosso Paulo. Sua concepção de Jesus-Messias, que incomoda em especial os zelotes como Simão Pedro, que nas Homilias Clementinas lhe responde que Jesus nunca teve a pretensão de ser deus, poderá elevar-se graças a Filon ao nível do Logos platônico, do Verbo Divino e lhe permitirá relegar o Metatron-Saar-ha-Panim dos cabalistas a segundo plano. Porque Paulo não inventou nada neste terreno, quando prega o Verbo é Filon quem fala.

Ocultando seu lugar de nascimento

Deduzimos de Atos que Paulo foi inicialmente chamado "Saulo" e que sua terra natal foi Tarso, uma cidade da Ásia Menor (Atos 9,11 e 21,39 e 22,3). Curiosamente o próprio Paulo em suas cartas nunca menciona que veio de Tarso, mesmo quando descreve parte de sua biografia. Em vez disso, fornece as seguintes informações sobre suas origens:

Romanos 11:1
1 - Digo, pois: Porventura rejeitou Deus o seu povo? De modo nenhum; porque também eu sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim.
Filipenses 3:5
5 - Circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; segundo a lei, fui fariseu;

Parece que Paulo não estava ansioso por difundir aos destinatários de suas cartas que veio de um lugar tão remoto como Tarso, o motor do farisaísmo.

Paulo, um "jovem" de 57 anos.

São Jerônimo, em seus "Comentários sobre a Epístola aos Filipenses", (XXIII - M. L. XXVI, 617-643.) disse que os pais do apóstolo Paulo eram de Giscala, na Judeia e quando a província foi devastada inteiramente pelo exército romano e os judeus se dispersaram por todo o universo, foram transferidos para Tarso, na Cilicia. Paulo, então "um jovem (adolescente), seguiu a sorte de seus pais".

A deportação dos habitantes de Giscala ocorreu durante a repressão exercida por Varus (que crucificou a dois mil prisioneiros judeus nas colinas ao redor de Jerusalém), ou seja, nos anos 6 a 4 antes de nossa era. E nos dizem que naquela época Paulo ainda era um jovem (adolescente). Assim, teria nascido ao redor do ano 21 antes de nossa era e teria ao redor de 15 anos quando se produziram esses fatos. Isto parece dificilmente compatível com a cronologia tradicional, pois neste caso teria 57 anos no momento da lapidação de Estevão no ano 36 de nossa era.

Que diz Atos?

Atos 7:58

58 - E, expulsando-o da cidade, o apedrejavam. E as testemunhas depuseram as suas capas aos pés de um jovem chamado Saulo.

Então como podem dizer os Atos dos Apóstolos: "um jovem que se chamava Saulo" se este "jovem" tinha 57 anos? Além disso teria morrido aos 88 anos, (em 67 de nossa era), coisa dificilmente compatível com sua atividade e suas numerosas viagens.

Paulo, Mestre do disfarce

Paulo depois de separar-se de Barnabé, mudou também de identidade. A partir da expedição a Pafos, tomará o nome de Paulo (em grego Paulos), no lugar de Saulo. Coisa fácil.

Devia ser então um salvo-conduto dado pelas autoridades romanas para se deslocar de uma província do Império a outra? Provavelmente um título de formato reduzido sobre papiro ou pergaminho. Deve ter sido fácil transformar o nome originalmente registrado de: SAVL em PAVLVS. E quem poderia identificar esse homem de nome latino, que falava grego, a partir de agora originário de Tarso da Cilicia, com um judeu (que sua desafortunada circuncisão lhe obrigou a ser) a quem buscava a polícia romana em Chipre?

Melhor ainda, mais tarde, em seu retorno a Jerusalém, para escapar de qualquer identificação, raspou o cabelo sob o falso pretexto de um voto e misturou-se com quatro outros peregrinos que se achavam na mesma situação. Para maior segurança, assumirá em seu nome e por eles com o custo da cerimônia (Atos 21:24). Coisa que de fato, representa o pagamento de sua cumplicidade, como consta da mesma passagem de Atos:

Atos 21:21-24
21 - E já acerca de ti foram informados de que ensinas todos os judeus que estão entre os gentios a apartarem-se de Moisés, dizendo que não devem circuncidar seus filhos, nem andar segundo o costume da lei. 22 - Que faremos pois? em todo o caso é necessário que a multidão se ajunte; porque terão ouvido que já és vindo. 23 - Faze, pois, isto que te dizemos: Temos quatro homens que fizeram voto. 24 - Toma estes contigo, e santifica-te com eles, e faze por eles os gastos para que rapem a cabeça, e todos ficarão sabendo que nada há daquilo de que foram informados acerca de ti, mas que também tu mesmo andas guardando a lei.

É claro que as acusações atribuídas a Saulo-Paulo, de combate a circuncisão e aos costumes judaicos são verídicas. Também é claro que essas precauções que lhe aconselham a tomar os seus discípulos locais não são nada mais do que uma estratégia de guerra. O parágrafo inteiro destila um duplo discurso. Para Paulo, trata-se de poder raspar a cabeça, isto é, mudar a aparência utilizando-se de um motivo altamente válido aos olhos dos judeus de Jerusalém. Então depois, longe da cidade, nas outras províncias isso permitirá ainda mais, mudar completamente a aparência, em seguida raspando a barba e bigode.

Paulo contra as feras

Paulo teve que sofrer muitas supostas duras provas físicas no curso de suas campanhas de propaganda. O mínimo que se pode dizer é que concede a si mesmo um bonito papel, que na realidade, com certeza foi muito diferente. O que nos diz? "Eu lutei com feras em Éfeso..." (1 Coríntios 15:32).

Tomando Atos dos Apóstolos nas passagens que contam "a permanência de Paulo nesta cidade" constataremos que não há nada disso. Basta reler Atos (19:1-40) para vermos nosso homem acusado de algumas tentativas de arruinar o tráfego local (a fabricação e venda de imagens de Diana de Éfeso), e livrar-se disso graças à discreta proteção (mais uma) dos asiarcas (título oficial dos magistrados que regulamentavam os cultos e as festas) da cidade.

Aqui também seu título de cidadão romano o protegeu oficialmente, os asiarcas eram eleitos anualmente pelas cidades da província da Ásia. Eles estavam encarregados de presidir o culto de Roma e do imperador, os jogos realizados nesta ocasião e quando espirava seu cargo conservavam o título. Como a função acarretava grandes gastos de representação, exigia dos candidatos um status social muito elevado. Os magistrados e sacerdotes de Roma não podiam jogar às feras, junto com os condenados à morte de origem inferior, um cidadão do Império. Isso seria um escândalo que teria lhes custado muito caro, levando em conta as leis romanas.

Por outro lado, a frase acima parece sugerir que Saulo-Paulo lutou "vitoriosamente contra as feras". No entanto tais batalhas não eram as dos condenados à morte, que eram lançados diante das feras desarmados, se tratava então dos especialistas chamados venatores, embora menos considerados do que o gladiador clássico, exerciam um oficio praticado com experiência, tinha técnicas de combate adequadas a cada tipo de fera enfrentada, tinham também seus nomes de guerra de acordo com a sua reputação aos olhos do público. Atribuir a Paulo essa possibilidade é um completo absurdo.

O mesmo acontece com a declaração em que ele diz com confiança: "e fiquei livre da boca do leão," (2 Timóteo 4:17). Quando escreve esta carta para seu tenente, que estava então em Éfeso, se encontra pela segunda vez em Roma, transladado de Trôade em 66. Ele está trancado na prisão pública, esperando o fim do seu processo. Ele já compareceu diante dos magistrados romanos por todos os fatos de que é acusado. Mas ele não correu perigo de ser jogado aos leões, pois ignorava a sentença que seria pronunciada contra ele. Além disso, também não corria o risco de execução durante seu primeiro julgamento no tribunal de César, como resultado de seu "apelo" porque era um cidadão romano e o suplício das feras jamais se aplicava à aristocracia do império.

Não eram "feras" ou "leões" reais... Creio que isso é óbvio, mas muitos cristãos continuam a usar o argumento do "Paulo circense" domador de animais selvagens.

4 - Mais Falsidades, Manipulações e Incoerências

Vejamos outra serie de razões que nos levam a pensar na falsidade que rodeia o "Apóstolo" Paulo.

O "Projeto Paulino"

Temos visto qual era o sonho de Paulo. Ele rompeu com a dinastia herodiana, foi rejeitado pelos judeus por causa de seu passado, tanto como um vilão aristocrata, como por ser membro de uma família odiada e desprezada, a partir da sua circuncisão e seus relacionamentos, talvez interesseiros, mas ainda assim reais, com seitas rebeldes (possivelmente os zelotes), também se tornou suspeito aos olhos dos romanos. Só lhe restava um campo, o de uma religião nova, que não fosse suspeita do ponto de vista da legalidade de Roma, que fosse facilmente disseminada entre os gentios, por ser sincrética e que lhe abra um império espiritual semelhante ao do pontífice de Israel. Rapidamente soube adquirir uma autoridade inquestionável dentro de uma seita judaico-cristã, a dos nazarenos, o ramo místico dos mais antigos (se não a mais antiga) do cristianismo nascente. Os membros da seita eram recrutados apenas entre a raça judaica, observavam a lei de Moisés, honravam a Jesus como um homem justo e santo, nascido de pai desconhecido segundo alguns, gerado pelo Espírito Santo ou de um pai e uma mãe perfeitamente carnal segundo outros. Sobre o fato de que Paulo foi por algum tempo o chefe da seita, temos como evidência o evangelho desta, o

chamado Evangelho dos Doze Apóstolos ou o Evangelho dos Hebreus, também é provável que este seja o que Paulo chama de "meu evangelho". Além disso, Atos dos Apóstolos confirma que ele foi por algum tempo o chefe da seita de que:

Atos 24
5 - Temos achado que este homem é uma peste, e promotor de sedições entre todos os judeus, por todo o mundo; e o principal defensor da seita dos nazarenos;

Esta é a acusação de Tértulo, o advogado do Sinédrio, quando compareceu perante o governador Félix em Cesareia, uma delegação do Sinédrio para denunciar Paulo.

"O Evangelho de Paulo"

Podemos notar que Paulo tinha seu próprio "Evangelho". Vejamos:

Romanos 2:16
*16 - No dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo, **segundo o meu evangelho.***
Romanos 16:25
*25 - Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar **segundo o meu evangelho** e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto,*
2 Coríntios 4:3
3 - Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto.
2 Coríntios 11:4
4 - Porque, se alguém for pregar-vos outro Jesus que nós não temos pregado, ou se recebeis outro espírito que não recebestes, ou outro evangelho que não abraçastes, com razão o sofrereis.
Gálatas 1:6
6 - Maravilho-me de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro evangelho;
Gálatas 1:8
8 - Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema.
2 Tessalonicenses 2:14
*14 - Para o que pelo **nosso evangelho** vos chamou, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.*
2 Timóteo 2:8
*8 - Lembra-te de que Jesus Cristo, que é da descendência de Davi, ressuscitou dentre os mortos, **segundo o meu evangelho**;*

Como se vê, o Paulo do Novo Testamento não menciona nenhum outro evangelho canônico ALÉM DO DELE, apresenta APENAS O SEU, e censura QUALQUER UM que pregar outro.

- *Será que existiu um "evangelho" de Paulo que suspeitamente "desapareceu"?*

Lembre-se de que os quatro evangelhos canônicos são posteriores às cartas e escritos de Paulo. Então, se existiu um evangelho paulino, este era mais antigo do que aqueles que conhecemos do Novo Testamento.

- *Será que os evangelhos do Novo Testamento são cópias do desaparecido evangelho de Paulo?*

Se você olhar para os versos acima, Paulo condena qualquer um que se atreva a seguir outro evangelho além do seu... Portanto caro leitor cristão, você estaria "pecando" ao ler os 4 evangelhos que não são de Paulo.

- *Quem está mentindo, Paulo ou os evangelhos canônicos? É provável que dois.*

Paulo e os Ebionitas.

A fonte de informação sobre Paulo que nunca foi levada a sério é a de um grupo chamado "os ebionitas". Seus escritos foram suprimidos pela Igreja, mas alguns de seus pontos de vista e tradições foram preservados nos escritos de seus adversários, particularmente no tratado abrangente sobre as heresias, de Epifânio. Segue-se que a filosofia ebionita estava muito presente nos antecedentes de Paulo e do Antigo Testamento, que é promovida pelo próprio Paulo no Novo Testamento. Os ebionitas declararam que Paulo não tinha antecedente ou formação farisaica, ele era o filho de gentios, se converteu ao Judaísmo em Tarso, chegou a Jerusalém quando um adulto e juntou-se ao sumo sacerdote como um homem de sua confiança. Decepcionado em suas esperanças de progresso, rompeu com o Sumo Sacerdote e buscou a fama com a fundação de uma nova religião. Esta suspeita, apesar de não ser confiável em todos os seus detalhes é substancialmente correta. Isso tem muito mais sentido do que todas as características desconcertantes e contraditórias da história de Paulo como nos contam os documentos oficiais da igreja. Os ebionitas eram estigmatizados pela igreja como hereges que não entenderam que Jesus era uma pessoa divina, afirmavam o contrário, que ele era um homem que veio inaugurar uma nova era na terra, como foi anunciado pelos profetas judeus da Bíblia. Além disso, os ebionitas se recusaram a aceitar a doutrina da igreja, derivada de Paulo, de que Jesus aboliu ou anulou a Torá, a lei judaica. Em vez disso, os ebionitas observavam a lei judaica e se consideram como judeus. Os ebionitas não eram hereges, como a igreja afirma, nem "re-judaizantes", como os estudiosos modernos costumam chamá-los, mas os verdadeiros sucessores dos discípulos e seguidores imediatos de Jesus, cujas opiniões e doutrinas foram transmitidas fielmente, acreditava-se que os ebionitas foram corretamente derivados do próprio Jesus. Eles eram o mesmo grupo que já havia sido chamado de "os nazarenos", que foram liderados por Tiago e Pedro, que tinham conhecido Jesus durante sua vida e estavam em posição muito melhor para conhecer os objetivos de Paulo, que conheceu Jesus só em sonhos e visões. Assim, a opinião defendida pelos ebionitas sobre Paulo é de extraordinário interesse e merece respeito, em vez de rejeitá-la como "propaganda difamatória", que tem sido a reação dos estudiosos cristãos da antiguidade até os tempos modernos.

O erro de Ananias

No episódio da cura de Saulo em Damasco, através de Ananias (Atos 9,10-19), como poderia saber o citado Ananias sobre a aparição de Jesus a Saulo, se em sua comunicação mediúnica com o próprio Ananias, Jesus não lhe disse nada sobre isso? Basta apenas reler e comparar os versículos 10-16 do capítulo 9 e versículos e 17 e 18, para convencer-se. Portanto, temos mais uma incoerência.

Atos 9:10-18
10 - E havia em Damasco um certo discípulo chamado Ananias; e disse-lhe o Senhor em visão: Ananias! E ele respondeu: Eis-me aqui, Senhor. 11 - E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e vai à rua chamada Direita, e pergunta em casa de Judas por um homem de Tarso chamado Saulo; pois eis que ele está orando; 12 - E numa visão ele viu que entrava um homem chamado Ananias, e punha sobre ele a mão, para que tornasse a ver. 13 - E respondeu Ananias: Senhor, a muitos ouvi acerca deste homem, quantos males tem feito aos teus santos em Jerusalém; 14 - E aqui tem poder dos principais dos sacerdotes para prender a todos os que

invocam o teu nome. 15 - Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis e dos filhos de Israel. 16 - E eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome. 17 - E Ananias foi, e entrou na casa e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo. 18 - E logo lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e recuperou a vista; e, levantando-se, foi batizado.

Paulo sem "Poderes Apostólicos"

- *A única coisa que Paulo fazia era ensinar, ele não batizava, ele mesmo ressaltava isso:*

1 Corintios 1:17
17 - Porque Cristo enviou-me, não para batizar, mas para evangelizar; não em sabedoria de palavras, para que a cruz de Cristo se não faça vã.

Coisa que, recordemos, é uma prova de que não tinha recebido os famosos "poderes apostólicos". E esse escrúpulo, essa hesitação, faz com que paire uma dúvida sobre a veracidade da missão que supostamente Jesus lhe teria confiado. Se não, por que Jesus, após a ressuscitar em carne e osso, corpo glorificado, em três dimensões, que comia e bebia como você amigo leitor e como eu, seria incapaz de infundir com as palavras e gestos clássicos esse Espírito Santo necessário para a fundação de toda Igreja? Porque jamais recebeu esse espírito santo nas formas tradicionais comuns nos tempos apostólicos. Jamais obteve mais que um simples acordo, firmado por simbólico aperto de mãos, que já estava em uso nas sociedades secretas dos "mistérios":

Gálatas 2:9
9 - E conhecendo Tiago, Cefas e João, que eram considerados como as colunas, a graça que me havia sido dada, deram-nos as destras, em comunhão comigo e com Barnabé, para que nós fôssemos aos gentios, e eles à circuncisão;

- *Então (algo que ninguém parece ter prestado atenção) nenhum bispo pode se vangloriar de ter uma filiação apostólica que remonta até São Paulo. Que, considerando o fato de que muito provavelmente Pedro jamais esteve em Roma, torna-se um mistério a identidade do verdadeiro fundador apostólico desse bispado.*

Paulo Pró Romano

Paulo em suas epístolas nunca teve uma palavra de reprovação ou condenação contra o Império Romano (claro, tinha bons amigos lá), para ele o Império Romano é uma força positiva que tem proporcionado fortuna à sua família, também quando ao escravo hebreu tinha que se dar-lhe liberdade obrigatoriamente ao fim de sete nos de serviços (Êxodo 21:2) já que o sétimo lhe trazia a liberdade, Saulo-Paulo não teve uma única palavra de condenação para este flagelo social é escravidão. Além disso, estabelece como princípio que toda a autoridade, qualquer que seja, foi decidida por deus (Romanos 13:1-7). Tudo o que constitui função das autoridades, magistrados, tudo isso é a vontade de deus, e "é para isso que você paga impostos!". Pode-se facilmente imaginar as reações dos judeus infelizes, explorados e esmagados por Roma diante de declarações tão cínicas.

Paulo morre na Espanha

Clemente de Roma faz Paulo morrer na Espanha:

"Depois de pregar a justiça ao mundo, e depois de atingir os confins do Ocidente, sofreu o seu martírio diante daqueles que governam..."

Clemente de Roma, Epístola aos Coríntios.

Isso para esconder a morte em Roma e as verdadeiras razões dela.

Como vimos até aqui, é fácil concluir com quase total certeza que ele pretendia construir, através de uma série de truques e manipulações, uma nova religião cujo fundador seria ele, um império espiritual que abarcaria o Mediterrâneo oriental e central. Esta ambição germinou nele quando frequentava a Gamaliel, o doutor supremo de Israel. Era possível notar que a autoridade do sumo sacerdote se estendia por todo o Império Romano, dentro de todas as comunidades judaicas da diáspora, tanto na área fiscal como na legalidade penal. E a própria Roma não se atrevera a restringi-la, com exceção apenas do jus gladii quando se tratava de atos de sedição política e atividade de grupos armados. Mas quando se tratava de matéria de religião, de acordo com um estudo detalhado realizado por Jean Juster em seu livro "Les Juifs dans romain 1'Empire Romain", tanto sobre obras talmúdicas como sobre textos do Novo Testamento, parece que se pode dizer com certeza que o Sinédrio utilizava livremente o direito ao castigo supremo contra os judeus em crimes religiosos. Certamente, depois do ano 70, com a destruição de Jerusalém e a dispersão do Sinédrio e seu chefe, esse poder foi deixado ao sumo sacerdote por tolerância dos romanos. Em seguida, ele desapareceu após a grande revolução do final do ano 135. E Paulo viu em todo esse poder quase intocado a possibilidade construir uma lucrativa carreira expondo sua teologia particular.

5 - Paulo versus Jesus. Quem mente?

1. *O que Jesus teria pensado sobre Paulo?*
2. *Estaria de acordo com a sua doutrina e ensinamentos?*
3. *Jesus apoiaria Paulo como um pregador da palavra?*
4. *Ou esses dois personagens se contradiziam escandalosamente?*

Devemos lembrar que Jesus nunca conheceu Paulo, os dois não se encontraram nenhuma vez (pelo menos em pessoa). Os discípulos que conheceram melhor a Jesus, como Pedro, Tiago e João NÃO deixaram escritos para explicar como Jesus os via ou o que ele considerava ser a sua missão. Estariam eles de acordo com as interpretações divulgadas por Paulo em seus escritos? Ou talvez eles pensassem que esse recém-chegado ao cenário estivesse pregando complicadas teorias sobre a posição que Jesus tinha no esquema das coisas? Paulo disse que suas interpretações não eram de sua própria invenção (lembre-se de Orfeu), mas tinham chegado a ele por "inspiração divina", também disse que conheceu pessoalmente ao Jesus ressuscitado, apesar de nunca tê-lo conhecido durante sua vida. Tal conhecimento, segundo ele, foi adquirido através de visões.

Lembre-se que o Novo Testamento, como é hoje, está muito mais dominado por Paulo do que parece à primeira vista. Quando abrimos o Novo Testamento, encontramos os quatro Evangelhos onde Jesus é o herói e não encontramos Paulo como personagem até que embarcarmos na narrativa pós-Jesus de Atos. Então finalmente fazemos contato com Paulo em suas cartas.

1. *Mas esta impressão é enganosa, os primeiros escritos do Novo Testamento são na realidade as cartas de Paulo, que foram escritas por volta do ano 50-60, enquanto os Evangelhos não foram escritos até o período de 70-110 dC, ou mesmo muito tempo mais tarde.*

2. *Isto significa que as teorias religiosas de Paulo já estavam escritas antes dos escritores dos Evangelhos, que escreveram a "Vida de Jesus" com base no que ele, Paulo havia descrito, dando um toque de "realismo histórico" para torná-lo mais credível e palatável para o público gentio.*

Paulo está, em certo sentido, presente desde a primeira palavra do Novo testamento. Mas isso não é toda a história, porque os evangelhos também se baseiam em tradições que remontam a uma época anterior aos escritos de Paulo. E estas fontes antigas e tradições não foram completamente apagadas na versão final e nos dão indicações valiosas de como era a história antes dos editores paulinistas lhe darem a forma definitiva.

1. *No entanto, a formação e a visão dominante dos Evangelhos é a de Paulo, pela simples razão de que foi o ponto de vista paulino da visão de Jesus na Terra que prevaleceu na igreja. Foi a visão paulina de Jesus na Terra que triunfou na Igreja e a partir disso, a história se desenvolveu.*
2. *Muitas interpretações concorrentes (hoje chamadas "apócrifos"), que em determinado tempo foram ortodoxas e se opuseram às diferentes visões de Paulo, tornaram-se heréticas e foram excluídas da versão final das obras aprovados pela igreja Paulina como sendo o cânon inspirado do Novo Testamento.*

Isso explica o papel ambíguo e enigmático dos discípulos de Jesus contidos nos Evangelhos, eles são figuras sombrias, verdadeiros fantasmas, a quem é permitido pouca personalidade, exceto de uma forma esquemática. Também são retratados como estúpidos, que não entendem muito bem o que Jesus está fazendo. Sua importância nas origens do cristianismo tem um papel importante. Por exemplo, descobrimos que imediatamente após a morte de Jesus, o líder da Igreja de Jesus em Jerusalém é Pedro. No entanto, nos Evangelhos, este Pedro parece não ter nada a ver com a missão de Jesus na história. Isso acontece a tal ponto que Pedro se torna uma figura relativamente sem importância na história pós-Jesus, quando comparado com o incrível apóstolo Paulo, que mesmo sem conhecer a Jesus e só confiando em sua palavra de tê-lo visto apenas em "visões", se converte no que viria a ser a ponta de lança da cruzada cristã.

- *Aparentemente, a subsequente manipulação dos Evangelhos removeu o destaque dos discípulos de Jesus, dando-o quase totalmente a Paulo.*

O simbolismo da "Cruz" segundo Paulo.

Ao nosso Paulo não era suficiente afirmar que, assim como o deus-salvador desmembrado na cruz celeste encarnou no homem de carne e osso, essa mesma cruz celeste tinha seu reflexo material e tangível, na cruz onde dito homem tinha morrido. Paulo não se privaria disso, mas também será único em sua época e durante muito tempo que, frente ao constrangimento cristão geral diante da cruz, construirá a base de uma verdadeira mística do "escândalo da cruz", julgue você mesmo:

1 Coríntios 1:17-18
17 - Porque Cristo enviou-me, não para batizar, mas para evangelizar; não em sabedoria de palavras, para que a cruz de Cristo se não faça vã. 18 - Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus.

(Em outras versões Bíblicas se substitui a palavra "Loucura" por "Necessidade")

Gálatas 5:11
11 - Eu, porém, irmãos, se prego ainda a circuncisão, por que sou, pois, perseguido? Logo o escândalo da cruz está aniquilado.

Gálatas 6:14
14 - Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo.
Efésios 2:15-16
15 - Na sua carne desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz, 16 - E pela cruz reconciliar ambos com Deus em um corpo, matando com ela as inimizades.

É verdade que na Epístola aos Filipenses (2:8 e 3:18), na epístola aos Colossenses (1:20 e 2:14) e na Epístola aos Hebreus (12:2) faz uma referência direta ao instrumento material de tortura de Jesus. Mas certamente com um sentido infinitamente mais gnóstico. Recordemos de seu primeiro iniciador, Dositeu. Relembramos sobre isso estas passagens de duplo sentido:

Colossenses 2:14-15
14 - Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz. 15 - E, despojando os principados e potestades, os expôs publicamente e deles triunfou em si mesmo.

O que, no espírito de Paulo, significa que ele se recorda dos ensinamentos de seu mestre Dositeu: para os gnósticos cristãos, os Arcontes (Potestades e Dominações secundarias, causa segunda do Cosmos), reinavam inteiramente sobre o mundo material, o Kenomio. Pelo sangrento sacrifício da cruz, se diz que Jesus apaziguou seu Pai celestial e, agora são eles, os Arcontes que destronados, estão presos no seio dos quatro elementos (a cruz cósmica). Mas também aqui, na mente de Saulo-Paulo, o Jesus histórico dá lugar a um personagem imaginário, o Cristo Celeste que se sacrifica pelo homem caído e para incorporar-se à sua essência, o transmuta e o deifica. Todas as coisas que o homem condenado por Pilatos jamais tinha planejado e argumentos soteriológicos que se procuraria em vão no Antigo Testamento.

Entende-se que diante de tais ensinos heréticos o judaísmo ortodoxo tenha reservado para o nosso novo apóstolo uma recepção muito ruim. E entende-se que o mundo helênico, com o que tinha já de tradicional nos mitos pagãos anteriores, concordasse em discutir o assunto. O tempo faria o resto, especialmente, a chegada ao poder dos imperadores cristãos.

E é certo que o simbolismo do coração de Zagreu, esquecido pela raiva cega dos Titãs e do que Zeus fez renascer ao deus sacrificado, não servira de trama distante ao do Sagrado Coração, para a qual se construiu toda uma teologia. Esse Sagrado Coração, que por sua misericórdia potencial, faz renascer (ou nascer) ao homem caído.

- *Permanência quase eterna dos grandes mitos sagrados! E os versos Fernand Divoire vêm à mente:*

Cendres du lourd passé oü brille para parcelles La substance du dieu, de Dyonisos mourant, Ah! Dégage-toi, ó Substance immortelle! O Coeur, échappe-toi, et renais, Dieu-enfant

(Cinzas do passado, onde em fragmentos brilha A substância divina de Dionísio moribundo, Oh! Desprende-te já, Oh substância imortal! Oh coração! Escapa e renasce, Deus menino!)

1. *Quando Hebreus fala da "voz" de Cristo hoje (Hebreus 1:2, 2:11, 3:7, 10:5), por que tudo isso é extraído do Antigo Testamento?*
2. *Quando Paulo em Romanos 8:26 disse "pois não sabemos como orar (NVI)", isto significa que eles não estavam cientes de que Jesus ensinou o Pai Nosso a seus discípulos? Esse seria o momento perfeito para se referir a isso!*

3. *Quando o escritor de 1 Pedro 3:9 insiste em "Não retribuam mal com mal nem insulto com insulto; pelo contrário, bendigam...(NVI)", esqueceu-se do "dar a outra face", de Jesus?*

Romanos 12 e 13 é uma litania da ética cristã, como a Epístola de Tiago e partes da instrução dos "Dois Caminhos" na Didaquê e na Epístola de Barnabé, mas, embora muitos destes preceitos correspondam aos ensinamentos evangélicos de Jesus, nem uma única alusão se faz em sua direção.

- *Jesus nunca é sequer mencionado como porta-voz dessas premissas! Tais exemplos poderiam ser multiplicados por dezenas.*

Cabe ressaltar que essa meia dúzia de "palavras do Senhor" que Paulo promulga como guias para certas práticas em suas comunidades cristãs não são de algum registro de declarações terrenas feitas por Jesus. É uma característica reconhecida dos movimentos cristãos primitivos, o fato de que os pregadores carismáticos como Paulo alegavam a si mesmos estarem em um estado de comunicação direta com o Cristo espiritual no céu, recebendo instrução e inspiração dele.

- *Não há conhecimento algum do Jesus histórico que há poucos anos tinha caminhado e pregado em terras judaicas.*
- *Nenhuma epístola do primeiro século (incluindo as de Paulo), mesmo quando se discute o batismo cristão, menciona alguma vez o batismo de Jesus ou a figura de João Batista. Incrível!*
- *Em 1 Coríntios 15, Paulo está ansioso para convencer a seus leitores de que os humanos podem ser ressuscitados da morte. Então, porque não apontam para qualquer das tradições onde o próprio Jesus tinha levantado várias pessoas da morte? Onde está Lázaro? Que melhor exemplo do que sua própria ressurreição! Por que não diz nada para ilustrá-lo de forma convincente?*

Algumas coisas são muito curiosas sobre os ensinamentos de Jesus e as palavras de Paulo.

As epístolas do primeiro século regularmente dão máximas morais, provérbios e advertências que nos Evangelhos são faladas por Jesus, sem nunca atribuir a ele.

- *O conhecido **"Ama o teu próximo", originalmente do Levítico**, é citado em Tiago, na Didaqué e três vezes em Paulo, mas nenhum deles lembra que Jesus fez desta declaração a peça central de seu próprio ensinamento. Paulo (1 Tessalonicenses 4:9) e também o escritor de 1 João, na realidade, atribuem esses mandamentos de amor, a Deus e não a Jesus!*

Como é possível citar esta famosa frase "Ama o teu próximo" e não dizer que é parte fundamental dos ensinamentos de Jesus?

- *A única resposta é a de que esta frase foi atribuída a Jesus muito tempo depois (lembre-se que os evangelhos são posteriores às espístolas), já que Paulo nunca escutou ou teve referência das supostas palavras de Jesus.*

A doutrina de Paulo sobre Jesus é uma saida ousada do judaísmo. Paulo estava defendendo uma doutrina que parecia ter muito mais em comum com os mitos pagãos do que com o Judaísmo: a de que Jesus era um ser humano-divino, que havia descido dos céus à Terra e

experimentado a morte para o propósito expresso de salvar humanidade. Os judeus encontraram nesta doutrina uma nova e chocante mostra de que não desempenha nenhum papel nas Escrituras judaicas, pelo menos não de maneira perceptível. No entanto, Paulo não se contentou em dizer que sua doutrina era nova, ao contrário, queria dizer que cada linha da Escritura judaica era um prenúncio do "Jesus" como ele a entendia.

O cristianismo e outras seitas judaicas acreditavam que o fim do mundo e estabelecimento do Reino de Deus estava às portas. Paulo diz aos seus leitores: "O tempo em que vivemos não durará muito" e "vocês sabem que o Dia do Senhor virá como um ladrão na noite".

1. *Mas Paulo pode estar desinformado sobre o fato de que o próprio Jesus tinha feito quase idênticas previsões apocalípticas, como registrado em passagens como Marcos 13:30 e Mateus 24:42? Ele não faz nenhuma alusão a isso. Parece não saber que Jesus disse exatamente a mesma coisa.*
2. *Ele e outros também parecem ignorar a postura de Jesus em relação à limpeza dos alimentos, sobre a questão de aceitar a totalidade da lei judaica, sobre o tema da pregação aos gentios, mesmo em situações onde eles estão envolvidos em encarniçados debates sobre esses temas.*

Nem há qualquer referência nas epístolas a Jesus como o "Filho do Homem", independentemente do fato de que os Evangelhos estarem cheios dessa autodesignação favorita de Jesus. Esta figura apocalíptica tomada do livro de Daniel (7:13) aparece em um monte de documentos sectários cristãos e judeus em torno do fim do primeiro século, incluindo os Evangelhos, onde Jesus mesmo se declara ser quem chegará ao fim dos tempos nas nuvens do céu para julgar o mundo e estabelecer o Reino. Parece inconcebível que Paulo, com todas a sua preocupação sobre o fim iminente (1 Tessalonicenses 4, por exemplo) estivesse, seja desinformado ou decidisse ignorar o papel declarado por Jesus como o "Filho do Homem". Mas o que é verdadeiramente espantoso é que em Romanos 10, Paulo está ansioso para mostrar que os judeus não têm desculpa para não crer em Cristo ganhar a salvação porque eles ouviram a "boa nova" acerca dele tendo o próprio Paulo como mensageiro. E ele compara os apáticos judeus com os gentios que o receberam. Parece que Paulo se esqueceu do incrivelmente óbvio! Os judeus (ou pelo menos alguns deles) supostamente haviam rejeitado esta mesma mensagem diretamente dos lábios de Jesus alguns anos antes, ao contrário dos gentios que acreditaram de segunda mão.

No verso 18 Paulo pergunta dramaticamente:

Romanos 10:18
18 - Mas digo: Porventura não ouviram? Sim, por certo, pois Por toda a terra saiu a voz deles, E as suas palavras até aos confins do mundo.

Como pode ele falar em enfatizar a rejeição da própria pessoa de Jesus por seus compatriotas? Assim, tudo ao que se referem sãos os apóstolos como ele próprio, que tem "pregado até os confins do mundo"... Esta é a maior prova de que Paulo não tinha ideia do Jesus histórico que é descrito nos evangelhos.

- *Nenhuma epístola do primeiro século jamais mencionou que Jesus realizava milagres. Em alguns casos, a omissão e o silêncio são incríveis.*

Tanto Colossenses como Efésios veem Jesus como Salvador cuja morte redimiu a humanidade dos poderes demoníacos que se acreditava inundando o mundo causando doença, pecado e desgraça. Mas nem mesmo nestas cartas há qualquer referência aos milagres de cura, dos

*quais estão cheios os Evangelhos, todos aqueles exorcismos que poderim ter mostrado que Jesus já tinha expulsado ditos demônios enquanto estava na terra. O agente de toda a atividade recente parece ser Deus, não Jesus. Paulo fala do "**evangelho de Deus**", "**a mensagem de Deus**". É Deus que está apelando e chamando o crente cristão.*

Em Romanos 1:19 o vazio é alarmante. Paulo afirma:

Romanos 1:19
19 - Porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou.

- *Não foi Jesus que revelou deus? Onde estão os atributos invisíveis de Deus em Jesus? Como poderia qualquer cristão expressar-se dessa forma no que fazem tantos cristãos primitivos? Onde está a figura de Jesus em tudo isso?*
- *O arquitraidor Judas nunca aparece e mesmo em uma passagem como Hebreus 12:15, onde o autor ao alertar contra os membros venenosos no meio da comunidade oferece a figura de Esaú como um mau exemplo: quem "que por uma refeição vendeu o seu direito de primogenitura". Certamente que vender o "Filho de deus" por trinta moedas de prata teria sido uma comparação muitíssimo mais dramática!*

Hebreus 12:15-17
15 - Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem. 16 - E ninguém seja devasso, ou profano, como Esaú, que por uma refeição vendeu o seu direito de primogenitura. 17 - Porque bem sabeis que, querendo ele ainda depois herdar a bênção, foi rejeitado, porque não achou lugar de arrependimento, ainda que com lágrimas o buscou.

- *Ao que parece Paulo ignora completamente a Judas Iscariotes, já que este seria o momento perfeito para coloca-lo como exemplo.*

Vamos tocar em um ponto muito importante e que parece que a maioria dos crentes cristãos ignora. Onde estão os lugares sagrados?

- *Em todos os escritores cristãos do primeiro século, em toda a devoção que mostram a Cristo e à nova fé, NEM UM DELES jamais manifesta o menor desejo de ver o local de nascimento de Jesus, de visitar Nazaré sua terra natal, os locais de sua pregação, o lugar onde participou da Última Ceia, o túmulo onde foi enterrado e ressuscitou dentre os mortos.*

ESSES LUGARES NUNCA SÃO MENCIONADOS! Além disso, não há NENHUMA sugestão de uma peregrinação ao Calvário, onde supostamente consumou a salvação da humanidade. COMO FOI POSSÍVEL QUE ESTE LUGAR NÃO SE TORNOU UM SANTUÁRIO?

Inclusive Paulo, este homem tão emocional, tão cheio de inseguranças, afirma:

Filipenses 3:10
10 - para conhecê-lo, e o poder da sua ressurreição e a participação dos seus sofrimentos, conformando-me a ele na sua morte,

Mesmo o próprio Paulo parece imune à atração por esses lugares. Três anos passariam após a sua conversão antes de fazer uma breve visita a Jerusalém. E esta (assim ele nos diz em Gálatas), exclusivamente para "conhecer" Pedro, e não voltaria durante outros 14 anos.

É concebível que Paulo não teria desejado visitar o morro do Calvário, para prostrar-se ele mesmo no solo sagrado que recebeu o sangue do seu Senhor assassinado? Certamente ele teria partilhado de uma experiência emocional muito intensa com os seus leitores! Não teria sido conduzido ao Jardim do Getsêmani, onde se relata que Jesus tinha passaram pelo horror e a dúvida que o próprio Paulo havia conhecido? Não se alegraria por se manter de pé diante do sepulcro vazio, a garantia de sua própria ressurreição? Há nesta vasta terra, tão recentemente preenchida com a presença do "Filho de Deus", algum lugar sagrado ou algum pedaço de terra onde sua presença persistiu santificada pela passagem, toque ou palavra de Jesus de Nazaré?

- *Nem Paulo nem qualquer outro escritor das epístolas do primeiro século dizem o mais leve sussurro de qualquer coisa semelhante.*

Esta é uma característica recorrente das cartas de Paulo: ele ignora totalmente a carreira recente de Jesus e coloca o foco da revelação e da salvação inteiramente sobre o movimento missionário do qual ele é o membro mais proeminente (segundo ele o vê). Ele também jamais toca na pergunta que teria refletido nas expectativas populares: Por que a verdadeira chegada do messias não produziu por si mesmo a chegada do reino? (Nas epístolas, nunca se fala sobre a esperada vinda de Cristo ao final do tempo como um "retorno" ou segunda vinda, a impressão que isso produz é que esta seria sua primeira aparição em pessoa na Terra.).

As contradições entre Paulo e Jesus são numerosas e não teria sentido citá-las todas aqui, centenas de bons livros já foram escritos sobre o assunto. Acho que isso é mais do que evidente. A grande pergunta que o cristão deve se fazer é: Por quê?

- *Por que, se Paulo viu ao próprio Jesus em visões e, aparentemente, se comunicavam o tempo todo, sua doutrina e seus ensinamentos são contrários ao que Jesus prega nos evangelhos?*

A resposta é muito simples e evidente amigo leitor crente: Paulo nunca conheceu nada sobre Jesus... Por duas razões, primeiro, que Jesus nunca existiu como personagem e Paulo inventou toda esta parafernália em torno de um Messias (possivelmente humano e um rebelde judeu qualquer) para dar-lhe um matiz divino que apoiasse a sua teologia particular, a segunda razão é que se o dito Jesus existiu (sobrenatural ou não) Paulo simplesmente ouviu alguma referência isolada dele ou a sua importância não foi tão grande, assim então decidiu "inventar um pouco" e assim dar forma a sua doutrina ao redor desse "Jesus".

Em qualquer caso, como já dissemos várias vezes, as cartas de Paulo são muito anteriores aos evangelhos, que nos leva a uma conclusão inevitável:

- *"O Jesus dos Evangelhos é o personagem criado posteriormente para dar uma representação ao "Jesus" que Paulo já havia exposto em suas cartas"*

6 - Algumas conclusões

Há muito mais a dizer sobre Paulo, mas por ora já é mais do que suficiente para arrancar a máscara de santidade que sempre encobriu o "grande apóstolo" e revelar sua verdadeira cara de falsário.

Paulo existiu literalmente como figura histórica?

É provável que sim. Mas evidentemente não um Paulo idêntico ao que mostram as escrituras (mago, curandeiro, milagreiro). E sim um indivíduo extremadamente astuto, que por una serie de circunstancias adversas da vida, viu em sua época a oportunidade perfeita de sair de seu anonimato e "criar" uma religião baseada em um ser totalmente mágico e milagroso.

- *Claro, é possível que até mesmo o próprio Paulo seja uma invenção mais dos membros da igreja primitiva para moldar e apoiar os seus planos teológicos, embora menos provável.*

Talvez Paulo só desejasse ter uma oportunidade entre muitos dos movimentos religiosos que abundavam na época, mas sua proposta foi tão extraordinariamente boa e eficaz que depois foi adotada por outros interessados transformando-a de acordo com as necessidades do momento e embelezando-a com milagres e feitos sobrenaturais, chegando a criar o que hoje conhecemos como cristianismo.

1. *Mas porque Jesus? Perguntará o leitor cristão.*
2. *A resposta seria: E porque não?*

Certamente que este "Jesus" foi um dos muitos autoproclamados messias que abundavam no primeiro século e assim como muitos outros foi crucificado. Seus seguidores querendo dar a seu líder um caráter sobrenatural (para continuar com a revolução, agora baseada em um personagem mágico) simplesmente o ressuscitaram. Assim, tendo eixo de seu plano um Jesus crucificado pelos romanos, cujos ajudantes e irmãos disseram que tinha ressucitado, Paulo tinha o jogo praticamente ganho por que:

1. *perpetuava um tema que era familiar entre os meios helenísticos cultos, um tema que tinha alcançado até os meios mais populares e que eles estavam prestes a cristalizar de forma real em um personagem que só era suficiente oferecer-lhes;*
2. *De fato, há um candidato razoável para ocupar a posição desse "Jesus", foi Jesus bar-Juda, líder revolucionário, possivelmente líder de uma seita messiânica, com a vantagem de que os seus partidarios já tinham feito para Paulo metade dos trabalhos preparatórios ao montarem a lenda da ressurreição.*

Vejamos algumas conclusões:

O próprio Paulo se definia como um mentiroso e enganador, que é algo que não podem negar nem mesmo os crentes, pois o próprio Paulo expressa isso em algumas de suas cartas.

1. *Mentiroso confesso:*
2. *Mentiu sobre seu nascimento e ascendência;*
3. *NÃO era judeu de nascimento*
4. *MENTIU ao dizer que era "fabricante de tendas":*
5. *Há muitas mentiras em torno do suposto "Apedrejamento de Estevão" do qual Paulo teria sido testemunha.*
6. *Sua "conversão" no caminho para Damasco está cheia de irregularidades*
7. *Paulo manipula a seus leitores afirmando que toda sua iluminação está baseada em "visões", falsidades comprovadas.*
8. *O próprio Paulo nos diz em suas cartas que sofre de alguma enfermidade física, podemos concluir que poderia ser desde ataques de epilepsia até sífilis. Toda essa história das visões poderia originar-se de um problema patológico.*
9. *Podemos concluir enfaticamente que Paulo NÃO é nenhum apóstolo nem nada parecido, baseando-nos na própria informação Bíblica.*

10. *Pablo ignora e manipula as leis judaicas das quais demonstra desconhecimento, principalmente na questão da circuncisão.*
11. *Tudo sobre o nascimento e a ascendência de Paulo é uma confusão conveniente. Segundo ele próprio é judeu, romano, fariseu e também descobrimos que é aparentado com ninguém menos que o próprio Herodes, portanto, pertencente à dinastia de Herodes, logo edomita de raízes árabes.*
12. *Todas, absolutamente todas as suas alegadas viagens ao redor mundo para promover a sua doutrina estão cheias de mentiras, problemas históricos e geográficos, manipulações e enganos descarados.*
13. *Também observamos que suas epístolas possuem grandes erros, descaradas manipulações que não parecem ter o mínimo de inspiração por Deus, mas simplesmente manobras de um personagem mentiroso e oportunista.*
14. *A fase antes da chegada a Roma também deixa muito a desejar.*
15. *Também o seu naufrágio e estadia na ilha de Malta é um absurdo e uma mentira óbvia.*
16. *É até bastante provável que o próprio Paulo estivesse diretamente envolvido como chefe do grande incêndio de Roma.*
17. *Até a sua morte (supostamente decapitado pelas autoridades romanas) é cheia de mistérios e absurdos que beiram a irracionalidade mais ridícula.*
18. *Nós também podemos observar como a doutrina de Paulo estava longe daquela que Jesus oferece nos Evangelhos, a tal ponto que parece desconhecê-lo completamente.*

Amigo leitor cristão, podemos afirmar com muita propriedade que foi Paulo e não Jesus o fundador do cristianismo como uma nova religião que se desenvolveu fora do comum. Nesta nova religião, a Torá foi revogada porque tinha um caráter provisório. O mito central da nova religião era o da morte expiatória de um ser divino. A crença neste sacrifício e um intercambio da morte mística da divindade, formaram o único caminho para a salvação. Paulo concebe essa religião com base em fontes helenísticas, principalmente da fusão de conceitos retirados do gnosticismo e conceitos retirados de religiões com base no "mistério", especialmente do orfismo. A combinação desses elementos com características tomadas do judaísmo, em especial a incorporação de escrituras judaicas reinterpretadas e manipuladas para fornecer um contexto histórico e sagrado para o novo mito, que era uma ideia original e Paulo foi o criador deste amálgama.

O próprio Jesus não tinha nem ideia sobre nada disso e certamente se sentiria surpreso e consternado com o papel atribuído a ele por Paulo. Nem mesmo Paulo tem antecessores entre os nazarenos, mesmo que mais tarde a mitografia tenha tentado atribuir esse cargo a Estevão. Estudiosos modernos descobriram igualmente antecessores míticos de Paulo em um grupo chamado "helenistas". Para Paulo, como criador desse mito cristão pessoal, nunca lhe foi dado crédito suficiente por sua originalidade. A reverência que o grande são Paulo teve através dos séculos obscureceu bastante as características mais coloridas de sua personalidade. Como muitos líderes evangélicos, ele era uma mistura de sinceridade e charlatanismo. Líderes evangélicos de sua espécie eram comuns naquela época no mundo greco-romana (por exemplo, Simon Mago, Apolônio de Tiana, etc.). Não sabemos se Paulo estava ciente da enorme magnitude e do potencial de seu projeto (infelizmente a manipulação maciça da literatura cristã do seu tempo nos impede de fazer conclusões definitivas), mas o fato é que se espandiu como pólvora (só comparável ao que alguns séculos depois teria o Islam) abrigando quase todo o mundo ocidental e influenciando-nos a todos. Não podemos escapar dos séculos de história, mas sim, podemos abrir nossos olhos e estarmos cientes da realidade aqui e agora e melhorar nossas vidas com base nesta realidade que exclui a mentira e a manipulação que nos acostumaram há milênios com personagens como Jesus e Paulo.

2 – Pedro, tão falso quanto Paulo?

1 - Problema sobre seu nome e parentesco

É sempre interessante notar que Simão-Pedro é um personagem muito importante nos evangelhos (a tal ponto que parece ser a mão direita de Jesus) e de repente desaparece, tanto a sua figura como a sua influência na imediata vida cristã pós-Jesus. O lugar de Pedro como líder e máxima figura dos seguidores de Cristo, parece ser substituído por ninguém menos polêmico que Paulo de Tarso. Mas este "anonimato" de Pedro desaparece com o início do "cristianismo católico" e Pedro é "ressuscitado", tornando-se o primeiro Papa de Roma e a "pedra" angular da igreja. Vamos ver alguns problemas sobre este esquivo Pedro, mas que não serão tão abundantes quanto seu colega (e quase arqui-inimigo) Paulo, devido a uma provável manipulação de sua figura pelos copistas bíblicos posteriores. Veremos o grande mistério e manipulação que existe sobre seu nome (que muito poucos crentes conhecem) e pesquisando um pouco mais poderíamos chegar a conclusões muito interessantes e reveladoras.

O Novo Testamento cita seis pessoas com o nome de Simão, (em hebraico Simeon), estes são mencionados ao longo dos Evangelhos e são diferentes daqueles que levam o mesmo sobrenome, que podem ser encontrados no decorrer da leitura inteira. São seis nomes que aparecem na longa lista de palavras usadas pelos apóstolos, às vezes como nome real, outros como um apelido. Isso é muito comum entre os judeus da época. Descartamos em primeiro lugar Simão, o leproso, cuja morada é em Betânia (Marcos 14:3, Mateus 26:6). É provavelmente o pai de Lázaro (na verdade, chamado Eleazar), de Marta e de Maria (primas de Jesus, provavelmente), foi em sua casa, onde ocorreu a famosa cena da misteriosa unção. É também em sua casa onde Jesus se oculta quando não reside em Jerusalém. Lembre-se que Jesus nunca passou uma noite em Jerusalém, como os Evangelhos nos dizem. Depois temos o apóstolo Simão, que encontraremos com muitos apelidos diferentes, mas atualmente conhecido como Simão-Pedro. É Simão-Cefas, ou mais precisamente, em hebraico correto, Képha. Esta palavra significa rocha, torre de pedra, (Sander, Dicionário rabínico), de onde sai pedra (Pedro). Existe também um nome que muito se aproxima e que pode ter permitido estabelecer um jogo de palavras fácil, que lhe segue muito de perto nos vários dicionários hebraicos. Kipahá é a palavra que designa um ramo de palmeira. No simbolismo messiânico antigo este era o próprio símbolo do movimento, é o célebre ramo de Isaí (ou Jessé dependendo da Bíblia).

Isaías 11:1
1 - Porque brotará um rebento do tronco de Jessé, e das suas raízes um renovo frutificará.

Levítico 23:40
40 - E no primeiro dia tomareis para vós ramos de formosas árvores, ramos de palmeiras, ramos de árvores frondosas, e salgueiros de ribeiras; e vos alegrareis perante o SENHOR vosso Deus por sete dias.

Assim, pois o célebre jogo de palavras:

"... tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja," (Mateus 16:18) não é uma tradução correta do pensamento que presidiu o enunciado primitivo. Há que se ler:

"Tú eres képha (rocha), e de ti farei kipahá (um ramo de palmera, símbolo de vitoria)..."

Mas da tradição oral hebraica ao passar para a versão grega escrita, depois da grega ao latim, depois às línguas vulgares, o sentido esotérico primitivo se alterou consideravelmente. Observaremos, por outro lado, que não é Jesus quem dá a Simão o apelido de pedra (Képha). Este já o tinha:

Mateus 4:18
18 - E Jesus, andando junto ao mar da Galileia, viu a dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, os quais lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores;

Podemos perceber que o apelido de "pedra" não é Jesus quem primeiro o designou a "Pedro", como podem erroneamente acreditar muitos crentes cristãos. Esse mesmo Simão Képha era de Betsaida (João 1:44), mas residia em Cafamaum (Marcos 1:21; 29). Não há nisso, necessariamente, uma contradição. É irmão de André (João 1:40).

- *Mas o mais impactante para o cristão comum é que Pedro é filho de Maria e irmão de Jesus, de Tiago, de José e de Judas:*

Mateus 13:53
55 - Não é este o filho do carpinteiro? E não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos Tiago, e José, e Simão, e Judas?

Simão-Pedro é irmão de Jesus? É bastante provável. Mas também é muito importante estabelecer que segundo este versículo seja irmão de Tiago (também chamado Santiago). É um grande pecador e não um pescador que maneja a rede e captura peixes no lago de Genesaré. Ele é um pecador, com todo o sentido moral do termo:

Lucas 5:8
8 - E vendo isto Simão Pedro, prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, ausenta-te de mim, que sou um homem pecador.

É chamado "filho de Jonas":

João 21:15
15 - E, depois de terem jantado, disse Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes?...

Veremos que todos estes adjetivos a Simão Pedro não são nada mais do que apelidos. Os escribas anônimos do idioma grego que com base em uma tradição oral transcreveram os textos evangélicos no século IV, não entendiam (nem liam) em hebraico. É fácil constatar. Esqueceram (ou ignoraram) que uma língua, em um determinado período, é composta das contribuições de línguas mais antigas. No Inglês moderno há palavras que vêm diretamente do francês antigo, que chegaram a ele através da invasão normanda. E no francês moderno há palavras que foram deixadas pelos mercenários Ingleses da Guerra dos Cem Anos, que vêm diretamente do substrato germânico-saxão. O mesmo aconteceu com o hebraico. O sumério, o assírio, o aramaico, e até mesmo o acádio antigo, deixaram numerosas contribuições no hebraico clássico.

Nossos escribas gregos do século IV fizeram de uma velha palavra acádia, "barjonna", um qualificativo familiar e transcreveram: "Simão-bar-Jonas", ou seja. Simão, filho de Jonas, o que contradiz a todas as outras passagens evangélicas, onde se lhe chama filho de Zebedeu. Veja Mateus 10:2; 26:37; Marcos 1:19-20; 3:17; 10:35; Lucas 5:10; João 21:2. (Recordemos que Simão-Pedro é irmão de Tiago: Mateus 13:55)

No entanto, em acadiano e aramaico, "barjonna" significa "fora da lei", um anarquista. Esse qualificativo é ressaltado pela confissão de Simão-Pedro: "Retira-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador..." (Lucas 5:8), mas o é ainda mais pelos outros nomes que acompanham o nome de Simão ao longo Evangelhos. Estamos cientes de que alguns estudiosos queiram ver em Jona uma abreviatura para Johannes. Mas se olharmos com cuidado, nunca se encontrará Jona ou Jonás como uma abreviação para Johannes. Ao contrário, a fonte de barjonna (em acádio e em aramaico: "fora da lei, anarquista") possui sólidos fundamentos. Robert Eisler, em seu livro "Jésous bassileus" (1929), pág. 67, nos diz que, segundo Elieser-ben-Jehuda, em sua obra "Thesaurus totius habraitatis", tomo II, pág. 623, esse é exatamente o significado de dita palavra. Em seu Aramaisch neuhebraisches Wórterbuch (1922, pág. 65a, 2.a edición), G. Dalman nos diz o mesmo. Provavelmente o texto copta do Evangelho dos Doze Apóstolos, em seu segundo fragmento, transcreve "bariona" e não "bar-Jonas".

Vejamos as confirmações diversas nos próprios evangelhos canônicos:

Há, entre os Doze um tal de Simão, o Zelote. Este termo é grego e significa zeloso, fanático, zelador. Sabemos por Josefo, tanto em Guerras dos Judeus e Antiguidades Judaicas, que a palavra "zelote" era usada para designar os sicários, terroristas judeus armados com a sica, adaga curva com a qual estripavam seus adversários.

Mas Simão, o Zelote é irmão de Jesus, como Simão Képha, segundo Lucas em Atos:

Lucas 6:15
15 - Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado Zelote;

Atos 1:13
13 - E, entrando, subiram ao cenáculo, onde habitavam Pedro e Tiago, João e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelote, e Judas, irmão de Tiago.

Sem dúvida, nestas duas citações se fala sobre dois homens que respondem ao nome de Simão. Mostraremos que ambos eram apenas um e mesmo indivíduo. Porque seria muito surpreendente que Simão o anarquista, a pedra, o "fora da lei", fosse um homem diferente de Simão, o sicário, (assassino), o Zelote. Pois se assim fosse, seria ainda mais grave, já que estaríamos na presença de prova absoluta de que Jesus recrutava seu povo em tais ambientes (de terroristas) de gente de muito baixo nível.

Temos também certo Simão, o cananeu. Simão, o cananeu é citado em Marcos:

Marcos 3:18
18 - André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o cananeu,

Segundo observa Oscar Cullmann em seu livro "Saint Pierre Apôtres, disciple el martyr", (Neuchatel, 1952) é o mesmo que o Zelote e isso não tem nada a ver com a terra de Canaã. De fato, em hebraico, a palavra significa "kana", zeloso, ciumento, fanático, apaixonado. É o equivalente a "zelotés" do grego. Simão o Cananeu é citado em Marcos (3:18), mas na cidade de Cana (ou, mais precisamente, Kaná) é onde se reuniam os zelotes ou sicários (assassinos) (João 2:1, 4:46, 21:2). Era também a pátria de Natanael (João 21:1 e 1:46).

Agora nos deparamos com um tal Simão Iscariotes. Citado em João (6:71) como o pai de Judas Iscariotes:

João 6:71

71- Referia-se a Judas, filho de Simão Iscariotes; porque era ele o que o havia de entregar, sendo um dos doze.

(Muitas outras versões Bíblicas dizem: "… Judas, filho de Simão Iscariotes…"; e inclusive a versão grega: "…τον ιουδαν σιμωνος ισκαριωτην…"

João 12:4
4 -Então, um dos seus discípulos, Judas Iscariotes, filho de Simão, o que havia de traí-lo, disse:

Em certos manuscritos se fala também de Simão Iscariotes. Por exemplo, no utilizado por São Jerônimo para sua Vulgata latina, versão oficial da Igreja Católica:

Iohanem, 6:72
"dicebat autem Iudam Simonis Scariotis hic enim erat traditurus eum cum esset unus ex duodecim"

A versão protestante sinodal de 1926 traduz da mesma forma: Simão Iscariotes.

Há tentativas de se fazer derivar o nome "Iscariotes" de uma aldeia chamada Karioth. Judas e Simão seriam "homens (em hebraico: ish) de Karioth", mas esta tradução é muito discutível. Pois na época messiânica não aparece citado entre os autores antigos nenhuma cidade com este nome. Na verdade, Judas e seu pai Simão são os "homens (em hebraico: ish) da sica", o terrível punhal dos sicários (assassinos) e que lhes deu o seu nome: ishi-karioth. E, além disso, como sustentar que Simão e Judas, seu filho poderiam ser de uma cidade chamada Karioth, quando já foi dito em outros lugares que a casa comum e, portanto familiar, de Simão e André (seu irmão), era em Cafarnaum? "Entraram em Cafarnaum e" (Marcos 1:21) [e] "(29) E logo, saindo da sinagoga, foram à casa de Simão e de André com Tiago e João.(30) E a sogra de Simão estava deitada com febre; e logo lhe falaram dela." (Marcos 1:29-30)

Por último, esse Judas, filho de Simão, o Zelote, também é rotulado como tal em um apócrifo etíope, "O Testamento na Galileia de Jesus Cristo" no capítulo II, versículo 12:

"Nós, João, Tomás, Pedro, André, Tiago, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Natanael, e Judas Zelote...".

Por todas estas razões, baseando-nos nos versículos citados cuidadosamente. Simon "a Pedra", Simon "o Zelote", Simão "o Cananeu" e Simão Iscariotes, são uma só e única pessoa que é Simão, o anarquista, o fora da lei (barjonna). Podemos verificar que é o irmão de Jesus, como são testemunhas os versículos citados. É o pai de Judas Iscariotes e é um dos filhos de Maria, como dizem as mesmas passagens. E como tal, o sucessor do próprio Jesus na linhagem de Davi, exatamente isso mesmo se converterá de Képha (homem das pedras, fora da lei), em kipahu, ou seja, em "ramo" de Jessé, no seu lugar e no seu cargo após sua morte.

Amigo leitor crente, como concluir outra coisa se isto é o que mostram inequivocamente as próprias escrituras cristãs?

2 – Pedro NUNCA foi líder, nem primeiro Papa

Você já se perguntou por que, se Pedro é o "segunda a bordo" no movimento religioso iniciado por Jesus, de repente parece perder sua importância? Porque a "primeira pedra da igreja" está

quase completamente ausente tanto em presença quanto em influência nos escritos posteriores dos Evangelhos?

Pedro era realmente o líder escolhido por Jesus para guiar o seu movimento?

Precisamos esclarecer algumas coisas: é provável que o personagem de Pedro nunca tenha existido (pelo menos como mostrado pelas escrituras). E caso ele tenha sido um personagem real, veremos que é muito improvável que fosse o líder e a "pedra" fundamental sobre a qual se levantaria a incipiente Igreja Católica. De acordo com o catolicismo mais básico e protegido pelo versículo de Mateus, Pedro é a base do que em breve seria uma longa sucessão de papas.

Mateus 16:18
18 - Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela;

Veremos que de acordo com a própria Bíblia, Pedro NÃO foi escolhido para liderar o movimento iniciado por Jesus. Descobriremos o verdadeiro líder do cristianismo primitivo, o qual passou quase despercebido e as razões pelas quais Pedro caiu em desgraça. Como já vimos nos problemas de seu nome e parentesco por dados fornecidos pela própria Bíblia, é muito provável que Pedro fosse irmão de Jesus, pai de Judas Iscariotes e um revolucionário sicário e violento. O que nos diz muito sobre o tipo de pessoas com as quais Jesus se relacionava. Jesus como o grande líder de sua seita, obviamente, deu a seu irmão e seu sobrinho uma posição privilegiada entre os seus discípulos, Pedro foi nomeado seu braço direito e Judas o tesoureiro do grupo. O nepotismo é o único argumento que justifica colocar Judas como tesoureiro do grupo, sabendo que era um conhecido ladrão desde o princípio:

João 12:4-6
4 - Então, um dos seus discípulos, Judas Iscariotes, filho de Simão, o que havia de traí-lo, disse: 5 - Por que não se vendeu este unguento por trezentos dinheiros e não se deu aos pobres? 6 - Ora, ele disse isto, não pelo cuidado que tivesse dos pobres, mas porque era ladrão e tinha a bolsa, e tirava o que ali se lançava.

- *Pedro estava ciente da traição que Judas Iscariotes, seu filho, estava preparando?*

É difícil dizer com certeza. No entanto, algumas evidências tendem a mostrar que os outros apóstolos o afastaram do comando supremo após a morte de Jesus. Um fato muito interessante é quando Jesus lhe pergunta se ele o ama mais do que os outros, ele sai pela tangente, fala com rodeios e joga com as palavras:

João 21:15
15 - E, depois de terem jantado, disse Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes? E ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo...

Simão-Pedro se esquiva do mais importante que lhe pergunta. Jesus ainda vai reiterar a sua pergunta mais duas vezes, para finalmente ser respondido com a afirmação de que Pedro o ama. Por isso, mais tarde os outros não reconhecerão essa "sucessão" que Jesus lhe transmite:

"Então..., esse velho Santiago a quem os antigos davam o apelido de Justo, por causa da superioridade de sua virtude superior, foi, segundo se diz, o primeiro que se instalou no trono episcopal da igreja de Jerusalém. Clemente, no sexto livro das Hypotyposes o estabelece da seguinte forma: diz que Pedro, Tiago e João, depois da ascensão do Salvador, depois de ter

sido particularmente honrado pelo Salvador, não lutaram para obter essa honra, mas escolheram Tiago, o Justo como bispo de Jerusalém..."

Eusébio de Cesareia, Historia Eclesiástica, II, I, 2, 3.

Por outro lado, por que após a prisão de Jesus Simon rondava sozinho seu irmão mais velho, o mais próximo possível do local da audiência judicial? Era lealdade ou por temor que Jesus fosse posto em liberdade e fossem chamados para prestar contas, ele e Judas, seu filho, em primeiro lugar por todos, no monte das oliveiras, em seguida pela traição de seu sobrinho?

Porque a traição de Judas se duplicou com o abandono dos demais:

Mateus 26:56
56 - Mas tudo isso aconteceu para que se cumprissem as Escrituras dos profetas". Então todos os discípulos o abandonaram e fugiram.

Marcos 14:50
50 - Então todos o abandonaram e fugiram.

Por isso, nas Homilias Clementinas, a epístola de Clemente a Santiago começa assim:

"Clemente, a Tiago, irmão do Senhor, Bispo de todos os Bispos, que governa a igreja santa dos hebreus em Jerusalém, assim como as igrejas fundadas por todas as partes pela Providência de Deus, felizmente, pela Providência de Deus, com os sacerdotes, diáconos e outros irmãos, que a paz esteja sempre convosco...".

Rufino, no século IV, se permitia, ao traduzir Orígenes, um século após sua morte, corrigir sua obra quando não lhe parecia suficientemente ortodoxa. Rufino traduz assim: "Tiago, irmão do Senhor" (To Kurion adelfas). Ele não fala de primos (anepsios). E assim também encontramos na Vulgata de São Jerônimo. Então, foi Tiago quem liderou a igreja de Jerusalém, assim como todas as outras. Simão-Pedro não é de forma alguma a chefe delas. O "príncipe dos apóstolos", apresentado desde o início como o primeiro papa é um erro histórico e logo vamos confirmá-lo.

Quando Jesus dirigiu a Simão Pedro as palavras de Mateus (16:18-19): "Tu és Pedro e sobre esta pedra ...", os apóstolos discutiram sobre qual deles era o mais importante na comunidade, além de Jesus. (Marcos 9:34, Mas eles guardaram silêncio, porque no caminho haviam discutido sobre quem era o maior. Mateus 18:1, Naquela mesma hora chegaram os discípulos ao pé de Jesus, dizendo: Quem é o maior no reino dos céus?). Se era verdade que em Mateus 16:18 Jesus tinha nomeado Pedro como líder, por que continuavam a discutir sobre a liderança do grupo?

Portanto, ou não admitiam a "transmissão" feita por Jesus em favor de Pedro e eles a estavam questionando ou é uma evidente interpolação. Por outro lado, os fiéis procedentes do judaísmo e, portanto, circuncidados, acreditavam tão pouco na superioridade de Simão-Pedro que discutiram com ele e o repreenderam por ter entrado na casa dos incircuncisos e comer com eles (Atos 11:2-3, E, subindo Pedro a Jerusalém, disputavam com ele os que eram da circuncisão, (3) Dizendo: Entraste em casa de homens incircuncisos, e comeste com eles.). Ele mesmo se justifica diante dos apóstolos e dos anciãos. Então não se o percebe de forma alguma como o chefe da Igreja primitiva nascente (Atos 15:7-11).

Nesta ocasião vai promover a evangelização dos gentios, o que será mais adiante a causa de sua rivalidade com Paulo! Privado de toda a autoridade primacial diante dos judeus que

abraçam a nova ideologia pensa exercê-la sobre os pagãos, mas outro lhe rouba esse novo terreno!

Não seria ele quem abriria o Sínodo de Jerusalém, aquele primeiro concílio (Atos 15:7), nem o que iria fechar, mas Tiago, em ambos os casos (Atos 15:13). Foram os outros apóstolos que decidiram em Jerusalém ao ouvirem que na Samaria já haviam núcleos favoráveis à sua ideologia, enviar para lá Simão-Pedro e João (Atos 8:14, Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João.). O próprio Paulo, que, no entanto era completamente novo na igreja nascente, não temia igualar-se a ele. Leia atentamente a Segunda Epístola aos Coríntios, capítulo 10:12-18, e capítulo 11:4-5, e você vai ver que essas passagens são amplamente claras.

2 Coríntios 10:18
12 - Porque não ousamos classificar-nos, ou comparar-nos com alguns, que se louvam a si mesmos; mas estes que se medem a si mesmos, e se comparam consigo mesmos, estão sem entendimento. 13 - Porém, não nos gloriaremos fora da medida, mas conforme a reta medida que Deus nos deu, para chegarmos até vós; 14 - Porque não nos estendemos além do que convém, como se não houvéssemos de chegar até vós, pois já chegamos também até vós no evangelho de Cristo, 15 - Não nos gloriando fora da medida nos trabalhos alheios; antes tendo esperança de que, crescendo a vossa fé, seremos abundantemente engrandecidos entre vós, conforme a nossa regra, 16 - Para anunciar o evangelho nos lugares que estão além de vós e não em campo de outrem, para não nos gloriarmos no que estava já preparado. 17 - Aquele, porém, que se gloria, glorie-se no Senhor. 18 - Porque não é aprovado quem a si mesmo se louva, mas, sim, aquele a quem o Senhor louva.

2 Coríntios 11:4-5
4 - Porque, se alguém for pregar-vos outro Jesus que nós não temos pregado, ou se recebeis outro espírito que não recebestes, ou outro evangelho que não abraçastes, com razão o sofrereis. 5 - Porque penso que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos.

Em sua Epístola aos Gálatas (2,9), Paulo não fala em absoluto sobre a superioridade de Simon-Pedro, mas cita-o como um componente, com Tiago e João, seus irmãos, como uma das três "colunas" do novo movimento. E o coloca em segundo lugar:

Gálatas 2:9
9 - E conhecendo Tiago, Cefas e João, que eram considerados como as colunas, a graça que me havia sido dada, deram-nos as destras, em comunhão comigo e com Barnabé, para que nós fôssemos aos gentios, e eles à circuncisão;

Nesse mesmo capítulo da Epístola aos Gálatas, vemos como Simão-Pedro concorda em dividir com Paulo a influência que primitivamente era sua, coisa que não poderia admitir se estivesse convencido de ser o chefe da igreja. Paul não tem medo de admoestá-lo publicamente, como se fosse igual ou mesmo superior:

Gálatas 2:11-14
11 - E, chegando Pedro à Antioquia, lhe resisti na cara, porque era repreensível. 12 - Porque, antes que alguns tivessem chegado da parte de Tiago, comia com os gentios; mas, depois que chegaram, se foi retirando, e se apartou deles, temendo os que eram da circuncisão. 13 - E os outros judeus também dissimulavam com ele, de maneira que até Barnabé se deixou levar pela sua dissimulação. 14 - Mas, quando vi que não andavam bem e direitamente conforme a verdade do evangelho, disse a Pedro na presença de todos: Se tu, sendo judeu, vives como os gentios, e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus?

Reconhecemos aqui ao hipócrita que três vezes renegou seu irmão e seu rei na noite da prisão de Jesus. Quando Paulo menciona os diversos cargos que Jesus instituiu no movimento (Efésios 4:11-12) não faz menção alguma a um líder supremo ou a uma autoridade central dada a um homem. Parece ignorar mesmo a de Tiago, que conhecia bem. Inclusive, baseando-se na palavra de Jesus, mencionará a igualdade como um dos dons oferecidos por Jesus:

"Mas para igualdade; neste tempo presente, a vossa abundância supra a falta dos outros, para que também a sua abundância supra a vossa falta, e haja igualdade;" (2 Coríntios 8:14.)

E este preceito, tendo em conta a época, é uma teoria anarquista em uma sociedade civil que repousa sobre a escravidão, a desigualdade de indivíduos e de sexos. Então, na verdade todos eles são, como Simão-Pedro, "barjonna" anarquistas. O próprio Simão-Pedro, consciente de todo o seu passado pouco brilhante (Lucas 5:8, E vendo isto Simão Pedro, prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, ausenta-te de mim, que sou um homem pecador.), não se atribui nenhuma superioridade hierárquica sobre os outros apóstolos:

1 Pedro 5:1
1 - Aos presbíteros, que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar:

Bem, na História Eclesiástica de Eusébio de Cesareia lemos isto, que é muito interessante:

"João, também, aquele que deitou sua cabeça no peito do Senhor, que foi um sacerdote (Cohen em hebraico), e que levou o Petalon, que foi martirizado..."

Eusébio de Cesareia, Historia eclesiástica, III, XXXI, 3.

O Petalon (lâmina de ouro) era uma insígnia pontifical própria dos sumos sacerdotes judeus, é descrito em Êxodo (28, 36-38, (36). Também farás uma lâmina de ouro puro, e nela gravarás como as gravuras de selos: SANTIDADE AO SENHOR.(37)E atá-la-ás com um cordão de azul, de modo que esteja na mitra, na frente da mitra estará;(38)E estará sobre a testa de Arão, para que Arão leve a iniquidade das coisas santas, que os filhos de Israel santificarem em todas as ofertas de suas coisas santas; e estará continuamente na sua testa, para que tenham aceitação perante o SENHOR.) como uma folha de ouro com a inscrição "Santidade do Senhor" e era fixada sobre a tiara frontal do pontífice.

Em outro ponto da Historia..., lemos:

"O trono de Tiago, daquele que foi o primeiro a receber do Salvador e dos apóstolos o episcopado da Igreja de Jerusalém e que as divinas Escrituras designam correntemente como o irmão de Cristo, também é conservado até hoje..."

Eusébio de Cesareia, Historia Eclesiástica, VII, XIX.

Mas os tronos episcopais não aparecerão sob a forma de cadeiras feitas de pedra ou de mármore até os cristãos possuírem basílicas, ou seja, até o quarto século. Este trono, que na opinião dos exegetas católicos devia ser de madeira, provavelmente cedro, indicaria a autoridade de Tiago, e o petalon a de João.

A conclusão: se Pedro levava o símbolo da autoridade espiritual, esse petalon reservado aos pontífices de Israel, o trono de Santiago representava a autoridade temporal. Era, pois, um trono real e não uma cadeira que simbolizava a autoridade espiritual. De forma que os dois

poderes, espiritual e temporal, estavam bem separados. Houve, portanto, a separação em duas autoridades após a morte de Jesus.

E na própria História Eclesiástica de Eusébio de Cesaréia encontramos a confirmação:

"Clemente, no sexto livro das Hypotyposes o estabelece assim; e a mesma coisa no sétimo livro da mesma obra, onde ele diz a este respeito: "A Tiago, o Justo, a João e a Pedro, o Senhor, depois de sua ressurreição, lhes deu a gnosis...""

Eusébio de Cesárea, Historia eclesiástica, II, I, 4

Por outro lado, muitas passagens dos Evangelhos mostram que Jesus não tinha estabelecido qualquer autoridade espiritual ou dogmática entre seus irmãos e discípulos, e a frase que contém o famoso jogo de palavras, provavelmente, nunca teve aplicação, pois os eventos subsequentes decidiram de outra forma. Podemos citar: Mateus (23:8-9), Marcos (10:42-45), Lucas (20:24-26), 2 Coríntios (11:5), Gal (2:6, 2:11-14), 1 Pedro (5:1-3).

Além disso, o fato de que Simão-Pedro jamais foi considerado como o chefe supremo da igreja primitiva é demonstrado, sem discussão possível, nos seguintes versículos: João (20:22-23), Mateus (23:8-12; (8) Vós, porém, não queirais ser chamados Rabi, porque um só é o vosso Mestre, a saber, o Cristo, e todos vós sois irmãos.(9)E a ninguém na terra chameis vosso pai, porque um só é o vosso Pai, o qual está nos céus.(10)Nem vos chameis mestres, porque um só é o vosso Mestre, que é o Cristo.(11)O maior dentre vós será vosso servo.(12)E o que a si mesmo se exaltar será humilhado; e o que a si mesmo se humilhar será exaltado.), Atos (5:29, Porém, respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: Mais importa obedecer a Deus do que aos homens.), 2 Coríntios (11:5, Porque penso que em nada fui (Paulo) inferior aos mais excelentes apóstolos.).

Assim, podemos concluir enfaticamente que Pedro NUNCA foi o alegado líder do movimento religioso iniciado com a morte de Jesus. Tudo parece indicar que foram Tiago e João os que iniciaram a tradição e a sucessão episcopal.

- *Não resta dúvida de que a manipulação católica foi bem posterior.*

3 - A farsa da viagem e crucificação em Roma

Quem já teve a sorte de visitar a majestosa basílica de São Pedro na Cidade do Vaticano, localizada no coração de Roma, certamente ficou maravilhado e pasmo ao mesmo tempo com tamanha ostentação, poder e dinheiro em um só lugar. Arquitetônica e artisticamente a Basílica de São Pedro é uma maravilha. Ao entrar é saudado por nada menos que a Pietá de Michelangelo no lado direito. Impossível não gostar. Mas sem dúvida o mais impressionante é a riqueza e o orgulho que há sobre o túmulo de São Pedro, onde estão (supostamente) os seus restos mortais, que são o centro do magnífico edifício. A Basílica foi construída precisamente sobre o túmulo da pessoa que foi (supostamente) a mão direita de Jesus, cresceu em torno do lugar um edifício tanto material quanto de fé. Mas, que evidências reais existem de este é o túmulo de Simão-Pedro? O que aconteceria se fosse descoberto que ali não há nenhum corpo que corresponda ao suposto Pedro?

- *Você pode imaginar caro leitor, uma religião organizada em torno de uma mentira?*

Uma longa sucessão de papas baseada em um ser que não era como pretendiam mostrar: a mão direita de Jesus, o herdeiro de sua igreja e até mesmo, na pior das hipóteses, um personagem fictício criado para dar inicio a uma das igrejas mais influentes de todos os tempos. Em qualquer caso, qualquer um destes dois Pedros, é estorvo e problema para a Santa Igreja Católica.

- *Pedro viajou a Roma? E o mais importante, morreu em Roma crucificado cabeça para baixo?*

Sobre o problema de uma viagem de Simão-Pedro à Roma e sobre a sua morte nessa mesma cidade, NÃO encontramos nenhuma menção no Novo Testamento. NEM os quatro Evangelhos, NEM as epístolas de Paulo, Tiago, João ou Pedro dizem coisa alguma ou fazem a mais insignificante referência. Além disso, o Apocalipse diz o contrário e confirma o que nos conta a história oficial. E Paulo, em sua Epístola aos Romanos, na qual ele saudava os numerosos cristãos estabelecidos na capital do Império, não faz qualquer alusão a Pedro, nem sobre a presença dele Cidade Eterna. Então, se Pedro foi lá, seria acidentalmente, não restou nenhum vestígio, nenhuma tradição oral nos tempos apostólicos. Será muito mais tarde, no final do século II e início do III, quando se estabelecerá a lenda, com o texto de Tertuliano (muito errôneo, por certo), contra o edito do Papa Calixto, a notícia de Gayo e a indicação de Macário de Magnésia, segundo nos conta o neoplatônico Porfirio.

- *Houve 200 anos de silêncio antes do seu aparecimento.*

Porém, a tese de sua morte em Jerusalém está muito melhor estabelecida e você mesmo pode julgar amigo leitor. Primeiro note que Simão-Pedro desaparece dos textos do Novo Testamento imediatamente após o Sínodo de Jerusalém. Nos Atos não se fala mais dele após o capítulo 15, que narra esse primeiro concilio sob a presidência de seu irmão Tiago. Quando foi esse concilio? A cronologia do cristianismo no primeiro século é muito imprecisa, nenhuma data pode ser afirmada com certeza. De fato, os autores antigos davam poucas datas. Usavam como ponto de referência a era da fundação de Roma ou o reinado de algum Cesar. Portanto, a única maneira que podemos observar os eventos é vê-los em uma perspectiva ordenada, mas sem impor qualquer precisão cronológica. Até o século IX, sob Carlos Magno, não existia ainda a contagem com base no suposto nascimento de Jesus. No entanto, podemos estabelecer o esquema cronológico da seguinte forma:

A opinião geral é que Paulo foi enviado para Chipre, com Marcos, aliás João e Barnabé, no ano 45. A viagem durou um ano e voltou, fazendo uma longa jornada à Antioquia, de lá ele foi para Jerusalém para o Sínodo. Estamos, portanto, ao que parece, no ano 46. A fome grassava, que, dada a bandidagem generalizada e as incessantes guerras civis, não é nada surpreendente, mas confirma que a luta pela independência realizada pelos zelotes havia simplesmente se ampliado. Agora, Tibério Alexandre, sobrinho de Fílon de Alexandria (chamado Filon, o judeu) cavaleiro romano, foi procurador da Judéia do ano 46 até o 47, já que Ventidio Cumano lhe sucedeu no final de 47. O próprio Tibério Alexandre tinha sucedido em 46 a Cúspio Fado.

Além disso, se tomarmos Antiguidades Judaicas de Flávio Josefo, no livro XX lemos o seguinte:

"Foi sob esse (Tibério Alexandre) quando Judéia sofreu a grande falta de alimentos que fez com que a rainha Elena (rainha de Abdiadena) comprasse trigo do Egito a preço elevado para distribuição aos necessitados, como eu disse antes. Foi também naquele momento quando prenderam os filhos de Judas da Galiléia, que incitaram ao povo a se rebelar contra os romano, quando Quirino fazia o censo da Judéia, como dissemos acima. Esses dois foram Tiago e Simão. Alexandre ordenou que fossem crucificados...".

Flavio Josefo, Antiguidades judaicas, XX, V, 2.

É por esta razão que não encontramos nenhum vestígio do último, o nosso Simão-Pedro, após o Sínodo de Jerusalém (Atos 15), nem do seu irmão Tiago, JÁ QUE FORAM CRUCIFICADOS EM JERUSALÉM. Eusébio de Cesaréia em sua História Eclesiástica, III, VII, 8, só confirma que esteve em Jerusalém "nos tempos da fome", isto é, nos anos 46-47. Então Tiago e Simão-Pedro foram crucificados entre os anos 46-47, na saída do sínodo, em Jerusalém.

- *Conclusão inevitável: Simão-Pedro, portanto, não morreu crucificado em Roma, de cabeça para baixo, no ano 67 e sim crucificado entre os anos 46-47, na saída do sínodo, em Jerusalém.*

Ainda está faltando a explicação sobre onde ele estava e o que ele fez durante os 17 anos entre os anos 47, quando desaparece de todos os textos do Novo Testamento, sob Cláudio, e sua suposta morte em Roma em 67, sob Nero. Os destinos dos apóstolos e suas lendas individuais são muito pouco conhecidos.

Em sua Historia Eclesiástica Eusébio de Cesareia nos diz o seguinte:

"Os assuntos dos judeus estavam neste momento. Quanto aos santos apóstolos e discípulos de nosso Salvador, estes tinham se espalhado por toda a terra habitada. Tomás, segundo a tradição, foi lançado no país dos partos, André na Escitia, João na Ásia, onde ele viveu. Morreu em Éfeso. Pedro parece ser pregou aos judeus da dispersão no Poente, Galácia, Bitínia, Capadócia e Ásia, e, finalmente, também foi à Roma, foi crucificado ali, de cabeça para baixo."

Eusébio de Cesárea, Historia eclesiástica., III, 1,1-2.

- *"Pedro parece ser...". (?) E Eusébio escreve isto no século IV. Com os séculos a suposição, habilmente dirigida, se converterá em certeza.*

A Pontifícia Academia Romana de Arqueologia anunciou, com toda a lealdade, em 27 de novembro de 1969, que a "cadeira" chamada a "de São Pedro", fechada desde o tempo de Urbano VIII (1666) no monumento especialmente encarregado a Benini era na realidade o trono do Imperador Carlos, o Calvo, utilizado por ocasião de sua coroação em Roma, em 25 de dezembro 875 e então presenteada ao Papa João VIII. A datação por carbono 14 foi capaz de confirmar o que os documentos de arquivo consultados acabavam de revelar, ou mais precisamente, de relembrar. O último exame remontava a 1867, quando as foram realizadas as festividades para comemorar o décimo oitavo centenário do pseudo martírio de Simão-Pedro em Roma no ano 67. Mas naquela época o Papa Pio IX, sem dúvida, não sabia da existência de tais peças do arquivo e o teste do carbono-14 era desconhecido.

Mas, vamos analisar um pouco. Como nos conta fielmente Flavio Josefo em suas Antiguidades Judaicas no livro XX, Simão-Pedro e seu irmão Tiago foram crucificados no final do Sínodo de Jerusalém, em Jerusalém, por ordem de Tibério Alexandre, procurador de Roma, e este detalhe nos permite especificar a época precisa.

- *No ano 46, Cúspio Fado é procurador.*
- *No ano 46, Tibério Alexandre lhe substitui neste cargo.*
- *Ao final de 47, Ventidio Cumano substitui a Tibério Alexandre.*

Portanto, a crucificação de Simão-Pedro e Tiago em Jerusalém deve ser situada nos anos 46-47.

A prova do Apocalipse

Por outro lado, temos uma confirmação deste fato no Apocalipse. Lembre-se que o Apocalipse não foi escrito tão tarde quanto o que é muitas vezes atribuido (final dos anos 90), é na verdade muito mais antigo, talvez até mesmo anterior, a muitas das epístolas paulinas, porque entre as linhas são expressos com clareza os eventos que ocorreram na história da Judéia logo após a morte de Jesus, os quais os religiosos pregam como profecias cumpridas.

Apocalipse 11:3 e 6
3 - E darei poder às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco.
6 - Estes têm poder para fechar o céu, para que não chova, nos dias da sua profecia; e têm poder sobre as águas para convertê-las em sangue, e para ferir a terra com toda a sorte de pragas, todas quantas vezes quiserem.

Traduzindo: durante um período de intensa seca, as duas "testemunhas" desencadearão uma guerra civil tal que o sangre será tão abundante como a água.

Vejamos mais adiante:

Apocalipse 11:7-9
7 - Quando eles tiverem terminado o seu testemunho, a besta que vem do Abismo os atacará. E irá vencê-los e matá-los. 8 - Os seus cadáveres ficarão expostos na rua principal da grande cidade, que figuradamente é chamada Sodoma e Egito, onde também foi crucificado o seu Senhor. 9 - Durante três dias e meio, homens de todos os povos, tribos, línguas e nações contemplarão os seus cadáveres e não permitirão que sejam sepultados.

Traduzindo: As Duas Testemunhas (Tiago e Simão-Pedro) serão executadas (11:7)de tal forma que seus cadáveres serão expostos (11:8) por três dias e depois jogados na fossa da infâmia (11:9), que era o destino dos cadáveres dos crucificados. Porque um decapitado não era deixado na praça.

Por outro lado, a morte na cruz, Jesus já tinha predito a Simão-Pedro de forma ambígua:

João 21:18
18 - Digo-lhe a verdade: Quando você era mais jovem, vestia-se e ia para onde queria; mas quando for velho, estenderá as mãos e outra pessoa o vestirá e o levará para onde você não deseja ir.

As mãos estendidas evocam a crucificação e o fato de estar cingido, para a flagelação previa, já que o condenado era amarrado pela cintura, a uma coluna ou um poste. A cidade chamada "espiritualmente" Sodoma e Egito é Jerusalém, por causa de seus adultérios espirituais e do cativeiro das duas testemunhas. Além disso, é a cidade "onde nosso Senhor foi crucificado..." (Apocalipse 11:8).

Precisa explicar mais?

O resto vem dos mesmos exageros do inicio quanto aos milagres, que a bem da verdade nunca existiram. Para convencer-se basta seguir a leitura do capítulo 11.

Resumindo:

- *As duas testemunhas crucificadas em Jerusalém nos tempos de fome e da guerra civil são, sem margem para dúvidas, segundo o Apocalipse, Simão-Pedro e Tiago. E isso coincide com o relato histórico de Josefo. Tudo se encaixa.*

- *A manipulação e as mentiras da Igreja Católica foram expostas mais uma vez. Todo o teatro da crucificação e morte de Pedro em Roma (coincidentemente o mesmo dia da decapitação de Paulo) é apenas um fiasco, talvez só uma forma de justificar a sua longa sucessão de papas e gigantescas construções arquitetônicas.*
- *No final, a amarga realidade aos cristãos, é que Pedro morreu como um criminoso qualquer dos que proliferaram em Jerusalém na sua época, provavelmente acabou jogado em uma vala comum, sem um enterro digno. Totalmente oposto a incrível opulência e luxo que nos mostra a Basílica de São Pedro no Vaticano.*

4 - Irmão de Jesus? Quem era o pai deles?

Vamos assumir que Jesus não existiu como um ser divino e milagroso, que existiu apenas como um homem comum. Nesse caso, devemos supor que teve um pai humano. Podemos admitir que não pudesse ter sido o evasivo e escorregadio "José o carpinteiro" citado nos Evangelhos. É tão forçada e sobreposta esta figura de José, que sua invenção é mais do que óbvia, sua presença é tão limitada e artificial nos Evangelhos que não é nem um absurdo dizer que esta é um acréscimo posterior. Mas, se José não era seu pai, quem foi? A quem procuram esconder os Evangelhos? Quem eram seus pais verdadeiros? É compreensível o quanto é difícil para o crente comum pensar que Jesus não era um ser celestial e divino. Por isso é compreensível sentir-se relutante em aceitar que Jesus tinha irmãos ou irmãs e um pai humano. Mas como tem sido demonstrado que Jesus não existiu como um ser celestial e mágico é lógico supor que se Jesus era apenas um homem e um revolucionário da primeira parte do século I seja perfeitamente compreensível que tivesse uma família que o apoiasse e se envolvesse em suas atividades revolucionárias.

E se esse Jesus "humano" existiu, os documentos do século I, seja cartas ou evangelhos, apócrifos ou não, nos darão informações sobre sua filiação familiar. A unidade e integração familiar entre os judeus é muito forte, por isso é perfeitamente concebível que os irmãos e parentes próximos de Jesus estivessem intimamente envolvidos em seu movimento religioso revolucionário. É bem provável que Simão-Pedro fosse irmão carnal de Jesus (Mateus 13:55) assim como André, Tiago e outros mais.

Então quem era o pai de Jesus e de seus irmãos Pedro e Tiago?

Em seu Antiguidades Judaicas (Livro XX, V, 2), Josefo afirma que esse Tiago e esse Simão eram os dois filhos de Judas da Galileia, ou melhor Judas de Gamala e, portanto, eles eram irmãos. "Foi sob esse (Tibério Alexandre) quando Judéia sofreu a grande crise de alimentos que fez com que a rainha Elena (rainha de Abdiadena) comprasse trigo do Egito a preço elevado para distribuição aos necessitados, como eu disse antes. Foi também naquele momento quando prenderam os filhos de Judas da Galileia, que incitaram ao povo a se rebelar contra os romano, quando Quirino fazia o censo da Judeia, como dissemos acima. Esses dois foram Tiago e Simão. Alexandre ordenou que fossem crucificados ..."

Flavio Josefo, Antiguidades judaicas, XX, V, 2.

Como já vimos, abundam os versículos que estabelecem que Tiago (Jacobo em hebreu, evidentemente) e Simão eram irmãos menores de Jesus. Portanto o silogismo é óbvio: se Tiago e Simão eram, por um lado, filhos de Judas, o Galileu (alias Judas de Gamala) e por outro lado, ambos eram irmãos de Jesus, o dito Jesus era também filho de Judas, o Galileu.

- *Esta conclusão é lógica, simples e elementar.*

O que explica que Jesus em suas pregações, coletou numerosos elementos da doutrina do citado Judas de Gamala, aquela doutrina na qual se baseou a quarta seita fundada por ele, que Josefo nos fala em "Guerras dos Judeus" e "Antiguidades Judaicas". Observamos também que com frequência Jesus chama a si mesmo de "Filho do Homem". O que isso significa? Aqui embaixo somos todos filhos do homem. Isto é, em hebraico, bar-aisch não significa nada. Mas felizmente, existe um segundo vocábulo para designar ao homem. O germânico antigo possui a palavra "bar", que significa homem livre, esse termo deu lugar ao nosso "barón". O hebraico tem a palavra "geber", que significa o mesmo, mas tem também o sentido do herói. Portanto, se traduzirmos "filho do homem", não por "bar-aisch", mas por "bar-geber", teremos "filho de liberdade" ou "filho do herói", todas as características que se encaixam perfeitamente com Judas de Gamala, o "herói do censo," o homem que chamou Israel à insurreição em nome do Senhor (Yavé) e desenvolveu uma doutrina em que só Deus era o rei do povo escolhido. Seria, portanto, o "Herói de Deus" (Geberael) quem fecundaria a jovem virgem chamada Maria, mas não se trataria de um espírito puro (porque Gabriel, o arcanjo, também significa "herói de Deus"), mas um herói de três dimensões, um homem no sentido pleno do termo. Um último argumento apoia ainda a tese de que Simão-Pedro e Tiago, seu irmão, eram filhos de Judas de Gamala. Encontra-se nas Homilias Clementinas, apócrifo removido do escrito primitivo, outro apócrifo do segundo século de origem síria ou transjordaniano, atribuído a Clemente de Roma, um discípulo direto de Pedro. Nas Homilias Clementinas encontramos esta estranha passagem que contradiz formalmente os evangelhos canônicos:

"Diante destas palavras Pedro respondeu: ...Porque eu e André, meu irmão, carnal e diante de Deus, não só fomos criados como órfãos, mas além disso, por causa de nossa pobreza e de nossa situação penosa, desde nossa infância estivemos acostumados ao trabalho. Por isso suportamos bem agora as fadigas das viagens..."

Clemente de Roma, Homilias Clementinas, XII, VI.

De modo que Simão-Pedro e André, seu irmão, foram órfãos desde cedo, viveram na pobreza toda sua infância e tiveram que trabalhar desde muito jovens. Isto se compreende muito bem se ambos eram os filhos de Judas de Gamala, morto durante a revolução do Censo. E isto contradiz a existência de um pai vivo, o pseudo Zebedeu, inventado pelas necessidades da causa. Em vista do exposto, é possível entender muito bem a necessidade de escribas anônimos dos séculos IV e V, ansiosos para cobrir totalmente a figura de Judas de Gamala e em dar a Simão-Pedro e André, "seu irmão de sangue", um pai com outro nome, e perfeitamente vivo! Então nossos escribas inventaram Zebedeu.

Mateus 4:21
21 - E, adiantando-se dali, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, num barco com seu pai, Zebedeu, consertando as redes;

Bem, sabemos por Mateus (13:55 - ...e seus irmãos Tiago, e José, e Simão, e Judas?) que Simão-Pedro e Tiago eram irmãos, mas que Lucas (5:10 - E, de igual modo, também de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão.) os chama de "companheiros" (outra patética contradição). Portanto, os canônicos dizem implicitamente que Simão-Pedro é "filho de Zebedeu". Em troca, em outro ponto se diz que é filho de um misterioso Jonas (barjonna… João, 21:15 - E, depois de terem jantado, disse Jesus a Simão-Pedro: Simão, filho de Jonas,). De fato não era filho de Zebedeu, nem de Jonas, era órfão de pai e esse pai se chamava Judas de Gamala. A contradição entre Mateus (4:21), que o chama de filho de Zebedeu e João (21:15), que o chama filho de Jonas, só acentua as mentiras dos escribas.

A menos que Maria, esposa de Judas de Gamala, voltasse a casar após a morte deste último. Isto era perfeitamente legal uma vez ficou clara a morte. Contrariamente ao direito comum, em que qualquer ato devia ter duas testemunhas para ser confirmado, para certificar a morte de uma testemunha era suficiente, e a morte do marido poderia ser apenas presumida (Talmude: Yebamoth, 88a) se a testemunha fosse reconhecidamente idônea. Bem, nem todos os companheiros de Gamala morreram com ele, de modo que sua morte poderia ser facilmente testemunhada, além dos romanos a difundirem. Nesse caso, Zebedeu poderia ser o segundo marido de Maria, viúva de Judas, porque a vida naqueles tempos de turbulência era terrível para uma viúva com muitos filhos para criar.

Uma das razões do novo casamento seria a necessidade de salvar os filhos do grande Galileu, a fim de preservar a linhagem de David, a linhagem real. E este novo casamento, talvez tenha sido imposto pelo partido zelote, iria preservar o segredo de sua existência. Daí em diante seriam oficialmente "filhos de Zebedeu". Na verdade, os romanos tinham o hábito de respeitar a vida dos descendentes dos rebeldes. Conhecemos a história daquelas crianças judias foram embarcadas em um navio com destino aos bordéis da Itália, que ouviram da tripulação que zombava delas, qual seria seu destino final. Sem exceção, ao sinal de um deles, todos se jogaram ao mar para evitar semelhante degradação. Da mesma forma, quando o rabino Hanania, subchefe dos cohanin, decidiu continuar a ensinar a Torá, apesar da proibição romana (sob o reinado de Adriano), foi condenado a ser queimado vivo com um rolo da Torá enrolada no seu corpo. Sua esposa também foi condenada à morte por não impedir o marido de se render a esses estudos sagrados, sua filha foi trancada em uma casa de prostituição. Foi o rabino Meir, que tinha casado com a sábia Beruria, irmã do rabino Hanania, quem comprou a menina novamente. Por outro lado, os romanos buscavam aos sobreviventes da linhagem de Davi para tê-los sob vigilância nos períodos de paz e exterminá-los em períodos de distúrbios.

Na Historia Eclesiástica lemos o seguinte:

"Após a captura de Jerusalém, Vespasiano ordenou a busca a todos os descendentes de Davi, para que não restasse entre os judeus nenhum só homem da tribo real. E por causa desta ordem, caiu sobre a cabeça dos judeus outra grande perseguição... "

Eusébio de Cesareia, Historia eclesiástica, III, XII.

"O próprio Domiciano ordenou para eliminar os descendentes de David. Uma antiga tradição diz que alguns hereges denunciaram os descendentes de Judas, que era um irmão carnal do Salvador, como parentes do próprio Cristo. Isso nos conta Hegesippus, que diz em algum lugar: "Existiam ainda, da raça do Salvador, os netos de Judas, que era chamado de irmão carnal dele. Os denunciaram como pertencentes à raça de David. O evocatus os levou a Domiciano César, já que ele, como Herodes temia a vinda de Cristo. Lhes perguntou se eles eram da raça de David e eles disseram que sim. Então ele perguntou quantas propriedades tinham, ou que riquezas possuíam. Eles disseram que entre os dois tinham apenas nove mil dinares e cada um tinha a metade, mas acrescentaram que nem era em dinheiro, mas era uma avaliação de uma terra de 39 pletras, sobre a qual pagavam impostos e eles mesmos cultivavam para viver. Em seguida, eles mostraram suas mãos, como prova de seu trabalho, alegaram a rudeza de seus corpos, mostraram os calos incrustados em suas próprias mãos como resultado do seu arduo trabalho. Diante disso, Domiciano não condenou nada, mas os desdenhou como homens simples e os deixou em liberdade."

Eusebio de Cesareia, Historia eclesiástica, III, XX.

Na verdade, os verdadeiros assassinos não tinham o hábito de cultivar a terra, e suas mãos não deviam estar marcadas pelos calos do trabalho duro no campo. Mas nem por isso que terminou a perseguição da raça:

"Depois de Nero e Domiciano, uma perseguição se levantou contra nós, segundo conta a tradição, parcialmente e em algumas cidades como resultado de um levante da população. Simeão, filho de Cléofas ... consumiu sua vida com o martírio, pelo que sabemos (III). Alguns destes hereges acusaram, com toda certeza, a Simão, filho de Cléofas, de ser da raça de Davi e cristão (III). Porque ele era um cristão foi torturado de diversas maneiras por vários dias, e depois de surpreender profundamente ao juiz e aos que o rodeavam, teve um fim semelhante a Paixão do Senhor..."

Eusébio de Cesárea, Historia eclesiástica, III.XXXII.

O Chronicon Paschale situa esta morte no ano 105. Assim como Simão-Pedro e Tiago em 48, ele também foi crucificado:

"...Simón, filius Cleophae, qui in Hierosolymis episcopatum tenebat, crucifigitur cui succedit lustus..." (Cf. Chronic. ad anum 107, Pág. 194.)

Note, no entanto, que se confessa que esta perseguição (repressão) foi o resultado "de uma revolta do povo". Podemos ter certeza de que se tratou, mais uma vez, de uma tentativa da corrente zelote de devolver a Israel sua independência, ambição legítima e louvável. Mas liberemos a um imperador como Trajano, conhecido por seu elevado moral e sua austeridade, da acusação de intolerância anticristã. Conduziu uma repressão contra uma rebelião de ordem política, mas não decidiu fazer uma perseguição contra uma crença religiosa. Tudo isto são estudos baseados não apenas nos documentos canônicos, mas também em documentação histórica da época. É muito mais viável e credível pensar que Jesus era o filho de um revolucionário judeu que morreu na revolta do censo do que acreditar que Jesus é o filho de um deus que fecundou a uma mortal ao melhor estilo da mitologia helênica.

É impressionante como a maioria dos crentes ficam chocados ao ouvir que Jesus pode ter tido como pai um rebelde sedicioso, mas aceitam sem reclamar e com alegria que seu pai é um deus invisível e mágico...

Como confiar nas decisões de pessoas que se baseiam nesse tipo de raciocínio?

5 - Pedro ou Paulo? Quem conquistou Roma?

Estão Paulo e Pedro em Roma... Quem será o líder religioso da cidade? Quem será o primeiro bispo e a base da igreja romana? Vamos ver como se desenrolou esta competição politico-religiosa onde Paulo foi derrotado.

Escolhendo um apóstolo a partir dos apóstolos.

Durante vários anos, ambos Pedro e Paulo dividiram um patrocínio conjunto de Roma. Mas a meados do século II, outro bispo oriental, Marcião, popularizou o primeiro deles, Paulo, em seu "Evangelho do Senhor." Originalmente apoiado financeiramente e aliado da Igreja Romana, Marcião e os anciãos da igreja tinham se separados deles. "De acordo com Irineu, Marcião foi "excomungado" por causa de um estupro cometido em certa virgem...". Marcião voltou para a Ásia e criou sua própria igreja. Para Aniceto e os sacerdotes romanos, Paulo (pelo menos nas

mãos de Marcião) foi perigosamente gnóstico. Seus escritos e cartas missionárias, no entanto, sempre foram modelos para uma figura mais "ortodoxa". A igreja romana lentamente caiu na dualidade de "Pedro e Paulo" e Pedro começou sua ascensão impressionante. Vários evangelhos começaram a circular, contendo passagens que sugerem que ele era uma figura de liderança, sempre tratado como principal. Pedro estava prestes a se tornar em um super-apóstolo que poderia ofuscar Paulo e forjar uma sólida ligação entre o drama de Cristo na Judéia e o Bispo de Roma.

O Evangelho de Pedro: Marcos!

Simão-Pedro, como uma figura de lenda, é claro, não escreveu nada, Paulo havia escrito um grande número de linhas (Suas cartas são um quarto de todo o Novo Testamento), então, como elevar Pedro como uma figura literária? Marcos fornece a resposta. As primeiras versões deste evangelho foram de grande circulação, mas Marcos não era um apóstolo. Aproveitando este "pequeno erro", Marcos foi adotado como o "companheiro de Pedro" e o Evangelho de Marcos tornou-se de fato "o evangelho que Pedro teria escrito", aumentando o status do apóstolo. Clemente de Alexandria, nesta época está aliado com a Sé Romana, correu o rumor de que, apesar de aparentemente escrito em Alexandria, "Marcos" foi escrito em Roma, recordando as obras de seu mestre Pedro "o melhor possível". Na intensa rivalidade entre os cristãos nesse momento, este vínculo foi o melhor dos tênues e pouco convincentes que circulavam, porque Pedro tinha sido proclamado o "apóstolo da circuncisão" com uma missão aos judeus. Ele havia sido vinculado à Igreja de Antioquia. Pedro precisava de uma atividade missionária igual a das viagens de Paulo, para coloca-lo em Roma.

Um homem com uma missão

Até agora os apóstolos foram apenas figuras na sombra, verdadeiros fantasmas. Alguém pode imaginá-los como "uma multidão" no show da ressurreição de Jesus, no entanto logo depois, apenas citados como personagens que se dispersam ao final do drama. Mas agora adquiriram uma história heroica: Atos dos Apóstolos. O trabalho só merece o título porque ele é na realidade sobre apenas dois deles (Felipe recebe um papel breve, "Estevão", o Mártir, menos ainda, mas os outros, entre eles sete "novas nomeações", são simples sombras). Atos 1 a 12 conta a história de Pedro e os Capítulos 13 a 28 contam a de Paulo, ou melhor, a primeira parte é a história fabricada de um personagem fictício (não mencionado depois do capítulo 15), a segunda metade é uma reedição de Paulo, eliminado o gnosticismo tornando-o uma disciplina conservadora. Surpreendentemente a combinação é muito clara, a narrativa desloca-se da terceira pessoa à primeira pessoa no capítulo 16! Em uma desajeitada invenção de Atos, coloca Paulo, logo após sua conversão, juntamente com os apóstolos imaginários. Mas segundo a própria epístola de Paulo ele estava na Arábia no momento!

Paradeiro de Paulo de acordo com Atos:

Atos 9:27-28
27 - Então Barnabé, tomando-o consigo, o trouxe aos apóstolos, e lhes contou como no caminho ele vira ao Senhor e lhe falara, e como em Damasco falara ousadamente no nome de Jesus. 28 - E andava com eles em Jerusalém, entrando e saindo,

Paradeiro de Paulo de acordo com o próprio Paulo:

Gálatas 1:17-19

17 - Nem tornei a Jerusalém, a ter com os que já antes de mim eram apóstolos, mas parti para a Arábia, e voltei outra vez a Damasco. 18 - Depois, passados três anos, fui a Jerusalém para ver a Pedro, e fiquei com ele quinze dias. 19 - E não vi a nenhum outro dos apóstolos, senão a Tiago, irmão do Senhor.

Incrível contradição!

Tenho milagres melhores que tu!

A "Missão" de Pedro o leva às cidades costeiras de Lida, Jope e Cesaréia. Não é realmente impressionante em comparação com as viagens épicas de Paulo? Os "apócrifos" resgatam a situação através do envio de Pedro à Síria, Capadócia, Ponto e além. De fato, um número surpreendente de fábulas de Pedro vêm destes documentos que mesmo a Igreja Católica considera falsos. O Evangelho de Pedro, por exemplo, foi classificado em Rhossus (perto de Antioquia) em 190 como um evangelho "herege". O Apocalipse de Pedro, que deu uma descrição gráfica do inferno. A pregação de Pedro é enfeitada com os milagres mais incríveis, e os Atos de Pedro dão uma descrição do seu martírio. Toda essa abundante "ficção romântica" do século II fornece uma base para a lenda criando a "crença" e a "tradição" de que o herói tinha sido muito ativo em Roma. Atos, no entanto, não abandona o departamento dos milagres e atribui a Pedro muitos fenômenos surpreendentes. Pedro aparece dando e restaurando vida (levantou Dorcas dos mortos, Atos 9:32-43), também teve o cuidado de espalhar a morte (Pobre Ananias e sua esposa Safira! Assassinados pelo Senhor por causa da venda do produto de sua terras ... Atos 5:1-11).

Como o próprio Jesus, Pedro curou os enfermos e curou os coxos (segundo Mateus), e, claro, ainda andou sobre a água! (Mateus 14:29) Na verdade, o apóstolo número um curou uma "multidão" simplesmente deixando cair sua sombra sobre eles. Foi além de qualquer coisa que Paulo poderia fazê-lo! (Atos 5:15-16), Um anjo ajuda Pedro a escapar da prisão, o que resultou na execução dos guardas. Paulo, infelizmente, precisava de uma escolta militar, quando o fiscal lhe tirou da prisão e em outra ocasião, "A intervenção oportuna de tropas romanas da fortaleza Antônia resgatou Pablo de um linchamento", aparentemente não tinha nenhum anjo disponível para ele!

Nós já sabemos do lado de quem Deus estava!

Também tenho mais visões e melhores conversões que tu!

Em uma visão verdadeiramente impressionante, Pedro aprendeu que todos os alimentos não deviam ser kosher, porque um grande lenço de linho desceu do céu:(11) E viu o céu aberto, e que descia um vaso, como se fosse um grande lençol atado pelas quatro pontas, e vindo para a terra. (12) No qual havia de todos os animais quadrúpedes e répteis da terra, e aves do céu. (13) E foi-lhe dirigida uma voz: Levanta-te, Pedro, mata e come." (Atos 10:9-16). Não é tão sutil como o discurso acadêmico de Paulo sobre proibições alimentares, mas é uma história colorida para os de "colarinho branco". E Pedro não fazia rodeios quando se tratava das conversões.

O mágico gnóstico meio-judeu (Simão, o Mago) obteve um bom número de seguidores em Samaria. Pedro aparentemente converte este arqui-inimigo de Cristo (do qual todos os gnósticos futuros se considerarão seguidores!) depois de uma exibição de "falar em línguas" e uma palestra sobre os caminhos da maldade (Atos 8:9-24). Pedro também se adiantou a Paulo mediante a conversão do primeiro não-judeu. Muito apropriado para forjar vínculos à Sé de Roma, Pedro converteu ao cristianismo nada mais nada menos do que um centurião romano, um centurião da companhia italiana, chamado Cornélio (Atos 10:1).

O objetivo era estabelecer uma "hierarquia apostólica", em que prevaleceu Pedro sobre Paulo e a Igreja de Roma pode reivindicar uma superioridade sobre seus rivais. Mas ainda havia uma luta para introduzir Pedro em Roma. Em uma história tão pateticamente estúpida que não é relatada em Atos, mas que se encontra nas Homilias Clementinas (Textos do segundo século descritos como "um curioso romance religioso" pela Enciclopédia Católica) e Pedro e Simão, o Mago se encontram no palácio de Nero em Roma, em uma competição de magia. Pedro melhora a marca do seu adversário com um truque de levitação graças ao enorme poder da oração. Compare isso com suposto encontro de Paulo com o mago Elimas (um judeu chamado Bar Jesus) que se encontra em Atos 13:6-11. Paulo, simplesmente cega os seus rivais.

Fantasias deste gênero foram mais do que suficiente para permitir à "tradição" surgir. E não apenas Pedro foi morto na cidade (nas mãos de Nero), mas também que tinha sido o bispo de Roma por 25 anos! Mas nada disso pode ser encontrado na Bíblia. A história de Pedro "Príncipe dos Apóstolos" desaparece no capítulo 12 de Atos com uma referência para ir a "outro lugar" (Atos 12:17). A partir de então, não há nenhuma palavra de qualquer visita a Roma, da fundação de uma igreja, do martírio, etc. e nada de vestígios arqueológicos ou qualquer coisa que a história secular possa confirmar que o personagem tenha existido. Somente a lenda e a tradição preenchem o vazio. Uma lenda que a Igreja romana herdou de épocas anteriores, especificamente do deus Jano (Janus), um deus-pescador, guardião das chaves do céu, que teve um santuário na colina perto do Janículo, muito perto do Vaticano!

Pedro era o que faltava para dar a partida definitiva à primitiva igreja cristã romana.

Lamentável que tudo está fundamentado em mentiras e manipulações.

6 - De onde saiu ideia das chaves de Pedro?

De onde surgiu a ideia de que Pedro era "A pedra inicial da igreja" e portador das famosas "chaves do céu"?

- *Obviamente dos versículos do evangelho de Mateus:*

Mateus 16:18-19
18 - Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela; 19 - E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.

- *De onde saiu isso? Foi uma nomeação saída da mente de Jesus? Ou há algo mais escondido? Simples amigo crente! Não adivinha? Um plágio descarado!*

Isaías 22:20-22
20 - E será naquele dia que chamarei a meu servo Eliaquim, filho de Hilquias; 21 - E vesti-lo-ei da tua túnica, e cingi-lo-ei com o teu cinto, e entregarei nas suas mãos o teu domínio, e será como pai para os moradores de Jerusalém, e para a casa de Judá. 22 - E porei a chave da casa de Davi sobre o seu ombro, e abrirá, e ninguém fechará; e fechará, e ninguém abrirá.

Muito simples! Pegamos alguns versículos do Antigo Testamento, mudamos algumas palavras e nomes, mostramos como palavras originais de Jesus e... Bingo!

Nada melhor do que um autoplágio bíblico para fundar uma igreja e de quebra cumprir alguma profecia!

Mais fácil impossível.

7 - Porque fabricar um "São Pedro" em Roma?

Transformando um fantasma em santo

Parece estranho, para dizer o mínimo, que um pescador da Galiléia, um judeu casado e designado "apóstolo da circuncisão", se tornasse o herói iconografico sob a proteção do coração do catolicismo romano. Com Jesus, Maria e o Pai e no cenário, por que a igreja precisava de outro herói celestial? A resposta é: política. A política do poder. Nos três primeiros séculos da era cristã Roma não era um centro especialmente importante da fé. As grandes sementes do mundo cristão primitivo estavam em Alexandria, Éfeso e Antioquia (cada uma era o centro inícial de uma grande comunidade cristã. Cada uma delas exigia a presença de um apóstolo.). Paulo tinha vivido em Antioquia e João, dizem, tinha passado seus dias em Éfeso. Marcos foi associado com Alexandria. Roma, no entanto, não tinha uma relação apostólica direta. Jerusalém, o primitivo "centro do mundo cristão" e o local designado para a descida de Cristo das nuvens, fora destruída em 70 dC. Para a mente piedosa, a nova cidade pagã "Aelia", construída sobre suas ruínas, tinha um status bastante baixo e estava subordinada à sede em Cesareia. Mais uma vez Cesaréia poderia reivindicar uma conexão apostólica, pois, Filipe, o evangelista, supostamente tinha vivido nesta cidade. Nestas cidades do leste, a igreja primitiva produziu seus primeiros líderes, os pais que fizeram as primeiras tentativas de definir a doutrina e o estabelecimento da singularidade de sua fé. Estes foram chamados de apologistas, que participaram nos debates com os filósofos gregos, competiram com os sacerdotes de Mitra e com os mistérios de outras religiões. Sob este estilo e ambiente escreveram os primeiros documentos cristãos. Durante séculos as escolas de filosofia, os místicos, os profetas e os magos tinham especulado sobre a realidade. Agora se juntam a eles os especuladores de Cristo, muitos deles treinados na filosofia clássica e retórica.

As muitas cores do cristianismo

A lenda de Cristo, tal como existia em meados do século segundo, ainda estava no processo de formação. As igrejas do mundo mediterrâneo funcionavam como entidades autônomas, com apenas um grau mínimo de consenso doutrinário. Séculos mais tarde, se afirmaria que existiu algum tipo de "ortodoxia" desde o princípio e que todo o resto seria uma série de "heresias marginais". Em última análise, a "ortodoxia" triunfou e como sabemos, "A História é escrita pelos vencedores".

Todos os "Pais da Igreja" foram julgados heréticos pelos padrões posteriores. Em sua época enfrentaram-se violentamente uns contra os outros sobre questões fundamentais, tais como:

1. *Se Cristo era Deus, uma emanação de Deus ou uma criação de Deus?*
2. *Se Cristo era uma criação, mas ele próprio era um deus, era o Cristianismo uma fé em dois deuses?*

Teólogos judeus certamente atacaram os cristãos por essa apostasia.

1. *Se Cristo era uma criação e se tinha havido um momento em que ele não existia, era a criação de menor valor do que o criador?*
2. *Se for de menor valor, poderia expiar com sua morte os pecados do mundo?*
3. *Afinal, seria necessário o sacrifício de pelo menos um Deus para redimir a humanidade inteira?*
4. *No entanto, se Cristo era superior a um homem normal, poderia a sua morte e ressurreição servir de modelo para os homens normais seguirem?*
5. *Jesus foi um ser humano a quem o Espírito Santo havia descido ou foi Deus tomando a aparência de humana?*
6. *Se for total ou parcialmente Deus, poderia ter sofrido uma morte agonizante ou era apenas um teatro?*

As perguntas eram intermináveis e as respostas numerosas. A doutrina, é claro, andou de mãos dadas com a autoridade secular e com a autoridade secular chegaram às recompensas terrenas. Na resolução das questões doutrinais por seus próprios meios, as igrejas na Ásia Menor, Palestina, Egito, Armênia e Síria começaram a seguir sua própria direção estabelecendo versões intrínsecas do cristianismo. Para fazer proselitismo de sua particular "variação sobre tema," escreveram os evangelhos, que confirmariam a exatidão de suas próprias crenças, atribuindo a autoria ao seu apóstolo adotado. Cada cristianismo enviou missionários, alguns para o leste, na Pérsia, muitos deles a Roma, a grande cidade pagã.

Reflexões Imperiais

Na segunda metade do primeiro século, os seguidores de Cristo e os seguidores de outras religiões de mistério se dirigem a Roma. Por mais de um século, a "Igreja Romana" foi uma missão de evangelização a cargo dos imigrantes de língua grega das igrejas individuais no leste. A cidade era um ímã e sem dúvida, para os primeiros cristãos de Roma foi também a nova "Babilônia", a fonte da baixeza, dos falsos deuses e o grande escravizador da humanidade. O Cristianismo em Roma teve de retirar de circulação os deuses antigos e novos. O mitraísmo em particular, era uma religião florescente, vindo também do oriente e com um carácter muito semelhante ao cristianismo. Para os seguidores de Cristo o mitraísmo era o centro do império pagão competitivo. A igreja de Roma não tinha nenhuma ligação específica com a distante Palestina, talvez sem grandes altares ou túmulos sagrados, sem grandes teólogos, mas mesmo assim foi ali o coração do mundo religioso. Estes primeiros cristãos de Roma, longe de ser a personificação da "ortodoxia", foram fracionados por todos os tipos de divisões. Reflectindo a diversidade dos seus fundadores, a "Igreja Romana" não era uma, mas um amálgama de várias "igrejas", uma constelação de igrejas independentes reunidas nas casas dos membros ricos da comunidade. Cada Igreja particular advogava por sua própria variante da nova fé e competia com as demais pela supremacia. Estabelecida inicialmente nos enclaves judeus e gregos da cidade, o predominio se espalhou gradualmente para a população nativa onde o paganismo tradicional era mais forte. Quando o fez, o fluxo de idéias se projetou em duas direções: a nova fé foi influenciada pelos cultos que buscava substituir, por exemplo, os ícones de "O Bom Pastor" era o de jovens gregos de cabelos abundantes e encaracolados com um cordeiro em seus ombros, que foram, sem dúvida, uma adaptação das imagens tradicionais do deus sol Apolo. A igreja romana, pelo menos durante dois séculos, manteve-se inferior às demais, mesmo no Ocidente. Até finais do terceiro século em Roma, o cristianismo seria turbulento, dividido e com tendência a desmembrar-se. Mesmo com o declínio da influência grega, e por sua vez, Lyon, Milan e Cartago interferiram nos assuntos da igreja romana. No entanto, a simples realidade da geopolítica deu às igrejas em Roma, aos olhos dos seus partidarios, pelo menos, um status especial, uma gloria refletida pelo próprio medo da cidade. Primeiro teve que colocar sua própria casa em ordem e quando o fazia era como uma

reação ao que tinha passado antes. "Como seus mestres estavam em conflito, surgiu cada um alegando falar do "verdadeiro Cristianismo", baseado em uma estrutura mais estrita, hierárquica e desenvolvida.

Duffy, santos e pecadores, p7.

Depois de ter sido dispersa e indisciplinada, se fez homogênea e ordenada. A única coisa que faltava era o seu próprio rei e adivinha quem estava prestes a assumir o trono?

3 - A farsa dos doze apóstolos

Os apóstolos devem ser doze das pessoas mais famosas da historia. Dizem que foram escolhidos por Jesus para presenciar suas maravilhas, aprender seus ensinamentos sublimes e levar a "boas novas" do seu reino até os confins da terra. O mais surpreendente é que não sabemos quase nada sobre eles. Inclusive não podemos estar seguros nem mesmo de seus nomes reais. É evidente que se os doze personagens eram realmente históricos e com um papel tão importante na fundação e crescimento da igreja, não deveria existir uma confusão tão grande sobre a questão fundamental de quem realmente eram. Porém, o que sabemos sobre qualquer deles? Nada!

Doze homens bons e verdadeiros?

A verdade é que de sete dos doze apóstolos nossas únicas fontes são os evangelhos e que não dizem nada sobre eles. São apenas nomes em uma lista. Não é um pouco estranho que se o Espirito Santo lhes outorgou poderes para curar enfermos e expulsar demônios, não exista nada disto nas escrituras ou não tenha nada escrito por eles mesmos relatando suas obras como prova de fé? Não é estranho que sobre os homens escolhidos para serem testemunhos presenciais dos atos poderosos de Jesus, não existam declarações por parte de testemunhas oculares, que não deixaram sermões, nem memorias, nem cartas, nem ensinamentos, nem mesmo palavras resumidas de consolo? Tudo o que temos sobre "os doze" são lendas e historias contraditórias e fantásticas a partir de datas muito posteriores, grandes historias sobre o que foram e fizeram e principalmente sobre a forma como morreram. Suas mortes, ao que parece, foram registradas com grande riqueza de detalhes. E é a morte dos discípulos que resolve o enigma. Conhecemos a desculpa dos crentes: "Eles não podem ter morrido por uma mentira… Portanto a historia de Jesus tem que ser verdade". Todos nós sabemos o quanto é útil um mártir para uma causa, mesmo que seja uma ficção. No caso de Jesus, os doze são uma ficção, criados em um entorno necessário para um deus do sol, passando pelas doze constelações do zodíaco. Assim como outros deuses salvadores, Jesus precisava ter seu séquito solar.

A verdade é que os doze discípulos são uma invenção suja e sórdida

Todo o silencio com respeito à carreira terrena do Jesus-homem, se amplifica com o silencio que rodeia a todos os seus companheiros e a maioria dos lugares onde se supõe que tenham realizado suas maravilhas. Se bem que é indiscutível que Augusto César e Pôncio Pilatos existiram na época em que se supõe viveu Jesus, e que Jerusalém certamente existia (e foi chamada por esse nome)… não há nenhum registro secular onde se encontre informação dos doze discípulos, os doze apóstolos, Santa Maria, São José, São Paulo, São Estevão, ou a grande maioria dos personagens dos evangelhos e o resto dos escritos conservados no Novo Testamento.

Os Doze Fictícios

Entre os muitos personagens imaginários do Novo Testamento, talvez a mais descaradamente óbvia ficção seja a dos doze discípulos. Pois, se Jesus era um deus-sol (nascido no solstício de inverno e adorado o domingo… Que coincidência!), certamente precisaria de doze cúmplices do zodíaco, um para cada mês do ano ou um por cada signo do zodíaco através do qual o sol faz sua viagem através deles. Não é de estranhar que a maioria dos discípulos seja apenas meros nomes (que não são sempre os mesmos nomes de evangelho em evangelho) e apenas uns

poucos têm um caráter definível. Por outra parte, parece que alguns escritores dos evangelhos tiveram problemas para conseguir nomes suficientes para completar os doze (ainda que os autores dos evangelhos de Marcos e Lucas o conseguissem) mediante a combinação das três historias em separado sobre os discípulos e apóstolos, chegando a dar inclusive em uma lista com treze nomes! Apesar de que Mateus e Lucas são conhecidos por terem copiado o entorno narrativo do evangelho de Marcos, mesmo assim é interessante observar que suas listas de discípulos (ou apóstolos) não coincidem exatamente com Marcos. O Tadeu de Marcos é Lebeu em Mateus (nunca mais se volta a citar "Lebeu" na Bíblia). As tentativas de harmonizar esta diferença resultaram em manuscritos posteriores da lista de Mateus (onde Lebeu foi colocado como sinônimo de Tadeu), uma mudança que foi trasladada de novo mais tarde aos manuscritos de Marcos. É fato que a harmonização destas falhas mostra a necessidade de fazer o mais real e convincente possível à lenda e a ficção. Esta opinião é reforçada pelo fato de que tanto Lebeu e Tadeu faltam em Lucas, onde entra um misterioso Judas irmão de Tiago (latim Iacobus, Ya'akov (יעקב) ou Jacó). E Lebeu, Tadeu, Judas irmão de Tiago e Tiago, os quatro não aparecem no evangelho de João! (de fato, nenhum Tiago é citado em João). Para compensar o erro, João dá a Jesus um discípulo chamado Natanael, um desconhecido nos outros evangelhos. (Inclusive os evangelhos apócrifos não citam Natanael até o século VI). É incrível, mas o evangelho de João não faz nenhuma menção a qualquer discípulo chamado João (apesar de que João ajuda a compensar a conta de doze ou treze nos outros três evangelhos oficiais). Mas o Evangelho de João não tem Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, nem Simão, o cananeu. Nem tem nenhum Simão zelote, nem Levi, filho de Alfeu, nem Mateus, o publicano (cobrador de impostos). É um pouco surpreendente descobrir que os evangelhos que possuem Mateus e Levi, eles parecem ser a mesma pessoa (Marcos 2:14).

QUADRO COMPARATIVO DOS DISCÍPULOS NOS EVANGELHOS				
	Marcos 3, 16-19	***Mateus 10, 2-4***	***Lucas 6, 13-15***	***Atos 1, 13***
1	***Simão-Pedro***	***Simão-Pedro***	***Simão-Pedro***	***Pedro***
2	***Tiago, filho de Zebedeu*****	***Tiago, filho de Zebedeu***	***Tiago (?)***	***Tiago (?)***
3	***João, irmão de Tiago*****	***João, irmão de Tiago***	***João (?)***	***João (?)***
4	***André***	***André, irmão de Simão-Pedro***	***André, irmão de Simão-Pedro***	***André***
5	***Felipe***	***Felipe***	***Felipe***	***Felipe***
6	***Bartolomeu***	***Bartolomeu***	***Bartolomeu***	***Bartolomeu***
7	***Mateus***	***Mateus***	***Mateus***	***Mateus***
8	***Tomás***	***Tomás***	***Tomás***	***Tomás***
9	***Tiago, filho de Alfeu***	***Tiago, filho de Alfeu***	***Tiago, filho de Alfeu***	***Tiago, filho de Alfeu***
10	***Tadeu***	***Lebeu, sobrenome Tadeu******	***Judas, irmão de Tiago (?)***	***Judas, irmão de Tiago (?)***
11	***Simão, o cananeu****	***Simão, o cananeu****	***Simão, o zelote (?)***	***Simão, o zelote (?)***
12	***Judas Iscariotes***	***Judas Iscariotes***	***Judas Iscariotes***	***????***
O Evangelho de João: *1 – Não mosta uma lista de discípulos como os demais.* *2 – Não cita Lebeu, Tadeu, Judas irmão de Tiago, nem Tiago* *3 – Cita um m isterioso Natanael (João 21,2)* *4 – Não cita nenhum João.* *5 – Não cita Bartolomeu, Tiago filho de Alfeu, Simão cananeu, Simão zelote, Levi filho de Alfeu e nem Mateus o publicano.*			*1 – Tiago é o mesmo irmão de Zebedeu?* *2 – Tadeu, Lebeu e Judas irmão de Tiago são a mesma pessoa?*	*Judas, irmão de Tiago?* *E Judas Iscariotes?*

(*) - Algumas bíblias trazem "zelote" e outras "cananeu".
(**) – Irmãos Boanerges.
(***) – Algumas bíblias, como a Reyna Valera, trazem "Lebeu, de sobrenome Tadeu".

1 - Como criar uma igreja a partir de discípulos fictícios

Lembremo-nos da enorme confusão existente entre o que é conhecido como discípulos e apóstolos encontrados nos Evangelhos, isso pode nos dizer algo sobre as necessidades políticas por trás dos diferentes Evangelhos e as fases de sua construção. Embora o Novo Testamento não nos diga diretamente muito sobre a história, expõe de forma indireta sobre as circunstâncias em que suas partes foram escritas e os homens que as escreveram. O que significam as histórias sobre os apóstolos e discípulos que nos falam os inventores através desses personagens fictícios? Por que os chamados doze apóstolos (ou discípulos) foram inventados se já, supostamente, existia um rabino itinerante chamado Jesus, transmitindo a sua mensagem ao mundo? A resposta a estas questões reside na política da igreja primitiva. O cristianismo condensa uma grande variedade de mistérios judaicos, pagãos e outras associações. E chegou um momento de forte concorrência entre estas organizações. Um grupo de judeus proto-cristãos alegava que a sua igreja era a autêntica só porque supostamente foi fundada por homens (os apóstolos) que tiveram visões de Jesus ressuscitado. Contra isso as igrejas paulinas (gentios) respondiam: "A nossa é autêntica, porque nosso fundador, Paulo também teve visões de Cristo e Cristo foi bem específico". A igreja judaica só poderia bater os seus rivais, acrescentando alguns detalhes a mais na história de sua suposta fundação: que os apóstolos que a fundaram, não só tiveram visões de Cristo ressuscitado, mas que também haviam comido e estudado com ele antes de morrer. Isto fez com que sua igreja tivesse muito mais autoridade do que a igreja daqueles cujos fundadores tiveram apenas visões. Assim a invenção dos doze apóstolos levou à invenção dos doze discípulos. Provavelmente uma das igrejas judaicas foi liderada por doze dos chamados apóstolos (talvez equivalentes aos "pilares" mencionados em Gálatas 2:9), um para cada uma das tribos imaginárias de Israel. As tribos, por sua vez, como sabemos, foram associadas com os doze signos do zodíaco. É provável que os apologistas de outros grupos proto-cristãos, certamente, tentassem produzir melhores explicações. Podemos nos imaginar ouvindo um de seus apologistas, exclamando: "Minha igreja é governada pelos descendentes da família de Jesus! Não se pode estar mais perto de Jesus do que isto!". Agora, no momento em que esta competição atinge o seu apogeu, provavelmente, ninguém se lembrou de que nos primeiros dias dessa igreja particular, não havia "irmãos do Senhor" reconhecidos oficialmente. Em algum momento na história proto-cristã o título de "irmão do Senhor" tornou-se politicamente mais útil se fosse mal interpretado ou deliberadamente deturpado sobre o que significa em relação ao sangue de Jesus. Então se não há uma "família" como tal, como pode a autoridade da igreja reclamar a autoridade que afirma em virtude de uma relação de sangue com Jesus? Fácil. Você escreve evangelhos dizendo que Jesus humilha o que se supõe família. Claro, você terá de criar uma família fictícia para que ele possa abandoná-la. Mas vale a pena se você definir a superioridade de sua própria igreja sobre as outras. Então você fará com que Jesus seja rude com sua mãe nas bodas em Canaã: "O que eu tenho a ver com você mulher?" (João 2:4). Você terá que escrever que toda a sua família o rejeita, como em Marcos:

Marcos 3:31-35
31 - Chegaram, então, seus irmãos e sua mãe; e, estando fora, mandaram-no chamar. 32 - E a multidão estava assentada ao redor dele, e disseram-lhe: Eis que tua mãe e teus irmãos te procuram, e estão lá fora. 33 - E ele lhes respondeu, dizendo: Quem é minha mãe e meus irmãos? 34 - E, olhando em redor para os que estavam assentados junto dele, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos. 35 - Porquanto, qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, e minha irmã, e minha mãe.

Politicamente, ter a um Jesus que abandonou sua família desta maneira deve ter sido devastador para as igrejas que alegavam as relaciones familiares como a base de sua autoridade. Mas como sabemos, o Novo Testamento é a historia política escrita pelos vencedores, mesmo que seu conteúdo seja místico.

Fabricando Discípulos

Quando no curso dos acontecimentos eclesiásticos tornou-se necessário criar um número de discípulos como a primeira encarnação da fé cristã, existia uma dificuldade menor: Nem doze discípulos, nem Jesus existiram de verdade. O que fazer? Assim como muitos evangelistas acharam útil para imitar os temas do Antigo Testamento e inventar as histórias para que Jesus existisse, (por exemplo, transformando-o em um novo Moisés), o autor de Marcos (o mais antigo dos Evangelhos oficiais) foi escavar no Antigo Testamento à procura de um modelo de participação dos discípulos. O melhor que podia encontrar era a história de Elias, quando ele chamou o seu discípulo Eliseu. (Dai vem a transfiguração, casualmente com Moisés e Elias). Esse foi um começo. Em Marcos 1:16-39 há uma história sobre a vocação de quatro dos discípulos e integrados na narrativa das aventuras de Jesus. Os quatro nomes inseridos nesta história são Simão (que ainda não é "Pedro"), seu irmão André, Tiago e João, ambos os filhos de Zebedeu (recebem o apelido de "Boanerges, filhos do trovão" da história correspondente contada em Marcos 3:13-19). A importância de Simão (Pedro) já estudamos anteriormente, mas a de André (Andrés significa "viril", é um nome grego, não hebraico) não é muito clara. Ele pode ser criado como um símbolo dos judeus helenizados que foram o foco de muita controvérsia na igreja primitiva. Simão e João, no entanto, podem ter um significado astrológico. Nome de Zebedeu se assemelha ao Velho Babilônico Zalbatanu, equivalente a Jupiter "que produz o Trovão", e assim Tiago e João seriam os filhos do trovão. Marcos 2:14, é uma passagem que parece ter caído por acaso no texto (possivelmente interpolação posterior), conta uma história sobre como Jesus conseguiu um discípulo, um cobrador de impostos chamado Judas, filho de Alfeu. Tanto Judas como Alfeu parecem ter um propósito simbólico. Judas, desde logo, simboliza a tribo sacerdotal dos levitas-israelitas que se acredita, tinham servido a Moisés cuidando do culto no velho tabernáculo, um culto agora se acredita ter sido substituído pela adoração de Cristo. Nome de Alfeu, ao que parece, têm um significado astrológico. Provavelmente derivado de "alpu" Babilônia, que significa "touro" (Taurus), um nome do deus Marduk, ou do signo de Touro. Aparentemente, o objetivo da história deste discípulo é reduzir o sacerdócio de antigos líderes da religião israelita, a de simples estudantes aos pés de seu novo mestre Jesus. Finalmente, consideremos a terceira história sobre os discípulos, detalhada em Marcos 3:13-19. Assim como a história de Judas, esta também parece gratuitamente introduzida no meio de uma narrativa não relacionada (outra interpolação?). É nesta história que se falsifica a conexão entre discípulos e apóstolos. É aqui, finalmente, temos uma lista de todos os doze discípulos e implicitamente, todos os doze apóstolos:

Marcos 3:13-19
13 - E subiu ao monte, e chamou para si os que ele quis; e vieram a ele. 14 - E nomeou doze para que estivessem com ele e os mandasse a pregar, 15 - E para que tivessem o poder de curar as enfermidades e expulsar os demônios: 16 - A Simão, a quem pôs o nome de Pedro,
17 - E a Tiago, filho de Zebedeu, e a João, irmão de Tiago, aos quais pôs o nome de Boanerges, que significa: Filhos do trovão; 18 - E a André, e a Filipe, e a Bartolomeu, e a Mateus, e a Tomé, e a Tiago, filho de Alfeu, e a Tadeu, e a Simão o Zelote, 19 - E a Judas Iscariotes, o que o entregou.

O texto no versículo 14 faz parecer que ao mesmo tempo, Jesus nomeou os doze discípulos bem como os apóstolos, destacando a interpolação óbvia de "o que o entregou" após o nome

Judas Iscariotes no versículo 19. Na verdade, a história do texto é bastante confusa e variável. Os manuscritos mais antigos não mencionam que os doze tinham "autoridade para curar doenças". Outros manuscritos fazem várias coisas para esclarecer a distinção entre discípulos e apóstolos. O manuscrito conhecido como W (os chamados Evangelhos Livres, em Washington), por exemplo, expande o versículo 14, "E ele designou doze discípulos para estar com ele, que também eram chamados de apóstolos, a quem podia enviar para o pregar o evangelho.". Curiosamente, embora W esclareça ainda que os doze apóstolos foram os mesmos sujeitos que os doze discípulos, também tem um comentário sobre Judas como um traidor. O comentário é gramaticalmente diferente da expressão em outros manuscritos importantes. Mais uma vez, a variabilidade em nosso texto reforça a ideia de que se trata do crescimento de uma história fictícia. Se os doze discípulos realmente existiram, não teríamos apenas uma única narrativa dizendo como eles chegaram a ocupar o seu ministério. Embora nem todos tenham sido nomeados em uma só ocasião, não deveríamos esperar que a narrativa explicasse os passos pelos quais passou esse colégio sagrado, para que fosse mais coerente? Temos pelo menos três histórias independentes na tentativa deste velho evangelho em contar as origens do primeiro conselho diretor da igreja. Ainda assim, apesar da alegação de que havia doze deles, a combinação das três histórias dá um total de treze, não doze discípulos. Não é uma tentativa do autor de Lucas de atenuar e encobrir esta situação embaraçosa quando diz (Lucas 6:13) que Jesus "E, quando já era dia, chamou a si os seus discípulos, e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos:"?

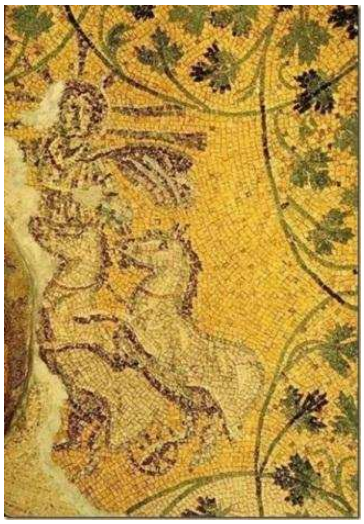
Não é esta uma tentativa de reduzir os 13 a 12? Com certeza!

A motivação política por trás da criação dos discípulos e apóstolos pode ser claramente vista especialmente no contraditório relato do chamado aos discípulos, no Evangelho de João. A história do capítulo 1:35-37 conta como João Batista perdeu dois dos seus discípulos (André e outro não especificada) para Jesus quando ele simplesmente atravessou o Batistério na imaginária "Betânia do outro lado do Jordão". O escritor de João, previamente, fez com que Batista confessasse a Jesus sua inferioridade e depois lhe faz perder seus discípulos a quem iria se tornar o vencedor da competição entre os séculos I e II. Esta história também faz com que Jesus consiga a Simão (que já aqui é conhecido como Pedro) e também a dar-lhe o apelido aramaico de Cefas, equivalente a Pedro, "Pedra". Tudo isto faz sentido se no momento em que esta história foi escrita existia intensa competição entre uma igreja proto-cristã, um culto ao Batista por um lado e um culto de Pedro por outro. Os rivais são subjugados e têm a importância reduzida para puxar o arado para Cristo. Fácil, a simples invenção de um messias chamado Jesus não seria o suficiente para vencer a grande quantidade de primitivas igrejas cristãs romanas que começavam a surgir, eles precisavam de um Messias superior aos tantos que pululavam por ali. Simples, adicionando doze "discípulos-apóstolos-amigos-cúmplices-herdeiros" que foram testemunhas diretas do poder desse Jesus-messias e que após a sua morte seriam responsáveis por difundir a sua teologia em todo o Ocidente. Sem dúvida, um plano infalível e comprovado com o sucesso enorme da atual igreja cristã.

2 - Bases Astrológicas dos apóstolos e das tribos de Israel.

Os doze apóstolos claramente possuem um significado astrológico ou zodiacal, mas a tentativa de ligar todos os seus nomes (lembre-se que há mais de uma dúzia de nomes) a determinados signos zodiacais não tem sido muito bem sucedida. Mesmo assumindo que vários dos nomes dos discípulos possam ter significado astral ou zodiacal, como Tomás (talvez do Tuâmu babilônico, que significa "gêmeo") ou que os discípulos do sexo feminino colocados numa lista

em um dos evangelhos canônicos foram colocados lá para representar Virgem, ainda assim não se consegue explicar todos os nomes zodiacalmente. As modificações nos manuscritos originais podem ser a causa. Isto pode ser devido ao fato de que conhecemos poucos detalhes dos sistemas astrológicos em voga no Mediterrâneo oriental, ou pode ser devido ao fato de que as necessidades políticas forçaram a criação de alguns personagens (como Pedro), que não eram estritamente do zodíaco, mas originalmente deuses rivais para serem subjugados e feitos para servir como simples substitutos do verdadeiro Salvador. Também pode ser devido à necessidade, igualmente política se subjugação aos líderes vagamente lembrados, mas reais, de várias "igrejas" proto-cristãs. (Os vários personagens chamados Tiago podem se enquadrar nessa categoria.) Para tornar as coisas ainda mais confusas, é altamente provável que os nomes de alguns primeiros líderes estivessem relacionados com os deuses a que deviam estar submetidos. Assim, "Cefas" dos escritos de Paulo é geralmente comparado a Simão-Pedro dos evangelhos. Mas o Pedro dos Evangelhos é claramente um deus que tiveram que mostrar como inferior a Jesus (afunda ao tentar caminha sobre a água, Mateus 14,29-30). Parece ter existido um deus samaritano chamado Simão, a quem, como Mitra, foi apelidado de Pedro ("pedra"). Ele podia andar sobre a água e tinha as chaves para as portas do céu. A este respeito, ele era o equivalente ao deus romano Juno, cujo culto tinha sua sede localizada a uma curta distância do Vaticano atual (sede de um equivalente "culto de Pedro"). É inteiramente possível que Cefas da literatura de Paulo fosse uma pessoa real, um líder de culto de salvador quase–judeu Samaritano, que adotou o título de seu deus. Se assim for, Mateus (14:29-30) anotou um "dois por um" quando ele plasmou o fracasso de Pedro para andar sobre a água com sucesso. Mostraram ao deus Simão como inferior a Jesus em poder e este Simão-Pedro (Cefas) se matriculou apenas como outro aluno na Academia de Jogos Cristã. Apesar de todas as exceções e discussões, os doze servem a uma função claramente zodiacal nos evangelhos e a natureza do deus-Sol Jesus torna-se clara como cristal quando se examina a história inicial do culto cristão (Escavações sob Vaticano revelaram o um mosaico de Cristo como o deus-sol Hélios, com carro solar, cavalos e tudo!).



(Detalhe do "Cristo como Sol Invictus" mosaico de bóveda de finais do século III encontrado nas grutas sob a Basílica de São Pedro no Vaticano, no teto da tumba do Papa Júlio I).

A narrativa principal do evangelho de Marcos é levada a um fim em doze meses (sugestivamente solar) e alguns estudiosos têm pensado que a versão original do Evangelho de Marcos tinha uma estrutura de doze partes, tipo o equivalente cristão dos Doze Trabalhos de Hércules (outro salvador deusificado). Em trabalhos posteriores, no entanto, o tempo do ministério de Jesus é aumentado, até três anos no último Evangelho de João. Em qualquer caso, os objetivos e as crenças das várias igrejas que controlavam a escrita dos evangelhos,

mudaram de tempos em tempos, o que a princípio pode ter sido um padrão claro ficou obscuro quando mais material foi inserido nos textos sagrados e quando algum material provavelmente foi excluído.

As 12 tribos astrológicas

A solidariedade de Jesus e a natureza zodiacal dos doze é ainda mais acentuada pelo fato de que os últimos são relacionadas com as míticas Doze Tribos de Israel:

Em Mateus, Jesus disse:

Mateus 19:28
28 - E Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel.

Trono de Glória (o que é isto, se não o sol?), que vós, que me seguistes,... Também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel. (ou seja, as doze casas do zodíaco). Há muito se sabe que as tribos são símbolos do zodíaco, parte do desenvolvimento solar do culto de Jeová ocorreu muitos séculos antes da virada da era. Os discípulos, portanto, representam as doze tribos. E Jó já tinha nos mostrado de forma muito direta a enorme influência que a astrologia tinha no Velho Testamento.

Jó 38:31-33

- *31 - Podes atar as cadeias das Plêiades, Ou soltar as ataduras do Órion?*
- *32 - Ou fazer sair as constelações a seu tempo, e guiar a ursa (Ursa Maior) com seus filhos?*
- *33 - Sabes tu as ordenanças dos céus, ou podes estabelecer o seu domínio sobre a terra?*

O lado esotérico da astrologia é a base de todas as religiões e assim, seja o caso das 12 tribos de Israel (em relação aos 12 signos do Zodíaco), ou as 12 portas da Nova Jerusalém, ou os 12 filhos de Jacó, ou os 12 apóstolos de Jesus (que teve 72 instrutores em relação aos 72 semidecanos do zodíaco e 360 membros, simbolizando os 360 graus do círculo do zodíaco), em todos os lugares se encontram os valores correspondentes aos 24 meios signos, aos 7 planetas ou aos 4 signos fixos, como estão tão claramente mencionados no Apocalipse ou o Livro de Ezequiel.

Apocalipse 4:4-7
4 - Havia também ao redor do trono vinte e quatro tronos; e sobre os tronos vi assentados vinte e quatro anciãos, vestidos de branco, que tinham nas suas cabeças coroas de ouro. 5 - E do trono saíam relâmpagos, e vozes, e trovões; e diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete espíritos de Deus; 6 - também havia diante do trono como que um mar de vidro, semelhante ao cristal; e ao redor do trono, um ao meio de cada lado, quatro seres viventes cheios de olhos por diante e por detrás; 7 - e o primeiro ser era semelhante a um leão; o segundo ser, semelhante a um touro; tinha o terceiro ser o rosto como de homem; e o quarto ser era semelhante a uma águia voando.

Ezequiel 1:5 e *10*
5 - E do meio dela saía a semelhança de quatro seres viventes. E esta era a sua aparência: tinham a semelhança de homem;

10 - e a semelhança dos seus rostos era como o rosto de homem; e à mão direita todos os quatro tinham o rosto de leão, e à mão esquerda todos os quatro tinham o rosto de boi; e também tinham todos os quatro o rosto de águia;

Mas a influência astrológica e esotérica vai muito mais além, vejamos o que nos diz Deuteronômio:

Deuteronômio 32:8
8 - Quando o Altíssimo dava às nações a sua herança, quando separava os filhos dos homens, estabeleceu os termos dos povos conforme o número dos filhos de Israel.

Acrescentando a isto:

Números 2:2
2 - Os filhos de Israel acampar-se-ão, cada um junto ao seu estandarte, com as insígnias das casas de seus pais; ao redor, de frente para a tenda da revelação, se acamparão.

Sem dúvida a influência astrológica (casas zodiacais) é mais que obvia. De acordo com o Midrash Rabbah - Bamidbar era necessário distinguir os símbolos dos príncipes herdeiros de cada tribo, cada um com uma bandeira e uma cor diferente para cada bloco correspondente às pedras preciosas no peito de Aarão. Cada tribo tinha seu próprio príncipe e sua respectiva bandeira, cuja cor corresponde à cor de sua pedra, signo zodiacal, letra, atributo, elemento, parte do corpo e planeta.

3 - Tão pateta quanto um discípulo de Jesus

Será que é só a mim que parece que os 12 discípulos de Jesus eram verdadeiros patetas? De acordo com os Evangelhos, os 12 discípulos foram escolhidos pelo próprio Jesus e eram eles que receberiam os ensinamentos, as manifestações milagrosas e as orientações para levar e os milagres do Filho de Deus para o mundo. Se isso for verdade, porque parecem uns verdadeiros patetas que pareciam desconhecer tudo ao redor de Jesus? Não só isso, mas em muitas ocasiões discípulos apareciam representados como verdadeiros bonecos. Algumas vezes espanta na leitura de alguns dos evangelhos, que os discípulos não parecem entender o que Jesus dizia, mesmo sendo algo que qualquer aluno da segunda série teria entendido. Por que os evangelistas descrevem os discípulos como torpes, não confiáveis ou até mesmo perigosos? Lembre-se de que estes 12 personagens foram testemunhas não só da pregação e sermões que Jesus espalhou por Jerusalém e seus arredores, mas que foram testemunhas (e até mesmo criadores) de muitos dos milagres de Jesus:

1. *- Testemunhar o incrível milagre dos pães (duas vezes!) onde Jesus milagrosamente alimentou mais de 5 000 pessoas com apenas alguns pequenos peixes e pão.*

2. *- Eles foram testemunhas da ressurreição da filha de Jairo e de Lázaro... Três dias depois de sua morte!*
3. *- Eles viram como curava cegos, doentes, paralíticos, sangramento de mulheres (bastava tocar na roupa dele!) e muitas curas mais.*
4. *- Amaldiçoou porcos e figueiras.*
5. *- Estiveram presentes quando quebrou todas as leis da hidráulica e da tensão superficial dos líquidos... Andou sobre a água! E até mesmo o discípulo Pedro andou sobre a água por um pedacinho também (até que a sua falta de fé o traiu e afundou! Mateus 14:29-30).*
6. *- Durante a morte de Jesus viram maravilhas como trevas, terremotos e até mesmo zumbis saindo das tumbas.*
7. *- Mas o mais surpreendente e dramático de tudo o que foram testemunhas, foi a ressurreição de Jesus.*

É muito difícil listar todos os versículos onde algum dos discípulos atua como verdadeiro pateta ou que não tem a mínima ideia do que Jesus fazia ou qual era a sua missão.

Lucas 18:31-34
31 - E, tomando consigo os doze, disse-lhes: Eis que subimos a Jerusalém, e se cumprirá no Filho do homem tudo o que pelos profetas foi escrito; 32 - Pois há de ser entregue aos gentios, e escarnecido, injuriado e cuspido; 33 - E, havendo-o açoitado, o matarão; e ao terceiro dia ressuscitará. 34 - E eles nada disto entendiam, e esta palavra lhes era encoberta, não percebendo o que se lhes dizia.
Marcos 6:52
52 - Pois não tinham compreendido o milagre dos pães; antes o seu coração estava endurecido.

Inclusive é tanta a babaquice e a falta de raciocínio que o próprio Jesus tem que "Abrir-lhes o entendimento" para ver se finalmente, após ressuscitar, o possam entender:

Lucas 24:45
45 - Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras.

Agora a grande pergunta é: os discípulos eram patetas por natureza ou porque Deus lhes manipulava o entendimento e os deixava lesados?

Lucas 9:45
45 - Mas eles não entendiam esta palavra, que lhes era encoberta, para que a não compreendessem; e temiam interrogá-lo acerca desta palavra.

Embora o mesmo Jesus os repreenda por serem tão ignorantes, "o conhecimento estava "velado" para eles".

Marcos 7:17-18
17 - Depois, quando deixou a multidão, e entrou em casa, os seus discípulos o interrogavam acerca desta parábola. 18 - E ele disse-lhes: Assim também vós estais sem entendimento? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar,
Mateus 15:15-16
15 - E Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Explica-nos essa parábola. 16 - Jesus, porém, disse: Até vós mesmos estais ainda sem entender?
Marcos 8:17-21
17 - E Jesus, conhecendo isto, disse-lhes: Para que arrazoais, que não tendes pão? não considerastes, nem compreendestes ainda? tendes ainda o vosso coração endurecido? 18 -

Tendo olhos, não vedes? e tendo ouvidos, não ouvis? e não vos lembrais, 19 - Quando parti os cinco pães entre os cinco mil, quantas alcofas cheias de pedaços levantastes? Disseram-lhe: Doze. 20 - E, quando parti os sete entre os quatro mil, quantos cestos cheios de pedaços levantastes? E disseram-lhe: Sete. 21 - E ele lhes disse: Como não entendeis ainda?

Como é possível que fossem tão patetas, pois apesar de todas as maravilhas e milagres que testemunharam ainda se espantavam e não acreditavam que Jesus tinha ressuscitado, embora ele tivesse ressuscitado a outros sem problemas?

Marcos 16:10-14
10 - E, partindo ela, anunciou-o àqueles que tinham estado com ele, os quais estavam tristes, e chorando. 11 - E, ouvindo eles que vivia, e que tinha sido visto por ela, não o creram. 12 - E depois manifestou-se de outra forma a dois deles, que iam de caminho para o campo.
13 - E, indo estes, anunciaram-no aos outros, mas nem ainda estes creram. 14 - Finalmente apareceu aos onze, estando eles assentados à mesa, e lançou-lhes em rosto a sua incredulidade e dureza de coração, por não haverem crido nos que o tinham visto já ressuscitado.
Lucas 24:39:41
39 - Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho. 40 - E, dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. 41 - E, não o crendo eles ainda por causa da alegria, e estando maravilhados, disse-lhes: Tendes aqui alguma coisa que comer?

Até Tomás, o Dídimo, não aceitava ou acreditava que Jesus tinha ressuscitado, apesar de ter visto o show de milagres de Jesus da primeira fila, a tal ponto que ele teve que enfiar os dedos nas feridas do ressuscitado para poder crer. Alguns até argumentam que todas essas tolices e sandices cometidas pelos discípulos são provas da historicidade dos evangelhos autênticos. Por que então os evangelistas projetariam uma imagem depreciativa dos doze se não fosse verdade? Bem, se estas histórias foram inventadas para glorificar os fundadores da igreja, por que não fazê-lo sem defeitos?

A resposta parece bastante simples, se você considerar mais uma vez o contexto político em que os Evangelhos, ou pelo menos certas partes de alguns deles, foram escritos. Durante certo período era necessário que a nascente sociedade cristã se desvinculasse dos judeus, que era o grupo que estava num grau considerável de encolhimento e decadência. Era necessário ganhar o favor, ou pelo menos a aceitação, dos romanos. Não foi possível ao contrário dos gnósticos, negar completamente o judaísmo e atualizar o deus do Antigo Testamento como um demônio. Muito da doutrina cristã é derivada dos modelos judaicos, e, claro, os fundadores da igreja, muito antes já tinham sido identificados como judeus. O que a igreja poderia fazer?

A igreja não poderia explicar que na realidade não foi Pilatos ou os romanos que mataram Jesus, mas foram os judeus. Um discípulo pode ter sido criado para ter traído e poderiam ter lhe dado o nome de Judas, (Deste nome é derivado o termo "judeu" (yejudí), que significa, literalmente, homem da Judeia). Além disso, lemos que Jesus tratou de corrigir os judeus e reparar seus maus caminhos, até mesmo tentou ensinar-lhes uma filosofia diferente. Os doze discípulos poderiam ter sido criados para representar a incompreensão, a teimosia e o capricho das doze tribos judaicas que os romanos tiveram que derrotar no ano 70 e durante algum tempo depois, até o ano 135. Os discípulos foram criados assim, pelo menos em parte, como substitutos para os reprováveis judeus. Na estratégia para sobreviver no mundo do poder romano, considerou-se necessário separar a igreja livre do que era visto como uma corrente de judeus ao redor de seu pescoço. O antissemitismo dos evangelhos deriva desta

circunstância histórica e a criação de uns discípulos patetas e torpes seria o melhor exemplo da seita judaica velha e desacreditada.

4 - As mortes fictícias dos apóstolos

E para por a cereja no bolo da fantasiosa história dos 12 apóstolos/discípulos de Jesus, não poderiam eles morrer senão de forma trágica, martirizada e violenta, tal como ocorreu a seu mestre e tutor, o fantástico Jesus de Nazaré. Os doze discípulos escolhidos pelo próprio Senhor "tinham" que morrer simbolizando a famosa frase de Jesus "oferecendo a outra face", desta forma esses "heróis" ganharam a coroa do martírio e se uniram ao Senhor no céu. Estas mortes inspiraram a gerações de nobres cristãos, que em última instância, ensinaram aos romanos ávidos de sangue os valores cristãos da compaixão e o amor fraternal. Bem, isso é o que nos diz o mito. Como já dissemos, não há evidências para corroborar a existência dos doze apóstolos e absolutamente nenhuma evidência para a diversidade das "mortes" que os mártires supostamente sofreram. A própria Bíblia menciona a morte de apenas dois apóstolos, um Tiago que foi condenado à morte por Herodes Agripa (Atos 12,1-2) e o desagradável Judas Iscariotes, que teve várias mortes, porque foi o bandido do filme. Do resto dos apóstolos não se sabe nada, só o que contam as tradições. Lendas e tradições foram inventadas pelas primeiras igrejas no início de sua luta por legitimidade e autoridade, desde que fossem inspiradores contos de heroísmo e de martírio. A abundância desses conflitos e de mortes alternativas são um testemunho eloquente de que o homem-deus Jesus nunca existiu, nem seus companheiros.

1. Pedro (também conhecido como Simão, Cefas).

Decapitado por Nero?..., Não, não realmente. Esta lenda foi inventada pelo Papa Aniceto (156-166), na segunda metade do século II, quando foi pego em um conflito com o venerável Policarpo de Esmirna. Policarpo tentou ganhar o argumento (sobre a data da Páscoa), insistindo em que ele falava com a autoridade do apóstolo João. Em resposta, Aniceto apelou a Pedro, e o "Príncipe dos Apóstolos", bateu João. Os textos do segundo século, conhecidos como "Clementinas" haviam feito de Pedro o "primeiro bispo de Roma" e em outra invenção do século III foi dado a ele 25 anos de pontificado, o que tornou um pouco difícil dizer que foi morto por Nero, mas isso é "tradição". No segundo século o Pai da Igreja Orígenes, imaginou um colorido epílogo: Pedro, sentindo-se indigno de ser crucificado da mesma maneira como seu Senhor escolheu a opção "B", a crucificação com a cabeça para baixo!

2. Tiago, filho de Zebedeu (Tiago Maior).

Atos 12:1-2 diz simplesmente:
1 - E por aquele mesmo tempo o rei Herodes estendeu as mãos sobre alguns da igreja, para os maltratar; 2 - E matou à espada Tiago, irmão de João.

Mais tarde a lenda acrescenta a extraordinária explicação de que o oficial da guarda romana que custodiava Tiago converteu-se ao cristianismo no mesmo lugar e então foi decapitado junto com ele! E, claro, antes de tudo isso, na Judéia, ele teve tempo para fazer uma viagem ao norte da Espanha. Por isso é o santo padroeiro da Espanha. Por volta do ano 813, um eremita cristão chamado Paio (Pelayo), bispo galego Teodomiro, de Iria Flavia (na Espanha), disse que tinham visto luzes pairando sobre uma floresta desabitada. Lá eles encontraram uma sepultura onde um corpo foi decapitado com a cabeça debaixo do braço. Eles assumiram que

era o corpo do apóstolo. Sobre os restos que permanecem sob catedral de Compostela jamais se fizeram testes científicos e sua autenticidade foi questionada em diversas ocasiões.

3. João, filho de Zebedeu.

Este tipo teve que ser mantido vivo por tempo suficiente para cuidar de Maria, dirigir a igreja em Éfeso, escrever o Livro do Apocalipse e escrever seu próprio evangelho. Inclusive sobrevive mesmo após de ser fervido em óleo e depois lhe dão uma morte natural! Na verdade, João Zebedeu desaparece a partir do inicio de Atos, ao mesmo tempo seu irmão Tiago é dramaticamente eliminado da história. A última referência a João é também o versículo 12:2. De Atos 12:12 em diante é tratado como outro João "de sobrenome Marcos" (um personagem superficial que, no entanto, lhe é atribuída a autoria do primeiro Evangelho). A queda iminente dos irmãos "filhos do trovão" é na realidade preconcebida no Evangelho de Marcos (e embelezada em Mateus, onde a Sra. Zebedeu é quem fala). As "crianças" pedem bancos da frente no além e Jesus não quer ter nada a ver com isso:

Marcos 10:35-41
35 - Nisso aproximaram-se dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo-lhe: Mestre, queremos que nos faças o que te pedirmos. 36 - Ele, pois, lhes perguntou: Que quereis que eu vos faça? 37 - Responderam-lhe: Concede-nos que na tua glória nos sentemos, um à tua direita, e outro à tua esquerda. 38 - Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis; podeis beber o cálice que eu bebo, e ser batizados no batismo em que eu sou batizado? 39 - E lhe responderam: Podemos. Mas Jesus lhes disse: O cálice que eu bebo, haveis de bebê-lo, e no batismo em que eu sou batizado, haveis de ser batizados; 40 - mas o sentar-se à minha direita, ou à minha esquerda, não me pertence concedê-lo; mas isso é para aqueles a quem está reservado. 41 - E ouvindo isso os dez, começaram a indignar-se contra Tiago e João.

Assim, enquanto na carreira terrena de Jesus, os irmãos Tiago e João (os "filhos do trovão", Marcos 3:7) são proeminentes, a história da igreja primitiva inventa um novo Tiago, "o irmão de Jesus" e um novo João, companheiro de Paulo e Barnabé. Sabemos pouco sobre ambos, apesar da morte de Santiago Damneus (Josefo, Antiguidades 20,9) fornecer a base para o fantasioso martírio de seu irmão Tiago, amado dos apologistas cristãos.

4. André, irmão de Pedro.

André foi o primeiro apóstolo chamado por Jesus e lhe dá uma maravilhosa carreira que abrange tudo, desde Cítia para a Grécia, da Ásia Menor à Trácia. Este homem, aparentemente, tinha uma opção "C" no seu cardápio da crucificação: em uma cruz transversal em forma de X. Aparentemente, isso lhe permitiu poder continuar a pregar por três dias (você sabe, para evitar o tédio). De fato, conta a tradição que foi crucificado na cidade de Patras. Desnecessário será dizer que é o santo padroeiro não só desta cidade, mas de países como a Grécia, Rússia, Romênia, Escócia, Ucrânia, Malta, Sicília. Um apóstolo digno de todos.

5. Felipe

É um pouco confuso, na verdade existem dois Felipes. O apóstolo original desaparece da história depois de testemunhar a ascensão de Jesus ao céu, a partir do Monte das Oliveiras. Filipe e o resto da banda voltam para o cenáculo em Atos 1:13. Mas em Atos 6:5 um segundo Felipe é escolhido como uma das sete pessoas sob a responsabilidade de alimentar as viúvas. Segundo a tradição, vai pregar em Hierápolis (atual Turquia) onde morre em idade avançada, sendo seus restos enterrados ali. Acredita-se que seus restos mortais foram transferidos mais tarde para Constantinopla e daí para a Igreja dos Doze Apóstolos em Roma Atualmente

existem dois túmulos do mesmo apóstolo ou dois "Felipes" diferentes. Apóstolos extras nunca são problema!

6. Bartolomeu (Natanael segundo João)

Este viajante extraordinário (Índia, Pérsia, Armênia, Etiópia e sul da Arábia), milagrosamente conseguiu ser crucificado, esfolado vivo (!) e decapitado na Índia e na Armênia. Muito impressionante. Uma igreja em Roma alegou ter a maioria de seu corpo, mas no século XI Canterbury obteve bons lucros com seu braço! (venerado na catedral de Canterbury) Seu emblema é a faca de esfolar. Cool!.

7. Mateus (Levi, filho de Alfeu)

Esse indivíduo também teve que ser mantido vivo por tempo suficiente para escrever seu evangelho (pelo menos 20 anos após a suposta morte de Cristo). Credenciado com 15 anos em Jerusalém, foi a missões para a Pérsia e a Etiópia e, claro, o martírio em ambos os lugares. De acordo com a iconografia medieval usava óculos, talvez para contar o dinheiro de impostos. Ele é citado apenas em Atos (Atos 1:13). É também um dos poucos discípulos mencionados pelo nome no Evangelho apócrifo de Tomás. De acordo com Eusébio de Cesaréia, ele pregou por quinze anos na Judéia, onde ele escreveu seu evangelho em torno dos 80 anos. De acordo com Rufino, foi então para a Etiópia. Algumas tradições dizem que ele foi martirizado na Etiópia. Em vez disso, segundo Epifânio de Salamis (Bispo de Chipre), Mateus morreu em Hierápolis e quem foi martirizado na Etiópia foi Matias, o substituto de Judas Iscariotes. Em fim, não importa quem foi martirizado, o que realmente importa é que os discípulos de Jesus sofram dor e tortura. Segundo a tradição, seus restos são preservados em Salerno (Itália).

8. Tomás Dídimo (o gêmeo)

Outro grande viajante, visto por toda parte da Pártia à Kerala no sul da Índia. A Tomás se atribui a evangelização do Oriente. Uma invenção do século quarto, muito apropriadamente, também recebe dois martírios, um na Pérsia e outro na Índia. Inclusive teve um enterro na Síria. Outro local de descanso é Mylapore, onde foi reivindicado pelos portugueses no século 16. É mais famoso por sua "dúvida" e tem uma série de escritos apócrifos.

9. Tiago, filho de Alfeu (Tiago, o Menor ou Tiago, o Justo)

Os criadores de mitos realmente se inspiraram com esse sujeito. Foi jogado de mais de 30 metros de altura, do pináculo do Templo, pelos "escribas e fariseus" e sobreviveu! É claro, que mais tarde foi apedrejado até a morte, arrancaram seu cérebro com uma vara e seu corpo foi serrado ao meio. Tudo isso aos 90 anos de idade!

Não confundir Tiago Menor, com Tiago, irmão de Jesus (a identificação foi feita por São Jerônimo e os católicos mais tarde). Talvez toda essa confusão com os dois Tiago seja porque o serraram em duas partes!

10. Judas Tadeu (ou Lebeu)

Judas, o apóstolo é frequentemente confundido com Judas, o irmão de Jesus e também com Judas o escritor da Epístola de Judas. No entanto, Judas (o autor da carta) é identificado como o irmão de Tiago, como um servo de Jesus e não seu irmão (Judas 1:1). Ele também fala dos apóstolos no passado, não como um deles (versículo 17), por isto não pode ser identificado como um dos "doze" também. Segundo a tradição, depois de sua vida como apóstolo de Cristo, levou a mensagem deste, com o seu irmão Simão (o cananeu ou zelote), para as regiões da Galileia, Judéia, Samaria, Egito, Líbia, Eufrates, Tigre, Edessa e Babilônia, atingindo

às fronteiras da Síria e da Pérsia. Segundo a tradição católica, São Simão, o zelote foi martirizado e serrado ao meio, São Judas Tadeu teve a cabeça esmagada com um martelo e foi cortado com um machado. Por isso são hoje representados com esses instrumentos nas mãos.

11. Simão, o cananeu (ou zelote?)

A invenção veio tarde para este. Tudo que se acredita dele é uma beleza (crucificação na Pérsia e até uma crucificação a milhares de quilômetros de distância, no Reino Unido). Embora a mais aceita seja a de que morreu serrado ao meio, junto com Judas Lebeu. Acredita-se que ao entrar na cidade de Suame, foram surpreendidos pelos sacerdotes pagãos do lugar e por se recusarem a adorar seus deuses, foram condenados à morte. Ao ouvir a notícia, o rei Acabe da Babilônia, veio com seus soldados e invadiu o lugar, recolhendo os corpos de Judas Tadeu e Simão, o Cananeu, levando-os à cidade da Babilônia. Em 800, o Papa Leão III apresentou ao rei cristão Carlos Magno, um conjunto de restos mortais, afirmando que eram as relíquias dos dois santos, que séculos antes os cristãos tinham secretamente retirado da Babilônia e levado a Roma, quando os muçulmanos a invadiram. Carlos Magno acreditou nele e levou os restos à Basílica de São Saturnino, em Toulouse (França), onde são venerados atualmente.

12. Judas Iscariotes

Existe tanta farsa e manipulação sobre sua morte que falaremos de maneia mais extensa em outra ocasião.

13. Judas, filho (ou irmão?) de Tiago.

Nada. O leitor cristão tem alguma inspiração de deus? Pode nos dizer alguma coisa?

14. Levi, filho de Alfeu.

Consulte o seu alter ego Mateus.

15. Matias.

De acordo com Atos, foi escolhido apóstolo – POR SORTEIO - após a morte de Jesus Cristo para substituir Judas Iscariotes. A fantasia o envia da Síria à Capadócia, às margens do Mar Cáspio e a um lugar muito perigoso chamado "o país dos antropófagos " (Matias é o autor de um escrito chamado "Atos de André e Matias no país dos antropófagos", onde conta as aventuras do apóstolo em uma aldeia de canibais, onde foi martirizado). Morre na fogueira, também morre por apedrejamento em Jerusalém (e por decapitação, claro). E quem sabe também por algum canibal pagão!

Estes três personagens a seguir, embora eles não sejam discípulos diretos ou oficiais de Jesus, é interessante analisar as circunstâncias de suas mortes.

Marcos (João Marcos)

Nem Clemente de Alexandria (153-215), nem Orígenes de Alexandria (182-251) parecem ter sabido que Marcos foi o "primeiro bispo" de Alexandria e tinha sofrido o martírio no "oitavo ano de Nero" no ano 61, segundo Eusébio de Cesaréia (263-339), fazendo inclusive com que o apóstolo morra antes de Pedro, cujas memórias supostamente Marcos relatou em seu evangelho. "Arrastado até a morte", ou talvez não. Seus ossos (pelo menos são ossos de alguém) foram levados em 828 de Alexandria por marinheiros italianos, que os levaram à Veneza, onde são preservados na Basílica de São Marcos, construída especificamente para abrigar seus restos mortais. Os coptas acreditam que a cabeça do santo ficou em Alexandria.

Lucas

"Pendurado em uma oliveira" ou, "viveu até os 84 anos e morreu solteiro". Após os acontecimentos da morte de Pedro e Paulo, não está claro o destino de Lucas, se discute ainda se foi martirizado, enforcado ou segundo o antigo "Prefatio vel Argumentum Lucae" morreu de velhice. Acredita-se ainda que continuasse a pregar na Macedônia, Acaia e Galácia e supostamente, morreu na Beócia e foi sepultado em Tebas.

Paulo

"Decapitado por Nero." Não, não realmente, bem sabemos. A lenda nos diz que teve o mesmo destino de Pedro e até mesmo morreram no mesmo dia. Pio escreveu romances entre os séculos II e IV (Atos de Paulo, o Apocalipse de Paulo, o Martírio de Paulo e os Atos de Paulo e Tecla) e nos proporciona todas as fantasias que você poderia desejar.

De fato, os apóstolos não poderiam terminar suas vidas de forma agradável ou causas naturais. Não. Eles precisavam de dramatismo, teatro, emoção, precisava de um destino final que lembrasse o de seu mestre Jesus e, como sempre, a tradição e as lendas se encarregaram minuciosamente disso.

5 - De 12 apóstolos para 7 e de 7 para 1!

Há coisas na Bíblia que o cristão comum geralmente passa longe, não lhe interessa ou simplesmente faz vista grossa. Um exemplo claro disso é o que aconteceu com os apóstolos imediatamente após a morte e ressurreição de Jesus, coincidindo com o início do livro de Atos.

Em Atos dos Apóstolos, os onze discípulos escolhidos pelo Jesus ressuscitado, esperam em Jerusalém a iluminação de Espírito Santo para fazer um sorteio com a finalidade de substituir Judas Iscariotes, o traidor. Eles escolheram Matias contra Barsabás Justo, restaurando assim o círculo mágico dos 12 Apóstolos. A linguagem usada em Atos é curiosa: "... um deles se faça conosco testemunha da sua ressurreição." (Atos 1:22). Nesta fase, os "Doze", ainda tem um significado divino ou místico.

Mas depois de um interlúdio dirigido por Pedro (O sermão no dia de Pentecostes, os primeiros milagres, a prisão e detenção de novo, etc) os "Doze" deixaram de ter utilidade. A grande notícia é que os apóstolos não queriam "servir às mesas" (não é gozação caro leitor, veja: Atos 6:2... com certeza muitos crentes dirão que se deve "interpretar" essa frase.) ou deixar de atender as "viúvas gregas"... Eles querem ir em frente com a oração e o ministério. Escolhem sete homens, cheios do Espírito Santo, escalados para realizar este trabalho extremamente mundano e frívolo. (Atos 6:3-6)

Atos 6:1-6
1 - Ora, naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, houve uma murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas daqueles estavam sendo esquecidas na distribuição diária. 2 - E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas. 3 - Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais encarreguemos deste serviço. 4 - Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra. 5 - O parecer agradou a todos, e elegeram a Estevão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas, e Nicolau, prosélito de Antioquia,
6 - e os apresentaram perante os apóstolos; estes, tendo orado, lhes impuseram as mãos.

O que realmente detona a "autenticidade" desta história é que a partir deste ponto os discípulos originais judeus são agora livres para servir, e quase desaparecem completamente da história. Por outro lado, os "helenistas", jovens supostamente designados para o trabalho social, são os que roubam a atenção (Alguém se lembrou de Paulo?). O primeiro passo é dado por Estevão, que dá um grande discurso pré-morte e se torna o primeiro mártir, seguido por Felipe (não deve ser confundido com o discípulo do mesmo nome) que faz maravilhas em Samaria, em concorrência com Simão, o Mago. Felipe também converte o tesoureiro da Etiópia e inclusive "desaparece" de Gaza para reaparecer há 25 milhas de distância em Asdode (Ashdod), tudo por cortesia do Espírito Santo (Atos 8:39-40). Felipe, obviamente, não passou muito tempo trabalhando nas mesas. Vinte e tantos anos mais tarde Felipe se encontra em Cesareia, onde é pai de quatro virgens profetisas e até abriga o apóstolo Paulo. (Atos 21:8-9) Note que Felipe já não é tratado como um dos 12, MAS COMO UM DOS 7, confirmando a mudança oficial do número de discípulos. Os outros membros do grupo dos 7 helenistas (Prócoro, Nicanor, Timão Pármenas e Nicolau) jamais foram mencionados novamente. Como a maioria dos apóstolos, se limitam simplesmente a completar número. A partir desta etapa os Atos tornaram-se totalmente um monólogo com as aventuras de Paulo.

Estes novos "7 Discípulos" eleitos, são chamados pelos crentes cristãos como "os 7 ajudantes" ou "7 diáconos"... Uma boa maneira de disfarçar essa estranha mudança de número. Obviamente, explicações cristãs abundam, desde bizarras simbologias até simples trabalhos terrenos. Enquanto isso, os discípulos originais escolhidos por Jesus como "os pescadores de homens", que foram divinamente ordenados por ele para trazer a "boa nova" "até aos confins da terra" se desvaneceram como fumaça no esquecimento. É absolutamente incompreensível a situação dos incríveis doze apóstolos depois da ascensão de Jesus. Parece que mesmo após a confirmação do Jesus ressuscitado, caíram em desgraça ou no esquecimento.

Temos três opções:

1. *Os 12 apóstolos não foram ninguém importante.*
2. *Houve uma descarada manipulação das escrituras para esconder as atividades desses apóstolos.*
3. *Ou simplesmente não existiram e são apenas nomes e números criados para dar a uma igreja cristã primitiva o suporte astrológico-religioso (12 tribos de Israel, 12 apóstolos, 12 signos do zodíaco), mas em qualquer caso, essa história dos 12 "apóstolos" está muito mal contada.*

Os apóstolos passaram no livro de Atos 12 para 7 e, finalmente, a um só apóstolo, Paulo, com a absoluta falta de apoio histórico, aparentemente os 12 apóstolos originais eram totalmente descartáveis. Manipulação bíblica? Bastante provável! Totalmente inventados? Muito, mas muito possível mesmo.

6 - Tiago? Qual deles?

Um dos nomes que mais frequentemente confundem o leitor do Novo Testamento é Tiago. Repete-se tanto que parece ter tantas personalidades diferentes, que é difícil imaginar que seja o mesmo indivíduo. Lembre-se, "Tiago" também é sinônimo de "Jacobo" ou "James" em versões em Inglês. O nome "Jacobo" (Ya'akov), assim como "Jesus", são versões de um nome semita. "Ya`QUV" que se transformou no grego em "Iakobos", "Jacobo" na América e,

portanto, James em Inglês. Mas também existe uma alternativa que oferece uma interpretação perfeita: Jacob. Talvez um nome muito "judeu" para a Europa cristã? Tiago é um desses nomes que se repetem na Bíblia com uma frequência alarmante (e não vamos esquecer que Maria tem uma irmã chamada Maria!). O resultado é confuso e desconcertante. Pelo menos, cinco (e talvez até 8!) personagens são chamados de Tiago no Novo Testamento. Felizmente, quase todos são fantasmas.

- A falta de personificação de "Tiago, filho de Alfeu", que é apenas uma figura decorativa, como um dos doze discípulos, não tem nenhum papel a desempenhar no Novo testamento.

Marcos 3:18
18 - André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o cananeu,

- Menos ainda o "Tiago, irmão de Judas", que recebe duas menções, não porque é um discípulo, mas porque tem um irmão que é.

Judas 1:1
1 - Judas, servo de Jesus Cristo, e irmão de Tiago, aos chamados, amados em Deus Pai, e guardados em Jesus Cristo:

- Há um "Tiago, filho de Maria", que tal vez seja o mesmo ator, mas como "Tiago, um dos quatro irmãos de Jesus", seguramente o mais importante.

Marcos 6:3
3 - Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? e não estão aqui entre nós suas irmãs? E escandalizavam-se dele.

Chama muito a atenção que nos versículos Marcos 6:3 e Mateus 13:55, Tiago é descrito como o filho de Maria e do "carpinteiro" (José), irmão direto de Jesus, em seguida mencionado novamente como o filho de uma das "Marias" que testemunhou a morte e ressurreição de Jesus:

Marcos 15:40
40 - Também ali estavam algumas mulheres olhando de longe, entre elas Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago o Menor e de José, e Salomé;
Marcos 16:1
1 -Ora, passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram aromas para irem ungi-lo.
Mateus 27:56
56 -entre as quais se achavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.
Lucas 24:10
10 - E eram Maria Madalena, e Joana, e Maria, mãe de Tiago; também as outras que estavam com elas relataram estas coisas aos apóstolos.

E surpreendentemente esta "Maria" nunca é descrita nestes versículos como "Mãe de Jesus", é sempre citada depois de Maria Madalena. Porque não chamam a esta "Maria" diretamente como a "Mãe de Jesus", mas é citada sempre como a mãe de Tiago? Inclusive o versículo Mateus 27:56 faz uma importante distinção entre Maria, mãe de Tiago e a mãe dos filhos de Zebedeu, um dos quais é supostamente outro Tiago! Mas certamente o Tiago-James que leva o lugar de honra é "Tiago, filho de Zebedeu, irmão de João" (também conhecido como "Tiago, o Maior").

Marcos 3:17
17 - Tiago, filho de Zebedeu, e João, irmão de Tiago, aos quais pôs o nome de Boanerges, que significa: Filhos do trovão;

Este personagem é um ator em várias cenas-chave: quando Jesus "ressuscita" a filha de Jairo, quando Jesus se "transfigura" em uma figura brilhante no topo de uma montanha e uma nuvem começa a falar, quando um não menos radiante Jesus "entrega" às autoridades em Getsêmani. O filho maior de Zebedeu também está presente na famosa "sala superior" no dia de Pentecostes e recebe a sua quota de espírito santo de fogo. Ele também tem uma notável carreira póstuma na Espanha! Segundo a tradição, é claro. Também precisamos considerar a "Tiago, o Justo", "Tiago o correto", "Tiago de Jerusalém", "Tiago Protepiscopus" (primeiro bispo de Jerusalém) e "Tiago, o Menor", todos foram mencionados em várias testemunhos cristãos apócrifos. Agora isto é curioso: o Tiago, que aparentemente carrega a igreja mãe do cristianismo durante 30 anos e tem nada menos do que uma relação de sangue com o próprio deus-homem Jesus, não recebeu nenhum papel importante na história do evangelho (mas em terras ibéricas teve um grande show!). Ainda mais curioso é que, depois de ter liderado a igreja por tanto tempo (durante seus cruciais anos de formação) a história de Tiago está tão superficialmente registrada até o ponto em o centro da atenção é tomado pela dupla dinâmica Pedro e Paulo. Amigo crente cristão, escolha aqui seu Tiago favorito:

- ***Tiago foi irmão de sangre de Jesus, nascido da Virgem Maria.***
- *[Se é Protestante, escolha esta opção]*
- ***Tiago foi um dos filhos de José de um matrimonio anterior.***
- *[Se é Ortodoxo, escolha esta opção]*
- ***Tiago foi "primo" de Jesus.***
- *[Se é Católico, escolha esta opção]*
- ***Tiago era possivelmente um líder de uma seita de judeus radicais****, como os essênios ou nazarenos, cuja biografia foi canibalizada em ao menos duas pessoas (um "santo" companheiro do deus-homem Jesus e um "bispo" de Jerusalém).*
- *[Se pensa por você mesmo, escolha esta opção]*

Esta abundância de "Tiagos", assim como muitos dos outros nomes dos apóstolos de Jesus, possui uma desculpa perfeita que o crente cristão utiliza desavergonhadamente e ao que parece lhe mantém com a consciência em paz: ***"É que muitas pessoas dessa época tinham o mesmo nome".*** *Com esta frase evitam muitas dores de cabeça e o esforço de tratar de explicar toda esta salada de nomes repetidos e contraditórios. Tiago, depois de tudo isso, é o santo padroeiro da Espanha e um decreto real em 1492 expulsou todos os judeus da Espanha! Bem, aos super-heróis não é conveniente buscar seus defeitos, perdem sua força e poder!*

7 - Falsas evidências históricas de Tiago e Jesus

Talvez a única prova medianamente confiável que acreditam ter alguns crentes cristãos sobre este estranho (e tão numeroso) Tiago, seja como sempre o nosso velho conhecido Flavio Josefo, mas não com a já amplamente desacreditada "Flavianum Testimonium" e sim a referência em Antiguidades Judaicas (20,9). Querem nos fazer crer que Tiago-James tornou-se cristão tardiamente após um encontro com o Jesus ressuscitado, isso o levou a um movimento espiritual pacífico até que encontrou uma morte gloriosa como mártir. Ele morreu tão

silenciosamente quanto viveu (segundo a tradição, é claro). No entanto, a realidade é bem diferente desta fábula (uma realidade que concorda com a política real da palestina) da primeira metade do século. Quando removemos a interpolação cristã onde foi citado Tiago na referência de Josefo, fica claro que Tiago era o irmão, não de um inexistente "Jesus", mas de Jesus bar Damneus, que foi brevemente sumo sacerdote em 63. Na rivalidade cada vez mais violenta entre duas grandes famílias que tinham controlado o sumo sacerdócio por um século, Tiago era o irmão de um dos candidatos. Junto com seus seguidores, foi eliminado pelo chefe da facção rival. Em resumo, a família "lesada" obteve o controle do Templo. Mas uma vez que o novo procurador romano se instalou, pressionou Agripa II para substituir Jesus bar Damneus por um candidato mais pró-romano e Jesus, filho de Gamaliel tornou-se sumo sacerdote.

A passagem de Josefo sobre "Tiago" em Antiguidades (20. 9)

Vejamos agora a "famosa" referencia em Antiguidades Judaicas onde segundo os crentes, não apenas é prova de que existiu um "Tiago", mas que também é prova "irrefutável" da existência do Jesus histórico.

"O jovem Anás que, como dissemos, recebeu o pontificado, era homem de carácter severo e de notável valor. Pertencia à seita dos saduceus, que comparados com os demais judeus são inflexíveis em seus pontos de vista, como antes indicamos. Sendo Anás deste caráter, aproveitando-se da oportunidade, pois Festo havia falecido e Albino ainda estava a caminho, reuniu o sinédrio. Chamou em julgamento o irmão de ***Jesus que foi chamado Cristo****, seu nome era Tiago (Jacobo) e com ele fez camparecer varios outros. Ele os acusou de serem os infratores da lei e os condenou a serem apedrejados."*

Antiguidades (20. 9)

Em algumas traduções, para preservar o "autêntico" tom da passagem, Josefo escreve "o irmão de Jesus chamado Cristo". Mas se lermos um pouco mais adiante, no mesmo parágrafo, Josefo nos diz que houve um chamamento para um novo procurador (não sobre o apedrejamento de Tiago, mas devido à chamada do Sinédrio por Anã) e:

Albino, convencido, enviou uma carta a Anã, na qual ele, indignado, anunciou que iria se vingar. Então o rei Agripa, depois de ter terminado o pontificado, que exerceu durante três meses, colocou no seu lugar Jesus filho de Damneo.

O próprio Josefo nos diz precisamente que Tiago é o irmão de Jesus bar Damneo!

Obviamente, caro leitor cristão, a frase "Jesus que se chamou Cristo", foi introduzida por um editor cristão, então esse Tiago teria sido o irmão do homem que se tornou sumo sacerdote, devido à execução de Tiago! (Atos 12.2). Além disso, a referência a "Cristo" é baseado na explicação desacreditada do termo inserido no Capítulo 18 do não menos confiável "Flavianum Testimonium".

No texto de Josefo, Jesus, filho de Damneo é o mais importante dos dois, por isso coloca o seu nome em destaque. Tiago poderia ter dado lugar a uma facção de zelosos da "lei" e ficou claro que ele tinha um irmão em altas esferas, mas isso é tudo o que podemos deduzir de Josefo. Cabe destacar que Josefo não se preocupa em mencionar a morte de Tiago em sua obra Guerra dos judeus (A qual é claramente descrita no Novo Testamento: Atos 12,2). Em seu lugar, é Anás quem conquista a simpatia Josefo:

"Não se confunda, se eu disse que a morte Anás foi o início da destruição da cidade (Jerusalém) e que a partir de hoje pode ser datada a queda de seu muro e a ruina de seus

erros, sobre a qual se viu seu sumo sacerdote e o procurador de sua conservação, assassinado no meio da sua cidade."

Um pouco mais adiante, em Antiguidades 20.9.4, Josefo explica como a "facção de Anás" não só restaurou o sumo sacerdócio, mas também como o confronto entre as duas seitas espalhou sua inimizade:

"O rei privou do pontificado a Jesus filho de Damneo e deu para Jesus, filho de Gamaliel. Por este motivo nasceu entre os dois uma severa disputa. Cada um deles reuniu um grupo de homens da pior índole, que se insultavam uns aos outros e às vezes até se apredejavam."

O controle do sumo sacerdócio tornou-se mais volátil.

Inclusive se analisarmos a ordem cronológica de "sacerdotes" da província da Judéia, notamos que há um Jesus (na verdade dois), mas eles não têm a menor ligação com o Jesus dos Evangelhos com o qual pretendem confundir e enganar ao ávido leitor crente que busca desesperadamente provas históricas de Jesus ou qualquer dos seus discípulos:

Ano 18-36 anos: José Caifás, genro de Anás o maior (retirado por Vitélio).
Ano 26 - Pôncio Pilatos, Prefeito.
Ano 32 - Pomponio Flaco, legado da Síria.
Ano 35 - Lúcio Vitélio, legado da Síria
Ano 36 – Marcelo, Prefeito.

Ano 36 - Jonathan, filho de Ananias (Atos 4.6) (eliminado por Vitélio).
Ano 37 - Marulo, Prefeito.
Ano 41 - o rei Herodes Agripa I.

Ano 37 – Teófilo, filho de Anás (removido por Claudio, Imp. 41-54).
Ano 39 - Públio Petrônio, legado da Síria.

Ano 41 - Simão (Cantheras?), Filho de Boeto (removido por Agripa).
Ano 41 - Vibio Marcus, legado da Síria.

Ano 42 - Matias, filho de Anás, irmão de Jonathan (eliminado por Agripa).

Ano 43 - Aljoneus (Elioneus), filho de Cantheras.

Ano 45 - Josefo, filho de Camydus (eliminado por Agripa).
Ano 44 - Herodes Agripa I morre.
Procurador romano: Fado Cúspio.
Ano 45 - Cassio Longino, legado da Síria.
Ano 46 - Tibério Alexandre, procurador.

Ano 47 - Ananias, filho de Nebedus (Atos 24).
Ano 48 - Ventidio Cumano, Procurador.
Ano 50 - Ummidius Quadratus, legado da Síria.
Ano 52 - Ananias, enviados para julgamento em Roma (absolvido? voltou?).
Ano 52 - Félix Antonio, Procurador.
Ano 53 - Herodes Agripa II, rei da Galileia.

Ano 53 – Jonathan, nomeado de novo (assassinado por instigação de Felix).

Ano 58 - Ismael, filho de Phiabi (tomado como refém por Popeia, esposa de Nero, 54-68).
Ano 60 - Domício Corbulo, legado da Síria.
Ano 60 - Pórcio Festo, procurador.
Ano 62 – Albino, procurador.

Ano 61-62 - Joeseph Cabi, filho de Simão (eliminado por Agripa II).
Ano 63 - Cestius Ano Galo, legado da Síria.

Ano 63 – Anás, filho Anás (eliminado por Agripa II).

Ano 63 - Jesus, filho de Damneo (removido por Agripa II).

Ano 63 - Jesus, filho de Gamaliel (um protegido de Anano).
Ano 64 - Gesio Floro, Procurador (seu roubo de ouro do templo precipitou tumultos e depois da guerra).

Ano 65 - Matias, filho de Teófilo.

Ano 66 – Phanias, filho de Samuel (nomeado durante a guerra).
Ano 69 - Licínio Muciano, legado da Síria.
Ano 70 - até o ano 135, legados romanos.

Ano 135 - O Imperador Adriano suprime a província da Judeia, passando a ser parte da Síria-Palestina.

Amigo crente, sabemos como é decepcionante buscar desesperadamente por evidências na história secular que, mesmo superficialmente endossem a existência de Jesus ou qualquer personagem bíblico. É muito frustrante, é de dar pena, já que em NENHUM caso vai encontrar alguma "prova" irrefutável, muito pelo contrário, parece que quanto mais pesquisar a história, menos evidência HÁ da existência desses seres bíblicos. Mas se você quer acreditar que eles existiram por "fé", nós entendemos, porque esta será a única evidência que você poderá usar, mas é óbvio que esta "evidência" não terá NENHUM VALOR para uma pessoa racional e ponderada, mas se para você e a seus alegados religiosos é suficiente, dane-se junto com eles!

BIBLIOGRAFIA

http://ateismoparacristianos.blogspot.com/

Bíblias

Almeida Corrigida e Revisada Fiel
Almeida Revisada Imprensa Bíblica
Nova Versão Internacional
Sociedade Bíblica Britânica
Versão Católica
Reina Valera 1909, 1960
King James
Almeida 1681
Casiodoro de Reina 1569

A. N. Wilson, Paul: The Mind of the Apostle, 1998
Alan Bernstein, The Formation of Hell (UCL Press, 1993)
Arthur Frederick Ide, Unzipped: The Popes Bare All (AAP,1987)
Alan Hall, The History of the Papacy (PRC, 1998)
Bruce Metzger, Michael Coogan (Eds) The Oxford Companion to the Bible (OUP, 1993)
Clemente de Roma. Homilías Clementinas
Cullmann, Oscar (1962). Peter: Disciple, Apostle, Martyr
David Farmer, Oxford Dictionary of Saints (OUP,1997)
Dan Cohn-Sherbok, The Crucified Jew (Harper Collins,1992)
Diccionario Teológico del Catecismo de la Iglesia Católica.
Eusebio de Cesareia, Historia Eclesiástica
Elieser-ben-Jehuda, Thesaurus totius habraitatis, II
Edward Gibbon, The Decline & Fall of the Roman Empire (1799)
Flavio Josefo, Antiguedades Judaicas, Guerras dos Judeus
Frank R. Zindler, The twelve: Further fictions from the New Testament.
Giuseppe Ricciotti, Saint Paul Apotre
G. Dalman, Aramaisch neuhebraisches Wórterbuch (1922)
Helen Ellerbe, The Dark Side of Christian History
Henry Hart Milman, The History of the Jews (Everyman, 1939)
Homilias Clementinas
Helen Ellerbe, The Dark Side of Christian History
Hillel ben David (Greg Killian)The Mazzaroth (Zodiac)
Jerome Murphy-O'Connor, Paul: His Story, 2004
Joseph Campbell – As Máscaras de Deus, Mitologia Oriental
J.N. Kelly, Oxford Dictionary of Popes (OUP, 1986)
Karen Armstrong, A History of Jerusalem (Harper Collins, 1999)
León de Módena, Cérémonies & Coutumes juives, p.131
Leslie Houlden (Ed.), Judaism & Christianity (Routledge, 1988)
Michael Grant, Saint Peter (Weidenfeld & Nicolson,1994)
Michael Walsh, Roots of Christianity (Grafton, 1986)
Michael Grant, Herod the Great (American Heritage, 1971)
Monsenhor Ricciotti, Saint Paúl, apotre
Norman Cantor, The Sacred Chain - A History of the Jews (Harper Collins, 1994
Nicholas De Lange (Ed.) The Illustrated History of the Jewish People (Aurum, 1997)
Norman Cantor, The Sacred Chain - A History of the Jews (Harper Collins, 1994
Osear Cullmann, Saint Fierre, apotre, disciple el martyr, (1952)
Paul Johnson, A History of the Jews (Phoenix Grant, 1987)
Robert Eisenman, James, the Brother of Jesus (1997)
Robin Lane Fox, The Unauthorized Version (Penguin, 1991)
Robert Ambelain, O Homem que criou Jesus Cristo
Robert Eisler, Jésous bassileus ou basileusas (1929)
Robert Ambelain, O Segredo Mortal dos templários
Robert W. Funk, Honest to Jesus (Harper, 1996)
Thomas Sheehan, The First Coming (Crucible, 1986)
W. H. Friend, The Rise of Christianity (Augsburg, 1986)

4 - Advertências ao leitor crente

1 - A necessidade de uma crença

Muitas vezes pensamos por que as pessoas acreditam em coisas sem nexo. Ficamos estarrecidos com a capacidade crédula de acreditar nas coisas mais estapafúrdias que existem por aí: religiões, correntes, superstições, mandingas, petições online, SPAM, boatos diversos, shows de mágica, promessas de políticos e que a namorada (ou namorado, dependendo das preferências de cada um) não mentirá na próxima vez. Afinal, por causa de que as pessoas acreditam nessas sandices todas? Por que elas ainda remetem textos ridículos de ameaças de um fantasma de uma menina de 14 anos (bem, ela teria essa idade se estivesse viva)? O fantasma fica acompanhando os e-mails e comunidades do Orkut? O que fazem então? Repassam o lixo, com um adendo "vou repassar por via das dúvidas". Via das dúvidas? Não, meu caro. Você repassou porque se cagou de medo da mensagem. E isso vale para as outras crendices. Mas afinal, por que as pessoas têm essas crenças?

- *Resposta: Não tem resposta!...Por enquanto.*

Sim, eu sei que depois de ter lido o primeiro parágrafo, você deve estar querendo me matar por causa de uma resposta tão escrota. Lamento, mas essa é a verdade. Não temos uma resposta definitiva. As pessoas são esquisitas, mesmo. Pode parecer que desde sempre as pessoas tiveram a necessidade de acreditar em algo. Tenho pra mim que não, não é bem assim. Tudo bem que as pessoas sempre tiveram muitas dúvidas a respeito de tudo. Mas, uma crença não nasce do nada. Ela normalmente é passada de pessoa a pessoa. Assim, alguém teve a "brilhante" ideia, por exemplo, de dizer que as trovoadas eram causadas por São Pedro estar arrastando os móveis. De repente, falaram isso só de brincadeira. E teve gente que acreditou! Logo, a crença veio na tentativa de dar uma explicação a um fato. Alguém estava arrastando os móveis em casa e viu a barulheira que fazia (na época, não existia Casa Bahia e os móveis eram bons e pesados). No dia da trovoada, perceberam a barulheira. De onde vem? Do céu? Quem está no céu? São Pedro. 2 + 3 =… 9! (Barulho de móvel + Barulho no céu = São Pedro!). Havia outro motivo também, mas disso falaremos mais a seguir.

A crença surge também de uma necessidade. A pessoa tá doente e aceita qualquer coisa que lhe deem. Até mesmo figas, galhos de arruda, imagem de Santo Onofre, ferraduras, fitinha do Senhor do Bonfim e até o escudo do Flamengo. Claro que essa pessoa vai ao médico e faz um tratamento com remédios etc. A pessoa fica curada no tempo em que algum vuduzeiro estava fazendo um "tratamento" passando bosta de vaca no corpo todo. Aí, o que acontece? A idiota pessoa acha que foi a bosta de vaca que a curou. O médico? Ah, aquele charlatão só estava enchendo de remédios. Como eu disse antes, tudo começa com alguém impondo sua opinião (muita das vezes, são opiniões idiotas, proferidas por leigos imbecis) e fazendo de tudo para que a outra pessoa faça o mesmo procedimento e execute a besteira. O pior que as besteiras até tem certo fundamento, mas podem ser danosas. Como exemplo, posso citar os efeitos colaterais de alguns antidepressivos, como perda de peso. Isso acontece muito com mulheres. É triste, mas é verdade. Uma mulher encontra outra e pergunta como ela está, vê que ela perdeu peso (apesar de estar amarela, esquálida e pra lá de desanimada, mas pessoas egoístas não prestam atenção nisso). A outra mulher responde que não está muito bem, que até está sobre o efeito de remédios antidepressivos. Uma pessoa boa e conscienciosa perguntaria se a outra estava precisando de um ombro amigo, se necessita de algo ou mesmo não fica só nas perguntas e procura melhorar o ânimo da outra pessoa, mostrando que é amigo e que se importa. Como eu disse egoístas não pensam nisso. Uma mulher egoísta (não estou querendo dizer que todas as mulheres o sejam, mas me atire uma pedra quem nunca ouviu uma história semelhante) vai falar logo: "Caramba, deixa eu ver este remédio!" Aí, vê que na bula consta que realmente o remédio acarreta perda de peso.

Sabemos que a sociedade tem grande influência nos indivíduos (principalmente nos que possuem fraqueza de caráter). Logo, a dita egoísta terá a ideia "fabulosa" de se encher de antidepressivo e vai encher o saco da amiga para que consiga uma receita. A amiga – que realmente está precisando de um amigo, mas só conseguiu "aquilo" – vai fazer de tudo para conseguir. A "amiga" vai espalhar aos 4 ventos que tem uma receita ótima para emagrecer. Outras idiotas como ela farão de tudo para conseguirem receitas (até mesmo subornar médicos do SUS, que ganham uma merreca e precisam alimentar os filhos) e assim a coisa se propaga. Algumas até tem a coragem de pedir a químicos (!) para que estes possam arrumar o tal medicamento. Óbvio que uma simples carteira do Conselho Regional de Química não é o suficiente para uma farmácia decente vender um medicamento controlado. O químico que tem responsabilidade se recusa e ainda dá um esporro. A pessoa que acha que precisa emagrecer fica irritada com o gesto e rompe os pseudolaços de amizade interesseira. Eu sei bem como é isso. Já perdi 2 "amigas" por causa disso e podem estar certos: pessoas assim não me fazem falta. As pessoas acabam se tornando viciadas em suas crenças. Como exemplo, eu citei no artigo da Campanha Diga NÃO ao Boato, onde relatei a história de um spam maluco em que eu

mandei a refutação com links, visando esclarecer a pessoa. Assim como acontece com um toxicômano (aquele que é viciado em drogas, pô), a pessoa se recusa a sair do vício. Acho que deveria haver clínicas de desintoxicação de besteiras. Mas, não daria certo. Nenhuma clínica suportaria mais de 150 milhões de pessoas… As pessoas, em fato, acreditam nas coisas porque QUEREM acreditar. Alguns acham que aquela gostosa da loja de conveniência realmente tá dando mole, que tomar os "coscarques" da vida realmente a isentaram de almoçar, que tomar gotinhas diluídas mais de 100 vezes superam em qualidade qualquer remédio, que a conjunção astral define os rumos de sua vida ou que jogar na roleta o fará rico sem trabalhar.

1. *E é aqui que realmente chegamos ao ponto do porque as pessoas acreditam nessas coisas: elas têm medo.*
2. *Exatamente, M-E-D-O !!*

Todas elas têm medo de algo. Seja de morrer, seja de ficar pobre para resto da vida, não conseguir um trabalho decente, ficar virgem pra sempre e medo de sentir medo. Ao contrário do que se pode sugerir sentir medo não é tão ruim. O medo nos faz um grande favor: ele nos mantém vivo. Se não fosse o medo de altura, a gente chegaria perto de qualquer precipício ou treparíamos (ops) no parapeito de um prédio no 30º andar sem segurança. O medo de não passar num exame nos faz estudar e prepararmo-nos mais para as provas etc. Sentir medo é natural. Claro que muitas das vezes, o medo simples se torna uma fobia, como ter medo de subir numa escada de 3 degraus. Aí, é caso para tratar disso. Lembro-me de um filme já meio antigo: Remo, Desarmado e Perigoso. Nele, o velho chinês (ops, desculpe, Chiun: COREANO!) ensina que sentimos fome, sentimos frio, sentimos medo. O medo não pode nos fazer mal. Para isso, devemos ter cuidado. Temos medo de sermos atropelados numa via movimentada. Só o medo não fará com que um caminhão suba a calçada e nos pegue (mas o motorista estar tonto de sono ou completamente bêbado, sim). Se tivermos cuidado, esperando o sinal fechar e prestando atenção que os carros realmente parem, poderemos atravessar tranquilos. Na direção também. Se formos cuidadosos, não precisaremos de fitinha de São Cristóvão. Porque nem São Cristóvão dá jeito se algum maluco avançar o sinal de der uma porrada no meio do seu carro. A dor, o medo e o egoísmo armam o palco para os enganadores. Enganadores que se vestem bem andam barbeados e com cara de amiguinho. Lembra-se do caso da explicação das trovoadas? Lembra-se do caso da "amiga" interesseira? Lembra-se do caso de estar necessitado? Lembra-se do caso do medo? Pois bem, pessoal. Junte tudo isso, mais com um bando de espertinhos e o que você tem? Resposta: RELIGIÃO! Pense: A religião é um vício em que as pessoas acreditam firmemente em fatos estapafúrdios, como cobras falantes. Até brigam e xingam (reparem nos comentários de nossos artigos). A religião explica coisas do modo mais estranho, absurdo e sem sentido; porém, de uma forma "convincente". A religião abafa o medo do desconhecido.

Morte? Para que se preocupar? Você andará por tijolos de ouro, que nem na historinha do Mágico de Oz. Seu parente faleceu? Que pena… Mas, você poderá conversar com ele através de nossos médiuns. Você quer ganhar um emprego novo? Quer trocar de carro? Não tem problema! O que você der para a nossa igreja, Jesus te dará em dobro! É como no caso do "conto do paco". Chega um espertinho e oferece uma bolada de dinheiro pra sua vítima, dizendo que tem que viajar, sair, ir pro hospital etc. Pede que ela lhe dê algum dinheiro e em troca a pessoa poderá ficar com o pacote de dinheiro, cheques etc. A vítima, de olho grande na bolada, pensa que poderá lucrar em cima de quem ela julga que é um verdadeiro mané. É sempre assim. As pessoas gritam e esbravejam que têm fé, que acreditam em seu Jesus, mas por quê? Porque no seu livrinho mágico está escrito que se eles não crerem, eles vão pro inferno e passarão o resto da eternidade lá. MEDO! As Ovelhinhas do Senhor correm em tudo que é canto, enchendo o saco para que outros passem a crer nas mesmas sandices que elas.

Por quê? Porque no seu livro diz que eles têm que evangelizar, senão vão pras profundas. Interesse egoísta. Usam de apelo sentimentalista "por que você não acredita em meu deus, ele é bonzinho e oferece muito" (como no caso do "conto do paco"). Assim como no caso do spam, eles têm que manter viva a crença, caso contrário, cairão em si que são um bando de estúpidos (o que de fato são, mas eles não querem que saibam). Sempre terminam com algo como "arrependam-se" e "estarei orando por vocês". Mentira! Eles querem impor medo. O mesmo medo que sentem. Assim como uma mãe diz pra uma criança: não ande de costas porque faz mal. Faz mesmo? Se você não souber andar, realmente vai cair. Aliás, do jeito que as ruas andam esburacadas, faz mal você andar até normalmente. Faz mal andar de noite por causa dos assaltos. Muitas coisas fazem mal. E daí? Assim como o medo não te faz mal, as crenças não ajudam. Muitos hospitais estão cheios de padres, pastores, irmãs, macumbeiros, satanistas, ateus, agnósticos etc. Crer ou não crer não fará sua situação mudar. Eu não creio em médicos. Eu sei que um tratamento vai curar se for aplicado adequadamente. Eu não creio que o médico vai me curar, porque médico não cura ninguém. O que cura são os seus conhecimentos, sua experiência de ter visto o mesmo caso antes, de ter lido e relido e trabalhado nas mesmas condições. O que cura é o saber que a humanidade vem acumulando ao longo dos séculos, e não apenas uma besteira de acreditar que alguém falou séculos atrás que um verdadeiro devoto poderá tomar veneno e não acontecerá nada. Muitos dizem que em sua igreja XYZ, houve milagres, que uma perna nasceu do nada, que mudo aprendeu a falar e que papagaio criou dente. Mentira! Tudo isso é baseado numa reles crença de que alguém disse que viu (e na verdade também não viu) alguém ser curado. Vá atrás, peça os exames. Onde estão? Até hoje, já ouvi esta lorota centenas de vezes. Centenas de vezes pedi os exames e laudos. Ganha um doce se adivinharem quantos me mostram a documentação. Cada um pode crer no que quiser. Não me importo. Mas, quando a história que um antidepressivo é usado como milagre dietético, quando uma crendice faz uma pessoa abandonar médicos para seguir um pseudotratamento que acabará em morte, quando uma quadrilha usa a crença do povo para extorquir seu último centavo em troca de uma promessa vazia e ridícula e vemos pessoas agindo feito zumbis acreditando que o mundo só tem 6 mil anos que o homem veio de um punhado de barro que um deus tribal criado por um bando de pastores da Idade do Bronze largou por aí, então é hora de começarmos a mostrar que o mundo não é esquisito, as pessoas é que são crédulas, burras, interesseiras e medrosas. São fatos. Ninguém gosta de ter que encarar o reflexo de sua personalidade em linhas escritas, mas essa é a verdade. Creia no que quiser, mas guarde para si. Tenha responsabilidade de não causar mal a ninguém. Acha que tomar cianureto vai melhorar sua garganta? Beleza. Tome 2g de manhã, à tarde e… bem, talvez não precise tomar à noite. De qualquer forma, você nunca mais terá dor de garganta. Mas, tome SÓ VOCÊ. Deixe as pessoas se consultarem com médicos de verdade. Médicos cometem erros. E daí? Você se acha especial? Pule de uma ponte com uma capa e saia voando, só assim acreditarei. No mais, acredite no que quiser. O mundo não deixará de ser mundo em função da crença desta ou daquela pessoa.

A realidade está lá fora. As crendices só existem dentro de você.

2 - A ilusão religiosa

Antes de qualquer coisa é necessário que o amigo leitor crente entenda de forma simples que religião não passa de ilusão. Ao perceber isso tudo ficará mais claro.

Deus é o boneco manipulado pela religião para enganar o crente.

1 - Entendendo a ilusão religiosa

Entenda porque você precisa inventar e usar desculpas idiotas para encobrir a absoluta falta de apoio racional às sandices de suas crenças insanas e dementes. Vamos imaginar que eu lhe conte a seguinte história:

1. *Há um homem que mora no Polo Norte.*
2. *Ele mora lá com sua esposa e um monte de elfos.*
3. *Durante o ano, ele e os elfos fabricam brinquedos.*
4. *Então, na véspera de Natal, ele enche um saco com todos os brinquedos.*
5. *Ele coloca esse saco em seu trenó.*
6. *Este trenó está atrelado a oito ou nove renas voadoras.*
7. *Então ele voa de casa em casa, pousando nos telhados de cada uma.*
8. *Ele desce junto com seu saco pela chaminé.*
9. *Ele deixa brinquedos para as crianças que moram nessas casas.*
10. *Ele sobe de volta pela chaminé, volta para seu trenó e voa para a próxima casa.*
11. *Ele faz isso no mundo todo em uma única noite.*
12. *Então ele volta para o Polo Norte e o ciclo se repete no próximo ano.*

Esta, claro, é a história de Papai Noel.

Mas vamos dizer que eu sou um adulto e seu amigo, e eu revelo para você que eu acredito que esta história é verdade. Eu acredito nisso com todo o meu coração. E eu tento convencê-lo a acreditar nessa história assim como eu.

O que você iria pensar de mim? Você pensaria que eu estou enganado, e com razão.

Por que você acharia que eu estou enganado? Porque você sabe que Papai Noel não existe. A história toda é apenas um conto de fadas. Não importa o quanto eu fale sobre o Papai Noel, você não vai acreditar que ele é real. Renas voadoras, por exemplo, são devaneios. O dicionário define engano como "Falsa crença ou ilusão, apesar de evidências em contrário". Esta definição se encaixa perfeitamente.

Já que você é meu amigo, você pode tentar me ajudar a perceber que a minha crença no Papai Noel é uma ilusão. A maneira como você tentaria me convencer disso seria fazendo algumas perguntas. Você pode me dizer:

1. *"Mas como o trenó pode carregar brinquedos suficientes para o mundo inteiro?" Eu diria que o trenó é mágico e tem a habilidade inerente de fazer isso.*
2. *"Como Papai Noel entra nas casas ou nos apartamentos que não possuem chaminé?" Eu diria que Papai Noel pode fazer chaminés aparecerem, como no filme "Meu Papai é Noel".*
3. *"Como Papai Noel desce uma chaminé se ela estiver acesa?" A roupa do Papai Noel é resistente a chamas e autolimpante também.*
4. *"Por que os alarmes de segurança nunca detectam o Papai Noel?" Papai Noel é invisível aos sistemas de segurança.*
5. *"Como Papai Noel viaja rápido o suficiente para visitar todas as crianças em uma noite?" Papai Noel controla o tempo.*
6. *"Como Papai Noel sabe se uma criança foi boa ou má o ano todo?" Papai Noel é onisciente.*
7. *"Por que Papai Noel dá presentes melhores às crianças ricas, mesmos quando estas foram más e nunca dá nenhum para as crianças pobres?" Não há como entender os mistérios do Papai Noel porque somos meros mortais, mas Papai Noel tem suas razões. Talvez, por exemplo, crianças pobres não conseguiriam usar brinquedos eletrônicos caros. Como elas poderiam arcar com as pilhas? Então Papai Noel as poupa desse peso.*

Estas são perguntas lógicas que você me fez. Eu respondi a todas elas para você. Eu me pergunto então por que você não pode ver o que eu vejo, e você se pergunta como eu posso ser tão maluco. Por que você não se satisfez com minhas respostas? Por que ainda acha que eu estou enganado? É porque minhas respostas não fizeram mais do que confirmar seus cálculos. Minhas respostas foram ridículas. Para responder às suas perguntas, eu inventei completamente do nada, um trenó mágico, uma roupa incombustível autolimpante, chaminés mágicas, controle do tempo e invisibilidade mágica. Você não acredita em mim, pois sabe que eu estou inventando todas essas coisas. As evidências em contrário são volumosas.

Agora me deixe mostrar outro exemplo…

1.1 - Segundo exemplo

Imagine que eu te conto a seguinte história:

1. *Uma noite, eu estava no meu quarto.*

2. *De repente, meu quarto fica extremamente brilhante.*
3. *A próxima coisa que eu percebo é que há um anjo no meu quarto.*
4. *Ele me conta uma história magnífica.*
5. *Ele diz que há uma pilha de placas douradas enterradas ao lado de uma colina em Nova Iorque.*
6. *Nessas placas estão os livros de uma raça perdida de um povo judeu que habitava a América do Norte.*
7. *Essas placas estão escritas na língua nativa desse povo.*
8. *Um dia, esse anjo me levou até essas placas e me deixa levá-las para casa.*
9. *Mesmo as placas estando numa língua estrangeira, o anjo me ajuda a decifrá-las e a traduzi-las.*
10. *Então essas placas são levadas para o céu, sendo nunca mais vistas.*
11. *Eu tenho o livro com a tradução das placas. Ele conta histórias impressionantes — uma civilização inteira de judeus vivendo nos Estados Unidos há 2.000 anos.*
12. *E Jesus ressuscitado visita essas pessoas!*
13. *Eu também mostrei essas placas douradas para certo número de pessoas reais que são minhas testemunhas oculares, e eu tenho assinaturas delas confirmando que, de fato, viram e tocaram essas placas antes de serem levadas para o céu.*

Agora, o que você me diria sobre esta história? Mesmo que eu tenha o livro, em português, que me conta a história dessa civilização judaica perdida e mesmo que eu tenha atestados assinados por testemunhas, o que você diria? Esta história parece maluca, não?

Você poderia perguntar algumas questões óbvias. Por exemplo, você poderia perguntar "Onde ficam as ruínas e os artefatos desse povo judeu na América?" O livro traduzido das placas fala sobre milhões de judeus fazendo todo o tipo de coisas na América. Eles tinham cavalos, gados, carruagens, armaduras e grandes cidades. O que aconteceu com tudo isso? Eu simplesmente responderia que está tudo lá, mas ainda não encontramos nada. "Nem mesmo uma cidade? Ou uma roda de carruagem? Nem um elmo?" você pergunta. Não, não encontramos nenhum sinal de evidência, mas está tudo em algum lugar. Você faz dúzias de perguntas como estas e eu respondo a todas elas.

A maioria das pessoas acharia que eu estou maluco se lhes contasse esta história. Eles pensariam que não haveria placa alguma, nem um anjo, e que eu teria escrito o livro eu mesmo. A maioria das pessoas iriam ignorar as assinaturas — fazer pessoas atestarem algo não prova nada. Eu poderia ter pagado às testemunhas ou poderia tê-las inventado. A maioria das pessoas rejeitaria minha história sem dúvida. O que é mais interessante é que há milhões de pessoas que acreditam nesta história de um anjo, das placas e da civilização judaica vivendo na América do Norte há 2.000 anos. Esses milhões de pessoas são membros da Igreja Mórmon, cuja matriz fica na cidade de Salt Lake, Utah. A pessoa que contou esta incrível estória se chama Joseph Smith e ele viveu nos Estados Unidos no começo do século XIX. Ele contou esta história e anotou o que ele "traduziu das placas douradas" no Livro de Mórmon.

Se você encontrar um mórmon e perguntar sobre esta história, ele passará horas te contando sobre ela. Eles podem responder cada uma das questões que você tiver. Ainda assim, quase toda a população da Terra, que não é mórmon, pode ver com total clareza que esta história é uma ilusão. Simples assim. Você e eu sabemos com 100% de certeza que a história dos mórmons não é nada diferente da história do Papai Noel. E estamos certos em nossa posição, já que as evidências em contrário são volumosas.

1.2 - Terceiro exemplo

Imagine agora que eu lhe conte esta história:

1. *Um homem estava sentado em uma caverna no seu canto.*
2. *Uma luz brilhante e intensa aparece.*
3. *Uma voz diz apenas uma palavra: "Leia!" O homem sente como se estivesse morrendo. Isto aconteceu várias vezes.*
4. *Então o homem pergunta "O que devo ler?".*
5. *A voz diz "Leia, em nome do Senhor que criou os humanos de um coágulo". Leia que seu Senhor é o Mais Generoso. Ensinou através do cálamo. Ensinou ao homem o que este não sabia.*
6. *O homem correu para casa, para junto de sua esposa.*
7. *Enquanto corria para casa, ele viu a face gigantesca de um anjo no céu. O anjo disse que era um mensageiro de Deus. O anjo também se identificou como sendo Gabriel.*
8. *Em casa, naquela noite, o anjo apareceu para o homem em seus sonhos.*
9. *O anjo apareceu para este homem de novo e de novo. Algumas vezes em sonhos, outras durante o dia como sendo "revelações em seu coração", algumas vezes precedido por um ribombar de um sino em seus ouvidos (fazendo com que os versos fluíssem de Gabriel diretamente para o homem), e algumas vezes Gabriel simplesmente aparecia em carne e osso. Escribas escreviam tudo o que o homem dizia.*
10. *Então, numa noite após 11 anos do primeiro encontro, Gabriel apareceu para o homem com um cavalo mágico. O homem subiu no cavalo, e o cavalo o levou para Jerusalém. Então o cavalo alado levou o homem às sete camadas do paraíso. O homem foi capaz de ver o paraíso e falar com pessoas nele. Então Gabriel o trouxe de volta para a Terra.*
11. *O homem provou que esteve mesmo em Jerusalém pelo cavalo alado respondendo corretamente perguntas sobre os prédios e pontos geográficos do local.*
12. *O homem continuou recebendo revelações de Gabriel por 23 anos, e então elas pararam. Todas as revelações foram gravadas pelos escribas em um livro que existe até hoje.*

O que achou desta história? Se você nunca a ouviu antes, achará que não faz sentido algum, da mesma maneira que sentiu sobre as histórias das placas de ouro e do Papai Noel. Você se sentiria da mesma maneira quando lesse o livro que foi supostamente transcrito por Gabriel, porque grande parte dele é obscura. Os sonhos, o cavalo, o anjo, a ascensão, e as aparições de um anjo em carne e osso — você ignoraria isso tudo porque é tudo ilusão.

Mas você precisa tomar cuidado. Esta história é à base da religião muçulmana, praticada por mais de um bilhão de pessoas no mundo todo. O homem é Maomé e o livro é o Corão (também conhecido como Alcorão). Esta é a história sagrada da criação do Corão e a revelação de Alá para a humanidade. Tirando o fato de que um bilhão de muçulmanos professam algum nível de crença nesta história, pessoas fora da fé muçulmana consideram-na uma ilusão. Ninguém acredita nesta história porque ela é um conto de fadas. Eles consideram o Corão um livro escrito por um homem e nada mais. Um cavalo alado que voa para o paraíso? Isso não existe — existe tanto quanto renas voadoras.

Se você é cristão, por favor, pare um momento agora e olhe novamente as histórias dos muçulmanos e dos mórmons. Por que é tão fácil ver essas estórias e perceber que são contos de fadas? Como você sabe, com certeza absoluta, que mórmons e muçulmanos estão enganados? Da mesma maneira que sabe que Papai Noel não existe. Não há evidências de nenhuma dessas histórias. Elas envolvem coisas mágicas como anjos e cavalos alados,

alucinações e sonhos. Cavalos não podem voar — nós todos sabemos disso. E mesmo se pudesse, ele voaria para onde? O vácuo do espaço? Ou o cavalo de alguma forma se "desmaterializou" e então se "materializou" no céu? Se for isso, então esses processos foram inventados também. Cada parte destas histórias são ilusões. Todos nós sabemos disso. Um observador imparcial pode ver como são impossíveis essas histórias. Da mesma maneira, muçulmanos podem ver que os mórmons estão enganados, mórmons podem ver que os muçulmanos estão enganados e cristãos podem ver que ambos estão enganados.

1.3 - Exemplo final

Agora me deixe contar uma última história:

1. *Deus inseminou uma virgem chamada Maria, para poder encarnar seu filho no nosso mundo.*
2. *Maria e seu marido, José, tiveram que viajar para Belém para se cadastrarem para o censo. Lá, Maria deu a luz o filho de Deus.*
3. *Deus pôs uma estrela no céu para guiar pessoas até o bebê.*
4. *Durante um sonho, Deus diz a José para pegar sua família e ir para o Egito. Então Deus parou e assistiu enquanto Herodes matava milhares e milhares de bebês em Israel na tentativa de matar Jesus.*
5. *Como um homem, o filho de Deus alegou ser o próprio Deus encarnado. "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida", ele disse.*
6. *Este homem fez muitos milagres. Ele curou um monte de pessoas doentes. Ele transformou água em vinho. Esses milagres provam que ele é Deus.*
7. *Mas um dia ele é sentenciado à morte e morto em uma crucificação.*
8. *Seu corpo foi colocado em uma tumba.*
9. *Mas três dias depois, sua tumba estava vazia.*
10. *E então o homem, vivo mais uma vez, mas ainda com seus ferimentos (para que quem duvidasse pudesse vê-los e tocá-los), apareceu para muitas pessoas em muitos lugares.*
11. *Então ele ascendeu ao paraíso e agora senta a direita de Deus, seu pai todo-poderoso, para nunca mais ser visto.*
12. *Hoje você pode ter um relacionamento pessoal com o Senhor Jesus. Você pode rezar para este homem e ele irá atender suas preces. Ele irá curar doenças, resgatar de emergências, ajudar a fazer negócios e decisões familiares importantes, confortá-lo em épocas de sofrimento e preocupação, etc.*
13. *Este homem também lhe dará a vida eterna, e se você for bom, ele tem um lugar reservado no paraíso para depois que você morrer.*
14. *A razão para que saibamos que isso tudo é verdade é porque, depois que Jesus morreu quatro homens chamados Marcos, Lucas e João escreveram fatos sobre sua vida. Seus atestados escritos são a prova da veracidade desta estória.*

Esta, claro, é a história de Jesus. Você acredita nesta história? Se você é um cristão, você provavelmente acredita. Eu poderia lhe fazer perguntas por horas e você iria me responder a cada uma delas, da mesma maneira que eu respondi todas as do Papai Noel que meu amigo perguntou na primeira história. Você não consegue entender como alguém pode questioná-la, porque é óbvio demais para você. Aqui está algo que eu gostaria que você entendesse: os quatro bilhões de pessoas que não são cristãs olham para esta história cristã da maneira exata que você olhou para a história do Papai Noel, dos mórmons e dos muçulmanos. Em outras palavras, há quatro bilhões de pessoas que estão fora da bolha cristã, e elas podem ver a realidade claramente. O fato é que a história cristã é apenas uma ilusão.

Como que quatro bilhões de não cristãos sabem, com certeza absoluta, que a história cristã é uma ilusão? Porque a história cristã é igual às outras histórias anteriores. Não há isso de inseminação mágica, estrela mágica, sonhos mágicos, milagres mágicos, ressurreição mágica, ascensão mágica, e assim por diante. Pessoas fora da fé cristã olham para esta história e percebem os seguintes fatos:

1. *Os milagres supostamente "provam" que Jesus era Deus, mas, previsivelmente, esses milagres não deixaram nenhuma evidência tangível para examinarmos e verificarmos cientificamente hoje. Eles todos envolvem curas milagrosas e truques mágicos.*
2. *Jesus ressuscitou, mas, previsivelmente, ele não aparece para ninguém hoje em dia.*
3. *Jesus ascendeu ao paraíso e responde às nossas preces, mas, previsivelmente, quando rezamos para ele nada acontece. Podemos analisar estatisticamente e perceber que orações nunca são atendidas.*
4. *O livro onde Mateus, Marcos, Lucas e João dão seus testemunhos existe, mas, previsivelmente, está repleto de problemas e contradições.*
5. *E assim vai.*

Em outras palavras, a história cristã é um conto de fadas, assim como os outros três exemplos que examinamos.

Agora, olhe o que está acontecendo dentro da sua mente neste exato momento. Eu estou usando evidências verificáveis e sólidas para lhe mostrar que a história cristã é falsa. Entretanto, se você é um cristão praticante, você pode provavelmente sentir a sua "mente religiosa" se sobrepondo à sua mente racional e seu bom senso. Por quê? Por que você é capaz de usar seu bom senso para rejeitar as histórias do Papai Noel, dos mórmons e dos muçulmanos, mas não a história cristã, que é igualmente absurda? Tente, só por um momento, olhar para o cristianismo com o mesmo nível de ceticismo que você usou nas três histórias acima. Use seu bom senso para perguntar algumas questões simples para si mesmo:

2. *"Há alguma evidência física de que Jesus existiu?" Não. Ele se foi sem deixar nenhum traço. Seu corpo "ascendeu ao paraíso". Ele não escreveu nada. Nenhum de seus milagres deixaram qualquer evidência permanente. Não há literalmente nada.*
3. *"Há alguma razão para acreditar que Jesus fez mesmo aqueles milagres, ou que ele ressuscitou, ou que ele ascendeu ao paraíso?" Não há razão nenhuma para se acreditar nisso mais do que temos para acreditar que Joseph Smith encontrou as placas douradas em Nova Iorque, ou que Maomé montou um cavalo alado indo ao paraíso. Provavelmente menos ainda, se levarmos em conta que a história de Jesus se passou há 2.000 anos e a de Joseph Smith se passou somente há 200.*

Ninguém além de crianças pequenas acredita em Papai Noel. Ninguém além dos mórmons acredita em Joseph Smith. Ninguém além dos muçulmanos acredita em Maomé e Gabriel. Ninguém além dos cristãos acredita em Jesus e sua divindade. Portanto, a questão que eu deixo aqui para você é muito simples: Por que humanos podem detectar contos de fadas com completa certeza quando elas vêm de outras fés, mas não podem detectá-los quando vêm da própria fé? Por que eles acreditam que seus próprios contos de fadas estão certos enquanto tratam os outros como absurdos? Por exemplo:

1. *Cristãos sabem que quando os egípcios construíram pirâmides gigantes e mumificaram os corpos dos faraós, que aquilo foi uma completa perda de tempo — senão cristãos construiriam pirâmides.*

2. *Cristãos sabem que quando os astecas arrancavam fora o coração de uma virgem e comiam-no, não acontecia nada — senão cristãos matariam virgens.*
3. *Cristãos sabem que quando os muçulmanos se viram para Meca para rezar, que aquilo não faz sentido — senão cristãos se virariam para Meca quando rezassem.*
4. *Cristãos sabem que quando os judeus evitam misturar carne com leite e derivados, eles estão perdendo seu tempo — senão o X-Burger não seria uma obsessão americana.*

Ainda assim, quando cristãos olham para sua própria religião, eles estão, por algum motivo, cegos. Por quê? E não, isto não tem nada a ver com o fato da história cristã ser verdadeira. Sua mente racional sabe disso com certeza, assim como quatro bilhões de pessoas. Este livro, se você permitir, pode lhe mostrar por que;

1.4 - Uma experiência simples

Se você for um cristão que acredita no poder da oração, aqui temos uma experiência simples que irá lhe mostrar algo interessante sobre sua fé;

Tire uma moeda do seu bolso. Agora reze sinceramente para Rá:

"Querido Rá, todo-poderoso deus do Sol, eu vou jogar esta moeda 50 vezes, e estou pedindo para que a faça cair "coroa" todas as 50 vezes. Em nome de Rá e peço amém.".

Agora jogue a moeda. As chances são de que não passe da quinta ou sexta jogada para que a moeda caia em "cara". O que isso significa? A maioria das pessoas iria concluir que Rá não existe. Rezamos para Rá, e Rá não fez nada. Provamos que Rá não existe (pelo menos no sentido de não atender orações) usando análise estatística. Se jogarmos a moeda milhares de vezes, rezando para Rá em cada uma delas, descobriremos que a moeda cai em "cara" ou "coroa" com a mesma frequência de que se nenhuma oração fosse feita. Mesmo que encontrássemos milhares de seguidores fervorosos de Rá e pedíssemos para que eles rezassem por nós, as moedas iriam cair aleatoriamente da mesma maneira. Portanto, como pessoas racionais, concluímos que Rá não existe e que quem acredita nele está enganado.

Quero que tente fazer o mesmo experimento, mas desta vez rezando para Jesus Cristo. Reze sinceramente para ele como:

"Querido Jesus, eu sei que você existe e eu quero que você atenda a minha oração como prometido na Bíblia. Eu vou jogar esta simples moeda 50 vezes, e eu peço para que ela caia como "coroa" todas essas 50 vezes. Em nome de Jesus eu rogo amém.". Agora comece a jogar a moeda. Novamente, não passará da quinta ou sexta jogada para que ela caia "cara". Se jogarmos a moeda milhares de vezes, rezando para Jesus em cada uma delas, veremos que as moedas caem aleatoriamente da mesma maneira do que se jogássemos ao acaso. Não há duas leis de probabilidades — uma para cristãos que rezam e outra para não cristãos. Há somente uma lei de probabilidade porque as orações não fazem efeito algum. Jesus não tem poder sobre nosso planeta, não importa o quanto rezamos. Podemos provar isso usando análises estatísticas. Se você acredita em Deus, veja o que está acontecendo na sua mente agora. Os dados foram absolutamente idênticos em ambos os experimentos. Com Rá, você analisou os dados racionalmente e concluiu que Rá não existe. Mas com Jesus… alguma coisa mais irá acontecer. Em sua mente, você já está vindo com vários raciocínios para explicar por que Jesus não atendeu suas preces:

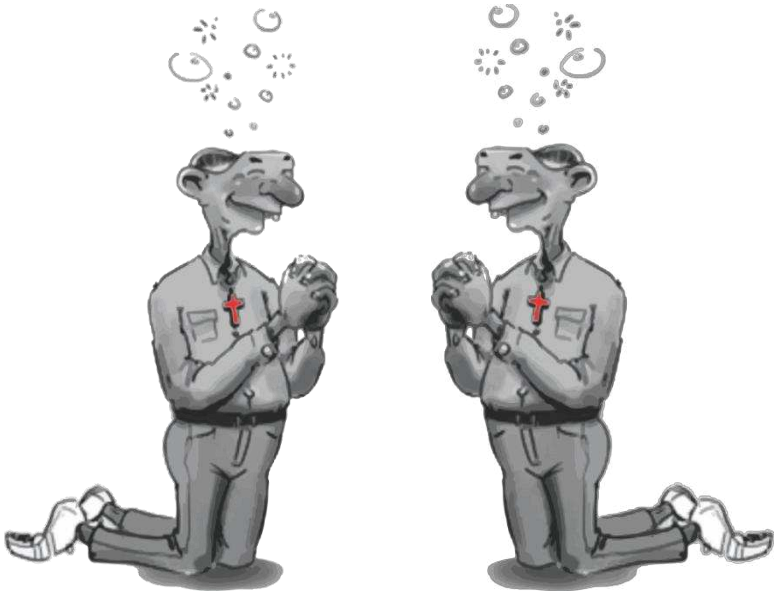
1. *Não é sua vontade.*

2. *Ele não tem tempo.*
3. *Eu não rezei direito.*
4. *Eu não mereço.*
5. *Eu não tenho fé suficiente.*
6. *Não posso testar o Senhor desta maneira.*
7. *Não faz parte do plano de Jesus para mim.*
8. *E assim vai indo…*

Um dos raciocínios que você pode desenvolver é particularmente interessante. Você pode dizer para si mesmo: "Bem, é claro que Jesus não atendeu minha oração quando joguei a moeda, porque é trivial demais." Da onde veio esse raciocínio? Se você ler o que Jesus diz na Bíblia sobre orações, verá que Jesus não diz nada como "não ore por mim sobre jogos de 'cara ou coroa'". Jesus diz claramente que vai atender suas preces, e não põe nenhuma restrição sobre o que você pode pedir. Você inventou esse raciocínio do nada. Você é um "expert" em criar raciocínios para explicar Jesus. E o motivo é porque Jesus não atende suas orações. A razão pela qual Jesus não atende suas orações é porque Jesus e Deus não existem. A ilusão religiosa obriga o crente a mentir descaradamente e a inventar desculpas idiotas para justificar suas crenças em sandices ridículas, que rejeitaria imediatamente se resolvesse se comportar da maneira racional como o faz para todos os outros setores de sua vida real e prática. Ao adoecer, por exemplo, procura o médico em vez de ficar em casa orando ou ir à igreja buscar a cura.

Fé é algo muito da boca para fora, porque no fundo todo crente percebe inconscientemente que não passa de pura ilusão.

3 - Argumentos fajutos a favor de Deus



Ateísmo — a ausência de crença em deuses — se baseia na falta de evidências de que os deuses pregados pelos crentes existam, falta de motivos para crer em deuses e nas dificuldades e contradições geradas pelo conceito de deus. No entanto, o ateísmo permanece uma hipótese, sujeita a mudanças se argumentos teístas convincentes surgirem. A seguir,

apresentamos alguns dos argumentos que ateus examinaram e algumas das razões pelas quais os rejeitaram.

1 - Deus das Lacunas (Deus sendo o "almoço grátis")

A maioria das "provas" de que deuses existem se baseia, pelo menos em parte, no argumento do Deus das lacunas. Este argumento diz que se nós não temos a resposta para alguma coisa, então "Foi Deus". "Deus" se torna a explicação padrão, mesmo sem evidências.

- *Mas será que dizer que "Foi Deus" é realmente uma resposta? NÃO.*

William Dembski, defensor do "Design Inteligente", publicou um livro chamado "Não existe almoço grátis". Entretanto, Deus é o "almoço grátis" derradeiro. Consideremos isto:

1. *Não sabemos do que deuses são compostos.*
2. *Não sabemos quais são os atributos dos deuses.*
3. *Não sabemos quantos deuses existem.*
4. *Não sabemos onde estão os deuses.*
5. *Não sabemos de onde vêm os deuses ou, visto de outra forma, como é possível que eles sempre tenham existido.*
6. *Não sabemos de que modo os deuses criam ou modificam as coisas.*
7. *Não sabemos o que é o "sobrenatural" e nem de que forma ele consegue interagir com o mundo natural.*

Em outras palavras, não sabemos absolutamente nada sobre deuses — e, no entanto, um monte de gente atribui um monte de coisas a um ou mais deuses. Portanto, dizer que "foi Deus" é responder a uma pergunta com outra pergunta. Não traz nenhuma informação e apenas complica ainda mais a pergunta original. O argumento do Deus das lacunas afirma que não apenas nós não temos uma resposta não sobrenatural hoje, mas que nós nunca descobriremos uma resposta não sobrenatural no futuro porque uma resposta não sobrenatural não é possível. Assim, para contestar um argumento "Deus das lacunas", temos apenas que mostrar que é possível imaginar uma resposta não sobrenatural. Por exemplo: abrimos uma porta e vemos um gato dormindo num canto. Fechamos a porta, abrimos de novo 5 minutos depois e notamos que o gato agora está dormindo no outro canto. Uma pessoa diz "Deus moveu o gato sem acordá-lo" (mas não prova). Outra diz "É bem possível que o gato tenha acordado, andado até o outro canto e dormido de novo". Deste modo, embora ninguém tenha visto o que realmente aconteceu, o argumento "Deus das lacunas" foi descartado pela possibilidade de se explicar o fenômeno sem apelar para causas sobrenaturais.

2 - Ter fé numa coisa não a torna realidade

O fato é que ninguém nem ao menos sabe se é possível existirem deuses. Só porque conseguimos imaginar alguma coisa, não significa que ela seja possível. Por exemplo, podemos nos imaginar atravessando paredes sólidas, mas isto não quer dizer que vamos conseguir. Assim, só porque conseguimos imaginar um deus, não significa que ele tenha que existir. Como não há provas quanto à existência de nenhum deus, um crente típico tem que presumir a existência de pelo menos nove coisas até chegar ao deus em que ele acredita. São nove passos separados porque um passo não implica no passo seguinte.

1. *O primeiro passo é acreditar na existência de um mundo sobrenatural.*
2. *O segundo passo, que existam seres de algum tipo nesse mundo.*

3. *O terceiro, que estes seres sejam conscientes.*
4. *O quarto, que pelo menos um destes seres seja eterno.*
5. *O quinto, que este ser seja capaz de criar alguma coisa do nada.*
6. *O sexto, que este ser seja capaz de interferir no universo depois de criá-lo (ex. milagres).*
7. *O sétimo, oitavo e nono, que este ser seja onisciente, onipotente e infinitamente amoroso.*

Se, ainda por cima, as pessoas quiserem acreditar no deus de uma religião específica, então passos adicionais são necessários. Desta forma, quando falamos em deuses, não temos absolutamente nenhuma ideia do que estamos falando e ainda temos que assumir a existência de 9 coisas diferentes para chegarmos ao deus em que a maioria das pessoas acredita.

3 - Argumento dos livros sagrados

1. *Só porque algo está escrito, não significa que é verdade.*
2. *Isto é válido para a Bíblia, para o Corão e para qualquer outro livro dito sagrado.*
3. *Tentar provar a existência do deus de um livro sagrado usando o próprio livro sagrado como "evidência" é argumentação circular.*

Quem acredita no livro sagrado de uma religião, em geral rejeita os livros sagrados das outras religiões.

4 - Argumento dos lugares históricos

Este argumento afirma que, se personagens e lugares históricos são mencionados em lendas antigas, então tudo o mais nessas lendas, incluindo descrições de acontecimentos sobrenaturais, tem que ser verdade. Se este argumento for válido, então tudo o que está na Ilíada, incluindo as intervenções dos antigos deuses gregos, deve ser verdade.

5 - Revelações dos profetas

Todas as religiões afirmam terem sido reveladas, em geral por meio de pessoas denominadas "profetas". Mas como saber se uma "revelação" é realmente uma "mensagem de Deus" e não uma alucinação ou uma simples mentira? Uma revelação é uma experiência pessoal. Mesmo se uma revelação realmente vier de um deus, não há como provar. As pessoas de uma religião em geral não acreditam nas revelações das outras religiões. Essas revelações muitas vezes se contradizem, portanto, com base em que poderemos determinar qual das revelações é a verdadeira?

6 - Testemunho pessoal, "abrir o coração"

Isto acontece quando é você mesmo que recebe a revelação ou sente que um deus realmente existe. Você pode até ser sincero e pode ser até que um deus realmente exista, mas sentimentos não provam nada, nem para você e nem para os outros. Não adianta pedir aos ateus que "abram seus corações e aceitem Jesus" (ou qualquer outro deus). Se nós abandonássemos nosso ceticismo, talvez até sentíssemos alguma inspiração, mas isto seria apenas uma experiência emocional e não teríamos como saber se um deus estaria realmente falando conosco ou se estaríamos apenas sofrendo alucinações.

7 - A maioria das pessoas acredita em Deus

É verdade que ao longo da história, a maioria das pessoas acreditou em pelo menos um deus. Entretanto, popularidade não transforma nada em verdade. Afinal, a maioria das pessoas acreditava que a Terra era o centro do universo. O número de ateus no mundo está aumentando, atualmente. Talvez um dia a maioria das pessoas seja ateia. Por exemplo, a maioria dos cientistas nos EUA já é ateia. Entretanto, assim como no caso da religião, a popularidade crescente do ateísmo não prova que ele é verdade. É bem possível que já haja mais ateus do que crentes na Inglaterra, na França e em outros países. Será que isto quer dizer que Deus existe em toda parte exceto nestes países?

8 - A evolução não iria favorecer uma falsa crença

Será que a evolução favoreceria uma espécie incapaz de perceber a realidade? Ou uma espécie sujeita a alucinações? Se não, então deve haver um deus, segundo este argumento. Entretanto, a evolução não favorece o que é verdade. A evolução favorece o que é útil. Ninguém discorda de que a religião e a crença em deuses foram úteis em alguns casos. "Deus", assim como Papai Noel, pode ser usado para fazer as pessoas se comportarem em troca de uma recompensa. "Deus" também pode ser usado para justificar atos condenáveis que beneficiam seu grupo, como os homens-bomba islâmicos e as Cruzadas. "Deus" pode diminuir seu medo da morte. Entretanto, na era das armas nucleares, o perigo da crença em deuses supera em muito seus benefícios.

9 - A parte de nosso cérebro ligada a Deus

Alguns religiosos argumentam que deve haver um deus, caso contrário, para que teríamos uma parte de nosso cérebro que "reconhece" um deus? Que outra utilidade esta função cerebral teria? Entretanto, a imaginação é importante para nossa sobrevivência. Podemos imaginar muitas coisas que não são verdade. É um subproduto de nossa capacidade de imaginar coisas que podem ser verdade. Na verdade, os cientistas estão estudando, de um ponto de vista biológico, por que alguns têm crenças religiosas e outros não. Eles já identificaram substâncias em nosso cérebro que podem nos fazer ter experiências religiosas. A dopamina, por exemplo, tende a nos fazer "ver" coisas que não existem. Um novo campo científico, a neuroteologia, estuda a religião e o cérebro e já identificou que a parte do cérebro conhecida como lobo temporal pode gerar experiências religiosas. Outra parte do cérebro, que controla o sentimento de individualidade, pode ser conscientemente desligada durante a meditação, dando a essa pessoa (que perde a noção do limite onde ela termina e onde começa o mundo externo a ela) um sentimento de "fusão" ou "unidade" com o universo.

10 - Antigos "milagres" e histórias de ressurreições

Muitas religiões têm histórias de milagres. Assim como os que acreditam numa religião são céticos quanto aos milagres das outras, os ateus são céticos quanto a todas as histórias de milagres. Eventos extraordinários podem ser exagerados com o tempo e se tornarem lendas milagrosas. Bons mágicos fazem coisas que parecem milagres. As coisas podem ser mal avaliadas e mal interpretadas. Muitas coisas que pareciam milagres no mundo antigo, hoje são facilmente explicadas. Quanto às ressurreições, os ateus não acham que histórias de gente que ressuscitou dos mortos sejam convincentes. Há muitas lendas assim na literatura antiga e, mais uma vez, a maioria dos religiosos rejeita as histórias de ressurreição das outras religiões. Muitas religiões afirmam que seus deuses realizaram milagres óbvios e espetaculares há milhares de anos.

1. *Por que os milagres não mais acontecem?*
2. *Os deuses ficaram tímidos?*
3. *Ou foi o progresso da ciência?*

11 - "Milagres" modernos de cura e ressurreição

"Milagres" de cura nos dias atuais são um bom exemplo do "Deus das lacunas". Alguém se cura de uma forma que a ciência não consegue explicar? Claro, "foi Deus". Deus nunca precisa provar nada. As pessoas sempre assumem de que o mérito seja dele. O problema deste argumento é que ele parte do princípio de que sabemos tudo sobre o corpo humano e temos condição de descartar uma explicação científica. Entretanto, o fato é que nosso conhecimento médico é limitado. Por que nunca vemos um verdadeiro milagre, como braços amputados se regenerando instantaneamente? Foram feitos diversos estudos sobre o efeito das orações no caso de pacientes que não sabiam se alguém estava orando por eles ou não, e não se constatou nenhuma influência das orações sobre a cura.

E fica a pergunta:

- *Afinal, por que temos que implorar a um deus onipotente e infinitamente amoroso para que nos cure de doenças e dos efeitos de acidentes naturais que ele mesmo causou?*
- *É o Problema do Mal: se Deus é todo-poderoso e infinitamente amoroso, por que existe o mal, para início de conversa?*

No mundo de hoje, as histórias de ressurreição sempre parecem acontecer em países atrasados, em condições não controladas por cientistas. Por outro lado, por que nunca houve ressurreições de pessoas que morreram em hospitais modernos, conectadas a máquinas que indicaram quando as mortes ocorreram?

12 - "Céu" (Medo da Morte)

Nem ateus nem religiosos gostam do fato de que vamos todos morrer. Entretanto, este medo não prova que há uma vida após a morte — prova apenas que nós gostaríamos que houvesse. Só que desejos não se tornam automaticamente realidade. Não há evidências de que um deus exista, nem de que ele tenha criado algum lugar para irmos depois da morte. Não há nenhuma explicação sobre o que é esse lugar, onde ele está ou como foi que um deus o criou do nada. Não há evidências sobre almas, nada sobre a composição de uma alma e nenhuma explicação sobre como uma alma não-material surgiu em um corpo material ou, alternativamente, sobre quando e como um deus faz surgir uma alma num corpo. Se um óvulo humano fertilizado tem uma alma, o que acontece quando ele se divide para formar gêmeos?

- *Cada um fica com meia alma?*
- *Ou havia duas almas no óvulo fertilizado original?*
- *E quando acontece o contrário, ou seja, quando dois óvulos fertilizados se fundem em um único ser humano (uma "quimera")?*
- *Essa pessoa terá duas almas?*
- *Ou havia duas meias almas que se fundiram?*

Se um bebê de uma semana morre, que tipo de pensamentos ele terá na outra vida? Os pensamentos de um bebê de uma semana?

- *Ou os de um adulto?*

- *Se este for o caso, como será possível?*
- *De onde virão estes pensamentos adultos e quais serão?*

Não há motivos para se acreditar que nossa consciência sobrevive à morte de nosso cérebro. A mente não é algo separado do corpo.

Por exemplo:

- *Conhecemos as substâncias químicas responsáveis pelo sentimento do amor.*
- *As drogas podem alterar nosso humor e assim mudar nossos pensamentos.*
- *Danos físicos ao nosso cérebro podem mudar nossa personalidade e nossos pensamentos.*
- *Adquirir uma nova habilidade, que envolve pensar, pode mudar fisicamente a estrutura do nosso cérebro.*

Algumas pessoas ficam com a doença de Alzheimer no fim de suas vidas. O dano a seus cérebros é irreversível e pode ser detectado por tomógrafos. Essas pessoas perdem a capacidade de pensar, mas continuam vivas. Será que seu pensamento retorna logo após a sua morte, na forma de uma "alma"? Se as pessoas tivessem que escolher entre um deus e uma vida após a morte, a maioria escolheria a segunda vida e esqueceria Deus. Elas só escolhem acreditar em Deus porque é o único jeito que elas conhecem de realizar seus desejos de uma vida após a morte.

13 - Medo do Inferno

Para os ateus, a ideia de inferno parece uma enganação — uma tentativa de levar as pessoas a acreditarem pelo medo naquilo que elas não conseguem acreditar pela razão e pelas evidências. O único jeito de encarar isto "logicamente" é encontrar a religião que lhe pune mais duramente pela descrença e então acreditar nela. Ótimo, você terá se livrado do pior castigo que existe — mas só se esta for a "verdadeira" religião. Por outro lado, se ela (e sua punição) não forem verdadeiras — se a religião que ficou em segundo ou terceiro lugar quanto a dureza da punição for a verdadeira religião — então você não se salvou de nada.

- *Então, qual inferno, de qual religião, é o verdadeiro?*

Sem evidências, jamais saberemos. Mesmo entre cristãos há pelo menos 3 infernos diferentes. Na versão tradicional, sua "alma" queimará eternamente. Uma segunda versão diz que um deus de amor não seria tão cruel, portanto sua "alma" apenas deixará de existir. Uma terceira versão diz que o céu não é um lugar físico, mas apenas a condição de estar para sempre separado de Deus. Acontece que os ateus já estão separados de Deus e vivem sem problemas, portanto esta ameaça não faz sentido para eles.

- *Além disso, como é possível ficar separado de um deus que, supostamente, está em toda a parte – é onipresente?*

14 - Aposta de Pascal

Em resumo, a aposta de Pascal diz que temos tudo a ganhar (uma eternidade no céu) e nada a perder se acreditarmos em um deus. Por outro lado, a descrença pode levar-nos a perder o céu e ir para o inferno. Já vimos que o céu é apenas uma coisa que desejamos que exista e que o inferno é uma enganação, portanto vamos examinar a questão da fé. A aposta de Pascal

assume que uma pessoa possa se forçar a acreditar em alguma coisa. Isto não funciona, pelo menos não para um ateu. Portanto ateus teriam que fingir que têm fé. Só que, de acordo com a maioria das definições de Deus, ele perceberia nossa mentira interesseira. Será que ele nos recompensaria mesmo assim? A aposta de Pascal também diz que você "não perde nada" por acreditar. Um ateu discordaria. Ao acreditar em Deus sob essas condições, você estaria reconhecendo que está disposto a acreditar em algumas coisas pela fé. Em outras palavras, você estaria aceitando abandonar as evidências como seu padrão para julgar a realidade. Vista desta forma, a fé já não parece tão interessante, não é?

15 - Culpando a vítima

Muitas religiões castigam as pessoas por não acreditar. Entretanto, crença exige fé e pessoas como os ateus são incapazes de ter fé. Suas mentes requerem evidências.

- *Assim, devemos punir os ateus por não acreditarem que "Deus" não é uma coisa evidente?*

16 - O fim do mundo

Assim como no caso do Inferno, esta ideia parece aos ateus servir apenas para induzir as pessoas a acreditarem por medo naquilo em que elas não conseguem acreditar pela razão e pelas evidências. Ao longo dos séculos, houveram muitas profecias sobre o fim do mundo. Se sua fé se baseia nisto, pergunte a você mesmo: por quanto tempo você está disposto a esperar — quanto tempo será necessário para você se convencer de que o mundo não vai acabar?

17 - Dificuldades da religião

Já se argumentou que as religiões exigem tantos sacrifícios que as pessoas jamais as seguiriam se um deus não existisse. Entretanto, pelo contrário, é a crença em um deus que motiva as pessoas. Um deus não precisa existir para que isto aconteça. As dificuldades podem até servir como ritual de admissão numa seita, como um meio de se tornar um dos "escolhidos". Afinal de contas, se soubéssemos que todos seriam salvos, por que nos daríamos ao trabalho de seguir uma religião? Além disto, a recompensa que a maioria das religiões promete em troca da obediência — um céu — compensa em muito a maioria das dificuldades impostas por elas.

18 - Argumento do martírio:

Dizem os crentes que ninguém morreria por uma mentira. Eles ignoram o fato de que as pessoas podem ser enganadas (ainda que com a melhor das intenções) quanto à veracidade de uma religião. A maioria dos grupos que incentivam o martírio promete uma grande recompensa no "céu", portanto os seguidores não acham que perder a vida seja um sacrifício tão grande.

1. *Será que o fato de que os terroristas que jogaram os aviões no WTC estavam dispostos a morrer por sua fé faz do islamismo a verdadeira religião?*
2. *E o que pensar de cultos como o Heaven's Gate, cujos seguidores cometeram suicídio em 1997 acreditando que suas "almas" iriam para uma nave espacial que acompanhava um cometa e onde Jesus os esperava?*

19 - Argumento do vexame

Alguns crentes argumentam que seu livro sagrado contém passagens que são embaraçosas para sua fé, que essas passagens e as descrições de eventos sobrenaturais devem ser verdadeiras, caso contrário não teriam sido incluídas no livro. Um exemplo clássico na Bíblia é o relato da covardia dos discípulos depois que Jesus foi preso. Entretanto, neste caso e em outros, momentos embaraçosos podem ser incluídos numa história de ficção para criar um clima dramático e tornar o triunfo final do herói muito maior. Apenas faz parte da trama da fábula.

20 - Falsas dicotomias

Isto acontece quando se cria uma falsa escolha entre "isto ou aquilo" embora, na verdade, haja outras possibilidades. Os cristãos conhecem bem esta: "Ou Jesus estava louco ou ele era Deus. Como Jesus disse coisas sábias, então ele não estava louco, portanto ele deve ser Deus, conforme ele disse que era". (Só que não há uma letra que possa ser atribuída a Jesus, logo ele nunca disse nada)

Acontece que estas não são as únicas duas opções.

1. *Há uma terceira: "sim, ele disse coisas sábias, mas, ainda assim, estava iludido quando disse que era Deus".*
2. *E há uma quarta: "Jesus talvez não tenha dito nada do que lhe é atribuído na Bíblia. Talvez tenham sido os escritores da Bíblia que disseram que ele disse aquelas coisas sábias. E talvez ele nunca tenha afirmado ser um deus e foram os escritores que o transformaram em deus".*
3. *Uma quinta possibilidade, bem mais plausível, é que Jesus seja inteiramente um personagem de ficção e que tudo tenha sido inventado pelos autores.*

21 - Sentido da vida

Este argumento diz que, sem a crença em um deus, a vida não teria sentido. Mesmo que isso fosse verdade, apenas provaria que nós queremos que um deus exista para dar sentido s nossas vidas e não porque realmente queremos um deus.

- *Mas o fato de que ateus encontram sentido para suas vidas sem acreditar em deuses mostra que essa crença não é necessária.*

22 - Deus, assim como o amor, é inalcançável

O amor não é inalcançável. Nós definimos "amor" tanto como um tipo de sentimento e como algo que é demonstrado através de ações. O amor, ao contrário de Deus, é uma coisa física. Conhecemos as reações químicas no cérebro que provocam o sentimento de amor. Além disto, o amor depende da estrutura cerebral. Uma pessoa lobotomizada ou com certos tipos de danos cerebrais torna-se incapaz de sentir amor. Além disto, se o amor não fosse físico, não ficaria confinado aos nossos cérebros físicos. Nós poderíamos ser capazes de detectar alguma entidade ou força chamada "amor" flutuando no ar.

23 - Moral e ética

É a ideia segundo a qual não temos motivos para a moralidade se não houver um deus. Entretanto, já havia códigos morais bem antes da Bíblia: o Código de Hamurabi, por exemplo.

Em Eutífron, um dos diálogos de Platão, Sócrates pergunta a um homem chamado Eutifro se alguma coisa é boa apenas porque Deus diz que é ou se Deus diz que uma coisa é boa porque ela tem bondade intrínseca.

1. *Se algo é bom porque Deus diz que é, então Deus pode mudar de ideia sobre o que é bom. A moral "divina" não seria uma coisa absoluta.*
2. *Se Deus diz que uma coisa é boa por causa da bondade intrínseca desta coisa, então nós poderíamos encontrar essa bondade intrínseca nós mesmos, sem precisar da crença em Deus.*

Os cristãos nem mesmo conseguem entrar em acordo entre si quando se fala em masturbação, sexo antes do casamento, homossexualidade, divórcio, anticoncepcionais, aborto, pesquisa com células tronco, eutanásia e pena de morte. Os cristãos rejeitam algumas das leis morais da Bíblia, como matar crianças desobedientes ou pessoas que trabalham no sábado.

1. *Portanto, os cristãos interpretam a Bíblia segundo seus próprios conceitos de moralidade, rejeitando os mandamentos que não consideram éticos e ignorando a moral de Deus.*
2. *A verdade é que a maioria das pessoas ignora as coisas que não são éticas em seus livros sagrados e se concentram nos bons conselhos.*
3. *Em outras palavras, os teístas definem sua própria ética da mesma forma que os ateus fazem.*

Até mesmo os animais respeitam uns aos outros e têm um senso de justiça. Já encontramos a parte de nosso cérebro responsável pelos sentimentos de simpatia e empatia — os "neurônios espelhos" — que formam a base de grande parte de nossa ética. A moralidade é algo que se desenvolveu por sermos criaturas sociais. Baseia-se nas vantagens egoístas que obtemos ao cooperarmos com outros e em suas consequências. Ajudar ao próximo é um ato egoísta que nos traz recompensas evolucionárias. Nós também julgamos as ações pelas suas consequências, através de tentativa e erro. A melhor fórmula que desenvolvemos é a de permitir o máximo de liberdade a alguém, contanto que não fira outra pessoa ou afete a sua liberdade. Esta concepção moral é a que cria o máximo de felicidade e prosperidade para uma sociedade, e a que beneficia o maior número de pessoas (o maior bem para o maior número). Esta visão inclui a proteção dos direitos das minorias, já que de certa forma somos todos pertencentes a alguma delas. Já que não há evidência de que algum deus exista, não temos como atribuir a moralidade a um deus.

- *Portanto, muito mais que servir como guia moral, a religião pode ser usada para justificar qualquer atitude. Basta alegar que "Deus me disse para fazer isto". A melhor maneira de refutar este argumento é descartar totalmente o conceito de deus.*

Mesmo que deuses não existam, há quem ache que a crença neles ajuda muitas pessoas a se comportarem, como se ele fosse um policial invisível. Como disse o presidente George W. Bush, "Deus está o tempo todo pesquisando nosso coração e nossa mente. Ele é assim como Papai Noel. Ele sabe se você foi bom ou se foi mau" (08 de Abril de 2007, Páscoa, Fort Hood, Texas).

- *Queremos realmente basear nossa ética nisso?*

Um sistema decente de ética não precisa do sobrenatural para se justificar. Entretanto, a crença no sobrenatural já foi usada – e ainda é - para justificar muitas coisas sem ética, como a Inquisição, a perseguição s Bruxas de Salém, o preconceito contra os gays, o ataque ao WTC, etc.

Estudo recente revela que crianças têm sentido de justiça antes dos dois anos. (em inglês)

24 - Argumento da bondade e da beleza

Alguns religiosos alegam que sem um deus não haveria nem bondade nem beleza no mundo. Entretanto, bondade e beleza são definidas em termos humanos. Se o ambiente da Terra fosse tão inóspito que a vida não pudesse se desenvolver, nós não estaríamos aqui para discutir o assunto. Portanto, há coisas no ambiente que são favoráveis à existência da vida e nós somos naturalmente atraídos para elas. Nossa sobrevivência depende delas. No caso da arte, nós somos naturalmente atraídos por imagens, formas e cores que nos lembram essas coisas. Entretanto, há várias formas de arte, como o cubismo e o surrealismo, que algumas pessoas apreciam e outras detestam.

25 - Altruísmo

Às vezes, as pessoas dizem que, sem um deus, não haveria altruísmo e que a evolução só favorece o comportamento egoísta. Entretanto, podemos dizer que não existe altruísmo e que as pessoas sempre fazem o que elas querem. Se só houver escolhas ruins, elas escolhem aquela que elas detestam menos. Nossas escolhas se baseiam naquilo que nos dá (aos nossos genes) a melhor chance de sobreviver, o que inclui melhorar nossa reputação na sociedade. "Altruísmo" para com membros da família beneficia gente que compartilha nossos genes. "Altruísmo" para com amigos beneficia gente que um dia poderá retribuir o favor. Até mesmo o "altruísmo" para com estranhos tem a ver com a evolução. É um comportamento que surgiu primeiro em tribos pequenas, onde todos se conheciam e uma boa reputação aumentava as chances de sobrevivência do indivíduo. Agora já está entranhado em nosso cérebro como um modo geral de conduta.

Cientistas alemães encontram o "gene do altruísmo". (em espanhol)
O ser humano é altruísta e cooperativo por natureza. (em espanhol)

26 - Livre arbítrio

Dizem que não teríamos livre arbítrio sem Deus, que viveríamos num universo determinístico de causa e efeito e que seríamos meros robôs. Na verdade, temos muito menos livre arbítrio do que a maioria das pessoas pensa. Nosso condicionamento (nosso desejo biológico de sobreviver e prosperar, combinado com nossas experiências) torna certas "escolhas" muito mais prováveis do que outras. De que modo poderíamos explicar nossa capacidade, em muitos casos, de prever o comportamento das pessoas? Experiências já mostraram que nosso cérebro "decide" agir antes que nós tenhamos consciência disto! Alguns até dizem que nosso único livre arbítrio é a capacidade de vetar conscientemente as ações que nosso cérebro sugere. A maioria dos ateus não tem nenhum problema em admitir que o livre arbítrio possa ser uma ilusão.

- *Este assunto também leva a um paradoxo: se o deus que nos criou conhece o futuro, como nós podemos ter livre arbítrio?*

No fim das contas, se nós gostamos da nossa vida, o que importa se temos ou não livre arbítrio? Será que não é apenas nosso ego — nossa saudável autoestima que contribui para a sobrevivência — que foi condicionado a acreditar em que um livre arbítrio verdadeiro é melhor que um livre arbítrio imaginário?

A liberdade é uma ficção cerebral. (em espanhol)

27 - Um ser perfeito tem necessariamente que existir

Este argumento, conhecido como o argumento ontológico, foi criado há uns 1.000 anos por Anselmo de Cantuária.

Ele nos pede que imaginemos o mais grandioso ou mais perfeito ser possível. Esta é a concepção de Deus para a maioria das pessoas. Em seguida, ele nos diz que é mais grandioso ou mais perfeito para algo existir do que não existir. Portanto, este ser (Deus) necessariamente tem que existir. Mas este argumento não leva em conta se é possível que um ser perfeito exista. Ele também parte do princípio de que aquilo que imaginamos passa a existir. Nem tudo o que conseguimos imaginar é possível. Vamos aplicar esta lógica a um assunto diferente. Imagine um perfeito arranha-céu. Ele permaneceria intacto se terroristas jogassem aviões contra ele. Entretanto, nenhum arranha-céu pode resistir a um ataque desses sem, pelo menos, algum dano. Mas isto contraria nossa premissa de que o arranha-céu tem que ser perfeito, portanto é necessário que exista um arranha-céu indestrutível.

28 - Por que é mais provável que Algo exista do que Nada?

Este argumento assume que, sem um deus, não esperaríamos que alguma coisa existisse. Entretanto, não temos a mínima ideia da probabilidade estatística de Algo existir versus Nada. Em física, sistemas simétricos tendem a ser instáveis. Eles tendem a degenerar em sistemas assimétricos. Ora, o Nada — a ausência de tudo — é perfeitamente simétrico, portanto altamente instável. Portanto Algo é mais estável que Nada, portanto deve ser mais provável que Algo exista do que Nada.

Podemos também perguntar, dentro da mesma lógica:

1. *"Por que é mais provável que exista um deus do que ele não exista?".*
2. *Ou ainda "Quem criou esse deus?"*

29 - Argumento da Primeira Causa

Este argumento afirma que vivemos num universo de causa e efeito. Segundo esta lógica, é impossível que esta sequência de causas continue infinitamente para trás. Em algum ponto, a coisa tem que parar. Nesse ponto, é preciso haver uma Primeira Causa que não resulte, ela própria, de nenhuma outra causa. Esta Primeira Causa Não Causada, segundo dizem, é Deus. O universo em que vivemos agora "começou" há uns 13,7 bilhões de anos. Não sabemos se o universo já existia antes de alguma outra forma nem se havia energia/matéria/gravidade/etc. (um mundo natural).

1. *Não sabemos se o mundo natural teve um começo ou se sempre existiu de algum jeito.*

2. *Se tiver um começo, não sabemos se um deus é a única origem possível.*
3. *Não sabemos se um deus pode ser uma causa incausada.*
4. *O que causou Deus?*

Partículas virtuais aparecem e desaparecem subitamente o tempo todo. A física quântica mostra que pode haver eventos não causados.

30 - As "leis" do universo

De onde vieram as "leis" do universo?

1. *Uma "lei" da física não passa de uma coisa que acontece de forma regular.*
2. *É a descrição de um fenômeno existente.*
3. *Não é algo decretado por um tribunal celeste.*

De acordo com o físico, astrônomo e professor Victor Stenger: "É crença geral que as "Leis da Física" são exteriores Física. Elas são concebidas como sendo impostas ao universo de fora para dentro ou fazendo parte de sua estrutura lógica. As descobertas recentes da física contestam isto. As "leis" básicas da física são construções matemáticas que tentam descrever a realidade de forma objetiva. As leis da física são exatamente como seria de se esperar se viessem do nada.

31 - As coisas são exatamente do jeito que deveriam ser

Alguns crentes argumentam que é preciso que os valores das seis constantes físicas do universo (que controlam coisas como a força da gravidade) estejam dentro de uma faixa limitada para que a vida seja possível. Portanto, como isto não pode ter acontecido "por acidente", deve ser obra de um deus. Mais uma vez, este é um argumento do tipo "Deus das lacunas". Além disto, ele pressupõe que conhecemos tudo a respeito de astrofísica — um campo em que novas descobertas são feitas quase todos os dias. Talvez venhamos a descobrir que nosso universo não seja tão "ajustado", afinal de contas. Outra possibilidade é que existam múltiplos universos — separadamente ou como "bolhas" dentro de um universo maior. Cada um desses universos poderia ter suas próprias leis da física. Se houver um número suficientemente grande de universos, aumentam as chances de que pelo menos um deles venha a produzir vida. Sabemos que é possível que pelo menos um universo exista — nós vivemos nele. Se existe um, por que não vários? Por outro lado, não temos evidências quanto a existência de nenhum deus. Pois então vamos dar uma olhada na definição mais comum de um deus: eterno, onisciente, onipotente e infinitamente amoroso. Poderia Deus ser de algum outro modo que não fosse exatamente este que ele é? Embora haja alguma margem de tolerância nas condições que permitem existir vida no universo,

1. *Tradicionalmente as condições para a existência de Deus não variam.*
2. *Portanto, nosso universo com um deus tradicional é logicamente mais implausível que nosso universo sem um deus.*
3. *Ele tem que atender a requisitos muito mais restritos.*
4. *Claro que ainda podemos perguntar: quem ou o que definiu Deus?*

Se o universo foi criado especificamente com o objetivo de abrigar a raça humana, então o enorme tamanho do universo (a maior parte dele hostil vida) e os bilhões de anos que se passaram até que os humanos surgissem mostram que ele é ridículo e é um enorme desperdício — não é o que se poderia esperar de um deus.

32 - A Terra é exatamente do jeito que deveria ser

Alguns crentes argumentam que a Terra está justamente no ponto do sistema solar (nem muito quente nem muito frio etc.) que permite que a vida exista. Além disto, ela tem exatamente os elementos necessários (carbono, oxigênio etc.). Essas pessoas afirmam que isto não poderia ter acontecido "por acidente", portanto deve haver um deus que cuidou desses detalhes. Este é mais um argumento "Deus das lacunas". Mas há uma refutação ainda melhor. Se a Terra fosse o único planeta no universo, então seria notável que suas condições fossem "exatamente as necessárias". Entretanto, a maioria dos religiosos admite que há milhares, se não milhões, de outros planetas no universo. O nosso sistema solar tem oito. Portanto, aumentam muito as chances de que pelo menos um deles tenha as condições para produzir algum tipo de vida. Podemos imaginar criaturas púrpuras com 4 olhos e respirando dióxido de carbono em outro planeta, muito religiosas, que também cometam o erro de achar que o planeta deles foi especialmente criado para que eles existissem e que há um deus criador sua semelhança.

1. *Por que os demais planetas, com o Marte, não possuem vida?*
2. *Deus acertou nas condições da Terra por puro acaso?*

33 - Criacionismo / Design inteligente

É a ideia, segundo a qual, se não podemos explicar alguma coisa sobre a vida, então "foi Deus" (Deus das lacunas).

Entretanto, se o Gênesis ou qualquer mito religioso de criação similar for verdade, então praticamente todos os campos da ciência estarão errados. Não apenas a biologia como também a química, física, arqueologia, astronomia e ainda suas subdisciplinas como embriologia e genética. Na verdade, poderíamos jogar fora todo o método científico. Os criacionistas as vezes fazem uma distinção entre "micro" e "macro" evolução — ou seja, eles aceitam que há mudanças dentro de uma espécie, mas não aceitam que uma espécie se transforme em outra. Mas quais são os mecanismos da microevolução? Eles são: mutação, seleção natural e herança. E quais são os mecanismos da macroevolução? Exatamente os mesmos: mutação, seleção natural e herança. A única diferença é o tempo necessário.

- *Será que alguns genes dizem a si mesmos: "Hmmm, é melhor eu não mudar muito, senão alguns religiosos vão ficar aborrecidos"?*

A evolução é a melhor explicação e a única explicação para a qual há evidências: para a idade dos fósseis, para a progressão dos fósseis, para as semelhanças genéticas, para as semelhanças estruturais e para os fósseis transicionais. Sim, há fósseis transicionais. Por exemplo, nós temos uma boa sequência de fósseis para espécies que vão desde os mamíferos terrestres até a baleia, incluindo o basilosaurus, uma baleia primitiva que conservou pequenas pernas traseiras que não tinham função. Ainda hoje, as baleias mantêm os ossos do quadril.

Alguns criacionistas afirmam que essas pernas traseiras atrofiadas talvez fossem úteis para o acasalamento, portanto o basilosaurus seria uma espécie criada totalmente em separado e não uma transição. Mas, se essas pernas traseiras eram tão úteis, por que desapareceram? Na verdade, as cobras também têm ossos do quadril e às vezes nascem cobras com pernas vestigiais, provando que elas evoluíram de ancestrais répteis que tinham pernas traseiras. Na China, foram encontrados muitos fósseis meio répteis/meio pássaros, provando a transição. Recentemente se descobriu o fóssil do tiktaalik, que ajudou a preencher uma lacuna entre os

peixes e os anfíbios. Foi encontrado no Canadá, exatamente no local e na camada geológica prevista pela evolução. Por outro lado, se um deus perfeito tivesse criado a vida, nós esperaríamos dele um serviço melhor. Não esperaríamos que 99% de todas as espécies que já existiram se extinguissem. Como disse o biólogo evolucionista Kenneth R. Miller, que é cristão: "se Deus propositalmente projetou 30 espécies de cavalos que mais tarde desapareceram, então Deus é, antes de mais nada, um incompetente. Ele não consegue fazer direito da primeira vez." ("Educators debate 'intelligent design'", por Richard N. Ostling, Star Tribune — 23/março/2002, p.B9). Francis Collins, diretor do Projeto Genoma Humano, evangélico, disse: "O Design Inteligente apresenta o Todo Poderoso como um criador trapalhão, que tem que intervir de tempos em tempos para consertar os problemas de seu plano inicial para criar a complexidade da vida" ("A linguagem de Deus", pág. 193-194).

Não deveríamos esperar defeitos de nascença se a vida foi criada por um deus perfeito. Não deveríamos esperar um "design burro" tal como uma próstata que incha e estrangula o canal urinário, já que teria sido tão simples passar o canal por fora da próstata.

- *Deus é um designer incompetente ou relaxado?*

Se Deus criou toda a vida ao longo de uma semana, então, mesmo com um suposto dilúvio universal, deveríamos encontrar os fósseis totalmente misturados nas camadas geológicas.

- *Não é o que acontece.*

Também temos a contradição de que Deus é a favor da vida, mas permite o aborto espontâneo. De um terço à metade dos óvulos fecundados sofre aborto espontâneo, muitas vezes antes mesmo de a mulher perceber que está grávida.

- *Se um deus projetou o sistema reprodutivo humano, isto faz dele o maior dos abortistas.*

Podemos então concluir que a evolução científica nos fornece respostas, enquanto que o criacionismo religioso e o "design inteligente" só geram mais perguntas.

34 - O universo ou a vida viola a segunda lei da termodinâmica (entropia)

A segunda lei da termodinâmica (entropia) afirma que, num sistema fechado, as coisas tendem a uma desordem cada vez maior. Alguns crentes argumentam que, já que o universo e a vida são tão organizados, um deus tem que existir para poder violar esta lei. Entretanto, o universo não viola a segunda lei da termodinâmica. O universo teve início com o máximo grau de desordem possível para seu tamanho. A partir daí, com sua expansão, mais desordem se tornou possível e, de fato, é o que está ocorrendo. Apesar do fato de que a desordem como um todo está aumentando no sistema chamado universo, é possível um aumento de ordem em subsistemas, tais como galáxias, sistemas solares e é possível a vida — desde que, na totalidade do universo, a desordem esteja aumentando. Se um deus criou o universo, deveríamos esperar um início ordenado, não caótico. O fato de que o universo começou com o máximo de desordem significa que não foi um deus que o criou, já que uma criação proposital teria pelo menos alguma ordem. Também se verifica que a energia gravitacional negativa do universo cancela exatamente a energia positiva representada pela massa, de forma que o total da energia no universo é zero, que é o que seria de se esperar de um universo que veio do Nada por meios naturais. Entretanto, se um deus estivesse envolvido, seria de se esperar que ele tivesse adicionado energia ao universo. Não há evidência disto. É interessante como os

teístas se agarram segunda lei da termodinâmica em seus esforços para provar a existência de seu deus, mas ignoram totalmente a primeira lei — que diz que a matéria/energia não pode ser nem criada nem destruída — o que refutaria totalmente a existência do deus deles como um ser que pode criar algo do nada.

Conclusão

Pessoas religiosas têm o difícil, senão impossível, encargo de provar que algum deus existe, sem falar que a religião deles, entre todas, é a verdadeira. Se alguma das religiões tivesse evidências objetivas, será que as pessoas não viriam todas correndo aderir a ela, à "verdadeira" religião? Em vez disto, o que vemos é que as pessoas tendem a acreditar, em graus diferentes, na religião que lhes foi transmitida. Ou então são ateias.

Fernando Silva

4 - A grande mentira dos crentes.

"Os Caminhos de Deus são Misteriosos"

Amigos crentes cristãos, eu entendo como é difícil ficar sem argumentos sólidos para rebater uma proposta. A mim já aconteceu muitas vezes, admito que seja versado em centenas de campos do conhecimento humano, mas é incontável a quantidade de coisas que desconheço. Por isso quando me encontro com argumentos dos quais não tenho a mínima noção, não me custa dizer "Não sei." Ninguém deve ter vergonha de dizer "não sei". Por exemplo: quando me perguntam: "Que acontece após a morte?"... Devo admitir que não sei! Claro que eu poderia ter a minha opinião particular a respeito, porém devo deixar claro que são apenas especulações de minha parte. Uma das vantagens de dizer "não sei" é que ao aceitar e admitir a carência de um conhecimento específico, instintivamente se trata de investigar para encontrar uma resposta que preencha esse vazio, acarretando como consequência o aumento do conhecimento e do nível cultural pessoal. Deve deixar claro que em minhas numerosas conversas com crentes cristãos, muito poucas vezes eu escuto esse esquivo "não sei", quase sempre preferem expor um argumento especulativo ou uma opinião pessoal como verdade absoluta. Por exemplo, com a mesma pergunta: "Que acontece após a morte?" O crente via responder quase que imediatamente e com a maior tranquilidade "Ao morrer, segundo a bíblia a alma... blá blá blá", ocorre praticamente o mesmo com qualquer outro assunto sobre o qual uma pessoa comum expressaria seu desconhecimento. Para o crente todas as perguntas possuem resposta em Deus e na Bíblia. Para os crentes o importante em uma conversa com um ateu é nunca admitir que desconheça algo, muito menos ficar calado. Isso seria sinal de desconhecimento, falta de fé, blasfêmia e outras tantas coisas imorais que com certeza Deus castigaria com uma passagem direta para o inferno. Portanto quando o crente cristão se encontra em uma situação onde não tem argumentos sólidos para responder a um ateu ou simplesmente é muito arriscado especular, solta a frase que resolve todas as perguntas e deixa a fé intacta:

"OS CAMINHOS DE DEUS SÃO MISTERIOSOS."

Claro que esta é a frase clássica, mas há muitas outras que se repetem de forma constante quando a razão abandona o desafortunado crente cristão:

- *"Nossa mente é muita limitada para conhecer Deus."*
- *"Quem somos nós para julgar Deus."*
- *"Deus sabe com faz as coisas, nós não podemos ter acesso a esse conhecimento"*
- *"É impossível conhecer a Deus."*

Certamente o colega ateu que lê essas palavras sabe a que me refiro especificamente. Estas frases são a porta de fuga quando os crentes cristãos se vêm acuados pelos argumentos de um ateu. Muitos ateus ao escutar essas palavras por parte dos crentes as interpretamos como sinal de vitória ou de ignorância e sabemos que a conversa terminou e que o cristão recorreu à sua última tábua de salvação. Amigo crente, quantas vezes utilizou uma dessas desculpas esfarrapadas?

Porém isto é verdade?

- *"Os caminhos de Deus são misteriosos e é impossível conhecer a mente de deus."*
- *Em absoluto!*

De fato esta é uma grande falácia que é repetida uma vez após outra e que os crentes utilizam para se sentirem menos culpados por duvidar e desconhecer certos temas. Deus não é e nem deveria ser um mistério insondável para a mente humana. Por quê? Porque Deus deixou muito claro sua natureza e suas características em um livro que você amigo crente ALEGA conhecer muito bem, a Bíblia. A Bíblia é (supostamente) inspirada por Deus, portanto assume-se que a mente e o pensamento de deus estão plasmados ali.

QUER CONHECER A DEUS? FÁCIL, LEIA A BÍBLIA.

A Bíblia nos mostra claramente as características e qualidades de Deus. Graças à Bíblia sabemos que Deus é onipotente, onisciente, onipresente, sábio, justo, amoroso e, sobretudo perfeito. A Bíblia é muito clara ao mostrar-nos como Deus é até nos mínimos detalhes. Com a leitura de suas páginas podemos nos inteirar do caráter e da personalidade de Deus, como Ele reage diante de certas situações, como pensa, como atua etc. Isto se de fato, a Bíblia é um reflexo do que é Deus.

AMIGO CRENTE, COMO VOCÊ PENSA EM OBEDECER E AGRADAR A SEU DEUS SE DECLARA QUE É IMPOSSÍVEL CONHECÊ-LO?

Que bela contradição não é mesmo?

Por isso jamais acreditarei quando um crente me diz: "deves confiar em Deus cegamente, ele sabe o que faz." Em termos práticos nenhum crente tem essa fé cega que tanto alegam. Não é fé cega, já que se pode conhecer muito bem a Deus através da Bíblia para que essa cegueira se transforme numa visão límpida e clara de Deus. PARA ISSO TEM A BÍBLIA. Nenhum crente se entrega completamente e de olhos fechados à vontade de Deus, já que conhecem muito bem a esse Deus para saber como serão julgados e coo atuaria em certas situações. Essa famosa "fé cega" só seria certa e verdadeira se o crente desconhecesse tudo sobre Deus, se não tivesse a mínima ideia do que e de como é esse Deus, só assim poderia falar de algum tipo de cegueira ou confiança plena. Portanto, e já aceitando que Deus se deu a conhecer muito bem através desse "livrito" chamado Bíblia, vejamos de novo essa já não tão efetiva desculpa que usam os crentes quando se vem entre a espada e a parede:

- *"Os caminhos de Deus são misteriosos."*
- *Falso.*

Não são misteriosos. Os caminhos de Deus se pode conhecer de forma muito clara ao ler a Bíblia.

Porque não tem sentido que o crente cumprisse tudo o que Deus lhe disse em seu livro e ao morrer e estar em frente a Ele ouvir: SINTO MUITO, VOCÊ VAI PARA O INFERNO... MEUS CAMINHOS SÃO MISTERIOSOS. Neste caso a Bíblia não teria nenhum valor e seria preferível jamais lê-la e aceitar a verdade de que Deus é um mistério insondável.

- *"Nossa mente é muito limitada para conhecer Deus."*
- *Falso.*

Podemos conhecer a Deus claramente pelo que Ele diz sobre si mesmo na Bíblia. Sabemos de sobra que Deus é um ser dual, que às vezes se comporta como um sanguinário e inclemente assassino e em outras como uma pomba inocente. Não é que "não podemos conhecer Deus", mas que a mente de Deus, tal como nos conta a Bíblia, é muito desvairada. E dizer que não podemos "conhecê-lo" é tratar de buscar desculpas para justificar sua distorcida personalidade.

"Quem somos nós para julgar a Deus? Quem somos?"

Bem, segundo ele somos seus filhos. E sim, o podemos julgar já que ele nos deixou na Bíblia regras morais para o comportamento correto. O aceitar que Deus pode transgredir as leis e recomendações que ele mesmo nos deu seria cair num estado de caos e anarquia total. Não podemos aceitar um comportamento inferior de Deus comparado com o nosso. Se Deus disse "não matar" ele mesmo deveria dar o exemplo.

Segundo Deus seria: "Faça o que digo não o que faço".

Deus nos deixou um conjunto de leis a cumprir e SIM, podemos julgá-lo segundo suas próprias leis.

O CURIOSO DISSO É QUE UM COMPORTAMENTO COMO O QUE EXIBE DEUS, ONDE ELE ESTÁ IMUNE ÀS LEIS QUE ELE MESMO IMPÕE SERIA INACEITÁVEL PARA NÓS, POR EXEMPLO, NO CASO DE NOSSOS GOVERNANTES E PRESIDENTES, MAS O ACEITARIAMOS DE UM SER QUE SE AUTODEFINE COMO PERFEITO.

- *"Deus sabe por que faz as coisas e nós não podemos ter esse conhecimento."*
- *Falso.*

É uma repetição do anterior. Como já dissemos, nós os humildes seres humanos podem conhecer perfeitamente o como e porque Deus faz as coisas através da sua palavra plasmada na Bíblia.

- *"É impossível conhecer a Deus."*
- *Falso.*

Claro que podemos conhecer a Deus! É como se eu e você dialogássemos:

Crente – É impossível conhecer a Deus.
Ateu – mas Deus é todo poderoso?
Crente – Sim.
Ateu – Eu posso vê-lo?
Crente – Não, deus é invisível.
Ateu – Ele é bom?
Crente – Sim, muito bom, O melhor.

Ateu – Pois então, parece que conheces muito bem a esse deus, porque fica repetindo que "É impossível conhecer a Deus?"

Isso é como se eu dissesse a você:

Pessoa 1 – Deves adorar a Amon-Rá.
Pessoa 2 – Amon-Rá? Quem é esse?
Pessoa 1 – O único deus verdadeiro.
Pessoa 2 – Mas eu não o conheço, preciso conhecer mais sobre ele para saber a quem adoro. Jamais adoraria algo sem saber o que é.

Entendeu o ponto agora amigo crente? Absolutamente ninguém adoraria ou obedeceria alguém sem ter algum conhecimento sobre ele. Isso de "fé cega" é uma falácia que os crentes repetem como se fosse uma virtude, que em termos práticos ninguém sensato obedeceria. Agora que já sabe amigo crente cristão, NÃO utilize mais essas frases já que estaria mentindo e se contradizendo. Quando em uma conversa você chegue a um ponto onde sua capacidade e seu conhecimento não possam elaborar uma resposta coerente e sensata, é preferível dizer: "não sei" ou "preciso investigar e estudar mais" e engolir o orgulho de querer saber tudo simplesmente porque Deus e sua Bíblia são "perfeitos e iluminados".

5 - A grande desculpa dos crentes

"A Interpretação Bíblica"

Para iniciar esta pequena conversa considero extremamente importante o correto desenvolvimento de um diálogo ateu-crente. Por que trataremos de analisar uma das desculpas usadas pelos cristãos e que praticamente rompem com todo o argumento racional e dão um caráter "difuso" ao diálogo. Falaremos da "Interpretação da Bíblia". Conversamos com algum crente, citamos alguns dos numerosos versículos bíblicos incoerentes ou aberrantes que abundam na Bíblia e esperamos desenvolver uma conversa argumentativa de qualidade, mas na maioria das vezes nos deparamos com a clássica resposta crente-cristã: "você deve interpretar o versículo" ou então "A Bíblia precisa de interpretação" ou "Você esta usando fora do contexto". Esta é a resposta típica que fecha todas as vias racionais possíveis, porque não importa a opinião do argumentador, a resposta será, invariavelmente, que deve ser interpretado de outra forma.

- *Analisemos certos detalhes:*

Quando o crente cristão diz que se deve interpretar a Bíblia, a que especificamente ele está se referindo? Por exemplo, a Bíblia tem várias direções narrativas, uma delas são os eventos específicos, os quais são situações pontuais em que o escritor bíblico narra um evento ou uma história particular, como "a crucificação de Jesus" ou "O Dilúvio Universal"... Porque certos cristãos dizem que a crucificação é um fato literal e o dilúvio não? O que torna um fato literal e outro não? Você, caro leitor cristão certamente já passou por isso, certo? Claro que você nunca disse que a crucificação deve ser "interpretada", ou que não deve ser tomada literalmente, mas certamente você já disse que os cadáveres ambulantes que saíram das tumbas quando Jesus morreu ou o Dilúvio Universal são algumas dessas coisas "simbólicas ou interpretativas."

- *Exemplos não faltam.*

Conheço muitos crentes que opinam que a criação do universo em seis dias é uma dessas coisas que se deve "Interpretar" e que não deve ser tomada como literal. Por quê? Em nenhum momento o escritor insinua que o fato está sob interpretação pessoal. Claro, dizem que a criação não é literal porque é SIMPLESMENTE IRRACIONAL. Simples assim!

Você já percebeu que os crentes cristãos dizem que se deve "interpretar" somente os eventos mais implausíveis e que vão contra a ciência e a razão? Os cristãos só tomam como fatos literais os eventos cientificamente prováveis e possíveis, o resto é considerado simbólico ou mal interpretado. Eu sei que muitos cristãos acreditam que a criação do universo em seis dias é uma das coisas que temos de "interpretar" e não ser tomada como literal. Por quê? Em nenhum momento o escritor sugere que o evento está sob a interpretação pessoal. Claro, dizem que a criação não é literal porque é simplesmente irracional. É simples assim. Quanto mais absurdo e ilógico seja o versículo, mais "interpretação bíblica" necessitará. Com os mandamentos e leis bíblicas não é diferente. O Antigo Testamento está cheio de leis e estatutos verdadeiramente absurdos. O exemplo clássico é o livro do "Levítico". Pouquíssimos cristãos têm em conta as leis do Levítico (só quando lhes convém como as Testemunhas de Jeová na questão do sangue), na verdade Levítico produz uma espécie de "alergia" para muitos cristãos. Agora, se você se dignou a ler algo do levítico, verá que em muitas ocasiões o próprio Deus diz que esses estatutos são "perpétuos e eternos", isto é, eles não devem ser abolidos ou descartados. Como você explica isso amigo cristão? Como você se atreve a dizer que essas leis estão abolidas ou necessitam de interpretação quando o próprio Deus disse que eles eram eternos e perpétuos? Vamos cair na mesma coisa: só são interpretáveis os mandamentos que vão contra a moral, a virtude, ou simplesmente são bárbaros e arcaicos. Por que os crentes não dizem que a frase "Amar ao próximo como a ti mesmo" precisa ser interpretada e que não é literal? Acho que eles só gostam de "interpretar" os versos que os incomoda e contradizem sua crença particular. As ordens diretas de Deus não deveriam ser "interpretadas". A enorme quantidade de religiões ou divisões cristãs se deve precisamente a isso: cada uma dessas religiões dá à Bíblia uma interpretação diferente. Mas como sabemos qual é a interpretação verdadeira? Qual é a interpretação que Deus aprovaria? Imaginam o crente ao chegar ao Juízo Final e Deus ou quem quer que vá avaliá-los dizer: "sinto muito interpretastes mal este versículo". Seria uma situação muito interessante. Eu nunca conseguia entender, mesmo quando ele era um cristão devoto, por que se Deus é perfeito e soberanamente inteligente, permitiu que seu livro sagrado fosse escrito com tantas ambiguidades e simbolismos? Por acaso Deus não sabia que esses problemas poderiam acontecer? Por que não fez a Bíblia mais direta e sem tanta enrolação?... Ok ok, eu sei o que você está pensando... "os caminhos de Deus são misteriosos". Portanto, amigo cristão, a partir de agora quando você ler suas frases da Bíblia como "Deus é amor" ou "Ama o teu próximo", pergunte a si mesmo: estou interpretando isso direito?

6 - O legado da religião

O que a religião tem nos dado.

O FANATISMO

Todas as grandes religiões monoteístas possuem a semente endógena do fanatismo. A religião moderada é a mãe do fanatismo religioso. A ideia trágica da celebração da religião está em combinação com a ideia de possuir o direito de forçar a todos os demais; tem sido a principal

causa para a guerra, a morte e o sofrimento humano durante séculos em nossa história, e desgraçadamente ainda o é hoje.

OS SUICIDAS

Alguém já ouviu falar de terroristas suicidas ateus? Ou dos ferozes partidários das leis de Kepler ou dos ensinamentos de Confúcio, dos ferozes seguidores da filosofia de Aristóteles ou da Teoria da Evolução de Darwin; ou viu estes voarem pelos ares em áreas populosas para promover suas ideias? É necessária a religião para convencer pessoas a se explodirem e a transeuntes inocentes em pedaços e, ao mesmo tempo crer que este ato é uma coisa boa para defender suas ideias.

MARTIRIO

A ideia de tirar sua única vida na Terra por causa de promessas de uma duvidosa vida espiritual futura. Por estranho que pareça, nunca são os líderes religiosos os que ansiosamente aproveitam essa oportunidade de felicidade instantânea. Não, os dirigentes sempre parecem desejar que outros experimentem essa alegria do martírio.

A GUERRA E O GENOCIDIO

A guerra e o genocídio têm suas raízes nas diferenças religiosas. A história nos oferece exemplos incontáveis e as diferenças religiosas tristemente seguem sendo uma parte básica na definição de muitos dos conflitos atuais.

A INTOLERÂNCIA ABSOLUTA

A intolerância absoluta é particularmente forte nas religiões monoteístas onde todos insistem na exclusividade religiosa. Segundo eles só há um Deus e, portanto todas as demais religiões não são somente falsas, mas também devem ser destruídas. "Porque quem não é contra nós, é por nós." (Marcos 9,40). A intolerância religiosa tem sido a razão dominante para a guerra, o sofrimento e a morte durante milênios.

A MORTE EM NOME DE DEUSES FICTICIOS

A ideia de que se você acredita em contos de fadas obtém uma licença para punir, perseguir e queimar outras pessoas em nome de uma divindade fictícia. Esta é a ideia fundamental para as religiões abrâmicas e tem sido executada com alegria e paixão pelos religiosos através da história. Infelizmente, a idéia ainda está muito viva na mente dos crentes de hoje.

INQUISIÇÃO

Formar uma grande organização, apenas para criminalizar, perseguir, torturar e queimar a outros seres humanos por causa das diferenças de opinião sobre como interpretar alguns textos confusos e ambíguos da Idade do Bronze do Oriente Médio, é algo que somente pessoas religiosas podem fazer.

CAÇAS ÀS BRUXAS

Foi a uma religião que ocorreu a idéia da existência de "bruxas", uma ilusão de que certas pessoas (principalmente mulheres) podem fazer magia e feitiçaria. Como todos sabemos somente os líderes religiosos estão autorizados a fazer essas coisas.

CRUZADAS

Campanhas de guerras iniciadas e travadas principalmente por motivos religiosos (ou seja, fictícios).

O CRIME DE TER UMA CRENÇA DIFERENTE

A ideia de que se alguém tem um sistema de crenças diferentes, ou o seu próprio critério de crença, este é um crime punível com a morte. Acima de tudo, ter um amigo imaginário diferente no céu é motivo suficiente para matá-los. Um toque divertido é que cristãos e muçulmanos chamam-se de infieis e dividem o mesmo deus, que por sua vez é roubado dos judeus e que também são infieis aos seus olhos. Bem, se você é suficientemente religioso, esses detalhes não são importantes, obviamente.

EMBRUTECIMENTO DA POPULAÇÃO

Manter a população na ignorância e fomentar o pensamento supersticioso. O principal papel da religião na sociedade ao longo dos séculos tem sido o de produzir uma população analfabeta quando se trata de um pensamento crítico e, portanto, receptáculo para qualquer tipo disparate científico e charlatanismo médico. Uma população em que idéias cômico-supersticiosas e infantis são levadas a sério prospera, graças à adoção e doutrinação religiosa nas escolas públicas, mídia e na vida pública.

ENFRAQUECIMENTO DO DESENVOLVIMENTO MENTAL

A educação religiosa enfraquece o desenvolvimento mental de crianças e adultos, resultando em um baixo desempenho intelectual, o que facilita para tirar seu dinheiro e contribuir com qualquer charlatão ou autoproclamado profeta e qualquer filosofia maluca.

O CONCEITO DE HERESIA E DE HEREGES

A idéia de ter outro ponto de vista sobre o que realmente pensa seu amigo invisível de mentirinha é um crime que merece a pena de morte.

O CONCEITO DE PECADO

A idéia de dizer que você deve sempre se sentir culpado por ter nascido, por ser humano. Você nasceu em pecado, e como um pecador, e Deus está zangado com você, mas você pode ser mais feliz se sofrer e ter uma vida miserável, ou melhor, fazendo com que outras pessoas sofram em seu nome.

COMBATER O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE

Em todas as sociedades onde a religião conseguiu o poder político utilizou todos os meios possíveis para lutar contra a produção científica, social ou política de desenvolvimento que há melhorado nossa compreensão da natureza ou tratar de dar às pessoas uma vida melhor e mais longa. A imutabilidade dos dogmas das religiões não pode ser questionada ou anulada. Qualquer conhecimento ou descobrimento que seja suspeito de interferir com os ensinos religiosos têm sido reprimidos e perseguidos. As religiões se baseiam na fé cega e qualquer questionamento e dúvidas são obras de Satanás e devem ser afastados.

A DESTRUIÇÃO DO CONHECIMENTO

A destruição de enormes quantidades de escritos e conhecimentos importantes dos filósofos "pagãos" da antiguidade. A Igreja substituiu na antiguidade os avanços na matemática, filosofia, medicina e ciências naturais, etc, com estudos confusos e "conhecimentos" de tribos ignorantes da Idade do Bronze sentados em suas tendas adivinhando como funciona o mundo

ao seu redor e como chegaram a existir. Muitas das nossas escolas e universidades de hoje se desenvolveram de mosteiros "Escolares" e sua maior parte baseada principalmente em estudos sobre as Escrituras. Na realidade as escolas já existiam nos tempos antigos, muito antes de o Judaísmo, Cristianismo e Islamismo. O sistema de transferência de conhecimentos de um professor a um aluno é tão antigo quanto à própria humanidade. Depois que a igreja chegou ao poder no século IV, o conteúdo e o valor desse conhecimento se transformou na maior parte em lixo até o Renascimento, quando a religião perde o seu monopólio sobre o conhecimento.

A IDEIA DE QUE BÍBLIA CONTÉM A "VERDADE".

A religião nos deu o pensamento de que um livro com confusos e labirínticos escritos religiosos de escritores anônimos, compilado e editado por desconhecidos editores religiosos através dos séculos - contém a verdade suprema. Apesar do fato de que qualquer afirmação feita por este livro, que possa ser experimentada e testada, provou ser totalmente errada.

CONFUSÃO SEMÂNTICA

No jargão religioso contos de fadas religiosos são fatos históricos, os mitos são verdadeiros, o preto é branco, a morte é a vida e o ódio é o amor.

NOSSOS CORPOS E NOSSA SEXUALIDADE SÃO SUJOS

Trouxe a ideia de que nossos corpos e nossa sexualidade natural são algo ruim e sujo, algo demoníaco que deve ser combatido. Você evidentemente, só se torna um homem saudável e bom quando morre. Esta ideia estranha e ilógica da morte é comum nos cultos e nas religiões abrâmicas.

DEUS AMA QUEM SOFRE

Pensar que a penitência, a dor, o sofrimento, a humilhação, a submissão, a autodestruição e o asceticismo fazem com que seu "Amoroso" Deus te ame mais. Punir a si mesmo para agradar ao seu amigo invisível no céu, é geralmente classificado como um distúrbio psiquiátrico grave, a não ser, claro, se feito em um contexto religioso. Neste caso considera-se até mesmo uma coisa divina.

AS MULHERES SÃO INFERIORES

Pensar que as mulheres são inferiores aos homens, e de valor muito menor. É um conceito curioso, especialmente porque os seres humanos como uma espécie não existiria sem os dois sexos. A ideia é a prova evidente de que as religiões abraâmicas são os frutos de fantasias masculinas infantis e megalomaniacas, fermentados durante gerações pelo baixo desempenho intelectual do homem ingênuo (crentes). O porquê de muitas mulheres ainda quererem fazer parte destas religiões patriarcais bizarras e misóginas, é incompreensível.

DEUS QUER SABER DA SUA PRIVACIDADE

A noção de que o que os adultos fazem em suas habitações privadas é de suma importância para Deus Porque isso é importante para o ser mais alto não é totalmente claro. Se dois seres humanos desejam encontrar prazer corporal juntos em seus aposentos privados, parece que o Senhor Todo Poderoso, e muitos de seus representantes na terra, ficam muito chateados e perdem a cabeça. Que relevância e consequências tão graves pode ter um comportamento altamente privado entre indivíduos adultos para o Todo-Poderoso e seus representantes na terra não é algo totalmente claro. As pessoas não nascidas são muito mais importantes que as nascidas. É por isso que os fanáticos religiosos se opõem ao aborto e podem matar os médicos

e as mães em nome de uma massa de células, que obviamente é uma consequência direta do pecado original ou da proibição do Papa ao uso de camisinhas.

A ORAÇÃO

A ideia absurda da oração, onde Deus deveria mudar as leis do universo só para ti.

CLERO

Aceitação de que algumas pessoas escolhidas, segundo eles mesmos, são melhores para transmitir os pensamentos íntimos, à vontade e opiniões de um ficticio ser supremo, e ainda levar a sério essas pessoas como adultos.

HORDAS DE DOENTES MENTAIS

Uma grande quantidade de devotos religiosos que esperam a morte e a chegada do fim do mundo.

A CRENÇA EM FÁBULAS DEVER SER NORMAL

O fato de que pessoas adultas podem expressar ideias infantis e completamente estranhas sobre espíritos e feitiços, e ainda serem levados a sério e considerados como cidadãos responsáveis e pais.

A DESTRUIÇÃO DA INTELIGÊNCIA INFANTIL

Pensar que as crianças se beneficiam por ter suas mentes contaminadas com ideias dementes que são desde muito tempo refutado pela ciência.

HUMOR NEGRO

No lado positivo, a religião tem sido uma fonte inesgotável de ideias loucas, histórias bobas, engraçadas, cerimônias, feitiços e hordas de ridícula superioridade moral; os crentes arrastando-se pomposamente como cães assustados abusados pelo seu proprietário imaginário no céu. Por essas bobagens nós poderíamos estar rolando no chão de rir, não fossem por todos aqueles milhões de vidas perdidas pelas cruzadas religiosas, inquisições, guerras, tortura, etc., ao longo dos últimos dois milênios, dando este rir um gosto ruim na boca.

7 - A confusão da crença em deus

Teísmo, Deísmo e Panteísmo.

Existe uma série de modalidades de crenças que costumam confundir o cristão (e o não cristão) comum. Estes conceitos se relacionam entre si, mas não significam a mesma coisa. Muitas vezes a afirmação "Creio em Deus" não simboliza a mesma forma de credo, pois do ponto de vista cristão não possuem o mesmo significado ou o mesmo valor. Crer em Deus para um panteísta não significa o mesmo que para um teísta. Analisemos as definições e diferenças dos três termos mais comuns.

- *Teísmo*

O teísmo (do grego θεός theos deus) designa toda concepção filosófica que admite a existência de um Deus absoluto pessoal e transcendente. (Deus providente, criador e conservador do mundo).

- *Teísmo Cristão*
- *Teísmo agnóstico*
- *Teísmo Aberto*

Segundo Voltaire o Teísta reconhece um Deus criador, infinitamente poderoso e considera suas criaturas como máquinas admiráveis. Deus se dignou a estabelecer uma relação entre ele e os homens, cuja relação os torna livre, capazes do bem e do mal, e deu-lhes o "bom sentido", que é o instinto do homem que se baseia na lei natural. O teísmo não é religião, não é um sistema de costumes, não têm rituais e não tem padres ou instituição. O teísmo é apenas um nome para classificar a visão de que existem ou não deuses. Algumas religiões são teístas, outras deístas, panteístas, etc.

Podemos dividir o teísmo em:

- *Monoteísmo: crença em um só Deus.*
- *Politeísmo: crença em vários deuses.*
- *Henoteísmo: crença em vários deuses, mas com um superior a todos.*

Em poucas palavras, amigo cristão, se você crê que só existe um Deus e é este Deus quem criou tudo e provê tudo que existe; transcendente e infinito… se você crê nisto é um Teísta. Todos os seguidores da doutrina cristã são Teístas. Se você se considera cristão, sem dúvida é Teísta.

- *Deísmo*

Doutrina que reconhece um Deus como autor da natureza, porém sem admitir revelação nem culto externo. Ou seja, Deus existe e criou o universo físico, mas não interfere nele. Para o Deísta Deus se revela indiretamente através das leis da natureza descritas pelas ciências naturais. Os deístas tipicamente também tendem a rechaçar os eventos sobrenaturais (milagres, profecias, etc.) e a afirmar que Deus não interfere na vida dos humanos e nas leis do universo. Por isso, eles costumam usar a analogia de Deus como um relojoeiro. O que para as religiões organizadas são revelações divinas e livros sagrados, a maioria dos deístas entende como interpretações inventadas por outros seres humanos. Os deístas creem que o maior dom divino à humanidade não é a religião, mas a habilidade de raciocinar.

A base da doutrina Deísta é:

1- *Crer em um Criador e Arquiteto inteligente do Universo.*
2- *Crer que este Criador-arquiteto está "fora" do Universo e que não é uma parte de dito Universo.*
3- *Crer que após a criação do universo, Deus permanece à margem dele permitindo-lhe desenvolver-se naturalmente e sob as leis que ele mesmo criou e sem necessidade de uma posterior intervenção.*
4- *Crer que Deus não produz milagres que desafiem as leis físicas ou que intervenha de forma sobrenatural nos assuntos humanos.*
5- *Crer que Deus não se revela ao ser humano através de sacerdotes ou iluminados individuais, mas através da natureza.*
6- *Crer que Deus não impõe morais rígidas preordenadas ou códigos de conduta divinamente inspirados, mas que espera que os seres humanos desenvolvam seus*

próprios códigos de conduta para viver em harmonia entre si com base na razão que ele lhes deu.

7- *Muitos deístas creem em "outra vida" porque lhes parece razoável, ainda que não haja provas científicas de que exista.*

Os deístas, em geral, rechaçam a religião organizada e os deuses pessoais "revelados" argumentando que Deus é o criador do mundo, mas que não intervém de forma alguma nos assuntos do mundo, ainda que esta posição não seja estritamente parte da filosofia deísta. Para eles, Deus se revela indiretamente através das leis da natureza descritas pelas ciências naturais. O deísta não necessariamente negará que alguém possa receber uma revelação direta de Deus, mas essa revelação será válida só para essa pessoa. Se alguém afirma que Deu se lhe há revelado, será uma revelação de segunda mão e não haveria obrigação de lhe seguir. Isto implica a possibilidade de que se esteja aberto às diferentes religiões como manifestações diversas de uma mesma realidade divina à que tende nossa natureza biológica, ainda que não creia em nenhuma como "verdadeira" ou "totalmente verdadeira".

Deístas famosos:

- Thomas Paine
- Voltaire
- Rousseau
- Montesquieu
- Sócrates
- Platão
- Aristóteles
- Benjamin Frankiln
- George Washington

Resumindo Amigo leitor: Sie você crê que Deus existe e que criou o mundo, mas que atualmente não tem influencia nem interação direta com o mundo e com a humanidade, você é Deísta. Os Deístas costumam crer na evolução Biológica e na origem do universo através do Big Bang.

- *Panteísmo*

(Composta do termo grego παν (pan), que significa todo, y θεός (theos), que significa Deus; assim se forma uma palavra que afirma: tudo é Deus) O panteísmo é uma doutrina filosófica segundo a qual o Universo, a natureza e Deus são equivalentes. A lei natural, a existência e o universo se representam por meio do conceito teológico de "Deus". O panteísmo é a crença de que o mundo e Deus são o mesmo, é mais uma crença filosófica que religiosa. Cada criatura é um aspecto ou uma manifestação de Deus, que é concebido como um ator divino que desempenha por sua vez os inumeráveis papéis de humanos, animais, plantas, estrelas e forças da natureza. Sua doutrina central é a de que o universo é divino e a natureza é uma parte sagrada do divino.

O panteísmo é incompatível com a crença em um Deus pessoal, disso alguns dizem que é uma expressão do ateísmo. O panteísmo tende a negar a existência da realidade transcendente e de que tudo que existe é imanente. Sustenta geralmente que o principio do mundo não é uma pessoa, mas que implica algo de natureza impessoal. Há inumeráveis variantes de panteísmo.

Entre o panteísmo clássico e o naturalista existem muitas versões diferentes do panteísmo, desde o panpsiquismo, que atribui consciência à natureza como um todo, até o panteísmo acósmico, que vê o universo como mera aparência, irreal em última instância; e numa vasta

gama que vai da corrente racional neoplatônica, ou emanacionística, à corrente mística e intuitiva. O panteísmo oriental acentua o caráter vivencialmente religioso: toda a natureza está animada pelo alento divino, e por isso é como se fosse o corpo da divindade, que como tal deve ser respeitada e venerada. As doutrinas hinduísta e budista combinam os diversos tipos de panteísmo em seus livros sagrados: no Upanishad, no Bhagavadgita e nos Vedas. Este último apresenta a imagem da divindade como um mar, em que os seres são as ondas que participam da totalidade.

Sistemas clássicos - A forma assumida pelo panteísmo clássico vê no mundo simples emanação, revelação ou realização de Deus, sem realidade própria independente, nem substância permanente, que não sejam a própria substância e demais atributos de Deus. Para os estoicos, o universo é o próprio Deus, como qualidade de toda substância existente ou a existir, imortal e não gerado, criador da ordem universal, que em si consuma toda a realidade e a gera continuamente. Deus "impregna todo o universo e toma vários nomes conforme as matérias diferentes em que penetra". No século III da era cristã, o panteísmo assume sua forma mais elaborada no neoplatonismo de Plotino. O mundo emana necessariamente de Deus, tal como a luz emana necessariamente de sua fonte. O ser gerado existe junto com o gerador, dele não se separa e é meramente sua parte ou aspecto.

No século IX, no início da escolástica cristã, João Escoto Erígena defendeu a ideia de que Deus seria super-substância, da qual emana o universo, como substância simples, como manifestação sua como teofania. Na Renascença, Giordano Bruno retomou as ideias neoplatônicas e considerou Deus como natureza, como causa e princípio do universo. Sistemas modernos - Modernamente, foi Spinoza que concebeu a forma mais completa e elaborada do panteísmo. Deus e a natureza são a mesma coisa, mas enquanto Deus é naturante, a natureza é naturata (gerada). O universo não só é a emanação e a manifestação de Deus, mas é sua própria realização, na ordem de todas as coisas.

Hegel denominou o panteísmo de Spinoza de "acosmismo" (negação da existência de um universo fora de Deus). Segundo ele, Spinoza não confunde Deus com a natureza e com o universo finito, nem considera Deus o universo. Pelo contrário, nega a realidade do universo, vendo em Deus a única realidade. Na filosofia contemporânea há exemplos de doutrinas panteístas e místicas, ainda que em pensadores voltados para outros campos do conhecimento, como Henri Bergson em Les Deux sources de la morale et de la religion (1932; As duas fontes da moral e da religião), embora tal panteísmo tenha sido negado por seus intérpretes católicos. Outro exemplo é Alfred North Whitehead, em Process and Reality, an Essay in Cosmology (1929; Processo e realidade, um ensaio de cosmologia). Os críticos do panteísmo acusam-no de ser uma espécie de ateísmo, que nega a pessoalidade de Deus, como anterior, superior e externo ao próprio universo.

- *Algumas declarações e pensamentos Panteístas:*

Quando nós afirmamos "O UNIVERSO É DIVINO" não falamos de um ser sobrenatural. Falamos da maneira como nossos sentidos e nossas emoções nos forçam a responder diante do poder e mistério profundo que nos rodeia.

- *O Panteísmo é uma religião que não sacrifica a razão.*
- *Não exige fé em coisas impossíveis, tão só na ciência e no sentido comum.*
- *Não necessita nenhum guru, apenas seu próprio ser.*

O panteísmo possivelmente conta com centenas de milhões entre seus membros. A maioria dos Taoístas são panteístas, assim como muitos Budistas Ocidentais, Japoneses e Chineses, pagãos, animistas, seguidores de muitas religiões indígenas e Universalistas Unitários. Os

principais manuscritos do Hinduísmo são panteístas. O filme "Avatar" se desenvolve em um ambiente cujos habitantes possuem uma visão totalmente panteísta.

- *Panteístas Famosos:*

Heráclito,
Giordano Bruno (Panteísta Ateu)
Baruch Spinoza
D. H. Lawrence
Stephen Hawking
Robinson Jeffers
Frank Lloyd Wright

Amigo leitor: Se para você Deus é a natureza, uma paisagem, o universo, a imensidão do cosmos ou o maravilhoso da ciência ou do corpo humano… Se Deus significa isto e muito mais para você e NÃO um Deus criador, bondoso ou justiceiro, onisciente, onipotente e o resto… Se acredita nisso és um Panteísta.

8 - Deus é o criador do mal?

Já sabemos que Deus é capaz de cometer atos maléficos com suas próprias mãos. Mas agora vamos nos deter um pouco sobre um tema que sempre tem causado controvérsia nas conversas sobre deus, inclusive entre os próprios crentes: Deus é o criador do mal? Nos debates entre ateus e crentes este é um tema recorrente e polêmico. Os ateus dizem que (segundo a Bíblia e a lógica básica) Deus é criador do mal. Os crentes cristãos respondem a isto dizendo que Deus não criou o mal, já que toda a criação de Deus é boa e que se Deus é em essência "Amor", não pode criar coisas ruins e menos ainda o mal em si mesmo. Mas estas afirmações cristãs são altamente questionáveis. A própria Bíblia diz claramente em várias ocasiões que o mesmíssimo Deus é o criador do mal e todas as suas consequências.

Êxodo 4:11

11.Disse-lhe o Senhor: "Quem deu boca ao homem? Quem o fez surdo ou mudo? Quem lhe concede vista ou o torna cego? Não sou eu, o Senhor?"

Deuteronômio 32:39

39.Vede agora que eu, eu o sou, e mais nenhum deus há além de mim; eu mato, e eu faço viver; eu firo, e eu saro, e ninguém há que escape da minha mão.

Jó 5:18

18. Pois ele fere, mas dela vem tratar; ele machuca, mas suas mãos também curam.

- *Vemos neste versículo como Deus admite que faça os cegos e os surdos. (os problemas visuais e auditivos são enfermidades, portanto coisas ruins) Deus é o criador dos padecimentos físicos.*

Jó 30:23

23. Sei que me farás descer até a morte, ao lugar destinado a todos os viventes.

- *Jó nos diz aqui que Deus nos leva à morte. Este é um simples conceito de predestinação e destino com que termina o versículo.*

Jó 42:11

11. Então vieram ter com ele todos os seus irmãos, e todas as suas irmãs, e todos quantos dantes o conheceram, e comeram com ele pão em sua casa; condoeram-se dele, e o consolaram de todo o mal que o Senhor lhe havia enviado; e cada um deles lhe deu uma peça de dinheiro e um pendente de ouro.

- *De novo o livro de Jó nos indica que Deus envia o mal às pessoas. O mal acontece por culpa de Deus.*

Isaías 45:6-7

6.Para que se saiba desde o nascente do sol, e desde o poente, que fora de mim não há outro; eu sou o Senhor, e não há outro. 7.Eu formo a luz, e crio as trevas; eu faço a paz, e crio o mal; eu sou o Senhor, que faço todas estas coisas.

- *Este é o versículo mais utilizado pelos Ateus para mostrar que Deus é o criador do mal sem a menor dúvida. Se lermos com mais atenção vemos que Deus cria a paz e a "guerra"; o que significa que Deus é o criador e o responsável pelas guerras, os males e tudo aquilo que se opõe à paz e a felicidade. Mais claro não pode ser. E Deus confirma ao final do versículo: "Eu, o Senhor, faço todas essas coisas".*

Jeremias 18:11

11."Agora, portanto, diga ao povo de Judá e aos habitantes de Jerusalém: 'Assim diz o Senhor: Estou preparando uma desgraça e fazendo um plano contra vocês. Por isso, converta-se cada um de seu mau procedimento e corrija a sua conduta e as suas ações'.

- *O livro de Jeremias é ainda mais específico: "Estou preparando uma desgraça e fazendo um plano contra vocês.", isto sem dúvida deixa claro que Deus é capaz de fazer e criar coisas maléficas contra as pessoas ao "dispor" do mal para nos manipular e fazê-lo a quem lhe der na telha.*

Amós 3:6

6.Quando a trombeta toca na cidade, o povo não treme? Ocorre alguma desgraça na cidade, sem que o SENHOR a tenha mandado?

E por último este versículo do livro de Amós que ilustra melhor esta situação: o versículo esclarece de forma contundente que todos os males que caem sobre a cidade são originados em Deus. Simples amigo crente todo mal que acontece, Deus o fez. Como vimos nos versículos anteriores, Deus é o criador direto do mal em numerosas ocasiões. Afirmar o contrário equivaleria a negar ou contradizer as palavras expressas claramente na própria bíblia. Vejamos outra comprovação Bíblica inquestionável de que Deus criou o mal. Há outro par de versículos Bíblicos que o deixa muito claro:

Gênesis 2:16

16 - E o Senhor Deus ordenou ao homem: "Coma livremente de qualquer árvore do jardim, 17 - Mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá".

Este é um versículo conhecido por todos, certamente que o amigo crente o leu centenas de vezes, mas já o analisou com cuidado? Lembre-se que Deus CRIOU A FAMOSA ÁRVORE DO BEM E DO MAL. Repito: DO BEM E DO MAL. E como todos os cristãos devem saber muito bem, quando Deus pronunciou estas palavras Satanás e sua malévola influencia ainda não haviam entrado em cena. Satanás chega versículos depois com a sua conhecida representação ofídica (cobra falante). Até esse momento em que Deus pronuncia estas palavras tudo, absolutamente tudo, era produto de Deus de forma pura, o pecado veio depois. Deus ao dizer que essa árvore era do (conhecimento do) "bem e do mal" afirma que ele mesmo criou tanto o Bem como o Mal. Então não é como afirmam muitos crentes cristãos, que o mal entra no mundo com Satanás e a traição de Eva. Espero que este ponto esteja bem claro, pois é sumamente importante para compreender a origem do mal. Vamos brevemente falar sobre algo que já é conhecido de todos, mas que precisa ser mencionado. Lembre-se que Deus é Todo-Poderoso e criador de todas as coisas, essa é uma qualidade e característica básica e de Deus, que é indiscutível. E como dizemos nós ateus à maneira de clichê: "Se Deus é o criador de todas as coisas é também o criador do mal." Claro que você dirá que o mal não é uma "coisa" e, provavelmente, sairá com o argumento surrado de que Deus não criou o mal, pois o mal é o oposto de bom. Para concluir vamos recordar uma frase, que apesar de nãos e encontrar na Bíblia, todo crente acredita nela como um versículo bíblico: "Nem uma folha de uma árvore cai em terra sem o consentimento de Deus". Estou certo que o amigo crente acredita profundamente nesta afirmação; que diz que "tudo o que acontece no universo ocorre porque Deus quer", ou seja,

- *Segundo a Bíblia, o Deus bíblico é o responsável por tudo, pelo bem e pelo mal. Pela felicidade das pessoas e pelas crianças que morrem de fome todos os dias.*

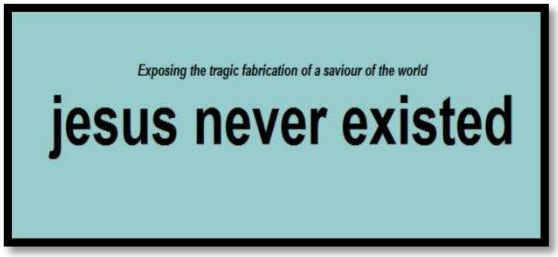
Ocorre alguma desgraça na cidade, sem que o SENHOR a tenha mandado?

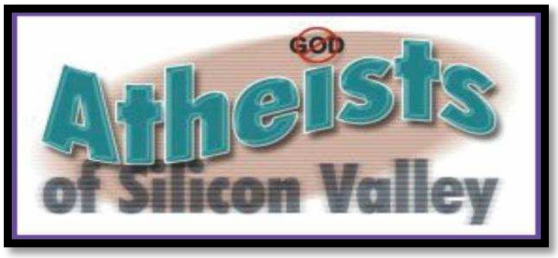
9 - A única verdade sobre a religião

Religião é simplesmente mentira.

10 - Ebooks recomendados

11 – Mais conteúdo recomendado





Fontes originais:

www.ceticismo.net
http://ateismoparacristianos.blogspot.com/
http://www.ateoyagnostico.com/

Contato com o autor